

A INFILTRAÇÃO DAS FORÇAS ALLEMÃS ATRAVÉS DA AUSTRIA FEZ-SE SEM ENCONTRAR RESISTENCIA

Desappareceu, como por encanto, a maioria absoluta que Schuschnigg levaria hoje às urnas, afim de votar no plebiscito nacional por elle resolvido



Como devem estar recordados os nossos leitores houve, no dia 17 de fevereiro, uma conferência de uma hora e meia, entre Hitler e o actual primeiro ministro da Austria, dr. von Seyss-Inquart. A reunião dos dois nazistas effectou-se na chancellaria de Berlim e nella, naturalmente, foi combinado o golpe dado hontem na Austria. Por essa occasião é que foi tirada a historica photographia que estampamos

Viena, 12 (Associated Press) — A infiltração das forças alemãs através de toda a Austria fez-se aparentemente sem resistencia, o como se tivesse desapparecido por encanto aquella maioria que o chancelier Kurt Schuschnigg pretendia levar amanhã às urnas afim de fazer vencer a ideia da independencia nacional.

Hoje, às dez horas e cinquenta minutos da manhã, quando diversos aviões alemães do bombardeio voaram sobre Viena, uma multidão de milhares e milhares de pessoas percorria as ruas em expansões de entusiasmo e de jubilo pelo novo estado de coisas, ao mesmo tempo em que as tropas do Terceiro Reich penetravam no país por diversos pontos através da fronteira.

Foi às oito horas e vinte minutos da manhã que um regimento alemão pisou pela primeira vez a localidade de Braunau, cidade natal do Fuhrer. Os soldados passaram por alguns momentos nas ruas do povoado e prestaram um tocante e solenne tributo de obediência a Hitler debruçado da casa onde nasceu o actual ditador da Alemanha.

Outro exercito que marchava simultaneamente sobre o país compunha-se de milhares de legionarios austriacos que fugiram em 1934 após o putch que resultou na morte do dr. Engelbert Dollfuss.

Desde a madrugada infletaram-se os comícios nas capitais de província para a reorganização das administrações locais de maneira a que se tornassem com por cento nazistas. Esses movimentos eram geralmente precedidos da destituição dos governantes locais. A Styria deu o primeiro exemplo. O sr. Hans Haller foi escolhido governador. O chefe do batalhão das tropas de choque tornou-se chefe de polícia. Em Graz todos os edificios amanheceram vestidos com bandeiras e emblemas nazistas. As fabricas tiveram ordem de fechamento às dez horas da manhã e as casas comerciais cerraram suas portas às dez horas, afim de que os empregados pudessem participar das celebrações. As tropas permaneciam nos quartéis. Em toda parte, mesmo nos conventos catolicos, ostentava-se a bandeira da suástica.

Do Reich — querendo significar com isso provavelmente a A. I. R. e a Tchecoslovaquia. Recordam-se também que o marechal Hermann Goering dissera recentemente que a Alemanha precisava enviar grandes unidades militares à Austria.

O recuso da remessa dos vinte e oito aviões foi adoptado segundo todos os indícios porque os nazistas ainda não tinham absoluta certeza do ponto de vista dos antigos socialistas.

Um dos primeiros actos do novo regimen foi no sentido de collocation a imprensa de acordo com os novos principios dominantes no país.

Deve-se a iniciativa a esse respeito ao chefe nazista Josef Tevs, que annunciou a imprensa os seus propósitos de estabelecer com relação aos jornais da Austria as mesmas medidas já vigentes na Alemanha. Acreditam-se assim que os dois jornais mais importantes de Viena, que se acham sob o controle de judeus, serão suprimidos pelo governo e já hoje foi confiscada toda a tiragem do "Reichspost", o velho órgão conservador e catholico.



General Kietel, chefe do estabulador do exercito alemão

Calcula-se que cerca de mil soldados marchando em passo de ganso e cantando hymnos, atravessaram Schierding às seis horas da manhã. Aviões alemães voavam sobre Linz e sobre numerosos outros centros urbanos perto da fronteira. Nas pequenas cidades pelas quaes passaram as tropas, as populações fizeram verdadeira ovação aos invasores. Não ha indícios de que algum homem se tenha levantado a sua entrada. Em toda parte ostentava-se a bandeira da suástica.

A França aceitou a nazificação da Austria como um facto consummado

Paris, 12 (Por John Lloyd, da Associated Press) — A França, aceitando a nazificação da Austria como um facto consummado, procurava esta noite entrar em entendimentos com a Grã-Bretanha para uma acção conjunta, caso a Alemanha tente extender a sua influencia até a Tchecoslovaquia.

Um porta voz do "Quay Dorsey", sem esconder o seu temor de que o sr. Hitler tente capturar a Tchecoslovaquia fez saber que estavam sendo enviados esforços para convencer a Londres da necessidade de uma frente unica como medida preventiva.

A Grã-Bretanha não tem compromissos assumidos na Europa Central, como tem a França em virtude do tratado tcheco-francês de assistência mutua. Além disso, a Grã-Bretanha tem evitado por todos os meios compro-

missos descrever no Continente, razão pela qual tem agora plena liberdade de acção.

O mesmo porta voz insistiu, porém, que apesar deste ponto franco, seja qual for o governo que venha ao poder na França elle terá que seguir a mesma politica do governo de Chateaup: o cumprimento pela França no senso mais estrito das obrigações assumidas com a Tchecoslovaquia.

Isto vale dizer que, segundo o tratado tcheco-francês, se a Tchecoslovaquia for invadida, o caso seria imediatamente submetido ao conselho da Liga das Nações, e caso a Liga não agisse com rapidez satisfactoria a França e a Tchecoslovaquia consultariam sobre assistência armada que seria dada ao governo da França.

Terminando o seu breve discurso, o sr. Hitler deixou a cidade da municipalidade local dirigindo-se para o gabinete do burgo-mestre, que lhe foi então apresentado, juntamente com outros "leaders" nazistas da Austria.

Durante todo esse tempo a multidão continuou com as suas ruidosas manifestações de jubilo, vivendo repetidamente o nome do Fuhrer, em meio a um entusiasmo indescriptivel.

Interessa somente aos alemães

Belgrado, 12 (Associated Press) — As altas autoridades yugoslavas

A PROCLAMAÇÃO DE HITLER SOBRE O GOLPE AUSTRIACO

Berlim, 12 (Associated Press) — E' o seguinte o texto da proclamação de Hitler, transmitida através do radio pelo dr. Josef Goebbels, às dez horas:

"Allemaes! — 'Foi com grande dor que acompanhamos durante annos consecutivos a sorte de nossos irmãos de raça (Volksgerassen) da Austria. Os eternos vinculos historicos, que foram rompidos somente no anno de 1866, mas que estiveram novamente sellados durante a guerra mundial, mantiveram sempre a Austria ligada pela raça e pelo destino communs à Alemanha.

As vicissitudes dolorosas a que foi sujeito esse país, primeiro devido à acção estrangeira e depois a acontecimentos internos, foram por nós partilhadas, assim como, para os milhões de alemães austriacos, os infortunios do Reich foram causa de anelos e de apreensões semelhantes.

Do mesmo tempo em que a nação alemã, graças à victoria da ideia nacional-socialista, encontrou novamente o caminho para uma activa consciencia de si mesma, um periodo de amargos provações começava para a Austria. Um regimen para o qual faltava qualquer mandato legal, tratou de se manter — não obstante a repulsa de uma esmagadora maioria de austriacos — pelos processos mais brutais, de castigos corporaes, de repressões economicas e de destruição.

Assim nós, como um grande povo, tivemos de nos sujeitar à experiencia de ver mais de seis milhões de seres cuja origem é também a nossa, abolidos por uma minoria numericamente insignificante, que apenas sabia a maneira de se apoiar dos instrumentos do poder necessários para isso.

Para essa escravização e esse amedrontamento politicos correspondia uma decadencia economica que contrastava terrivelmente

com o florescimento de uma vida nova na Alemanha.

Quem poderia censurar esses membros de nossa raça quando elles dirigiam seus olhares anelosos para o Reich, para essa Alemanha com a qual os seus antepassados estiveram unidos por tantos seculos, com a qual elles combateram outrora hombro a hombro, na peor guerra de todos os tempos, cuja cultura era a sua cultura, para a qual elles em tantos terrenos procuraram contribuir com valores de primeira ordem?

Suprimir esse sentimento significa nada menos do que condemnar centenas de milhares de entes humanos à agonia da alma!

Se, contudo, ha alguns annos essa dor ainda era suportada pacientemente, a vontade de suprimir as suas causas tornou-se ainda mais pronunciada à medida em que augmentou o prestigio do Reich.

Allemaes! Procurei nos ultimos annos advertir aos antigos senhores da Austria para que não seguissem esse caminho falso. Somente um louco poderia imaginar que, ao cabo, seria possivel pela suppressão e pelo terror roubar um povo de seu amor à raça a que pertence por herança.

A historia europeia prova que em tais casos produz-se o fanatismo, cujas consequencias são formidaveis.

Hitler explicou de que maneira procurou convencer aos austriacos como era impossivel suprimir-se permanentemente um povo, apenas porque este estava imbuido de certa ideologia. Disse que a Alemanha se viu obrigada a abrigar quarenta mil refugiados austriacos, ao passo que outros milhares foram levados às cadelas e a acampamentos de concentração. Centenas de milhares, por outro lado, viram-se reduzidos à miseria.

"Nenhum país poderia suportar por muito tempo taes condições no interior de suas fronteiras."

Depois de passar em revista sua tentativa de estabelecer a paz entre a Alemanha e a Austria por meio de um accordo, em 11 de julho de 1936, Hitler afirma que "esse accordo foi apenas designado a ser violado na primeira occasião. Em seguida tentei por uma segunda vez promover um entendimento. Tentei convencer os representantes desse regimen que me olhava de frente, — a mim, Fuhrer eleito pelo povo alemão! — sem uma legitimo mandato, de que essa situação era insustentavel, pois a crescente indignação do povo austriaco não poderia deixar que isso persistisse e porque era impossivel para o Reich ficar impassivel em face dessas violações.

Se a propria solução das questões colonias depende hoje do direito de determinação propria das raças inferiores envolvidas em taes questões, é inappropiavel que seis e meio milhões de membros de uma nação grande e culta, deva, em virtude do caracter do seu regimen de governo, desfrutar do direitos ainda menores do que ellas.

Em vista de taes factos eu quiz fazer, mediante um novo accordo com que todos os alemães desse país (e Austria) recebessem os mesmos direitos e privilegios. Esse accordo deveria ser o cumprimento do accordo de 11 de julho de 1936."

Hitler declarou que o plebiscito projectado era simplesmente um alibi mediante o qual a maioria do povo deveria ser privada de sua liberdade. Criticou severamente o referendum projectado por Schuschnigg dizendo que era apenas uma tentativa do ex-chancellor para permanecer no poder.



Uma das ultimas reuniões do gabinete austriaco, na Chancellaria, sob a presidencia do sr. Schuschnigg, vindo-se o secretario de Estado Zermatto, o ministro da Guerra Zehner e o ministro do Exterior Guido Schmidt

tria e o proprio Reich viviam reclamando ha muito tempo.

O "Morning Telegraph" diz que o que acaba de succeder equivale "a uma amenação por ultimatum, coisa que não pode ser desculpada ou admitida por nenhum codigo de leis internacionais. As repercussões finais não podem ser previstas agora, pois isso seria prematuro e extremamente desagradavel."

O "Daily Mail" diz que "nem um unico soldado britânico, nem um soldado britânico devem ser envolvidos nesses conflitos, que não é de nosso interesse."

BRONCHITE? BRONCHITE ASTHMATICA? "Perolas Tonka"

A saudação do chancelier Seyss-Inquart feita ao Fuhrer

Linz, Austria, 12 (Associated Press) — O chancelier Seyss-Inquart, novo chefe do governo, saudando o sr. Adolf Hitler, chefe do governo alemão, á sua chegada hoje á esta cidade, disse o seguinte:

"Meu Fuhrer e chancelier! Estas novamente na Austria. Nós vos agradecemos, nosso Fuhrer, gritando em unisono: 'Heil!' Agora, nós austriacos, reconhecemos a vossa chefia."

"Declaramos extinto o artigo 88 do Tratado da Paz."

O artigo 88 do Tratado de Saint Germain, prohibia o "Austriuss" austro-alemão.

O texto do comunicado britânico

Londres, 12 (Associated Press) — E' o seguinte o texto do comunicado official publicado depois da reunião do gabinete:

"O gabinete discutiu os acontecimentos austriacos e apresentou um protesto relativo aos mesmos, nos mais energicos termos, em Berlim. O primeiro ministro e o secretario do Foreign Office já haviam anteriormente feito representações do mesmo genero junto ao ministro von Ribbentrop.

O gabinete considera que a acção do governo alemão reflecte-se á maneira mais grave nas relações anglo-germanicas e sobre a confiança publica em toda a Europa. O governo de S. M. se mantem em estreito contacto com o governo francez e se interessa a todos os minutos pelo desenrolar dos acontecimentos. Os ministros permanecerão nas vid-

nhanças de Londres durante o "week-end" e de qualquer modo o gabinete reunirá-se novamente na segunda-feira."

FRAQUEZA GERAL E TUBERCULOSE "Perolas Tonka"

As graves apprehensões do Vaticano

Cidade do Vaticano, 12 (Associated Press) — Foi com graves apprehensões que a Santa Sé, já de ha muito em luta com o nazismo, presenciou hoje o seu avanço na Austria catholica.

Não se fez qualquer comentario official, embora o "Osservatore Romano" em um editorial reflectisse brevemente a preocupação do Vaticano, dizendo:

"Ninguém no mundo poderia pensar que o 'Osservatore Romano' fique indifferente a acontecimentos tão graves para a vida de um povo tão proximo geografica e espiritualmente. A brevidade do tempo nos impede tratar da séria situação, mas tentamos voltar ao assumpto á primeira oportunidade."

A Italia rejeitou uma proposta franceza de acção conjunta

Roma, 12 (Associated Press) — Depois de ler a carta que o Fuhrer enviou ao sr. Mussolini, e conde Ciano declarou ao Grande Conselho Fascista que a Italia, havia rejeitado a proposta franceza de uma acção em conjunto relacionada com a situação austriaca. O comunicado official, depois de salientar a falta do chancelier Schuschnigg em trazer a Italia sufficientemente informada sobre a sua politica externa, diz textualmente o seguinte:

RIGOROSA PROMPTIDÃO NO EXERCITO FRANCEZ

Convocados pelo sr. Daladier os chefes militares

Paris, 12 (Associated Press) — O sr. Edouard Daladier, ministro da Defesa da França, depois de uma conferencia com os chefes militares ordenou ás tropas francezas concentradas na famosa Linha Maginot, ao longo da fronteira alemã, que permanecessem nos seus postos em rigorosa promptidão até nova ordem.

Paris, 12 (Associated Press) — O sr. Edouard Daladier, ministro da Guerra, convocou os principaes funcionarios do Exercito e da Aviação Militar ao Ministerio da Guerra e com elles examinou a situação militar europeia.

Paris, 12 (Associated Press) — A ordem de rigorosa promptidão baixada esta noite pelo sr. Edouard Daladier, ministro da Defesa da França, já foi posta em execução em Nancy, na Lorena.



O general Bruchich, representante do Exercito no Conselho Secreto ha pouco creado por Hitler, quando resolveu assumir pessoalmente o comando de todas as forças armadas do Reich

cimentos de caracter nacional, cujo desenrolar é facil de prever. O Grande Conselho Fascista accenta em particular que o plebiscito ordenado sem consulta previa pelo chancelier Schuschnigg, não somente não fora sugerido

(Continua na 3ª pag.)



A AUSTRIA SOB O DOMINIO DA ALLEMANHA

(Continuação da 1.ª pag.)

como também não fora aprovado pelo governo italiano, que desconfia inteiramente tanto os seus métodos como a sua substância.

O Grande Conselho Fascista considera os acontecimentos da Austria como o resultado da situação anterior, e como uma expressão bastante clara dos sentimentos e dos desejos do povo austriaco, confirmados de maneira inequívoca pelas manifestações públicas provocadas pelos mesmos.

O Grande Conselho Fascista toma nota com o mais alto interesse da missão de 11 de corrente que o Fuhrer enviou ao Duque sobre os acontecimentos austriacos, no que estes dizem respeito às relações italo-alemãs.

O Grande Conselho Fascista toma igualmente nota da rejeição por parte do governo italiano da sugestão francesa em tomar uma atitude em conjunto, que, sem fundamento e sem possibilidades de êxito, concorreria apenas para dificultar ainda mais a situação internacional.

O Grande Conselho resolveu aprovar a linha de conduta adoptada pelo governo fascista no tocante aos acontecimentos na Austria, política essa inspirada pela visão realista dos factos relacionados com os altos interesses da Itália.

Proibida a entrada de estrangeiros na Hungria

Vienna, 12 (Associated Press) — Os turistas aqui chegados do Budapeste dizem que está proibida a entrada de estrangeiros no território húngaro. Embora não tenham sido dadas as razões para essa atitude, sabe-se que a situação do país tornou-se bastante tensa depois que os nazistas anunciaram a sua intenção de realizar várias reuniões destinadas a discutir o programa revisionista.

De acordo com as informações desses turistas, correm rumores em Budapeste de que o primeiro ministro Koloma Daranyi partiu da capital para destino ignorado.

Torna-se indispensável o conhecimento da nova legislação do Estado Novo

e para conhecê-la com precisão, adequa-se a **REPOSTA DO ESTADO NOVO**, de A. Souto Castagnolo, contendo cada volume 50 Decretos-leis e outras Decretos, em português e com índices cronológicos e alfabéticos remissivos, além de notas esclarecedoras. Já publicados volumes I (decretos-leis de 1 a 50) e II (decretos-leis de 51 a 100). Preço de cada volume: 18.000, brochado, e 15.000, encadernado. Pedidos a A. Coelho Branco Lda. Quitanda, 8, Rio de Janeiro.

Duzentos e cinquenta mil italianos de sangue e de língua alemã no Tyrol

Roma, 12 (Associated Press) — Não obstante o governo fascista se mantenha aparentemente indiferente à absorção da Austria pela Alemanha, muitos observadores especulam acerca da posição de duzentos e cinquenta mil italianos de sangue e de língua alemã que habitam o Tyrol meridional, herdado pela Itália, após a grande guerra, dos despojos do antigo Império dos Habsburgos.

O Fuhrer chegará hoje a Vienna

Vienna, 12 (Associated Press) — A praça fronteiriça à Câmara Municipal desta cidade, uma das mais bonitas com que a cidade conta, teve o seu nome substituído para o de "Adolf Hitler".

Vienna, depois de esperar durante todo o dia a reorganização dos diversos serviços, compareceu, em peso, esta noite, à gigantesca "parada de tochas" que percorreu as ruas principais da cidade. Desfilaram em meio ao povo seis tanks alemães e cem soldados do exército alemão. Calcula-se que mais de cento e vinte mil pessoas tomaram parte no desfile.

A grande massa de povo que estacionava nos passeios das ruas saudou freneticamente aos soldados alemães que desfilavam.

O Fuhrer chegará a Vienna amanhã, enquanto que novos aviões, soldados e tanks alemães entram por todos os lados da fronteira e marcham em direcção à velha cidade dos Habsburgos.

A Itália não obstruiu o curso dos acontecimentos

Roma, 12 (Associated Press) — Nos círculos bem informados observa-se que a aquisição silenciosa, por parte da Itália, à invasão da Austria pela Alemanha de Hitler representa uma prova de que Mussolini acredita que poderá de um dia para outro depender do Fuhrer, em sua política internacional. O jornal "Il Messaggero" declara que "a Itália não obstruiu o curso dos acontecimentos".

Nenhuma notícia sobre o paradeiro do archiduque Otto de Habsburgo

Bruxelas, 12 — (Associated Press) — Os funcionários do castelo de Steenworkael, residência do archiduque Otto de Habsburgo, pretendente ao trono da Austria estão desde ontem em constante comunicações telefônicas com Vienna e outras capitais estrangeiras. Os mesmos funcionários recusam-se a pres-

tar quaisquer informações a respeito do paradeiro do archiduque e dos acontecimentos na Austria.

O Duque permanece sereno

Roma, 12 (Associated Press) — O Duque permanece sereno enquanto as tropas hitleristas tiram o que já foi a pedra fundamental da política exterior fascista — a Austria independente.

As autoridades desta capital, embora abstenham-se de comentários à atitude da Alemanha, referem-se às interpretações dos meios fascistas como reflectindo o ponto de vista oficial — isto é, demonstram que o sr. Mussolini não tem mais nenhum inconveniente em ter a Alemanha como vizinha litigante com o norte da Itália.

Que é, afinal, a "insuficiência hepática"?

Fala-se em "insuficiência hepática" quando o fígado não funciona normalmente. O fígado é a maior glândula do corpo humano, produzindo diariamente 300 a 500 grammas de bile. Esta secreção é indispensável para o regular funcionamento do aparelho digestivo. Quando ela não é suficiente, sobrevêm perturbações digestivas, de consequências sérias e sempre desagradáveis.

A insuficiência hepática é muito comum. As pesquisas clínicas demonstraram que a ela se deve grande parte das graves molestias do fígado e das vias biliares, bem como a temível calcúculos e outras. Para os grandes males há, porém, os grandes remédios. O "Degalol" foi criado especialmente para estimular e aumentar a secreção biliar, nos casos de insuficiência hepática, normalizando, assim, as funções do fígado e evitando de modo fácil e seguro as perturbações digestivas. — Degalol é um produto dos conhecidos Laboratórios Riedel, de Berlim. (3575)

"Creador do grande reino alemão"

Berlim, 12 (Associated Press) — Os chefes nazistas celebram Hitler como o "criador" do "grande reino alemão", imaginado e preparado pelo Chanceler de Ferro, Bismarck.

Hitler visitou a casa onde passou sua infância

Linz, Austria, 12 (Associated Press) — O sr. Adolf Hitler passou hoje sábado, às 3,30 da tarde, pela casa onde viveu a sua infância, detendo-se, durante meia hora, entre coisas que lembravam a sua meninice, conversando com velhos amigos.

As mulheres ajoelhavam-se diante dele, acenando com as mãos fechadas, na sua frente.

A viagem do Fuhrer, desde Brunau até Linz constituiu um verdadeiro cortejo real, retardado por milhares de pessoas, que procuravam beijar-lhe a mão. A multidão ajoelhava-se no sulco feito pelos automóveis, procurando apanhar mancheiras de poeira, como uma recordação.

Romances Policiais, Novidades Científicas, Acontecimentos Mundiais, Novellas de Amor

EU SEI TUDO

PREÇO: — No Distrito Federal — 25.000. Nos Estados — 25.500.

Um só povo, um só Reich

Linz, Austria, 12 (Associated Press) — Na saudação que dirigiu ao sr. Hitler à sua chegada a esta cidade, o novo chanceler Seyss-Inquart disse o seguinte:

"Agora, meu Fuhrer, todos os austriacos têm conhecimento da vossa chefia. Chegou a hora em que, apesar da paz ditada pela estupidez, os alemães encontraram de novo os alemães. No dia de hoje, o povo alemão é convidado a lutar como um só povo. Um só povo e um só Reich. O caminho foi difícil e cheio de sacrifícios, mas a consciência da Fé comum germinou da ideia do nacional-socialismo."

Os festejos em Graz

Graz, Austria, 12 (Associated Press) — Sucedem-se nesta cidade as demonstrações de fúria motivadas pelos últimos acontecimentos. O novo governo provincial realizou hoje a sua primeira reunião.

Os fundos pertencentes a "Frente Patriótica" foram confiscados. Uma multidão de 6.000 pessoas esperava com grande ansiedade a chegada das primeiras tropas alemãs. O burgo-meister telegrafou ao Fuhrer convidando-o a vir até esta cidade.

Uma turma de manifestantes levou abaixo a estatua do chanceler Dollfuss, levantada na principal rua de Graz.

Chegam mais tropas alemãs

Linz, Austria, 12 (Associated Press) — Pouco antes da chegada do sr. Hitler à esta cidade, registrou-se um incidente diante da escola que o actual Fuhrer frequentou como escoteiro, sen do presa uma pessoa.

Precisamente à 1,10 da tarde, chegaram a cidade de Lambach dez tanks alemães. Em Salz-

burgo, Insbruck, Kufstein, Linz continuaram a chegar novas tropas alemãs, às quais os soldados austriacos se juntam, saindo aos recém-chegados cordialmente.

A expansão germanica não se evantaria do Passo de Brenner

Roma, 12 (Associated Press) — Falando hoje perante o Grande Conselho Fascista, o conde Ciano comunicou que o Fuhrer havia garantido ao governo italiano que a expansão alemã, em direcção ao sul, seria sustada no passo do Brenner.

CIA. BANCARIA AUREA BRASILEIRA
O/Limitada 8 %
O/Particular 5 %
O/Primo fixo 8 %
AV. RIO BRANCO — 138
(entre Assembleia e 7 de Setembro). (xxx)

A Inglaterra enfrenta agora a questão tchecoslovaca

Londres, 12 (Associated Press) — Por J. C. Stark — O golpe do sr. Hitler desfechado com todo o desembarço e que lhe permitiu assumir o controle da Austria, veio pôr os destinos da Tchecoslováquia em equação perante os governos da França e da Inglaterra. Durante a sessão extraordinária do gabinete, hoje, foi estudada a possibilidade de se dar a ajuda militar à França no caso da independência da Tchecoslováquia vir a ser ameaçada pela Alemanha.

A França, com seus compromissos formais com a Tchecoslováquia, pretende que a Inglaterra a auxilie para evitar que Hitler interfira também naquele país. O gabinete, depois de uma reunião que durou duas horas, ao que parece, hesitou em tomar uma decisão imediata a esse respeito.

Os "leaders" opposicionistas srs. Clement Atlee, trabalhista, e sir Archibald Sinclair, liberal, interpellaram o governo sobre os passos que havia dado para conseguir um gabinete que unisse a todos os partidos afim de enfrentar a grave crise actual.

O gabinete está convocando para uma nova reunião de segunda-feira após o que o sr. Chamberlain espera ir à Câmara dos Comuns esclarecer toda a situação. E' bastante possível que a Câmara trate da política da Europa Central já naquela ocasião.

Em alguns círculos diz-se que o sr. Chamberlain está inclinado a promover para muito breve as eleições gerais afim de conseguir, pelo voto popular, o endosso para uma política exterior mais enérgica incluindo a possibilidade de uma promessa de auxílio armado à Tchecoslováquia. Os círculos melhor informados,

A celebre chancellaria da Austria



A entrada principal da Chancellaria Federal em Vienna, ex-sede do governo austriaco

A celebre Chancellaria Federal, em Vienna, um dos primeiros estabelecimentos onde foi içada a bandeira da Cruz Gammada Nazista ant-hontem. A Chancellaria era a sede do governo da Austria, equivalente à Downing Street, em Londres. Tem o nome de Ballhausplatz, e está situada por trás do Palácio Real, e vivia guardada, noite e dia, por destacamentos especiais, desde o assassinato de Dollfuss, o antecessor de Schuschnigg, em 1934.

Nesse mesmo edificio reuniu-se o Congresso de Vienna para dividir o Império de Napoleão, em 1814. Metternich tinha ali o seu gabinete, com cinco portas, para que pudessem entrar simultaneamente cinco reis. Essas cinco portas facilitaram o sacrifício de Dollfuss.

Hoje, dizem que o sr. Chamberlain provocará a morte de seu próprio governo se fizer um apelo à opinião publica.

O facto das tropas italianas e alemãs se tocarem apertado os olhos dos desfiladores do Brenner, em signal de amizade de monstra, forçosamente, que a França e a Inglaterra não podem esperar que o sr. Mussolini se auxilie em evitar que o sr. Hitler invista contra a Europa Central.

O comunicado publicado logo após a reunião do gabinete torna evidente que qualquer entendimento anglo-alemão, presentemente é impossível.

A presença de tropas alemãs no Brenner e a sua confraternização com as forças italianas também simboliza que não existem perspectivas favoráveis para o plano

BANHOS DE SOL E AS CREANCINHAS

Abusa-se em todo o mundo, dos banhos de sol. Os médicos e higienistas, à vista dos accidentes graves, immediatos ou tardios e dos accidentes mortaes que têm occorrido, fazem grande propaganda pelos jornaes, afim de que o publico se acerte, usando com moderação este grande remedio da natureza, que é o sol.

Faz pena ver adultos, jovens e creanças, por horas e horas, as vezes, sem qualquer agasalho na cabeça, a se incandescerem aos raios solares nas praias.

Muitos nada sofrem no presente, para padecerem no futuro; outros são acommettidos de perturbações renaes; outros, de embaraço gastrico febril.

Para tratar destas ultimas perturbações, quando se acompanham de diarrheas, convem logo ao inicio, estabelecer uma dieta alimentar, preservando, ao mesmo tempo, caseinatos de calcio e, sobretudo, o Eidoformio da Casa Bayer, que combate a diarrheas, revestindo, protectoramente, as mucosas.

Usam-se, pois, os banhos de sol e de mar, porque são benéficos, não esquecendo, porém, que o abuso é sempre perigoso, mesmo ás mais robustas constituições. (xxx)

Nos círculos chegados ao Quai d'Orsay julga-se que a França não tomará nenhuma medida para socorrer a Austria

Paris, 12 (Associated Press) — Nos círculos mais chegados ao Quai d'Orsay é opinião corrente que a França não tomará nenhuma medida para socorrer a Austria contra a invasão nazista, mas a posição da Tchecoslováquia, dentro de uma Europa Central cada vez mais ameaçada pelo hitlerismo, começa a merecer particular attenção das autoridades.

A situação da nação tcheca é considerada de interesse vital para a situação internacional da França, ao mesmo passo em que os dissídios domesticos continuam a prejudicar os esforços do sr. Léon Blum para constituir o novo governo.

Os franceses manifestam o ponto de vista de que como Seyss-Inquart — o chanceler austriaco nomeado pelo dr. Wilhelm Miklas, que ainda é presidente — foi quem convidou as forças alemãs a entrarem no país, não houve propriamente o que se pode chamar uma invasão, segundo os termos da lei internacional.

Nos círculos autorizados diz-se que por esse motivo a França não encontra uma base para protestar contra a violação do território da Austria, coisa que poderia ser feita pela Sociedade das Nações. Os diplomatas acrescentam, no entanto, que Paris e Londres se acham em constantes e estreitas comunicações discutindo sobre os acontecimentos e cuidando de adoptar uma attitude comum.

O sr. Léon Blum, em um ap-

METROTONE 1938

COM SILENCIADOR DE ESTÁTICAS

O Silenciador de Estáticas elimina completamente os barulhos quando a estação está sintonizada.

METROTONE A VOZ DO MUNDO

metrotone deve aos Engenheiros de seus Laboratorios esta maravilhosa descoberta e apresenta pela primeira vez esta novidade tão esperada pelos ouvintes do mundo inteiro.

Peça hoje mesmo uma demonstração sem compromisso telefonando para: 22-6969

METROTONE RADIO LTDA. — Rua dos Invalidos, 143 RIO DE JANEIRO

NEW YORK — BUENOS AIRES — MONTEVIDEO — CUBA — VENEZUELA

ca na Europa Central será em breve uma realidade."

O interesse no Japão

Tokio, 12 (Associated Press) — O Japão inteiro acompanha com o mais vivo interesse os acontecimentos da Austria, recebendo informes de radio a todos os momentos, com relatos pormenorizados da situação. Revela-se em geral uma pressão maior da União Soviética, no caso da Alemanha se envolver em uma complicação internacional decorrente do golpe nazista da Austria.

SAPATOS

QUE SIGNIFICAM

CONFORTO, ELEGÂNCIA e DESTINADO

A VISTA OU PELO CREDIÁRIO AS VANTAGENS SÃO AS MESMAS

A EXPOSIÇÃO

AVENIDA ESQ. S. JOSE

Lord Perth conferenciou com o conde Ciano

Berlim, 12 (Associated Press) — Ha indícios de que os novos acontecimentos da Austria estimularam a Itália a incentivar as negociações anglo-italianas, tendo o conde Galeazzo Ciano recebido Lord Perth pela manhã, afim de se iniciarem as discussões.

PRISÃO DE VENTRE a tortura perenne do homem!

Redigida a disposição para trabalhar e divertir-se. Uma chavern de Ch. Garfield, hoje à noite, acabará com essa acurante prisão de ventre.

Yvon Delbos conferencia com os embaixadores da Grã Bretanha e da Tchecoslováquia

Paris, 12 (Associated Press) — O sr. Yvon Delbos, ministro do Exterior do governo resignatório do sr. Chaumet, que continua em função até ser formado o novo governo pelo sr. Léon Blum, conferenciou esta tarde com o embaixador Philipps, da Grã-Bretanha, e o ministro da Tchecoslováquia, sr. Stefan Ossuky.

Bregenz ocupada militarmente

Vienna, 12 (Associated Press) — Duas companhias de tropas alemãs ocuparam hoje a cidade de Bregenz, capital da provincia de Vorarlberg.

Os soldados alemães assumiram o controle dos edificios publicos e dos centros mais importantes da cidade.

Fechadas as fronteiras da Tchecoslováquia

Praga, 12 (Associated Press) — O governo da Tchecoslováquia ordenou à meia-noite o fechamento das fronteiras nacionais a entrada de viajantes procedentes do exterior. Duzentos refugiados austriacos atingiram a fronteira tcheca aos 30 minutos de hoje, mas as autoridades não permitiram que passassem para o interior do país.

Hitler enviou uma mensagem directa a Mussolini

Berlim, 12 (Associated Press) — Hitler enviou aparentemente uma mensagem directa a Mussolini, anunciando que as suas tropas invadiriam a Austria. Sabe-se que um emissário do Fuhrer chegou hontem de avião a esta capital trazendo uma carta pessoal do Duce. De conformidade com os principios basicos do eixo Roma-Berlim, Hitler e Mussolini estão de accordo em dar amplas informações um ao outro, antes de qualquer iniciativa importante, germanica.

Chegou a familia de Dollfuss

Brathlava, 12 (Associated Press) — Chegou aqui, esta manhã cedo, acompanhada de seus dois filhos, a viuva do falecido chanceler Engelbert Dollfuss, que foi assassinado em 1934, por ocasião do "Putch" nazista.

Também aqui chegou, cedo, o conde Nikolas Coudenhove Calrel, chefe do movimento pa-

Resumo do Balanço da

"SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO"

em 31 de Dezembro de 1937

Capitalis subscritos em vigor em 31 de Dezembro de 1937. 2.090.790.000\$000

Reservas matematicas, constituídas por valores de absoluta segurança 140.070.382\$500

Pagamentos antecipados por sorteios no ano de 1937 9.295.000\$000

Pagamentos antecipados por sorteios desde a fundação da Companhia 45.345.000\$000

Ativo social da Companhia em 31 de Dezembro de 1937 150.577.366\$500

ATIVO

APLICAÇÃO

PROGRESSÃO

A cólicas da dívida publica e outros titulos de renda 75.005.493\$100

Empréimos sobre hipotecas, titulos da Companhia e outros valores garantidos 41.547.102\$600

Imóveis em centros de grande valorização 25.122.224\$600

Dinheiro em Bancos e em Caixa 5.141.788\$500

Juros, alugueis e mensalidades a receber 2.894.089\$800

Instalações, móveis e utensílios 1.000\$000

Outros valores 865.667\$900

TOTAL 150.577.366\$500

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

Autorizada e Fiscalizada pelo Governo Federal — Capital realizado 3.000.000\$000

Contra os perigos de humidade dos microbios UMA CAIXA das verdadeiras PASTILHAS VALDA

Confencia entre Lord Halifax e o embaixador Corbin sobre a Tchecoslováquia

Londres, 12 (Associated Press) — Lord Halifax, secretario do Exterior, acaba de visitar o sr. Corbin, embaixador francez, para manifestar-lhe o ponto de vista do governo inglez em face da grave situação austriaca e a possibilidade da Grã-Bretanha emprestar à França auxilio armado na defesa da Tchecoslováquia.

Depois da Austria irá a Hungria

Paris, 12 (Associated Press) — Um artigo do "Echo de Paris", assignado pelo jornalista Pertinax, declara que "os nazistas, depois de dominarem a Austria, facilmente dominarão também a Hungria, adiantando: "A menos que a Grã-Bretanha se una à França para a defesa da Tchecoslováquia, a dominação germanica

THEATROS - CINEMAS - MUSICA

PALACIO

Teleph. — 42-0020
— HORARIO DE HOJE —
3 - 5.40 - 5.20 - 7 - 8.10 - 10.20

A R. K. O. RADIO
Apresenta

LILY PONS

JACK OAKIE — EDWARD
EVERETT HORTON — ERIC
BLORE

— EM —

NAS AZAS DA FAMA

COMPLEMENTO NACIONAL

AMANHÃ — EDDIE CAN-
TOR (Fox) em ALI-BABA
B' BOA BOLA.
Horario: 2 - 3.40 - 5.20
7 - 8.40 - 10.20

ODEON

TELEPHONE — 42-0053

O CINEMA ODEON PROPOR-
CIONA AOS SEUS FREQUEN-
TADORES CONFORTO, AR
CONDICIONADO FRESCO
E PURISSIMO

HORARIO DE HOJE
2 - 4.30 - 7 - 9.30

A LISBOA FILM
APRESENTA

UM FILM PORTUGUEZ
— COM —
MARIA CLARA — ANTONIO
MARTINEZ — EMILIA DE
OLIVEIRA — CLEMENTE PIN-
TO — LUIS DE CAMPOS
Direção de
Antonio Lopes Ribeiro
COMPLEMENTO NACIONAL

REX

Teleph. — 42-0100

— HORARIO DE HOJE —
2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20

A 20th CENTURY FOX
APRESENTA

PETER LORRE
PAULINE FREDERICK
JOHN CARRADINE

— EM —

Obr gado, sr. Moto

DIAS DE OUTONHO —
Natural

FOX MOVIE-TELE NEWS
COMPLEMENTO NACIONAL

AMANHÃ — PROFETA POR
ACASO (Columbia) com
RALPH BELLAMY e BETTY
FURNES.
Horario: 2 - 3.40 - 5.20
7 - 8.40 - 10.20

ALHAMBRA

O CINEMA DOS BONS FILMS
TELE 22-7092

HORARIO DE HOJE — 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas

A NOVA UNIVERSAL REAPRESENTA
A LINDA "ESTRELLA" CANTORA

Deanna Durbin

NA ENCANTADORA PRODUÇÃO

100 Homens e uma Menina

No programa: — Complemento Nacional (D. F. B.) — Fox
Movie-Teles News

BREVEMENTE: — O novo Programa Serrador apresentará
TINO ROSCI e YVETTE LEBON no film - revista parisense
MARINELLE

IMPERIO

Teleph. — 42-0093

— HORARIO DE HOJE —

A R. K. O. RADIO
Apresenta

Cortando as vassas

— COM —

ROBERT WOOLSEY
BERT WHEELER
LUPE VELEZ

A LUTA JOE LOUIS e MANN
NAS AZAS DA PRIMAVERA —
— Desenho
COMPLEMENTO NACIONAL

AMANHÃ — LILY PONS em
NAS AZAS DA FAMA (R.
K. O.)
Horario: 2 - 3.40 - 5.20
7 - 8.40 - 10.20

S. JOSE

Teleph. — 42-0092

— HORARIO DE HOJE —
2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20

HOJE — ULTIMO DIA
A "R. K. O. RADIO"
Apresenta

JOE E. BROWN

(O BOCCA LARGA)

— EM —

Rei sem corôa

Complementos: — SHERLOCK-
HOLMES — desenho: Fox Mov.
News — actualidades mundiais
e Cinema Jornal — Nacional
da D. F. B.

IPANEMA

Teleph. — 27-0035 — 30

HOJE — A Paramount
apresenta

Amor nos bastidores

com
CHARLES ROGERS

— COM —

Os tres casadões

com
ROSCOE KARNES

A DANSA DO APACHE
Desenho do MARINHEIRO
Complemento nacional

AMANHÃ — AS PERO-
LAS DA COROA — Sacha
Guitry.

PIRAJA

Teleph. — 27-0055

HORARIO DE HOJE
2 - 4 - 6 - 8 e 10 HORAS

A R. K. O. - RADIO
apresenta

JOE E. BROWN

HELEN MACK em

O rei sem corôa

ESPANTALHOS ESPANTA-
DOS — Comedia
— PARAMOUNT NEWS e
COMPLEMENTO NACIONAL
Sô na "matinée" — A
SOMBRA DO ESCORPIO.
AMANHÃ — MISS LANG
EM HOLLYWOOD e TU ES
A UNICA.
Horario: — 8 e 10 horas.

THEATRO CLORIA

(Companhia Brasileira de Cinemas)
TELEPHONE 43-0097

A PARTIR DO DIA 18

Será o seu — THEATRO DE COMEDIA — com

JAYME COSTA

E SUA COMPANHIA

ODUALDO VIANNA Apresentará

O HOMEM QUE NASCEU DUAS VEZES

SESSOES A'S 20 E 22 HORAS
PREÇOS: Poltronas \$5000 — Halcões \$3000
Séculos e caros do publico
Quintas e sabados — "MATINEES" a preços reduzidos
DOMINGOS — VESPERAS ELEGANTES

CLAUDETT COLBERT e CHARLES BOYER



NOBRES SEM FORTUNA

Extrahido da peça theatral
TOVATICH
Hoje, às 2, 4, 6, 8 e 10 horas
SEGUNDA SEMANA

No PLAZA

Complemento:
Carnaval Carioca de 1938

AMANHÃ
Horario: 2, 4, 6, 8 e 10 horas
ALMA NO MAR
com GARY COOPER
e GEORGE RAFT

PARISIENSE

— HOJE —

Sessão a partir das 12 horas

O MYSTERIO DA DOCA

com DONALD WOODS e
ANN D'ORAK

DOIS CAPIRAS LADINOS

O GORDO e o MAGRO
NACIONAL

Liga dos Amadores —
A Comedia dos Accusados

OPERA

— HOJE —

PHONE — 22-5103

As 2, 4, 6, 8, e 10 horas

A Dupla do Outro Mundo

(DA METRO)

com CONSTANCE BENNETT
e GARY GRANT
NACIONAL

Para abrir a temporada
dos grandes films de 1938!

AMANHÃ PLAZA

um film
grandioso como
o oceano e real
como a vida!

Amasnamã

Complemento:
POPEYE em
QUANTO MAIS ALTO MELHOR

GARY COOPER
GEORGE RAFT

Muita gente é
profeta por
acaso...
Ninguém, en-
tretanto, como
o grande "ma-
go" deste ro-
manço ultra-
moderno

PROPHETA POR ACASO

Com
AMANHÃ no
REX
RALPH BELLAMY
BETTY FURNES
ROBERT ARMSTRONG
RAYMOND WALBURN

NACIONAL

TELEPH. 26-6072

Hoje em "matinée e soirée"

Força do Coração

por Robert Taylor e
Ingrid Bergman

ELLA E' MINHA

por Claire Trevor, Sally
Blane, Bill Robinson

Quartetos, Quintetos, Oletos,
Sextetos, Trios, vinte Sonatas para
violino e piano; Sonatas para
piano, etc.

Na qualidade de musicographo
legou a posteridade, além da Vi-
da de Beethoven, em colaboração
com Wogeler, "Feldzug und
Streiferei", publicada em 1846, e
"F. Ries Jugendentwicklung",
publicada em 1916 por Überfeldt.

As Operas de Ferdinand Ries,
todas ellas representadas com re-
lativo sucesso, intitulam-se: "Die
Randerbrant", "The Sorcerer",
levada em alemão com o nome
de "Liska", e "Eine Nacht auf
dem Libanon".

Ferdinand Ries, antes de ser
discipulo de Beethoven, estudou
com o proprio pae, Francisco
Ries, excelente musicista.

O centenario de Ries não con-
stituirá uma data ruidosa a ser
registrada pela historia. Mas
tambem não deverá passar des-
percebida, pois o personagem me-
recido ser lembrado. JJC

CONCERTO DO VIOLINISTA SAMI CHAWA

Perante um publico inteiramente
outro effectuou-se hontem, a no-
ite, no salão da Escola Nacional de
Musica, o anunciado concerto de
musicista egypcio, do professor
Sami Chawa. As melodias orien-
taes, com suas florituras especifi-
cas, tiveram occasião de fazer a
sua estrêa no classico salão da
nossa primeira casa de musica.

Delxamos para falar mais de-
tadamente sobre o recital do pro-
fessor Sami Chawa no nosso pro-
ximo numero, pois queremos apre-
ciar devidamente a "tentativa" de
arte levada a effecto pelo artista
egypcio. — J.

TEMPORADA LYRICA NACIONAL

Comunicamos-nos:
"Sob todos os pontos de vista a
temporada lyrica nacional popu-
lar a ser realizada, pela S. A.
Theatro Brasiliense, no Municipal,

do qual é concessionaria, tem de-
pertado apreço interesse em to-
das as camadas da cidade. As-
sumpto de curso forçada. E que
com aquella temporada o publico
carrioca terá suas noites de grã-
de prazer espiritual, além de re-
levar seus applausos aos novos
artistas nacionaes. Mas ao lado
desses elementos ainda pouco fa-
miliarizados com o palco, avoca-
remos outros já affectos as suas
difficuldades scenicas e já man-
tendo um cotejo de superior estí-
mulo para a arte lyrica. A Com-
panhia Lyrica Theatro Brasiliense
volta, mais uma vez a apresentar
ao publico carioca e mais tarde ao
dos Estados, seus elementos por
ella preparados com alta technica

na arte do "bel-canto". A tempo-
rada deverá ter inicio nos pri-
meiros dias de abril proximo com
uma das operas das mais queri-
das do publico.

Vamos publicando esses recla-
mos, conforme elles nos chegam
da empresa concessionaria, reser-
vando-nos o direito de fazermos os
nossos comentarios mais tarde.

CONSERVATORIO BRASI- LIENSE DE MUSICA

Já se acham funcionando todos
os cursos do Conservatorio Brasi-
liense de Musica, inclusive os do
departamento de Intrans, Cam-
po Grande e Campos.

THEATROS

Dialogos

A Verdade

No jogo do matrimonio,
no Brasil, no mundo inteiro,
ninguém mais conta comigo.
Não mettes mais o bedelho,
travessa e pequeno amigo.

O Amor

Desventurado fedelho!
Palmas, assim, rosto a rosto!

A Verdade

Tou contola á Santo Antonio.

CALVICIE? CASPA? CANS?

De inutil qual me chamas
e não me insurjo; confirma.

A Verdade

No barão que se joga
nesta pacata cidade
a sorte de muitas "damas",
há caprichos singulares.

O Amor

Surgem surpresas aos pares...

UMA DESCOBERTA
CUJO SEGREDO
CUSTOU 200.000\$000

A Loção Brilhante é o melhor especí-
fico tonico para affecções capilares. 2º
uma formula scientifica cujo segredo
custou 200.000\$000. Com o uso regular da
Loção Brilhante:

1 - Desapparecem completamente as caspas e
affecções parietarias.

2 - Cessa a queda do cabelo.

3 - Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos, vol-
tam a cor natural primitiva, sem ser tingidos ou quei-
mados.

4 - Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5 - Nos casos de calvi-
cie, faz brotar novos ca-
bellos.

6 - Os cabellos ganham vita-
lidade, tornando-se lindos e se-
dosos e a cabeça limpa e fresca.

Grande Laboratorio Alvim & Freitas, Caixa Postal 1879 S. Paulo.

nas duas sessões da noite, Oes-
rito e toda a Companhia, estarão
deleitando o publico e divulgando
uma musica encantadora. A opo-
ra brasileira, "Cabeça de por-
co", da mesma parceria da "Can-
ção Brasileira", que revelou a
estrela Glória de Abreu, Luis
Nas, e Miguel Santos, quan-
do se dará o reaparelamento da
querida estrelinha Isa Rodrigues,
a estrêa dos irmãos Almeida, de
um corpo de boys com uma par-
titura de José Torres, dirigida
pelo maestro da Companhia, Ber-
nardino Vivas.

"AS TRES HELENAS" VICTO-
RIOSA NO CARLOS GOMES
A temporada de Procopio Ferri-
no no Theatro Carlos Gomes vai
ser um sucesso, e a Companhia
tão assim que ainda não foi co-
ntada a substituição da engra-
çadissima peça "As tres Hele-
nas" de Armando Mook, no car-
tas da luxuosa e confortavel casa
de espectáculos da Empresa Pas-
choal Segreto. Para, assim, o
trabalho verdadeiramente comico
de Procopio no protagonismo
d' "As tres Helenas", estiveram
já no Carlos Gomes com uma se-
mana, nada menos do que 19.876
pessoas!

O Amor

Quando se manda alguma coisa
quando é trunfo pequeno...

A Verdade

O trunfo que vale menos...

Faço o filho da Venus,
louro e innocente menino,
tão castigado na infancia
de, afinal, qual...

O Amor

A Verdade

Carta de nula importancia,
carta do pouco trabalho,
carta fora do baralho!

NOTAS E NOTÍCIAS

MAIS UM DOMINGO COM "O
FIM DO MUNDO". NO RECREIO,
E A PROXIMA ESTREIA DA
OPERA "CABEÇA DE POR-
CO", COM ISA RODRIGUES.

O Recreio dará hoje tres sessões
com a revista "O fim do mun-
do", de Custódio Mesquita e Ma-
rio Lago. Quer na matinee, quer

nas duas sessões da noite, Oes-
rito e toda a Companhia, estarão
deleitando o publico e divulgando
uma musica encantadora. A opo-
ra brasileira, "Cabeça de por-
co", da mesma parceria da "Can-
ção Brasileira", que revelou a
estrela Glória de Abreu, Luis
Nas, e Miguel Santos, quan-
do se dará o reaparelamento da
querida estrelinha Isa Rodrigues,
a estrêa dos irmãos Almeida, de
um corpo de boys com uma par-
titura de José Torres, dirigida
pelo maestro da Companhia, Ber-
nardino Vivas.

CADEIRAS
PARA CINEMA
DE
INBUIÇÃO PARA
CABEÇA DE PORCO
RUA S. PEDRO 28 - Rio de Janeiro
Caixa Postal 767 - Tel. 27-7062

AULAS GRATUITAS
DE FRANCEZ

A Alliance Française do Rio de
Janeiro, particlamente no dia 14
do corrente reabrirá o seu curso
gratuito de francez, arte e litera-
tura (anno lectivo). Achando-se
abertas as matriculas diariamente
nos seguintes locais: Sede ac-
tual, rua de Santa Lucia, 88 (en-
frente ao Club Militar); rua Ar-
chela Cordeiro, n.º 520 (Colégio
Pinto-Pamplona); Meyer, rua Vi-
cente de Magalhães, 88 (Colé-
gio Franco-Brasileiro); Copaca-
bana, e rua Cande de Bonfim, n.º
190 (Gustavo Petronilli); Tijuca,
Na Sede social na av. das Ar-
madas diariamente, das 9 da
10, das 15 as 17 e das 18 as 21
horas.

DESENVOLVENDO A
PISCICULTURA
NACIONAL

O Ministerio da Agricul-
tura creará um curso

Foi hontem recebido pelo mi-
nistro Fernando Costa, o sr.
Rodolpho Herling, tecnico es-
pecializado em piscicultura, que
conferenciou sobre a organi-
zação, nesta capital, de um curso

de piscicultura. Esse curso, que
o Ministerio vai instalar, será
acompanhado por funcionarios
designados pelos governos de São
Paulo e Rio Grande do Sul, onde
o governo instalará duas esta-
ções de piscicultura.
Assistiram a essa conferencia

os srs. Manoel Ribas, interventor
no Paraná, e William Coelho de
Souza, secretario da Agricultura
do Estado do Rio, que estão in-
teressados na criação desse ser-
vico em seus Estados pretendendo
para isso enviar technicos para
acompanhar o curso em apreço.

LONDRES MAPPIN STORES S. PAULO
PARIS RIO

MOVEIS - DECORAÇÕES

GOSTO INCONFUNDIVEL
MODICIDADE DE PREÇOS

PRAIA BOTAFOGO, 360 — Tel. 26-4015

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

Descongestiona suas artérias
Fluidifica seu sangue
Reaviva sua memória cansada

SÃO LUIZ

PRACA DUQUE DE CAXIAS, 215
(LARGO DO MACHADO)

TELEFONES
25-2550 — 25-2560

HORARIO — 4 — 6 — 8 — 10 HORAS

A R. K. O. RADIO apresenta

AMANHÃ EM 3ª E ULTIMA SEMANA

KATHARINE HEPBURN

GINGER ROGERS — ADOLPHE MENJOU

— EM —

No Theatro da Vida

STAGE DOOR

SERENATA INDIA — Desenhado colorido
FOX MOVISTONE NEWS
COMPLEMENTO NACIONAL

A SEGUIR

IRENE DUNNE

GARY GRANT

EM UMA ALTA COMEDIA — ULTRA FINA

CUPIDO E' MOLEQUE TEIMOSO

(THE AWFUL TRUTH)

O MINISTRO DO TRABALHO MANDOU VISITAR O INTERVENTOR DO PIAUHY

O ministro do Trabalho, sr. Waldemar Falcão, visitou, por intermédio do official de seu gabinete, sr. Edmundo Bragança, o sr. Leopoldo Mello, interventor federal no Piauí, que ora se encontra nesta capital.

DESPACHARAM COM O MINISTRO DO TRABALHO

Despacharam, ontem, com o sr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho, os srs. Fonseca Costa, diretor do Instituto de Tecnologia, Francisco Moura Brandão, diretor interino do Departamento de Educação, e o sr. Leopoldo Mello, interventor federal no Piauí, que ora se encontra nesta capital.

O momento é dos homens fortes E TAMBEM DAS MULHERES

A IMPOTENCIA SEXUAL E O SEU TRATAMENTO RACIONAL PELOS COMPRIMIDOS "VIRILASE"

Com o "VIRILASE", a nova maravilha da ciência, não há nenhuma impotência sexual, mas o mais latente de todos os males da humanidade. Não tem, não tem razão de ser esse "VIRILASE" que se apodera do homem. Não há motivo para essa "impotência da mulher".

Nas o "VIRILASE", aparece, portanto, a mesma a simples falta de função masculina, anulando a vontade do homem. O "VIRILASE" entra-se a circulação, sem comprometer a "vitalidade" que o corpo possui.

Quando não usava o comprimido "VIRILASE", a mulher, ao lado de um homem, não era animado. Depois que usou o "VIRILASE", a mulher, ao lado de um homem, não era animado.

Se alguém mais acredita hoje que os distúrbios nas funções naturais do homem e da mulher sejam corrigidos com extractos e pó de plantas de torres e outros animais. Hoje, que a ciência pode precisar, em poucas horas, a causa de qualquer impotência sexual, e mesmo o desaparecimento da virilidade do homem e da mulher, e a ciência pode corrigir, com o exercício de funções normais na mulher, não somente qualquer que seja a causa da deficiência da "Vitalidade" do homem, mas também a causa da deficiência da "Vitalidade" da mulher.

Descoberta a "Vitalidade" e a sua ação directa, poderosa e altíssima, sobre as glândulas sexuais, a ciência descobriu o "VIRILASE", um comprimido, inodoro e inodoro, e apresentando resultados milagrosos de potências que viram sob a pressão de um problema insolvível: a impotência sexual. Dali naturalmente o "VIRILASE", a ciência para a impotência sexual, a ciência para a impotência sexual, a ciência para a impotência sexual.

Sucesso ainda que os casos chamados de "frieza" ou "impotência" não são, em si mesmos, nem tão mais do que o início da impotência das glândulas sexuais. Essa "impotência" será plenamente curada e combatida com o emprego de um dos três fatores de "VIRILASE": a "Vitalidade", a "Vitalidade", a "Vitalidade".

O Departamento Nacional de Produção Social publica, no "Diário Oficial", o edital de concurso para a administração da VII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, a realizarse em Belo Horizonte, no mês de julho vindouro, abrange, portanto, agora para apresentação, até o próximo dia 25, de projectos de cartazes de propaganda da mesma exposição. Identico edital se acha afixado, em local acessível aos interessados, no Departamento, à rua Matta Machado.

Aos autores dos projectos classificados em 1ª, 2ª e 3ª logaras serão concedidos os prêmios de três, dois e um conto de réis, respectivamente.

QUEREM UNIFORMIDADE COM O SYSTEMA DO DISTRITO FEDERAL

Uma pretensão dos comerciantes de Niteroy

O commercio da Niteroy reclama do secretario da Finança uma providencia para que fosse concedida a numerosa classe de beneficiarios que a Prefeitura destitua capital concedido ao commercio local na arrecadação dos impostos.

COLLEGIO JACOBINA

Fundado em 1902.

Cursos: JARDIM DA INFANCIA — PRIMARIO — ADMISSAO E GYMNASIAL — FISCALIZADO PELO GOVERNO FEDERAL

Condução para: Tijuca, Botafogo, Gloria e Copacabana.

Abertura a 15 de corrente.

Rua Machado de Assis, 45 — Flamengo. — Tel.: 25-0801. (57585)

O MONTEPIO DE UMA TEMA DO MARCHEL FARRA

Encaminhado o processo ao Tesouro Nacional

Pelo auditor em exercício na 1ª Auditoria, foi encaminhado ao director do pessoal do Tesouro Nacional, o processo de habilitação de João de Deus, para a vaga de 1º ajudante de 1ª classe, no Hospital Central do Exército.

ACADEMIAS & ESCOLAS

ESCOLA DE VADE DO EXERCITO

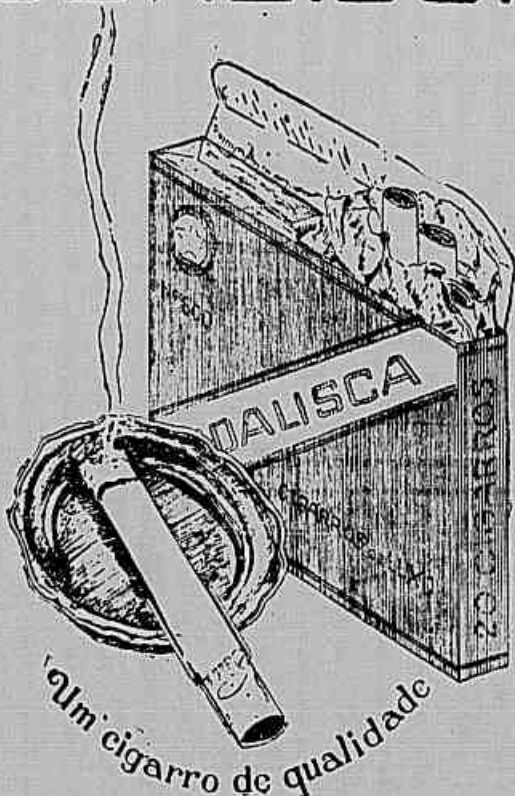
E' a seguir a chamada abaixo para a prova oral de concurso de habilitação de matricula no curso de Formação de Medico, e matricula no curso de 1ª e 2ª classes, no Hospital Central do Exército.

Exames de 2ª época, de acordo com a Lei 3-A, para amanhã:

1º ano complementar

Matematica — Prova oral de 8 horas, na sala das provas escritas. Os alumnos matriculados em 1937, sob os nos. 287 — 290, 291 — 292, 293 — 294, 295 — 296, 297 — 298, 299 — 300, 301 — 302, 303 — 304, 305 — 306, 307 — 308, 309 — 310, 311 — 312, 313 — 314, 315 — 316, 317 — 318, 319 — 320, 321 — 322, 323 — 324, 325 — 326, 327 — 328, 329 — 330, 331 — 332, 333 — 334, 335 — 336, 337 — 338, 339 — 340, 341 — 342, 343 — 344, 345 — 346, 347 — 348, 349 — 350, 351 — 352, 353 — 354, 355 — 356, 357 — 358, 359 — 360, 361 — 362, 363 — 364, 365 — 366, 367 — 368, 369 — 370, 371 — 372, 373 — 374, 375 — 376, 377 — 378, 379 — 380, 381 — 382, 383 — 384, 385 — 386, 387 — 388, 389 — 390, 391 — 392, 393 — 394, 395 — 396, 397 — 398, 399 — 400, 401 — 402, 403 — 404, 405 — 406, 407 — 408, 409 — 410, 411 — 412, 413 — 414, 415 — 416, 417 — 418, 419 — 420, 421 — 422, 423 — 424, 425 — 426, 427 — 428, 429 — 430, 431 — 432, 433 — 434, 435 — 436, 437 — 438, 439 — 440, 441 — 442, 443 — 444, 445 — 446, 447 — 448, 449 — 450, 451 — 452, 453 — 454, 455 — 456, 457 — 458, 459 — 460, 461 — 462, 463 — 464, 465 — 466, 467 — 468, 469 — 470, 471 — 472, 473 — 474, 475 — 476, 477 — 478, 479 — 480, 481 — 482, 483 — 484, 485 — 486, 487 — 488, 489 — 490, 491 — 492, 493 — 494, 495 — 496, 497 — 498, 499 — 500, 501 — 502, 503 — 504, 505 — 506, 507 — 508, 509 — 510, 511 — 512, 513 — 514, 515 — 516, 517 — 518, 519 — 520, 521 — 522, 523 — 524, 525 — 526, 527 — 528, 529 — 530, 531 — 532, 533 — 534, 535 — 536, 537 — 538, 539 — 540, 541 — 542, 543 — 544, 545 — 546, 547 — 548, 549 — 550, 551 — 552, 553 — 554, 555 — 556, 557 — 558, 559 — 560, 561 — 562, 563 — 564, 565 — 566, 567 — 568, 569 — 570, 571 — 572, 573 — 574, 575 — 576, 577 — 578, 579 — 580, 581 — 582, 583 — 584, 585 — 586, 587 — 588, 589 — 590, 591 — 592, 593 — 594, 595 — 596, 597 — 598, 599 — 600, 601 — 602, 603 — 604, 605 — 606, 607 — 608, 609 — 610, 611 — 612, 613 — 614, 615 — 616, 617 — 618, 619 — 620, 621 — 622, 623 — 624, 625 — 626, 627 — 628, 629 — 630, 631 — 632, 633 — 634, 635 — 636, 637 — 638, 639 — 640, 641 — 642, 643 — 644, 645 — 646, 647 — 648, 649 — 650, 651 — 652, 653 — 654, 655 — 656, 657 — 658, 659 — 660, 661 — 662, 663 — 664, 665 — 666, 667 — 668, 669 — 670, 671 — 672, 673 — 674, 675 — 676, 677 — 678, 679 — 680, 681 — 682, 683 — 684, 685 — 686, 687 — 688, 689 — 690, 691 — 692, 693 — 694, 695 — 696, 697 — 698, 699 — 700, 701 — 702, 703 — 704, 705 — 706, 707 — 708, 709 — 710, 711 — 712, 713 — 714, 715 — 716, 717 — 718, 719 — 720, 721 — 722, 723 — 724, 725 — 726, 727 — 728, 729 — 730, 731 — 732, 733 — 734, 735 — 736, 737 — 738, 739 — 740, 741 — 742, 743 — 744, 745 — 746, 747 — 748, 749 — 750, 751 — 752, 753 — 754, 755 — 756, 757 — 758, 759 — 760, 761 — 762, 763 — 764, 765 — 766, 767 — 768, 769 — 770, 771 — 772, 773 — 774, 775 — 776, 777 — 778, 779 — 780, 781 — 782, 783 — 784, 785 — 786, 787 — 788, 789 — 790, 791 — 792, 793 — 794, 795 — 796, 797 — 798, 799 — 800, 801 — 802, 803 — 804, 805 — 806, 807 — 808, 809 — 810, 811 — 812, 813 — 814, 815 — 816, 817 — 818, 819 — 820, 821 — 822, 823 — 824, 825 — 826, 827 — 828, 829 — 830, 831 — 832, 833 — 834, 835 — 836, 837 — 838, 839 — 840, 841 — 842, 843 — 844, 845 — 846, 847 — 848, 849 — 850, 851 — 852, 853 — 854, 855 — 856, 857 — 858, 859 — 860, 861 — 862, 863 — 864, 865 — 866, 867 — 868, 869 — 870, 871 — 872, 873 — 874, 875 — 876, 877 — 878, 879 — 880, 881 — 882, 883 — 884, 885 — 886, 887 — 888, 889 — 890, 891 — 892, 893 — 894, 895 — 896, 897 — 898, 899 — 900, 901 — 902, 903 — 904, 905 — 906, 907 — 908, 909 — 910, 911 — 912, 913 — 914, 915 — 916, 917 — 918, 919 — 920, 921 — 922, 923 — 924, 925 — 926, 927 — 928, 929 — 930, 931 — 932, 933 — 934, 935 — 936, 937 — 938, 939 — 940, 941 — 942, 943 — 944, 945 — 946, 947 — 948, 949 — 950, 951 — 952, 953 — 954, 955 — 956, 957 — 958, 959 — 960, 961 — 962, 963 — 964, 965 — 966, 967 — 968, 969 — 970, 971 — 972, 973 — 974, 975 — 976, 977 — 978, 979 — 980, 981 — 982, 983 — 984, 985 — 986, 987 — 988, 989 — 990, 991 — 992, 993 — 994, 995 — 996, 997 — 998, 999 — 1000, 1001 — 1002, 1003 — 1004, 1005 — 1006, 1007 — 1008, 1009 — 1010, 1011 — 1012, 1013 — 1014, 1015 — 1016, 1017 — 1018, 1019 — 1020, 1021 — 1022, 1023 — 1024, 1025 — 1026, 1027 — 1028, 1029 — 1030, 1031 — 1032, 1033 — 1034, 1035 — 1036, 1037 — 1038, 1039 — 1040, 1041 — 1042, 1043 — 1044, 1045 — 1046, 1047 — 1048, 1049 — 1050, 1051 — 1052, 1053 — 1054, 1055 — 1056, 1057 — 1058, 1059 — 1060, 1061 — 1062, 1063 — 1064, 1065 — 1066, 1067 — 1068, 1069 — 1070, 1071 — 1072, 1073 — 1074, 1075 — 1076, 1077 — 1078, 1079 — 1080, 1081 — 1082, 1083 — 1084, 1085 — 1086, 1087 — 1088, 1089 — 1090, 1091 — 1092, 1093 — 1094, 1095 — 1096, 1097 — 1098, 1099 — 1100, 1101 — 1102, 1103 — 1104, 1105 — 1106, 1107 — 1108, 1109 — 1110, 1111 — 1112, 1113 — 1114, 1115 — 1116, 1117 — 1118, 1119 — 1120, 1121 — 1122, 1123 — 1124, 1125 — 1126, 1127 — 1128, 1129 — 1130, 1131 — 1132, 1133 — 1134, 1135 — 1136, 1137 — 1138, 1139 — 1140, 1141 — 1142, 1143 — 1144, 1145 — 1146, 1147 — 1148, 1149 — 1150, 1151 — 1152, 1153 — 1154, 1155 — 1156, 1157 — 1158, 1159 — 1160, 1161 — 1162, 1163 — 1164, 1165 — 1166, 1167 — 1168, 1169 — 1170, 1171 — 1172, 1173 — 1174, 1175 — 1176, 1177 — 1178, 1179 — 1180, 1181 — 1182, 1183 — 1184, 1185 — 1186, 1187 — 1188, 1189 — 1190, 1191 — 1192, 1193 — 1194, 1195 — 1196, 1197 — 1198, 1199 — 1200, 1201 — 1202, 1203 — 1204, 1205 — 1206, 1207 — 1208, 1209 — 1210, 1211 — 1212, 1213 — 1214, 1215 — 1216, 1217 — 1218, 1219 — 1220, 1221 — 1222, 1223 — 1224, 1225 — 1226, 1227 — 1228, 1229 — 1230, 1231 — 1232, 1233 — 1234, 1235 — 1236, 1237 — 1238, 1239 — 1240, 1241 — 1242, 1243 — 1244, 1245 — 1246, 1247 — 1248, 1249 — 1250, 1251 — 1252, 1253 — 1254, 1255 — 1256, 1257 — 1258, 1259 — 1260, 1261 — 1262, 1263 — 1264, 1265 — 1266, 1267 — 1268, 1269 — 1270, 1271 — 1272, 1273 — 1274, 1275 — 1276, 1277 — 1278, 1279 — 1280, 1281 — 1282, 1283 — 1284, 1285 — 1286, 1287 — 1288, 1289 — 1290, 1291 — 1292, 1293 — 1294, 1295 — 1296, 1297 — 1298, 1299 — 1300, 1301 — 1302, 1303 — 1304, 1305 — 1306, 1307 — 1308, 1309 — 1310, 1311 — 1312, 1313 — 1314, 1315 — 1316, 1317 — 1318, 1319 — 1320, 1321 — 1322, 1323 — 1324, 1325 — 1326, 1327 — 1328, 1329 — 1330, 1331 — 1332, 1333 — 1334, 1335 — 1336, 1337 — 1338, 1339 — 1340, 1341 — 1342, 1343 — 1344, 1345 — 1346, 1347 — 1348, 1349 — 1350, 1351 — 1352, 1353 — 1354, 1355 — 1356, 1357 — 1358, 1359 — 1360, 1361 — 1362, 1363 — 1364, 1365 — 1366, 1367 — 1368, 1369 — 1370, 1371 — 1372, 1373 — 1374, 1375 — 1376, 1377 — 1378, 1379 — 1380, 1381 — 1382, 1383 — 1384, 1385 — 1386, 1387 — 1388, 1389 — 1390, 1391 — 1392, 1393 — 1394, 1395 — 1396, 1397 — 1398, 1399 — 1400, 1401 — 1402, 1403 — 1404, 1405 — 1406, 1407 — 1408, 1409 — 1410, 1411 — 1412, 1413 — 1414, 1415 — 1416, 1417 — 1418, 1419 — 1420, 1421 — 1422, 1423 — 1424, 1425 — 1426, 1427 — 1428, 1429 — 1430, 1431 — 1432, 1433 — 1434, 1435 — 1436, 1437 — 1438, 1439 — 1440, 1441 — 1442, 1443 — 1444, 1445 — 1446, 1447 — 1448, 1449 — 1450, 1451 — 1452, 1453 — 1454, 1455 — 1456, 1457 — 1458, 1459 — 1460, 1461 — 1462, 1463 — 1464, 1465 — 1466, 1467 — 1468, 1469 — 1470, 1471 — 1472, 1473 — 1474, 1475 — 1476, 1477 — 1478, 1479 — 1480, 1481 — 1482, 1483 — 1484, 1485 — 1486, 1487 — 1488, 1489 — 1490, 1491 — 1492, 1493 — 1494, 1495 — 1496, 1497 — 1498, 1499 — 1500, 1501 — 1502, 1503 — 1504, 1505 — 1506, 1507 — 1508, 1509 — 1510, 1511 — 1512, 1513 — 1514, 1515 — 1516, 1517 — 1518, 1519 — 1520, 1521 — 1522, 1523 — 1524, 1525 — 1526, 1527 — 1528, 1529 — 1530, 1531 — 1532, 1533 — 1534, 1535 — 1536, 1537 — 1538, 1539 — 1540, 1541 — 1542, 1543 — 1544, 1545 — 1546, 1547 — 1548, 1549 — 1550, 1551 — 1552, 1553 — 1554, 1555 — 1556, 1557 — 1558, 1559 — 1560, 1561 — 1562, 1563 — 1564, 1565 — 1566, 1567 — 1568, 1569 — 1570, 1571 — 1572, 1573 — 1574, 1575 — 1576, 1577 — 1578, 1579 — 1580, 1581 — 1582, 1583 — 1584, 1585 — 1586, 1587 — 1588, 1589 — 1590, 1591 — 1592, 1593 — 1594, 1595 — 1596, 1597 — 1598, 1599 — 1600, 1601 — 1602, 1603 — 1604, 1605 — 1606, 1607 — 1608, 1609 — 1610, 1611 — 1612, 1613 — 1614, 1615 — 1616, 1617 — 1618, 1619 — 1620, 1621 — 1622, 1623 — 1624, 1625 — 1626, 1627 — 1628, 1629 — 1630, 1631 — 1632, 1633 — 1634, 1635 — 1636, 1637 — 1638, 1639 — 1640, 1641 — 1642, 1643 — 1644, 1645 — 1646, 1647 — 1648, 1649 — 1650, 1651 — 1652, 1653 — 1654, 1655 — 1656, 1657 — 1658, 1659 — 1660, 1661 — 1662, 1663 — 1664, 1665 — 1666, 1667 — 1668, 1669 — 1670, 1671 — 1672, 1673 — 1674, 1675 — 1676, 1677 — 1678, 1679 — 1680, 1681 — 1682, 1683 — 1684, 1685 — 1686, 1687 — 1688, 1689 — 1690, 1691 — 1692, 1693 — 1694, 1695 — 1696, 1697 — 1698, 1699 — 1700, 1701 — 1702, 1703 — 1704, 1705 — 1706, 1707 — 1708, 1709 — 1710, 1711 — 1712, 1713 — 1714, 1715 — 1716, 1717 — 1718, 1719 — 1720, 1721 — 1722, 1723 — 1724, 1725 — 1726, 1727 — 1728, 1729 — 1730, 1731 — 1732, 1733 — 1734, 1735 — 1736, 1737 — 1738, 1739 — 1740, 1741 — 1742, 1743 — 1744, 1745 — 1746, 1747 — 1748, 1749 — 1750, 1751 — 1752, 1753 — 1754, 1755 — 1756, 1757 — 1758, 1759 — 1760, 1761 — 1762, 1763 — 1764, 1765 — 1766, 1767 — 1768, 1769 — 1770, 1771 — 1772, 1773 — 1774, 1775 — 1776, 1777 — 1778, 1779 — 1780, 1781 — 1782, 1783 — 1784, 1785 — 1786, 1787 — 1788, 1789 — 1790, 1791 — 1792, 1793 — 1794, 1795 — 1796, 1797 — 1798, 1799 — 1800, 1801 — 1802, 1803 — 1804, 1805 — 1806, 1807 — 1808, 1809 — 1810, 1811 — 1812, 1813 — 1814, 1815 — 1816, 1817 — 1818, 1819 — 1820, 1821 — 1822, 1823 — 1824, 1825 — 1826, 1827 — 1828, 1829 — 1830, 1831 — 1832, 1833 — 1834, 1835 — 1836, 1837 — 1838, 1839 — 1840, 1841 — 1842, 1843 — 1844, 1845 — 1846, 1847 — 1848, 1849 — 1850, 1851 — 1852, 1853 — 1854, 1855 — 1856, 1857 — 1858, 1859 — 1860, 1861 — 1862, 1863 — 1864, 1865 — 1866, 1867 — 1868, 1869 — 1870, 1871 — 1872, 1873 — 1874, 1875 — 1876, 1877 — 1878, 1879 — 1880, 1881 — 1882, 1883 — 1884, 1885 — 1886, 1887 — 1888, 1889 — 1890, 1891 — 1892, 1893 — 1894, 1895 — 1896, 1897 — 1898, 1899 — 1900, 1901 — 1902, 1903 — 1904, 1905 — 1906, 1907 — 1908, 1909 — 1910, 1911 — 1912, 1913 — 1914, 1915 — 1916, 1917 — 1918, 1919 — 1920, 1921 — 1922, 1923 — 1924, 1925 — 1926, 1927 — 1928, 1929 — 1930, 1931 — 1932, 1933 — 1934, 1935 — 1936, 1937 — 1938, 1939 — 1940, 1941 — 1942, 1943 — 1944, 1945 — 1946, 1947 — 1948, 1949 — 1950, 1951 — 1952, 1953 — 1954, 1955 — 1956, 1957 — 1958, 1959 — 1960, 1961 — 1962, 1963 — 1964, 1965 — 1966, 1967 — 1968, 1969 — 1970, 1971 — 1972, 1973 — 1974, 1975 — 1976, 1977 — 1978, 1979 — 1980, 1981 — 1982, 1983 — 1984, 1985 — 1986, 1987 — 1988, 1989 — 1990, 1991 — 1992, 1993 — 1994, 1995 — 1996, 1997 — 1998, 1999 — 2000, 2001 — 2002, 2003 — 2004, 2005 — 2006, 2007 — 2008, 2009 — 2010, 2011 — 2012, 2013 — 2014, 2015 — 2016, 2017 — 2018, 2019 — 2020, 2021 — 2022, 2023 —

ODALISCA



CIA. SOUZA CRUZ

NA POLYCLINICA GERAL

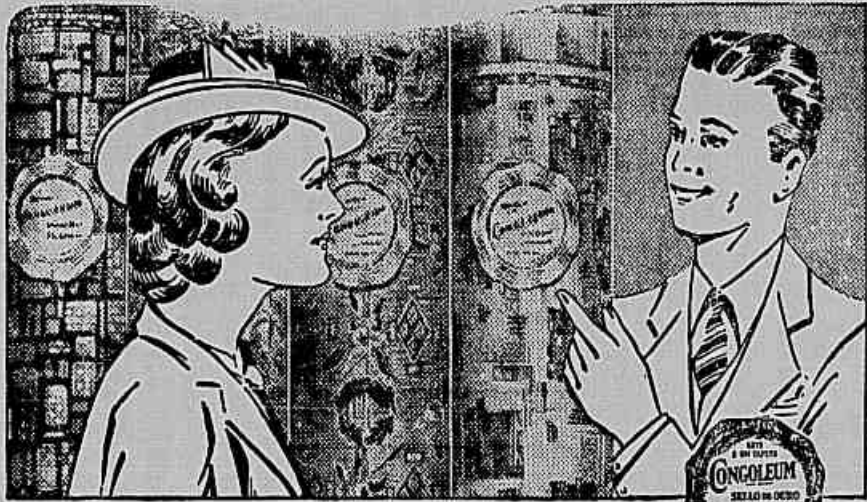
A sessão do Centro de Estudos de Tisiologia

Realizou-se ontem, sob a presidência do dr. Galdino Travassos, a sessão do Centro de Estudos de Tisiologia, da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

O dr. Aresky Amorim, cirurgião

de Serviço do professor Mac Dowell, realizou uma conferência sobre "Pleurite Intrapleural". O orador discorreu largamente sobre o método, sua importância e seus inconvenientes, indicando os resultados, tanto do ponto de vista operatório, como terapêutico, sem dúvida, o mais importante e que só se pode avaliar depois de decorridos três anos.

O dr. Carvalho Ferreira fez uma



Este é autentico, minha senhora...

Todo o legítimo CONGOLEUM traz um Selo de Ouro, para se distinguir de imitações. O Selo de Ouro do CONGOLEUM simboliza a excelente qualidade e o cuidadoso fabrico, que fazem de cada CONGOLEUM não só um primor de decoração para o soalho, mas ainda um tapete incomparavelmente durável, higiénico e fácil de limpar.

CONGOLEUM

CONGOLEUM COMPANY OF DELAWARE

Pelos Clubs

Alguns dos chamados grandes clubs carnavalescos costumam afirmar, quando não conseguem a primeira colocação, dada por determinado júri oficial, ofendido ou de qualquer instituição, que dispõem de suficiente dose de coragem e desassombro para enfrentar a falta de educação carnavalesca dos não colocados no primeiro lugar, que o verdadeiro juiz é o povo e que foi para o povo que confeccionaram o respectivo prestígio. É uma saída para não aceitar a derrota, diluindo o julgamento, tornando-o vago, flutuante, imponderável, por isso mesmo que o "verdictum" popular é disperso, sem unidade de orientação, manifestando-se, não de acordo com o melhor cortejo e sim de conformidade com a respectiva sympathia.

DOIS ANOS DE MARTYRIO!!

SOFFRIA TERRÍVEIS DORES DE ESTOMAGO

Testemunho espontâneo e entusiasmado de uma paciente que há dois anos soffria do estomago.

É com imensa gratidão que eu declaro a minha gratidão pelos excelentes resultados que obtive com o uso do preparado "Papeis Bankets".

Soffrendo há dois anos de terríveis dores de estomago e forte azia depois das refeições, como consequência dos padecimentos e má assimilação dos alimentos fui atacada de uma neurose profunda; cheguei a emagrecer dois kilos em pouco tempo, e o meu estado alarmava seriamente as pessoas da minha família. Depois de ter experimentado diversos remédios sem obter o menor resultado, e quando já tinha perdido as esperanças de poder recuperar a saúde, a conselho do médico de nossa família (papeis Bankets). O resultado foi extraordinário: logo com a primeira caixa obtive alívio, melhor, e continuando a usá-los durante um mês, fiquei completamente curada.

Hoje acho-me perfeitamente curada e forte. Como agradecimento pela cura milagrosa que obtive com os "Papeis Bankets", autorizo-o a fazer do presente testemunho o uso que melhor lhe convier. — (a) — Olívia dos Santos — (Pirma reconhecida).

REUNIU-SE O SYNDICATO DE EXPORTADORES DE FERRO E MANGANEZ

Realizou-se mais uma reunião dos interessados para a fundação do Sindicato Nacional dos Produtores e Exportadores de minério de ferro e manganês, no edifício "Unidos" à Avenida Rio Branco número 26.

Foram aprovados os Estatutos do sindicato, cujo projecto foi elaborado pelo advogado sr. Evandro de Foz e o sr. encaminhou ao Ministério do Trabalho. Foram igualmente aprovadas todas as providências sugeridas pela reunião da Assembléa anterior a referentes à questão das novas tarifas da Central do Bra-

AUTOMOBILISTAS

Manual Automobilístico Energina é o livro novo, interessante, que a Anglo-Mexican Petroleum Company, Ltd., está distribuindo gratuitamente em seus Postos de Serviço abaixo indicados.

68 PAGINAS REPLETAS DE PRECIOSAS INFORMAÇÕES

Avenida Vieira Souto, 12
Ruaaddock Lobo, 320
Rua Conde Bomfim, 372
Rua S. Luiz Gonzaga, 89
R. Voluntários da Pátria, 151
Avenida Marm de Sá, 225

Rua Salvador Corrêa, 18
Rua S. Christovão, 473
Avenida Portugal, 6
Rua Barata Ribeiro, 60
Praça de Bandeira, 2

GASOLINA OLEO LUBRIFICANTE

ENERGINA

EIS O PERIGO!

DEFENDA-SE COM

SHELL TOX

O INSECTICIDA DE MAIOR PODER MORTIFERO!

MOSTRUARIOS DE ALGODÃO, EM LIVERPOOL, HAVRE E BREMEN

São Paulo, 12 (A. N.). — A Bolsa de Mercadorias, de São Paulo, continuando a desenvolver o seu programa de propaganda do algodão paulista no exterior, resolveu organizar mostruários, que serão instalados nas Bolsas de Liverpool, Havre e Bremen. Igualmente, deliberou atender ao pedido feito pela Polónia, estando em estudos a melhor maneira de expor o producto paulista na Bolsa daquelle país.

PARA QUE SERVE E NÃO SERVE O DINHEIRO

Arne Garborg, escritor norueguês, escreve:

"O dinheiro por si não tem valor, mas é coisa boa para quem o tem. Com dinheiro pode-se ter tudo, assim se diz. Não, isso não é verdade. Com dinheiro não se compra comida, mas não se compra remédios, mas não se compra felicidade, mas não se compra amor, mas não se compra saúde, mas não se compra paz. A coisa mais preciosa que o dinheiro não pode comprar é a alma."

No entanto, quem compra na

"CASA JOSÉ SILVA"

A VISTA OU A CREDITO

— Poderá verificar que o dinheiro serve para comprar o que é bom

CASA JOSÉ SILVA

R. OURIRES, 8 (666)

Condecorado com as insignias do Cruzeiro do Sul

Realizou-se ontem, no Itamaraty, a cerimonia da entrega ao commandante Albino de Souza Cruz das insignias de Oficial da Ordem do Cruzeiro do Sul, com que foi agraciado pelo presidente da Republica.

O embaixador Mario de Pimentel Brandão, ministro das Relações Exteriores, ao presidir o acto, assignalou os serviços que, em 56 annos de Brazil, tem prestado ao nosso país o condecorado, em obras philanthropicas e outras de alcance social. Agradecendo, o homenageado protestou, mais uma vez, o seu arraigado amor pela terra brasileira.

Assistiram a cerimonia o sr. J. L. Guimarães Gomes, int-

ductor diplomatico e secretario da Ordem, funcionarios do Itamaraty, jornalistas e numerosos elementos da colonia portugueza.

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

(xxx)

Quando se pensa numa

NATAÇÃO

OS NADADORES BRASILEIROS CHEGARAM A' CAPITAL PERUANA

avião da Panagra, os nadadores brasileiros que participarão do Campeonato Sul-americano de Natação.

O MAIOR CETERMENA DA
NATAÇÃO INFANTIL
E JUVENIL DA CIDADE**

Não será realizado, hoje, pela manhã, na piscina do Botafogo.

Como uma demonstração do ritmo que dispensa a natação infantil e juvenil, a Liga Carioca do Natação fará realizar hoje, às 9 horas, na piscina do Club de Regatas Botafogo, o Campeonato destinado aos atletas de natação infantil juvenis e aspirantes, de ambos os sexos, selecionados pelo seu modelar Departamento Mergulho sob a orientação do dr. Waldeir de Azevedo, chefe da mais conhecida entidade especializada prestando uma homenagem sincera e merecida a sua publicação mensal.

Seis equipes disputarão o importante certamen patrocinado pelos nossos colegas do "Diário da Manhã". Todas ellas em optimas condições de treino. A par de uma organização tecnica perfeita, o grande grupo dos pequenos "azules" e "estrelas" da natacao oferecerá aos adeptos do salutar sport que consagrou Duque Pereira da Silva, por muito eficientes e de difficil prognostico para o vencedor.

Titulo de campeão o mais citado é o Vaca Cruz. Tijuca, Fluminense e Botafogo são os candidatos no 2º logar. Gragoatá e Flamengo os terceiros e Uruguaiana o quarto.

Os concorrentes do 8º sectional confiam de hoje primeiro pela L. C. N., tomam para

classe Infante-Juvenil e entre a qual devemos salientar Jovelyne White, Theogúndis Vieira Gomes, Maria Helena Falcone, Maria Magalhães Grandeiros, Maria Feltsa, Aida Passos de Oliveira, Maria Nathalia de Oliveira Leda Horacio de Barros, Marlene Helena Côrtes, Dinah Motta, Juliana Johanna, Maria Magalhães Andrade, Nylza Pinheiro Bastos, Neuza Paranhos, Mary Hilda Val de Azevedo, Dirce Castanheira Fernandes, Dora de Sousa e Rocha e

da Costa, Elza Bittencourt Mo
reira, Lia Amorim Novaes, Syl
via Vizeu de Carvalho, Maria Lu
za Gil Baptista, Vera Amorim No
vaes, Sonia Regina Alencar e
muitas outras meninas petizes, in

Entre os rapazes e meninos figuram, com destaque, Paulo Fonseca e Silva, Dideot Cavalcanti, João Luiz Lamego Ziegler, Arypema Leão Feltosa, Luiz Felipe Rodrigues Pimenta, Fernando Machado Leal, Alfredo França dos Anjos, Carlos Simões Pacheco

Lopes, Danilo Valério, Manoel Tonelli, Tulio Samarcos de Almeida, Raphael França dos Anjos, Jaci Brasil de Carvalho, Jayme Roberto Miranda, Fernando Mollinho Neira, Ruy Nunes de Aguiar, Raymundo da Costa Tibau, Dello Thompson de Carvalho, Luiz Ferr

Wendo Bocayuva Cunha, José Maria Anastácio Guimarães, Jerônimo Sampaio Pereira, Norte do Brasil Tavares Victor, Alberto da Silva Côrtes, Pedro Affonso Mibielli de Carvalho, Carlos Jorge Bailly, Ruben Brugger de Mello, Carlos Alberto Pupe, Luiz Ferreira e muitos outros.

geral, dr. Julio Havelange; juiz de sala, Carlos Reis Junior; juizes de rala: Joao Amendola, Carlos Witte e Jose de Souza Carvalho; juizes de chegada: Jose R. Negrão, Viterbo Storry e Theodoro Vaz; cronometristas: Luis Alves de Lima, Jose Maria La

meigo, max repsold, Carlos Hol-
landa Moreira e Raymundo Pes-
soa; medico, dr. Waldemar Are-
no; anotador, dr. Luiz de Ma-
galhães Castro, e speaker, Sebas-
tião de Almeida.

*

MINAS NA TRAVESSIA DE

Bello Horizonte, 12 (A. N.) — Segue hoje a delegação mineira que concorrerá à Travessia de São Paulo a nado e que se compõe dos nadadores Marcos Andrade, Wilma Davies e Sieglinda Lenk sob a direcção do sr. Carlos da

**FILTRAE A VOSSA AGUA
SENUN**
O Filtro que pôde ser limita-
do, mas nunca egualado



Garantido contra os germens
pathogenicos da agua
CUIDADO COM IMITAÇÕES
A' venda nas boas casas de

BOX

**BAER ANULLOU AS PRE
TENÇÕES DO CAMPEÃO
INGLEZ**

Tommy Farr sómente vence

quatro rounds dos quinze qu
durou a luta

Nova York, 12 (U. P.) — Ma
Baer derrotou Tommy Farr po
decisão.

cabo de uma luta de ferocidade poucas vezes presenciada. Mas Baer derrotou o campeão britânico, Tommy Farr, após quinze rounds, por decisão dos juizes. Tommy Farr foi arremessado

Max Baer venceu dez rounds. Tommy Farr apenas quatro. U foi considerado empatado.

REFRIGERADORES
STEWART WARNER
Peltia
(656)

O NOVO IMPOSTO DE CONSUMO

O SYNDICATO DOS COMMERCIAENTES ATACADISTAS DO RIO DE JANEIRO convida o comércio em geral, e especialmente os seus associados, para uma reunião na sede do Syndicato, à rua da Alfandega, 107

— 2.º andar, na proxima segunda-feira, 14 do corrente, às 3 horas da tarde, afim de tratar-se do novo imposto de consumo, cujo regulamento deve entrar em vigor no proximo dia 1.º de abril.

TENNIS

Iniciando-se a temporada oficial da Federação de Tênis do Rio de Janeiro, no próximo dia 17 de abril, as inscrições para os campeonatos inter-clubes das divisões, primeira, intermediária e terceira, serão abertas na sede daquela entidade, até o dia 26 do corrente mês.

**Correcção das más posi-
ções dos Dentes
Naturais:**
Professor E. de Paula Andrade
Cathedratco de Orthodontia da
Faculdade Nacional de Odontolo-

Edifício Rex, 9.º andar, sala 322.
-- Telephone: 42-4701.

O proximo torneio "Tae com Filho"

Este interessante torneio que vem tendo cada anno grandes at-

As inscrições estão desde já abertas, na secretaria do club.

*

A NOVA DIRECTORIA DA FEDERAÇÃO PAULISTA

São Paulo, 12 (A. N.). — Está assim constituída a nova directoria da Federação Paulista de Tênis:

Varsovia, 12 (Associated Press) — Miss Jadwiga Jodrejevska, gundã collocada nos torneios Forest Hills e Wimbledon, no tempo anno, acaba de ser galeada da pelo governo da Polonia e o premio esportivo.

Presidente, dr. Ublajara Martins, da A. A. And Power; primeiro vice-presidente, sr. Maerico P. Munhoz, da Sociedade Harmonia de Tennis; segundo vice-presidente, sr. Horst Huwald, do E. no de 1937. O governo polonês oferece anualmente um objecto artistico ao amator que obter ummissa a performance mais elevada. Miss Jedzejewska foi contemplada este anno em tambem venceu o campeonato.


ARCHIMEDES

0 motor
de cubo cilindr

Alta eficiência a peso
reduzido e rotação mo-
derada.

Despesas de serviço reduzidas.
Em 5 modelos de 2 a 20 HP.

ARCHIMEDES



UM NOME REPUTADO — UM MOTOR MODERNO.
Representante geral: — Intercambio Saeco
Bras Ltda., Rua Miguel Couto, 95 — Rio.

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO

Rua do Carmo — 77
 Caixa Postal 919
 Rio de Janeiro

CAPITAL 12.000.000\$000
 End. Tel. "MUNIBANK"

57 — RUA BOA VISTA
 Phone 2-5149 — Caixa Postal 919
 São Paulo

BALANCETE DA MATRIZ E FILIAL ENCERRADO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1958

ATIVO	PASSIVO
3.000.000\$000 Capital	12.000.000 Capital
	803.000

Despesa com Juros	4.336.058.500	Em e/c com juros...	37.378.013.40
Despesa A Cobrança	18.027.118.400	Em e/c A/c Prévio	1.514.882.100
Despesa com Caução	21.577.053.350	Em e/c Limitadas...	1.945.040.500

[illegible]

Plano de Janelas, 8 de Março de 1938.

<p>Dr. Mario Fernandes, presidente</p> <p>Dr. Arthur de Castro, gerente da Matriz</p>	<p>Victor Fernandes Alamo, vice-presidente</p> <p>Adenor Leite Ribeiro, superintendente</p> <p>P. Fernandes Rêgo, chefe da Contabilidade</p>	<p>Domingos José, gerente da filial</p> <p>Joacim Algras dos Santos C.</p>
---	---	--

até, para a venda de um conjunto de arrandador e resfriador de café, separador de pedras, etc.	to, colocação e pintura de quadros com caixa para ligação de telefones.	a 12 do corrente...	15.540,00
	Dia 17 — Comissão Especial de Com-	Em igual período de	12.360,00

Rodizio dos despachantes

do Brasil — Ao presidente da Republica, aos directores de Membros de "New York Stock and Cash Exchange"

O rodio dos despachantes, já tem dito a sociedade, é um aparelho controlador das rendas duaneiras, que se dispõe a exinquir por completo o contrabando no Brasil e com a vantagem de simplificar o serviço de despachos de mercadorias impor-

famosa denúncia, em campanha de proleção, com intuito de sabotar aquilo que pretendíamos, estaria, agora, dando-nos uma trabalhadeira enorme.

Hoje, há affeio ao Sr. Presidente da Republica, que, logo que tomou sciencia da si-

21, BROADWAY
NOVA YORK, N. Y. U. S. A.
Endereço Telegraphico Chicago

ivamente, o trabalho e sus provento, sem perda de tempo, dispoz-se a apadrinhá-lo, estando o processo do mesmo, colhendo, em

...lema, nos Estados Unidos,	Informes sobre alguns de seus	BAPORES ESPERADOS
...e aqui, mesmo, entre nós, pela	detalhes.	
...light and Power e outras poder-		
...e, aqui, mesmo, entre nós, pela		
...fiscalizar; fôra pleiteada pela		
...federação dos Sindicatos das		
...despachantes das Alfândegas do		
...Brasil inteiro (exceção feita do		
...Sindicato desta cidade, que está		

Lançado, primitivamente, o projecto de rodízio, na Câmara Municipal, em 1906, foi rejeitado por maioria absoluta.

Buenos Aires "Amanhã"
Japão "Rio de Janeiro Mars" ..
Porto Alegre "Boacina"

Para ele, por parte de vãos po-
 reiros de então, uma campanha
 de demagogia, por sinal que atroz, em
 demasia, para causar tão simples
 e visando fins tão naturais e co-
 mo os do mesmo tempo, os corre-
 tores de navios tinham pouco
 identico em discussão.

Apparelo fiscalizador proposto pelos corretores não apanhava, em suas malhas, os interesses

[illegible]

em plenário, e declara esta coisa enorme, provando com documentos que, entre outros, (14)

— a existência de uma
pública. Atenção, portanto, mu-
ta atenção, senhores diretores
de seção, consultores técnicos
e ministros; muita atenção, por-
que os homens estão habituados
a não fazerem nada sem a ordem
do chefe. Não se pode concordar
com essas vitórias que outrora
faziam se faziam em favor de pes-

Rio de Janeiro, 8 de Março de 1938.

transformações, interessante, como interessavam, e moralizando os regimentos. Vieram a nosso favor, porque a campanha de descredito que entre nós faziam os homens da politica e que se havia transformado, logo depois da

RAULINO DESPACHANTES
ADUANO DESPACHANTES
ADUANO DESPACHANTES — Presidente
Augusto Nogueira Gonçalves — Secretario.
Luiz Martins Bahenne — Thezoureiro. (R 1878)

FALENCIENES

MEDICAO DE TIPO

CONCORDATAS

BUENOS AIRES, 11.	Hoje Anterior	Porto Alegre e escs. "Itanagá".
Pechamento		Imbituba e escs. "Arary"
Preço por 100 kilos:		Porto Alegre e escs. "São Pedro

reira & Cia., Ltd., a falência da	Para entrega em maio	11.28	11.82
Império Transporte Ltd., com	Posto de mercado: boje, accestral;		
sede neste capital.	anterior, apena acetal;		
— Também, no juízo da 1ª var-	DIFONTEL — Tipo		
zeiral, foi requerida, nome, pela	Bacchetta p. o Brasil	11.40	11.50
mação falida de L. Sentiero e	CHICAGO — Preço por		
Cia., a falência do negociante	busnel:		
J. Severino, estabelecido neste	Para entrega em junho	98.62	97.37
	Para entrega em julho		97.91

MERCADO DE CACAO
NOVA YORK 12

Gacelo para entrega em maio	5.74	5.88
Gacelo para entrega em junho	5.74	5.88
Gacelo para entrega em julho	5.72	5.86
Gacelo para entrega em agosto	5.72	5.86
Gacelo para entrega em setembro	5.76	5.80
Gacelo para entrega em dezembro	5.88	5.90
Mercedo, entendi.		

GRANDE GUARIMORÉ FERNANDES, es-
tabelecido á rua da Assembléa
n. 39.

6ª vara civil, pela massa falida de L. Senterio & Cia. Ltda, a falência do negociante A. F. C. Leão, estabelecido nesta praça.

— A massa falida de L. Senterio & Cia. Ltda, requereu, ontem, no juízo da 6ª vara civil, a

8 mo e 6.ª Plantão

Sheets, etc. ... 74 % 74 %

Mercado: hoje, apenas estavel; anterior, apenas estavel.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

TRANSFERENCIA DE APOLICES

“BLENORRAGIA”

CURA RADICAL COM ACKERMANN, COM CONTO DO LABORATORIO.

APARTAMENTO

Cia., estabelecida à rua dos Andradas n. 169.

ve, fol requerida, hontem, pela massa fallida de Avelino G. Costa, credora da quantia de \$ 880\$000, a fallencia do negociante F. Guimarães, estabelecido á rua Senador Pompeu n. 36.

Está marcada para hoje, na 3ª vara cível, a reunião de credores de C. Rocha & Cia.

<p>RECEBEDOR DO DISTRICTO FEDERAL</p> <p>COMPARAÇÃO DA RENDA</p> <p>Receita anual de R\$ 2 a R\$ 11,98. COMPENSAR 11.980.100/100</p>	<p>Buenos Aires e escalas, vapor americano "Deloitte".</p> <p>SAÍDAS DE BUNTEM</p> <p>Para São Francisco e escalas, vapor nacional "Manana".</p> <p>Para Belém e escalas, paquete nacional "Iahiti".</p> <p>Para Antofagasta e escalas, vapor nacio-</p>	<p>No Uruguay, Mexico e —</p> <p>— Para prospectos e informações: A. S. UGALDE, rua 12, Buenos Aires — grãfia, Argentina.</p>	<p>"FRAQUEZA SEX"</p> <p>Processos modernos empore-</p>
---	---	---	--

Total..... 13.395.605.500

Diferença para mais em 1958	178.933.900
União arrecadada de 8 de Janeiro a 12 de março de 1958	98.305.024.600
Em equal período de 1957	68.000.000.000

Para Trieste e escalas, vapor Italiano "Sirio".

Para Cabodello e escalas, vapor nacional "Macedo".

Para Marsella e escalas, vapor Inglês "West Point".

Para Nova Orleans e escalas, vapor americano "Delmorle".

Para Tutuya o escalas, vapor nacional.

De apolices ao posto de Rua Luiz de Camões BEMOREIRA

"Doenças Vener"

Diferença para mais em 1938	19.351.871\$700	landes "Amstelland". Para Porto Alegre e sacalas, vapor	TROLE DO LABORATORIO DR. ACKERMANN, rua Uruguaiana, 10
-----------------------------------	-----------------	--	---

mesmo prescrito. Advogados em geral. Consultas gratis, atendendo cartas. Procurar Dr. Artur das 14 das 17 horas. Tel. 42-7802. Rua Ovidor, 332, sala 204. — NIO.

(6685)

TANGO ARGENTINO

TODAS AS DANÇAS DE SALÃO, AULAS INDIVIDUAES, DIARIAMENTE

Prala de Botafogo n.º 412

Telephone 26-0950

(R. 21810)

Colchões

de de

Fabrica LUIZ PINTO

Cuidado com os colchões de crina misturada com gramínea ou capim!

Colchões de Crina para:

Para solteiro a . . .	35\$000
Em Damaço a . . .	38\$000
Para Casal, a . . .	45\$000
Em Damaço, a . . .	70\$000
De Cortiça, a . . .	152\$000
De Caxina, a . . .	130\$000

Camã Patente sol- . . .

Para solteiro a . . .	33\$000
Para casal . . .	80\$000

Faz-se também almofadas de palma do sedo, pluma de cortiça e macella.

Reforma-se colchões — Processos mínimos

Rua Frei Caneca, 44

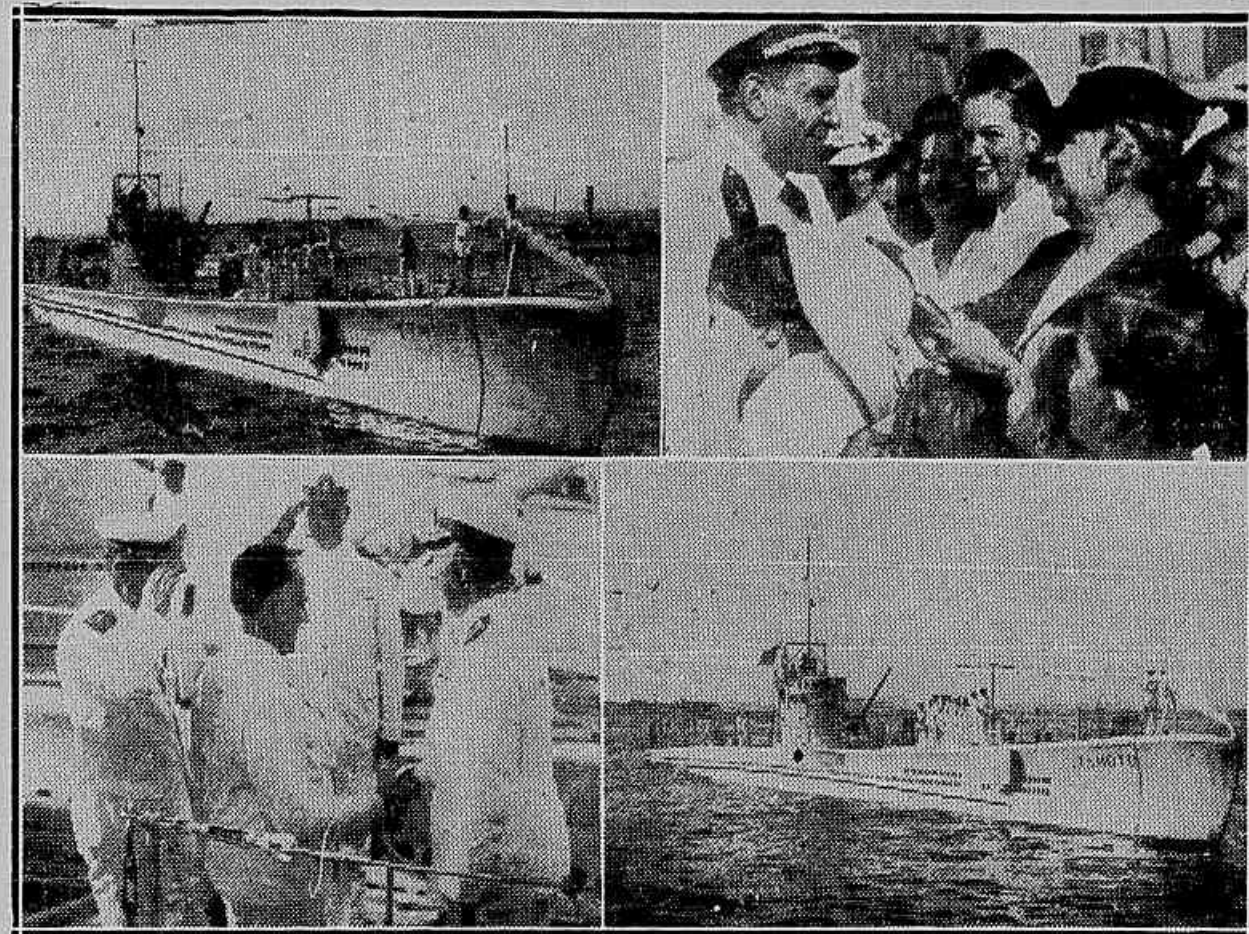
Telephone 42-1509

421211

RECEBIDOS FESTIVAMENTE OS NOVOS SUBMARINOS

Discursando na Ilha das Cobras, o sr. Getúlio Vargas fez incisivas declarações

INICIADA A CONSTRUÇÃO DE DOIS NAVIOS-MINEIROS



FLAGRANTES DE HONTEM, NA ILHA DAS COBRAS — O submarino "Tymbrira", manobrando para atracar, e um oficial (commandante Theodim) revendo a família, após quase um ano de ausência. Em baixo, o presidente da República cumprimenta e felicita o capitão de fragata Fernando Cockrane, comandante da nova flotilha, a bordo do "Tupy", e o "Tamoyo" chegando à Guanabara

Mais uma jornada movimentada e jubilosa viveu ontem a Marinha Nacional. Três excelentes e modernos submarinos passaram a integrar definitivamente a frota de guerra e iniciou-se a construção de mais dois pequenos navios-mineiros, factos altamente auspiciosos para os que assistiam, com interesse e admiração, à chegada dos novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

CUMPRINDO A LEI DE ACCUMULAÇÕES

MUITAS EXONERAÇÕES NOS MINISTERIOS

DA VIAÇÃO E DA EDUCAÇÃO

O presidente da República assinou decretos exonerando, nos termos do artigo 2º do decreto-lei n. 24, de 29 de novembro de 1937 (acumulações remuneradas), os seguintes funcionários: do Ministério da Viação — os engenheiros Maurício Joppert da Silva, Luciano Lobato Koeller, Francisco de Sá Lessa, José de Sá Roriz, Ademar de Mello Franco Filho, Djalma Antão Nunes, assistente de iluminação pública; engenheiro Roberto Marinho de Azevedo; médico José Machado de Carvalho Junior; engenheiro Antonio Pereira Caldas; ensaador Letícia Rodrigues de Brito; oficial administrativo, João de Oliveira Sá; ensaador, Benjamin Porto; professores Antonio Francisco de Sá Freire Junior e Fernando Guimarães; escripturário Faustino Passarelli; escripturários Nair Maria de Oliveira, Ruth Vieira da Silva Faria, Abigail Pinto Coelho, Palmyra Haddad Fernandes Arend, Ruth Isabel da França, Manoel Bessa de Menezes Junior, Alvaro Magalhães da Cruz, Actir Pegado Chorem, Maria José Carvalho Castor, Altair Andrade da Silveira, Julia Soares de Brito, Maria Alves Barbosa, Maria Esther Paredes Bevilacqua, Maria Ribeiro de Araújo, Maria Francisca de Souza, Maria Guilhermina Braga, Olyvia Torres Borges, Célia Tavares Tracema, Eclia Barreto de Lima Barros, Zilda Barreto do Couto, Yvonne Labarthe Wolter, Carmen Cancellia e Margarida Umbe-

O PAVILHÃO DO BRASIL NA FEIRA MUNDIAL DE NOVA YORK

O presidente da República esteve no D.N.I.C. examinando os projectos apresentados

Para examinar os projectos do Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York, que foram apresentados por diversos arquitetos nacionais ao Departamento Nacional de Indústria e Comércio, onde foram abertos ao público, o presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

Depois de almoçar, o sr. Getúlio Vargas fez uma demonstração de inspeção às novas instalações da Marinha Nacional, percorrendo as docas onde se encontram alojados os novos navios. O presidente da República, acompanhado de uma multidão de militares e civis, recebeu os novos navios-mineiros, o "Tupy", o "Tamoyo" e o "Tymbrira", no porto de Guanabara.

"A grande virtude nacional, neste momento historico, deve ser a disciplina"

OS QUE PRETENDEREM PERTURBAR A ORDEM SERÃO PUNIDOS

EXEMPLARMENTE, DISSE O SR. GETULIO VARGAS

Foi o seguinte o discurso do presidente Getúlio Vargas, ontem pronunciado no Arsenal de Marinha e irradiado pelo Departamento Nacional de Propaganda para todo o país e para o estrangeiro.

"Brasileiros — O destino das nações está, quasi sempre, condicionado às características e acidentes da sua formação geográfica. A vocação de navegante do homem brasileiro deriva, incontestavelmente, da sua ascendência étnica, actuando em ambiente apropriado, de amplas costas marítimas e rios caudalosos. Para transformar a em acção construtiva, conjungam-se, assim, o factor humano e o factor territorial — fundamentos na vida política dos povos.

A base física e o substrato racial comandam as nossas actividades no mar, trabalhando nêle e nêle conquistando domínio seguro e permanente. Por longo período, andamos esquecidos de nossa predestinação, e agora resolvemos reatar, com animo decidido, as nossas gloriosas tradições de navegadores. Já tivemos indústria naval e esquadra de renome entre as melhores do mundo. Inaugurado, porém, o ciclo da navegação a vapor, estacionamos por falta de iniciativa oficial e incompreensão do nosso problema siderurgico, substancial no país vasto e de abundantes recursos minerais.

Do Estado Novo cabe a missão patriótica de restituir à Marinha Brasileira o esplendor perdido, criando, com a frota de comércio, a frota de guerra capaz de garantir a expansão da nossa economia e a dignidade do pavilhão nacional.

Acerca da cívica de hoje, organizada com o fim de bater as quilhas de três navios mineiros e solemnizar a incorporação de três modernas unidades submersíveis, assumo significação excepcional. Demonstra praticamente a renovação empreendida, evidenciando, além do empenho patriótico e a dedicação do ministro da Marinha, como fiel executor do programma governamental nesse campo de actividade. Outras quil-

GARANTINDO OS DIREITOS DOS OPERARIOS BRASILEIROS

Importante despacho do ministro do Trabalho sobre contagem de tempo de serviço

Despachando o processo em que a Companhia Antártica Paulista recorreu para o ministro do Trabalho, da decisão do Conselho Nacional do Trabalho, que manteve a reintegração do empregado Carlos Herdade, ordenada pela Junta de Conciliação e Julgamentos de São Paulo, por não poder a referida companhia dispensar-lhe, uma vez que o interessado já tinha dez annos de serviço, o sr. Waldemar Falção, titular da pasta do Trabalho, confirmou a decisão do Conselho e manteve a jurisprudência de que o tempo de serviço computado para a estabilidade no cargo deve ser aquele prestado às empresas em qualquer tempo, embora tenha havido interrupção, caso em que, descontinuando-se o tempo interrompido, serão somados os diversos períodos de serviço.

Assim, todo operário que possua dez annos de serviços prestados a qualquer estabelecimento, tem garantida a sua estabilidade no cargo, mesmo que os dez annos de serviços não tenham sido contínuos.

RECEPCAO DE NOVOS MINISTROS NO TRIBUNAL MILITAR

Convocada uma sessão extraordinária

Os decretos da nomeação dos srs. Pacheco de Oliveira e Salgado Filho, para o cargo de ministros do Supremo Tribunal Militar, foram levados, ontem, a assinatura do titular da Marinha. Ao tomar essa iniciativa, o ministro da Guerra assignou-lhe, com um pedido de urgência, para estar a posse dos novos magistrados militares marcada para quarta-feira, com grande solemnidade, já estando convocada, para o fim, uma sessão extraordinária no Supremo Tribunal Militar.

A distribuição de cobertura pelo Banco do Brasil

O Banco do Brasil fará durante a proxima semana a distribuição de cobertura para cobranças vencidas e depositadas até o dia 28 do mez passado.

Partiu o "Columbus" a cujo bordo estão 540 turistas

As 5 horas da tarde de ontem, deixou a Guanabara o "Columbus", que está realizando um cruzeiro de turismo.

A executada, feita a intimação, ofereceu a penhora um terreno sito no Cães do Porto, devendo, agora, seguir-se os embargos.

CINEMAS

FILMS PARA HOJE:

SÃO LUIZ — No Theatro da Vida — R. K. O. — Katharine Hepburn e Adolpho Menjou.

ALHAMBRA — 100 homens e uma menina — Universal — Deana Durbin e Adolpho Menjou.

IMPERIO — Cortando as vazas — R. K. O. — Bert Wheeler e Lupe Velez.

METRO — Madame X — Metro — Gladys George e Warner William.

ODEON — Revolução de Maio — Film portuguez — Maria Clara e Antonio Martinez.

PALACIO — Nas azas da fama — R. K. O. — Lily Pons e Jack Oakie.

PATHE-PALACE — Confessa ou morre — Don Terry e Rosalina Keith.

PARISIENSE — O mysterio da Doca — Dois caprins Ladinos.

OPERA — A dupla do outro mundo — Complementos.

FLAZA — Nobres sem Fortuna (Tovarich) — Charles Boyer e Claudette Colbert.

REX — Obrigado, sr. Moto — Fox — Peter Lorre e Thomas Beck.

SÃO JOSE — Rei sem coroa — R. K. O. — Joe E. Brown.

IPANEMA — Amor nos Bastidores — Os tres casados Nacionais — Ella é minha — Força do Coração.

PIRAIA — Rei sem Coroa — Complementos.

THEATROS

CARLOS GOMES — Procopio — As tres Helenas.

RECREIO — Cia. Igrejas — Freire Junior — O fim do Mundo.

O RIO MYSTERIOSO

QUINTINO

IX

MASCARAS

CHEGAMOS, por fim á furia-succubo, a mulher diabólica, que tem a alma nas entranhas. Não haverá no quadro das infelizes outra mais desgraçada. Onde quer que esteja, por onde passe, vista como vestir, disfarce-se como quizer, de velha, de moça ou de mãe de família, desvelando-se com os filhos, a cuidar da casa ou, no tanque, a lavar roupa, tudo para ella é um pretexto de exhibição.

Na industria do amor degradante, pela sua insensibilidade moral, é a mercadoria que facilmente se valoriza. Todos a conhecem pelo mesmo epitheto: Bôa! Bôa! desde que se levanta até que se deita, sempre lassata sed non sasiata. Bôa para tudo e para todos.

As furias-succubo são, por natureza, de fortes inclinações criminosas. Levadas pelo instinto de cunho praticam as mais inconcebíveis mystificações para que possam realizar a sua dupla vida. Não olham meios nem processos, não se prendem a coisa alguma neste mundo, nem aos proprios filhos. Muitas vezes, pelo contrario, fazem delles o instrumento de suas misérias.

Do nosso estudo sobre a vida oculta da cidade, tivemos occasião de apreciar numerosos casos de dupla personalidade e pudemos constatar que não só a forma politica de communismo deverá ser combatida, mas também a pratica das theorias extremistas sobre a estrutura social propriamente dita.

As furias-succubo são todas praticantes de uma fórmula inferior, indigna, de que se aproveitam uma enormidade de individuos que vivem de as explorar: dá cá, toma lá...

Mancomunadas com os exploradores, formando grandes e pequenas quadrilhas, que operam em todos os sectores da vida, essas mulheres, uma vez dominadas, se prestam aos mais humilhantes papeis. Exploram os incautos, destroem lares, desfazem uniões, roubam, assaltam e, se for preciso, matam.

A Bôa, precisa arranjar dinheiro, custe o que custar. Ella possui dentro de si um cofre

precioso: a questão é encher-o, o que lhe não será difficil de conseguir. O rapaz está em difficuldades, a profissão que elle

exerce, que é um velho experimentado nas manhas femininas. A Bôa dá inicio ao assalto, mandando fazer varias fanta-

zias: arruma um vestido modesto, um chapéozinho preto, um par de luvas pretas e carrega com o filho. Se não tem filho,



exerce, como um pretexto para justificar o seu meio de vida, não dá para vestir-se nos melhores alfaiates e manter o automovel. Nada pôde esperar do marido authenticico nem do ou-

sias de côres differentes. Para cada uma das suas vicissitudes apresenta-se diversamente vestida.

Amanhã precisa fingir de vizinha necessitada. Não tre-

vae arranjar-o emprestado com uma amiguinha ou num asylo. Depois, num chá na confeitaria ou num café, o cavalheiro de responsabilidade muito discretamente a attende. Do outro lado

da rua, o predilecto aguarda o resultado para partirem juntos...

Durante o dia, enquanto o seu querido trabalha, ella faz a sua collecta pelas casas mysteriosas e vae enchendo o cofre. Mas o dinheiro não apparece nem pôde apparecer, sem que cause suspeitas.

A noite, juntos, a Bôa e o Bôm, trocam idéas.

Diz a Bôa:

— Que nome vamos arranjar para alugarmos o apartamento? É se usassemos o do nosso amigo. Elle apparece pouco no escriptorio. Pôde-se até arranjar um telephone com um numero parecido.

O Bôm applaude:

— Magnifico, esplendido. Está feita a combinação.

O Bôm passará a ser, para todos os effeitos, o amigo da Bôa.

Dotadas de uma imaginação fertilissima, as furias-succubo são muito mais habéis e audaciosas do que os homens nas suas concepções criminosas. Ha mulheres que não têm escrúpulos em se utilizar do nome da filha para se fazerem chamar por seus amantes e vão ainda ao ponto de dar a cada um delles um nome da propria familia ou de pessoa intima.

Têm-se verificado casos curiosissimos de mulheres que se queixam de perseguições. Inventam que determinado homem a ameaça, porque estão possuindo a idéa fixa de uma vida licenciosa. De repente, o individuo visado pela apathia moral da enferma percebe que está sendo acompanhado, seus passos seguidos, até nos logares onde trabalha. O telephone censurado ou com defeito principalmente, quasi sempre, durante a noite, quando ella precisa ausentar-se de casa.

Atraz da Bôa estão os Bons, de olhos arregalados e mãos cupidas, á espreita.

De tarde, ella estere na confeitaria com um medico, á tardinha na Cinclandia como esposa de um engenheiro, e esta noite reservou-se toda a amores lubricos. Está na zona, de marmita entre Riachuelo e Lapa. E ainda assim continua: Lassata sed non sasiata!

Pobres mulheres!

TENORIO GUERRA



ESTA é a casa dos sonhos. Lá fora está a realidade de todos: commum, exalta, aquella em que commungam os "normaes".

Aqui entes abstractos substituem os homens, e somente nestes jardins é permitido falar da illusão.

Vitiosa fora do tempo e do espaço, nas torres do limbo-vel e do abisso. Quasi não sabemos falar a esses livres, personalidades originarias que trabalham em

categorias proprias, que desprezam o velho mundo dos logares communs e a estéril realidade "da racia".

Na zona da psychopathologia sente-se uma estranha atmosfera: fluctuam no ar as linhas arbitrárias que designam estas

personagens singulares. Aqui ao lado um instante, localizados por possa attenção, e logo se perdem no anonymo das salas do hospicio, camufladas nas trevas se guardam nas pequenas calceiras azuis do cerebro as mais fantasticas creações ludicas.

A felicidade é neste homem uma flor fugitiva. Sem riso, um risodrive e sem harmonia, é sem transcendência a sua emoção, prende uma borboleta multicolor, em cada hora da vida.

Pequeno, mesquinho este homem não chegou á felicidade

pelas nobres caminhas da phyllosophia, nem pelas sendas floridas e bellas de um intuitivo orientação. A ventura não passou nelle os malthes que nella sonhamos. Um só accordo monotonico, uma unica tonalidade enfadonha; seu riso é a sua unica resposta ao universo. Phyllosophia da carne precaria, esta felicidade abstrada é desdentavel. Uma repa-

(Continua na 10ª pag.)

HOSPICIO DAS MERCÊS

Por Julieta Gomez Paz

categorias proprias, que desprezam o velho mundo dos logares communs e a estéril realidade "da racia".

Na zona da psychopathologia sente-se uma estranha atmosfera: fluctuam no ar as linhas arbitrárias que designam estas

personagens singulares. Aqui ao lado um instante, localizados por possa attenção, e logo se perdem no anonymo das salas do hospicio, camufladas nas trevas se guardam nas pequenas calceiras azuis do cerebro as mais fantasticas creações ludicas.

A felicidade é neste homem uma flor fugitiva. Sem riso, um risodrive e sem harmonia, é sem transcendência a sua emoção, prende uma borboleta multicolor, em cada hora da vida.

Pequeno, mesquinho este homem não chegou á felicidade

ASSUMPTOS MUSICAES

O MEDICO E O CRITICO — VERDADES QUE MATAM E VERDADES SALVADORAS

por SALVATORE RUBERTI

HA dias, em um artigo em que se tentava fazer uma carga cerrada contra a critica musical em geral, um jornalista americano, protestando contra os loucos excessivos e as reticencias suspeitas de certos criticos, saia-se com esta affirmacao: O critico musical tem o direito e o dever de dizer a verdade sobre a obra de arte examinando-a como o medico tem o direito e o dever de dizer a verdade ao doente.

Vê-se logo que o collega "yankee" não é nem critico militante, nem medico, doutro modo não se teria atrevido a escrever o que escreveu. E' verdade que teria podido informar-se "a priori" com maior cautela junto a qualquer autoridade da Esculapio para evitar, desse modo, uma comparação insustentavel, mas, é evidente, não acreditou que fosse necessario fazer indagações, tão convencido estava do que dizia.

E não tinha razão. Nenhuma coisa é que pôde enganar a nossa preguiça, ensinava Leonardo da Vinci e, em face disso, o fogoso chronicista tinha a obrigação de ponderar muito, antes de estabelecer a comparação. Mas, não o fez e é por isso que sou levado a este cavaco com os leitores, sobre medicina e musica, sobre a vida e a morte, sobre a esperanca e o desespero.

O principio fundamental da critica musical deve ser o de ser útil e arte, assim como a moral do medico pode resumir-se neste axioma: "Beneficiar o doente". Um grande medico americano, Osler, costumava dizer a seus alumnos que o unico meio para fazer engordar um doente de caecer é o medico ser optimista; ao contrario, o meio mais seguro para mandal-o rapidamente para o outro mundo é um medico factioso da verdade.

A verdade inhumana, deve ser combatida, pois é inhumano fazer um mal prognostico, capaz de inibir os factores mais energicos da cura que seriam: a vontade de curar, a confiança e a esperanca.

Doutro parte um medico não pode sair de apuros como se saiu Poncio Pilatos, perguntando a si mesmo que vem a ser a verdade e lavando as mãos. Ao processo de Pilatos elle só se deve cingir quando se tratar de lavar as mãos; quanto ao resto deve lembrar-se quanto o professor Bumke de Munch classificou como a causa de perturbações espirituais e decidirse a dizer somente aquillo de que está verdadeira e effectivamente certo; mesmo assim deve proceder com grande cautela para evitar que uma excessiva sinceridade abra o espirito do doente de modo irremediavel.

Na opinião do doutor Lobel, os homens capazes de se elevar a tal altura que a vida se lhes depare como uma planície já percorrida, são raros, rarissimos. Para os mais a vida é o bem supremo. Dizia Goethe: "De que devo agradecer Allah? De ter sabido separar o soffrimento da sabedoria. Cada doente que conhece o proprio mal como o conhece o medico, deveria desespear-se". Goethe, também, estava a vida; em 1823, com 74 annos de idade, estando em perigo imminente, exhortava os medicos, exclamando: "Experimentem, experimentem mais uma vez; a morte prepara-me sempre eiladas, mas os senhores não me devem deixar que eu tombe..."

Como exemplo dos effectos tragicos de uma verdade pronunciada por um medico, vale a pena lembrar o seguinte facto narrado pelo celebre professor Salus.

Um doente, portador de grave affecção ocular, depois de haver perdido um olho, temia — e com razão — de ter que perder também o outro. O prof. Salus, embora o paciente demonstrasse grande força de animo e insistisse por saber a verdade, disse-lhe que a triste hypothese não tinha fundamento e que, se acaso se verificasse, isto levaria talvez, annos ou decennios até. O doente foi por elle tratado por longo tempo e vivia confortado; mas, certa vez que o prof. Salus teve que viajar, elle se dirigiu a outro especialista e repetiu-lhe a pergunta: "Por quantos annos poderei, ainda, ver?" O medico respondeu-lhe a verdade: "Na melhor das hypothese, um anno, apenas". E o infeliz agradecendo, voltou para casa e se suicidou.

Para os medicos, em summa, a obrigação de dizer a verdade aos doentes não existe, ao passo que impõe-se o dever moral (nos casos graves, é claro) de deixal-os que continuem esperançosos, para não deprimir-lhes as forças.

Conclue-se dahi que, para os medicos, a mentira é um dos meios de therapeutica.

Para o critico não, absolutamente não se dá o mesmo. A indulgencia, principalmente

a indulgencia exagerada para com os estreantes, é uma caridade de mal entendida que alimenta a desillusão e favorece a mediocridade.

Não pretendo ir ao extremo da proposta de Degas: "E' preciso desencorajar o artista", mas é fora de duvida que seria preferivel que as difficuldades, os soffrimentos, as provações, as desillusões impostas aos creadores fossem tais que pudessem ser suportadas somente pelos "eleitos do Senhor". Os genios e, tambem, os talentos, não tem necessidade de encontrar o caminho facil; pelo contrario, as difficuldades os estimulam a vencer.

E' a historia de homem, de sempre: os verdadeiros artistas soffreram, lutaram, penaram para que fosse reconhecida a propria genialidade e, nem sempre, para alcançarem a gloria que mereciam.

Hoje, por exemplo, todos se acreditam compositores de musica. Entretanto se nasce compositor, não se é que se possa tornar tal. O trabalho dirige e desenvolve o instincto, mas não se pode substituir a elle. Em arte não se aprende senão o que já se sabe instinctivamente.

Nas antigas iniciações religiosas exigia-se do neophyto o signal moral do chamamento divino. O mesmo estado de graça se deveria exigir no linhar do templo da arte.

Em lugar disso, hoje, em musica, a super-produção, a avalanche, a mediocridade e a ausencia de valor se insinuam por toda parte, confundindo as idéas, mesmo das pessoas que tem uma boa cultura musical.

Ha, actualmente, o desfaldrar da bandeira de certo racionalismo de vistas curtas que quizeria negar a importancia da inspiração. Imaginou-se que o estudo pudessem substituir os dons naturaes e que, sem faculdades innatas e excepçoes, poder-se-ia tornar compositores.

Ao mesmo tempo pretende firmarse certo estado de espirito rebelde que tende a desvalorizar a importancia do estudo dos modelos, com o pretexto de que isso faz morrer a originalidade do individuo.

E, finalmente, como diz Rogge, ri, ha a circumstancia que, como reacção ao misonismo do passado, as casas editoras, as salas de concertos, os teatros e a critica tornaram-se acolhedoras e por demais indulgentes para com os jovens compositores. Os quaes, frequentemente, exploram um deuses dois caminhos oppostos: assimilar todos os processos de estruturação e de desenvolvimento que possam disfarçar a ausencia de idéas, de imaginação e de sensibilidade, ou, então, estereotipar tudo o que lhes vem a cabeça apresentando a ignorancia e o mau gosto como prova de forte personalidade.

Uma bella phrase de Paul Dukas a respeito da tendencia que ha hoje de sobreestimar jovens musicistas innovadores, define, com grande argucia, tal facto: "Hoje, diz elle, a critica se apressem a tomar conhecimento do talento de um compositor no registro de nascimento; ao passo que, noutros tempos, dirigia-se ao registro dos fallecimentos".

E' fora de duvida que a profissão do critico não é a mais tentadora, e nem sempre dizer a verdade, toda a verdade, é tarefa que se aconselha ao critico que deseja viver em santa paz; é frequente — como tem acontecido — que o critico corra o risco de passar por um mau quarto de hora, como aconteceu a um famoso critico dramático logez que relatando a representação de *Hamlet*, declarou que o actor que interpretava a parte do covello, não tinha talento sufficiente para saber, pelo menos, esconder a sua idade juvenil, quer com a *maquillage*, quer com as attitudes da pessoa, quer ainda com as inflexões da voz.

Na noite seguinte a essa publicação, quando o redactor se retirou do jornal, ao chegar a casa, encontrou no seu quarto, um velho, todo encolhido numa poltrona, que se lhe apresentava como sendo o pai do artista impiedosamente criticado.

— E que quer de mim, a esta hora e em meu quarto? perguntou o critico, um tanto irritado. O velho, com voz de falsete, respondeu que aquelle artigo destruiu a futura carreira do filho e, por isso, elle vinha para vingar aquelle delicto. Levantando, então, o braço armado de enorme pistola, apontou com voz rouca: "Dentro de dois minutos, o senhor, critico illustre, destruidor da carreira de meu filho, unico amigo e alegria que eu tinha, não existirá mais. Reze a Deus, sem tardar, porque lhe rest a muito pouco tempo!"

O desgracado a quem esta ameaça fora dirigida, tentou despertar a piedade do velho, que certamente estava ledo, pro-

curou explicar-lhe que, afinal, aquillo não era o fim do mundo, se o filho não se sua bem nas partes de velho; que, sem duvida, a pratica do palco haveria de influir de modo benéfico sobre o futuro do covello arrastado. Tudo foi, inutil. O velho ameaçava sempre e parecia, a cada instante, que corticasse a mira; a porta estava fechada a chave — pelo proprio critico, logo que entrara — e não havia, portanto, por onde escapar, nem tentar a fuga.

"Um, dois e..." a palavra tres não foi pronunciada pelo velho energumeno, mas em lugar della, ecoou uma rumorosa risada.

O velho, com gesto rapido, arremessou a perua e a barba flutuante, apparecendo tal qual era: o actor-covello.

"Quiz demonstrar-lhe de perto que o meu talento era sufficiente para occultar a minha idade, seja com o disfarce, como com as attitudes e as inflexões da voz. Escou satisfeito de ter-lhe insinuado do meio e de ter-o convencido da falsidade da critica que me fez. Agora vou embora", e, a este ponto, deu ainda mais uma risada trágica.

O critico olhou-o com desprezo, cruzou os braços e respondeu: "Você é um idiota mesmo fora do palco; a cabellera é dois pontos maior do que a sua careca de cretino e a barba de uma cor muito differente da dos cabellos. Nenhum das rugas principais está bem marcada, porquanto nenhuma delle segue a linha natural; veja aquelle sulco nasolabial, que apesar de tudo é o mais característico, veja-o no espelho e observe que, em lugar de fazer o do nariz para o angulo da boca, você, seu mambembe, fez-o para logo ao nascer, junto ao nariz. Por fim, a sua voz não era a de um velho, mas a de um eunuco, que espera esconder a sua inferioridade forçando a larynx a emitir sons só possiveis em individuos normaes. Seu pai não poderia falar como você; compreendeu? E, agora, vá-se embora antes que o corra a ponta-pés e lembre-se que quando se quer ameaçar com aquella pistola que lhe pesa nas mãos, deve-se, primeiro, levantar o gatilho, senão corre o risco de sentil-a no alto do cráneo".

O covello abaixou a cabeça, recolhe a barba e a cabellera, poz, a muito custo a inutil e volumosa pistola na algibeira e escapulo pela porta que o critico havia aberto.

A verdadeira critica tinha sido, mais uma vez dita e confirmada pelos factos.

Não estou expondo um problema novo, isto é facilmente comprehensivel: é um problema, este da verdade critica que em todos os tempos e em todas as latitudes sempre preoccupou aos virtuosos, compositores, cantores, actores, e, naturalmente, aos criticos.

Ha algum tempo já, numa revista musical fazia-se referenci ao facto de que os concertos, por exemplo, não são dados para os criticos; a presença destes é tolerada; mas acontece quasi sempre que nem a qualidade, nem a extensão do programma são feitos para elles. Entretanto os executores que, na maioria, desprezam e não comprehendem o papel da critica, no seu valor esthetico, são avidos da sua função de reclame, com a condição, porém, de que não seja favoravel somente, mas hyperbolica.

Um critico eminente — diz a revista em questão — lembra com saudade e ao bemalhão os dias em que era permitido qualquer pequena corrupção: como os dois candelabros de prata que Meyerbeer costumava mandar aos criticos mais influentes afim de que emittissem um "luminado" juizo, na véspera da primeira execução de suas operas. Ou, então, como as pequenas quantias que seu director aconselhava a Théophile Gautier de aceitar dos interessados para augmentar os magros proventos que elle recebia como critico theatral da revista.

Nos "luminados" de concertos que o tenor Rubini organizou juntamente com Liszt, o primeiro ficou surprehendido e relutante quando pelo segundo lhe foi apresentada a conta da quota que lhe cabia, pelos applausos, ovacões, sonetos encomiasticos e cobros de louros. Mas o saudoso do nosso critico não parte absolutamente de um estimulo venal. Elle prefere a corrupção directa a todo aquelle trabalho da pressão, de lisonjas, de asphyxiantes perseguições que lhe faz perder um tempo precioso e lhe faz desontar antecipadamente a hypothetica alegria que poderá encontrar na audição.

Se o progresso do mundo progredisse, se a alegria de viver se mais equitativamente distribuida, é, tambem, justo que a sorte dos criticos seja suavizada.

E, para isso, se aconselha, afim de não obigar a juiz a pueril e latrão corte que, frequen-

temente, o enfada, a collocar o trecho mais importante da noite de modo que o critico possa chegar á plateia com todo o vagar e, tambem, não ser obrigado a sair as pressas para levar a tempo a sua chronica ao jornal. A experiencia ensina que a melhor collocação é no fim da primeira parte, livrando o critico desse medo, do interminavel intervallo em que elle deve passear pelos corredores e dar uma porção de entrecasca de que não tem o minimo desejo.

E, na verdade, é aquelle o momento critico mais critico para o critico. Os amigos, os parentes e os admiradores do artista, rodeiam o redactor illustre e confiam-lhe com uma autoridade de sentença, irrecoerivel, as proprias impressões que, segundo elles, devem coincidir com as "do caro e eminente mestre dos mestres" isto é, o critico.

E, ás vezes, nasce o elogio de longa metragem, porque — se trata de uma opera em tres actos ou de um concerto em tres partes — os encontros do infeliz chronicista com os seus perseguidores são varios e em cada entre-acto, os adjectivos laudatorios florescem em maior numero, adquirem uma força germinadora insuspeita e fantastica.

As criticas são depois reproduzidas nos pedacinhos, sobre folhas volantes, sobre revistas carregadas de photographias do artista, são bombardadas através do radio, são telegraphadas, em todos os sentidos a amigos e inimigos, sobretudo a estes ultimos para que atrethem de despeito e de raiva.

E o que, muitas vezes, é um acto de forçada cortesia torna-se uma profissão de fé incontestavel.

A artista, na maioria dos casos, está na ignorancia das manobras de reclame dos seus parentes e amigos; sente-se elogiada — as mulheres, principalmente, parecem que tenham um poder mais forte para grangear os adjectivos de maior calibre laudatorio — e "incha", isto é, começa a crer de ser o que não é ou que ainda está em embrião (falo das principiantes, typo "dilettante") e desleixa os estudos, abandona a disciplina quotidiana da aprendizagem, confiando somente no seu "instincto seguro de artista naia" e fica a espera de novos louros.

Estes, quasi sempre, não vêm, ou se vêm e são poucos, de longe em longe, e o que mais conta, acompanhados de cobres muitos poucos.

E' este o caso de milhares e milhares de novatos na arte do canto, em medida maior, que cada anno apparecem nas scenas e, pouco tempo depois, passam a ser absorvidos pela obscuridade do silencio.

Os nossos netos lendo, um dia

as criticas consagradoras de tão numerosa pleiade artistica, terão de procurar a confirmação na Historia da Musica, ou, pelo menos, na do theatro.

E, em lugar disso, nada encontrarão, porque a historia narra os acontecimentos importantes da vida de artistas verdadeiros e não as illusões daquelles que não deram alma, fé e vida á arte, sacrificando todo o tempo e todos os esforços por uma idea, devesmas superior.

E, enfão, somente então, o critico será vingado das aggressões que lhe foram feitas e que elle soffreu "pro bona pacis".

O medico, portanto, não dizendo a verdade ao paciente, o faz com o unico fim e com a certeza de ser-lhe útil; o critico, se não disser a verdade ao compositor, ao cantor, ao actor, não é util nem a esses, nem á arte, nem ao publico que paga; crea, de tal maneira, uma quantidade de desorientados na vida quotidiana, de insatisfeitos, de rebeldes, de desfomeados, de desgracados, em summa: degrada a arte e afugenta o publico do theatro, das manifestações superiores de belleza.

— Mas — perguntará alguma perplexo — a verdade declarada pelo critico, será sempre a verdade de verdade? Não está cheia, a Historia da Arte, de erros de criticos, revelados pelos acontecimentos que se seguiram aos pitomeiros juizos?

Por isso acrescento, de accordo com Mazzini, que, "se o erro é intelligivel, que se deve lamentar, o conhecimento da verdade e o não subordinar a ella as açoes humanas, é delicto que o erro e a terra condemnará". E um pouco forte este pensamento do autor dos "Deveres do homem", sobretudo no que diz respeito aos deveres do critico, mas, ainda que suavizada por algum circunscrito, a verdade, mesmo que seja desgracavel a quem a mereceu, é sempre um acto de grande merecimento para quem a diz.

Além disso, certo grão de aggressiva não desce no critico. Para dar um exemplo, quero recordar a historia daquelle pianista allemã que, chegando a America, mandou de presente a um dos criticos mais conhecidos, uma caixa de garrafas de vinho do Rheno. Na chronica musical do dia seguinte — narra-o Golar no Correio Radiphonico — era devidamente registrado o presente e tambem, se elogiavam altamente as qualidades do vinho excellentissimo. Comprida esta acta de decência honestidade, o critico fazia uma decastração na reputação do pianista.

E não deixava de ter razão.

Com a cortezia não se conta tudo e, ás vezes, custa tão pouco, quasi nada!

USEM «MIRATEX»

O MELHOR BRIM DE LINHO

PROBLEMAS POLICIAES DE TRES MINUTOS

Por Sir Percy Urana

CORRESPONDENCIA DA KEYSTONE

O Conspirador Desconhecido

O inspector Ortega andava na pista de um bando de terroristas internacionais que planejavam o assassinio do primeiro ministro. Conhecia um dos conspiradores, um homem de nome Lardo, mas não o prendeu porque queria descobrir, através delte, os demais indiciados. Emquanto isto, toda a correspondência de Lardo era violada e todas as suas telefonemas contrabandeadas.

Então, um certo Guilio telefonou a Lardo de um telephone publico, e marcou-lhe um encontro no "Trafalgar Square", ás ás oito horas. Em seguida iriam ter com o grupo.

As sete e meia Ortega chegou ao "Trafalgar Square" e meio occulto ali ficou com o seu assistente Duval.

As oito horas chegou Lardo; Guilio, trazia um chapéo desabado minutos depois apparecia Guilio. Trazia um chapéo desabado sobre os olhos; não se podia

perceber o seu rosto. Os dois homens sentaram-se um momento a conversar, depois ergueram-se e afastaram-se. Duval parou. Ortega conservou-se impassivel.

— O que vamos fazer agora? — perguntou Duval.

— Esperar que nos tragam a quadrilha.

Porque estava Ortega tão confiante?

Solução: Ortega sabia que Lardo e Guilio iam encontrar o grupo. Sabia tambem que seria extremamente difficil acompanhar os dois homens através da immensa multidão que se aglomerava por Srand aquella hora da noite. Por isto — como os se houvessem sentado num banco — por elle previamente pintada de fresco — limitou-se em ordenar a todos os policiaes que rondavam Trafalgar Square que seguissem dois homens que trazuam marcas de tinta nas costas dos cotovelos.

(Trad. de SYLVIA PATRICIA)

REGINA HOTEL

FLAMENGO, proximo aos banhos de mar, Rua Ferreira Vianna, 29. — Telephone e agua corrente em todos os aposentos, apartamentos com banho proprio; orchestra diaria. — End. Telegr.: REGINA. — Tel.: 25-3752.

METTERNICH

Prof. LUCIANO LOPES

O princípio de acção e a reacção na história, prova-se verdadeiramente a todo o tempo, mas é especialmente nas grandes crises que elle se mostra de modo mais claro e distincto.

Quando a onda revolucionaria sacudiu a França, em 1789 e abalou a Europa inteira, ter-se-ia a impressão de que o mundo todo ia passar por uma profunda e rápida transformação.

Já dissemos algures que toda a sociedade, em todos os tempos e lugares, guarda em si os tres principios representados por Brama, Siva e Vishnu, as divindades da famosa trimurti indiana.

Taos principios são o de conservação, destruição e criação.

Ha no proprio organismo humano a exemplificação indiscutível destes principios, nas células que se conservam, nas que envelhecem e se destroem e nas novas células que surgem.

Em toda a sociedade ha sempre forças conservadoras, ha forças destruidoras ou revolucionarias e ha tambem as que renovam, ou criam, um novo estado de coisas.

As grandes figuras da historia, sem negar o papel que individualmente podem exercer, e exercem, em dado momento, não são mais do que instrumentos a serviço de uma ou outra dessas forças que ellas encarnam.

No grande drama da Revolução franceza, que não foi mais do que uma reacção da alma humana contra o despotismo escravizador das classes superiores, houve homens que se levantaram por obscuridade e desempenharam por algum tempo um papel de alto relevo no desenrolar dos acontecimentos porque encarnaram determinados principios: assim Danton, Marat, Robespierre, Herbert, etc. Outros, porque, abraçaram as idéas oppositas, isto é, membros da nobreza privilegiada, ou foram sacrificados ou fugiram para outros paizes, onde foram engrossar a onda da reacção conservadora que punha a Europa toda de pé contra a França revolucionaria.

NAPOLÉÃO BONAPARTE

representou no drama da revolução um papel contradictório, só explicavel á luz da psychologia individual, que nos mostra nelle uma ambição sem limites qual a de Alexandre o Grande.

Elle que a principio abraçou os principios da liberdade, e em nome da liberdade levou os francezes além dos Alpes para semear por toda parte pequenas repubblicas, mudou completamente de attitudo logo que galgou o poder, isto é, proclamando-se imperador tornou-se conservador e despotico.

Alguem disse com muito razão que, a Revolução franceza, á semelhança do deus da mythologia, devorava os seus proprios filhos; mas houve apenas uma excepção: Bonaparte, acabou devorando a revolução que o criara.

METTERNICH

foi, incontestavelmente, em toda a Europa, a figura de mais alto relevo na luta contra o liberalismo.

Nascido em Coblença dezesseis annos antes da Revolução, era por conseguinte quatro annos mais moço do que Napoleão Bonaparte que estava destinado a fazer tremer a Europa inteira debaixo do tacão de suas botas, para ter finalmente o seu destino dependente deste astuto diplomata que foi Metternich, cuja diplomacia ia dominar por muito tempo os destinos de muitas nações.

Quando estudante na universidade de Strasburgo, Metternich acariçou tambem, como Napoleão, idéas de liberdade que mais tarde renunciou quando encontrou na diplomacia uma posição vantajosa que precisava defender a todo o custo.

Seu pae era um diplomata, carreira na qual ingressou tambem muito cedo e usou todas as oportunidades para conhecer os homens e as coisas.

Já em 1797 occupava lugar de grande responsabilidade como enviado do governo austriaco ao congresso de Rastadt, depois em Dresden e Berlim, tendo então occasião de empregar toda a sua habilidade no sentido de levar a Prussia a entrar na colligação ao lado da Austria contra a França.

Logo depois de Napoleão fazer-se imperador, Metternich era nomeado representante da Austria em Paris.

Elle levava a incumbencia de agradar o mais possivel ao imperador, o que de facto era uma questão vital porque Napoleão agora desejava nada menos que apagar a Austria do mappa da Europa.

Nessa occasião havia uma terrivel ameaça contra a Austria motivada pela aliança da França com a Russia.

Divorcando-se de Josepina, o imperador dos francezes procurava agora um casamento na nobreza da Europa com o intuito de dar nova dynastia á França.

Cogitava-se do seu casamento com a filha do Czar Alexandre I da Russia, com quem se aliara, e tudo parecia bem, encaminhado, o que causava a maior mortificação a Metternich, que

via imminente o grande perigo para seu paiz.

Mas, aproveitando habilmente de um ligeiro mal-entendido entre Alexandre e Napoleão, Metternich conseguiu que este mudasse de proposito e contratasse sem demora casamento com Maria Luiza, Archiduquesa da Austria, o que provocou grande descontentamento na corte russa, seguindo logo da guerra declarada por Napoleão que agora sonhava dominar sozinho a Europa.

O casamento realizou-se em 1810 e foi seguido do tratado de aliança perpetua com a Austria, enquanto se preparava um exercito de 600.000 homens que deviam em pouco marchar para a grande invasão do imperio moscovita, onde iriam sepultar nas neves da Russia a força, o prestigio e a gloria de Bonaparte.

Para tal invasão, a Austria, agora aliada da França, promettera auxiliar com 30.000 homens, cuja mobilização foi sendo propositalmente retardada de modo que não chegaram nunca a seguir para a luta, mas serviu de pretexto para a organização de 300.000 homens, com os quaes Metternich, ia tomar parte decisiva nos destinos de Napoleão e da Europa.

Quando Napoleão voltou da Russia, tendo apenas de resto do seu colossal exercito, quarenta mil homens famintos e estropeados, deparou logo com nova colligação formada pela Inglaterra, Prussia, Suecia e alguns paizes que se levantaram para atirar-se sobre a França enfraquecida.

O imperador mal teve tempo de recrutar novo exercito, na maior parte constituído de jovens inexperientes, e conduziu-o ao campo da luta para oppor um dique á onda dos seus inimigos.

A Austria com os seus 300.000 mil homens em armas procurou tirar o melhor partido da situação fazendo-se de mediadora, e Metternich, já feito chanceller, foi procurar Napoleão em Dresden, para tratar da paz mediante condições que elle chamava equitativas e que consistia em a França abandonar a Hespanha, a Hollanda, a Suissa, a Illiria, a Polonia, e a Confederação do Reno, em summa, todas as suas conquistas para voltar ás suas fontes de 1792.

Napoleão, exasperado, tratou duramente a Metternich, durante esta longa conferencia de meio dia; e o chanceller austriaco, te-

ve que se retirar triste, porque afinal elle não queria a perda de Napoleão, ligado já á familia dos Habsburgos pelo seu casamento com Maria Luiza.

O resultado foi que a Austria entrou na guerra lançando contra a França todo o peso de suas forças.

Sentindo a gravidade da situação Napoleão havia dado ao seu encarregado, Vicennes, plenos poderes para negociar a paz sob



Metternich

qualquer condição; mas illudido por algumas victorias que conseguiu, retirou-lhe taes poderes, pensando poder em pouco ditar a paz, mas achou-se logo vencido pela superioridade esmagadora das forças dos seus adversarios.

Metternich tinha interesse pela sua continuação no throno da França, mas Alexandre da Russia e o ministro inglez haviam resolvido reconhecer Luiz XVIII, mesmo sem consultar a Austria que teve de se curvar ante os factos consummados.

A politica de Metternich que teve nas mãos os destinos da Europa, fez que viesse a occupar lugar de excepcional relevo no

congresso de Vienna, que se realizou sob a sua residencia, e é certo que de tudo quanto ali se fez nada escapou aos seus olhos sagazes.

Depois da arrojada tentativa dos Cem Dias, Napoleão ficou preso na ilha de Santa Helena, e com isso desapareceu o espantallo da Europa; e desde então, o principal cuidado dos governos foi o de suffocar toda a tentativa de emancipação que se manifestasse no seio dos povos, em cuja alma a Revolução havia despertado o anseio da liberdade.

O Congresso de Vienna, era composto de homens que conheciam muito de intrigas politicas, porém, nada de Sociologia, não podiam comprehender o novo estado de espirito dos povos e quizeram, por isso, que tudo voltasse ao primitivo estado de coisas.

A Santa Alliança, idéa nobre e generosa que brotou do mysticismo de Alexandre, I, foi depressa desprezada, e Metternich, fundou em seu lugar a Quadrupla Alliança de que elle fez o mais acabado instrumento de oppressão porque encerrava o liberalismo como palavra vã, symbolo de insensatez dos homens.

Sendo elle o representante principal da corrente reaccionaria, os seus pensamentos, ao mesmo tempo que nos fazem comprehender a sua politica e o seu caracter, mostram tambem, de certo modo, o sentimento de todos os que o apoiavam naquella época.

Dizia elle que não tinha nenhuma politica, pois que "o que chamavam systema de Metternich não era mais do que a applicação das leis que regem o mundo".

"Constituição é mudança e perturbação".

Referindo-se á sua pessoa dizia: "o primeiro elemento moral em mim é a immobillidade".

"O remedio para os males não é reformar, é manter a ordem".

"Os monarchas têm por dever a estabilidade das instituições politicas, a firmeza dos principios, e o respeito ás leis em vigor".

"Só os soberanos têm qualida-

des para regular os destinos dos povos, e só são responsaveis deante de Deus".

Com taes idéas como orientadoras da sua politica, elle procurou por todos os meios suffocar todos os movimentos revolucionarios que se deram na Europa no seio dos povos que aspiravam á liberdade.

O exercito austriaco atravessou os Alpes para matar ao nascer a revolução dos italianos; a França foi encarregada de bater os constitucionalistas da Hespanha para restaurar no throno a Fernando VII.

Dentro dos seus estados não se falava em liberdade de imprensa, e um policiamento rigoroso ia mettendo na prisão todos os que manifestavam qualquer idéa de liberdade.

Mas não se contraria impunente as grandes correntezas da historia. Quanto mais Metternich, se estorçava por collocar um dique ás manifestações revolucionarias do anseio da liberdade, mais ellas se multiplicavam ameaçadoras.

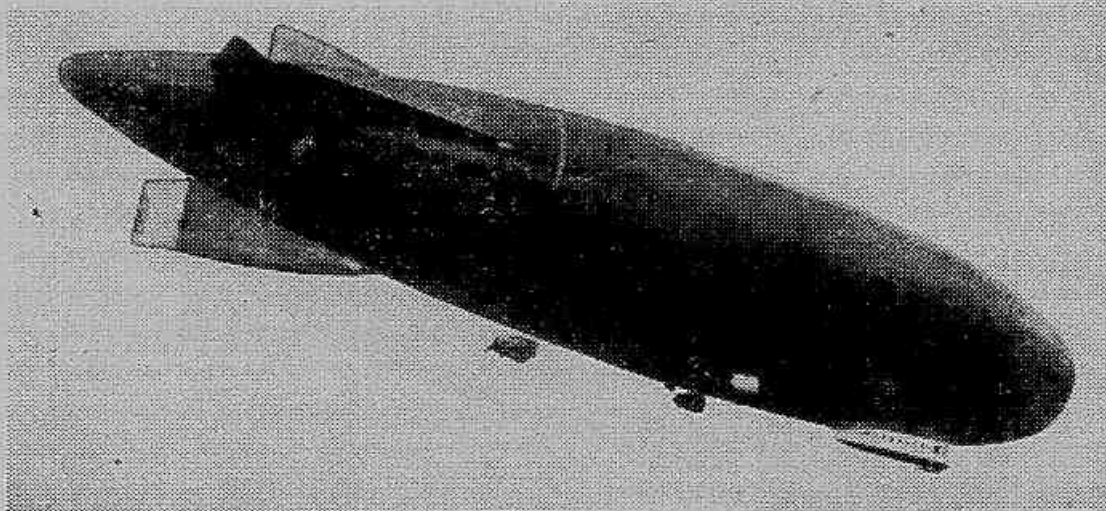
A patria de Homero levantou-se para sacudir o vergonhoso jugo da Turquia, Hespanha e Portugal agitavam-se em busca de liberdade. O mesmo acontecia na Belgica, na Polonia, na Hungria, na Italia e nos estados allemães.

A revolução de 1830 derrubou o throno de Carlos X na França e espalhou pela Europa nova onda revolucionaria que continuou a crescer de volume até que, em 1848, nova explosão provocou a queda de Luiz Philippe.

Em Vienna, Metternich que se julgava seguro, graças á rigorosa vigilância da policia, acordou um dia com a revolução ás portas do palacio e mal teve tempo de fugir para a Allemanha e acabou o resto dos seus dias no ostracismo.

Não se pôde dizer que tenha sido um grande estadista, porque se conseguiu elevar a Austria, tornando-a uma potencia de primeira ordem, se elle conseguiu tão grande reputação entre os principes europeus, faltou-lhe aquella visão real dos signaes de novos tempos que surgiam para os povos, e empregou todo o seu talento numa politica falsa e estreita de suffocar todas as mais legítimas aspirações humanas, sem conceder nenhuma das reformas que pediam até o momento em que a revolução lhe veio bater ás portas.

O grande dirigivel sovietico sinistrado



O "V-6", durante o principio das experiencias, em cujo decurso soffreu o desastre.

O "V-6 (C-C-C-BC)", o maior dirigivel sovietico, que ficou totalmente arruinado, por motivo do desastre que soffreu, despetagando-se em Kandalaksha, enquanto realizava experiencias numa viagem de instrucção entre

Moscou e Murmansk, destinava-se, em futuro proximo, a soccorrer a expedição polar de Papanin.

O "V-6", segundo foi opportunamente noticiado, foi de encontro a uma montanha, devido a

densa cerração; dos seus dezoito tripulantes, treze perderam a vida, inclusive o capitão Gudovant, o afamado aeronauta russo, que servira com o general italiano Nobile. Como estivesse cheio de helium, não explodiu o dirigivel.

OUTOMNO

Ao atingirmos a madureza, quasi sempre as paixões fugazes cedem ás cogitações mais serias sobre a nossa verdadeira finalidade terrena.

A dor nos conduz por invios caminhos á realidade, ensinandonos que o trabalho e a consciencia do dever cumprido nos proporcionam conforto nos transeos amargos. A solidão, as meditações e vida methodica trazem alegrias saudaveis.

A natureza, no outomno, exhibe, com recato, as suas galas. Ha em torno de nós e nas paisagens, na branda viração, estranha quietude e repouso que convidam á contemplação e despertam saudosas reminiscencias de perdidos bens.

Ao meio dia da existencia, os cabellos a pratear, á aproximação da brumosa da tarde da velhice que mata os encantadores sonhos da pujante mocidade, encaramos a humanidade e a coiza com serenidade. As provas de amargura e espinha, recebemos com auidão, e as desatencões sem expressão e as magoas, antes tot-

mulando uma prece mental pela felicidade de quem nos detesta.

Importam-nos pouco os juizos mundanos, e muito a paz interior, o amor de Deus, fonte de todo o Bem.

Meditando sobre a transitoriedade das riquezas, poderes e glórias, melhor comprehenderemos que a ansia de ventura de que somos possuidos, deve objectivar algo de intuitiva certeza nesse fim, que nos parece longinquo e mysterioso, quando pelos pensamentos e actos methodicos, o alcançaremos.

O bom senso reina quando o carnaval das prazeres loucas passa, entrando a quaresma á época das recordações tristes ou doces.

Dos pueris projectos que povoavam a imaginação exaltada da adolescencia, quadra poetica e florida dos devaneios e amores, só restam cinzas...

Outomno. Caem as folhas pelo chão, desnudando as arvores, e de nossos corações fogem as ilusões, que não voltam mais. Cantando vêm e cantando vão. Fontes, alegrias, cantos, ruidos, musicas e danças. Hoje, amanhã, melancolia e prece.

Acabou-se a folia. A crejeira nos recorda o "Momento humo um pulvis es et in pulverem revertere". Lembra-te, homem, que és pó e em pó te tornarás!

Realmente, o nosso corpo material um dia á terra volta, mas o espirito immortal, luminoso, as-

A agua e o seu valor therapeutico

TINHAMOS evoluído a ponto de olhar com tristeza para os antigos hippocrates que recetavam agua pura para todos os males da humanidade.

Hoje, avaliamos esse remedio nos seus justos valores. Quer seja quente ou fria, a agua continua a ser um dos mais valiosos agentes therapeuticos. Sabe-se que nos banhos ha muita coisa mais do que simples limpeza.

Abluções com agua quente, fria ou tépida, modificam a circulação do sangue alteram a respiração e exercem uma grande influencia sobre o coração e pulmões. Muitas e muitas dores se attenuam com a applicação de agua quente. A nossa temperatura pôde ser reduzida com o emprego de esponjas de agua fresca. Uma pessoa submettida a um banho de agua bem esperta, (não quente) durante vinte minutos, antes de deitar-se, terá um sono reparador.

Se nos submettermos a um banho, cuja temperatura varie de 43 a 44 graus centigrados, poderemos ter a certeza de uma sensação de descanço, pelo alivio dos órgãos internos, na sua excessiva produção de energia. Dahl esse recurso benefico para a distensão dos nervos e alivio nas congestões. Aquelles que se habituaram a esses banhos, podem ficar na banheira durante uma hora inteira, com excellentes resultados.

As pessoas nervosas e excitaveis, ou aquellas no auge de desespero ou fadiga excessiva, têm nos banhos mornos um grande lenitivo.

Os banhos frios são estimulantes, quando de temperatura de 13 a 25 graus centigrados. Não são aconselhados a pessoas doentes, fracas ou susceptiveis a golpes de ar, porque esta especie de banhos rouba muito calor do corpo. Se uma pessoa vigorosa conservar-se por muito tempo numa banheira de agua fria, esta se aproximará da temperatura do corpo.

Fale-se agora no banho de redomolho, obtido por meio de um forte movimento de agua da banheira, excellent no tratamento das lesões e doenças das extremidades, e auxilio na cura de fracturas e luxações. A temperatura da agua nestes banhos deve ser tão quente quanto se possa supportar.

Quando bello e jovem, ás alturas maravilhosas de deslumbrantes cores, na primavera de seu desenvolvimento.

Paroquia, Minas.

WEADIMIR PINTO

UMA GRANDE FIGURA DO CLERO DO BRASIL COLONIA

Por GARCIA JUNIOR

ATRAVÉS da história da Igreja no Brasil dos velhos tempos, pouco se tem escrito sobre um homem, cuja figura afiora ter merecido um dos mais crúdelos estudos de Camillo Castello Branco, entre nós, como se dilue hoje, dentro de uma atmosfera de névoa e esquecimento: frei João de São José, aquele que foi o nosso quarto bispo do Grão Pará, e que de volta à Portugal, viu como se extinguíram os seus dias, prisioneiro, no convento de Alpendurada, solitária mansão monástica, edificada sobre uns penhascos, que ficam a cavaleiro do rio Douro. Não se podem precisar as razões occultas, que teriam levado frei João de São José a cair no desagrado do grande Marquez de Pombal, elle que lograra, vir despachado para o Brasil, por volta de 1759, exactamente apolado no braço, de frei Manuel do Cenáculo, bispo de Beja e então grande figura do clero português. Pela mão de Cenáculo, com quem se cartava amizade, é que frei João de São José, penetra na corte, goza da intimidade da nobreza, do rei D. José e do próprio Sebastião José de Carvalho. Digno emulo, que foi como seu contemporaneo o desembargador José da Cunha Brochado, a quem devemos os mais pittorescos informes sobre a corte do sr. D. João V, frei de S. José, pela agudeza e ironia de seus escritos, como revive em pleno reinado de D. José, aquelle outro homem, que falando da competência dos medicos portugueses, do seu tempo, não vacillava dizer ironico e malicioso, que eram dos que "curavam com ignorancia e matavam por experiencia". Não raro referindo-se ao clero, frei João de S. José era de igual estofa, mordaz e interessante. O sacerdote impenitente de "Euzebio Macario", assim o descreve, porém mais que tudo mostra-nos frei João de S. José como um dos mais cultos representantes da Igreja portuguesa de seu tempo, quando lhe exultava as "Memorias", ou collige as suas já famosos "Viagens": exalta-o até como um profundo conhecedor das sciencias naturaes, ao mesmo tempo que o assignala como um polyglota, pois diz que o bispo do Grão Pará manejava habilmente varias linguas vivas. Junta-se a isto, a leitura que tinha dos poetas, como Calderon, Corneille e Shakespeare, e das relações que travava com todo o theatro de Metastasio, Goldoni e Molière... Até mesmo com o diabolico Monsieur Aronde, aquelle que atravessa a história da litteratura franceza como Voltaire, pois até com esse era de intimidade o nosso bispo do Grão Pará... Só não tinha parece, era admiração pelo nosso Antonio José da Silva. Não admirava o autor do "Labyrintho de Creta", e outras tramoias classicas que fizeram as delicias do theatro portuguez de antes do terremoto de Lisboa, e a proposito daquelle, chegava mesmo a frisar, que se o judeu subisse as regras do theatro e aproveitasse o seu grande engenho, seria um dos primeiros homens; mas a ignorancia — argumentava elle — e a falta de probidade, fizeram que attentando somente em fazer rir, perdesse de vista o aproveitar". Nisto talvez como inconscientemente frei João de S. José, faz lembrar o padre Antonio Vieira, que acreditava, que os versos de Gregorio de Mattos, eram "coisa de dar maior e melhor fruto, que as obras delle Jesuita". Em muitos casos conseguia o "Boca do Inferno" corrigir e melhorar os costumes, e profligar os desregramentos em que se vivia na Bahia, com a sua versalhada causticante, espalhada naballescamente pelo Recon-cavo... O diabo porém é que Gregorio era o primeiro a desmandar-se ignobilmente...

Tal como o grande orador sacro do XVII século, pensava frei João de S. José, quanto a influencia do theatro na educação do povo. Ao seu ver grande seria a influencia do theatro de Antonio José da Silva, se o judeu não se empenhasse, quasi em exagero, em imitar as farsas de Gil Vicente. Entendia por exemplo, que em meio das comedias de Goldoni, haviam muitos ensinamentos dignos, e que lhe pareciam "muito mais uteis no theatro, que muitos sermões no pulpito"... Com isto talvez parece o bispo do Grão Pará, querer ridicularizar o clero, pelo menos, quando compraz-se em recordar em sua "Viagem de visita Pastoral", e quando de sua passagem por Oeiras, na Pará, em 1762, o sermão de certo padre Bellinger, que ao "trepar no pulpito para falar sobre a Bula, começa a peça oratoria com essa imagem: "Memento homo quia pulvis est, et in pulverem reverteris"! logo traduzida por "Lembrem-se todos que papel queimado é cinza"! Para isto — escreve ainda o Bispo do Grão Pará, referindo-se a tão famigerado padre — deveis tomar Bula, porque — Recordando Tupana anteo plimé mittio peica" (Deus Nosso Senhor, da-vos uma coisa boa, e vós não a abraçades) disse, pediu tres Ave Marias e retirou-se com gravidade"... (1)

A transcrição dessa simples

anecdota, basta para por em relevo, não só o fino e observador espirito, do bispo do Grão Pará, como para mostrar de resto, de como andavam mas entregues os trabalhos da Igreja por essas benéficas terras... O erudito J. Lucio de Azevedo assim o acreditava... Reportando-se as observações de frei João de São José o saudoso historiador, não raro as confirma, assignalando até que o nosso clero, daquelles tempos "não brilhava nem pela illustração, nem pelo criterio, nem pela pureza de costumes". Que fazer porém se o de Portugal não era melhor!...

Detalhe igualmente interessante sobre a prosa scintillante de frei João de S. José, é aquelle em que o velho monge beneditino de Tlhuac, descreve o encontro que o capitão Francisco

de Mello Palheta, que no serviço de El-Rey foi ás fronteiras das Guayanas Francesas, teve, com o conde Claude d'Orvilliers. Tratava-se de rectificar os limites do Brasil, com aquella possessão de Luiz XIV na America do Sul. De passagem por Cayenna entretanto, por tal forma se houve, e tão mesquinho se mostrou Palheta, para com a mulher do governador de Cayenna, que esta num gesto de galanteria muito gauleza, não só não vacillou em dar-lhe "uma mão cheia de pedras de café", como foi ao extremo de introduzi-la ella propria, no "bolso da sua casaca", obrigando-o de tal sorte — como escreve frei João de S. José — que lhe não sobejaram as expressões, com que mostrou agradecer muito a Madame esta franqueza e bazarria". Assim foi que se conta, chegaram a

Belém do Pará, as primeiras sementes da valiosa rubiacca, que logo se espalharam, e que vieram um dia a ser o verdadeiro factor de prosperidade de nossa terra. Através desse detalhe quiza simples, sobre a história do café, estamos certos de não trazer nenhuma novidade a publico, apenas talvez não se tem feito, a devida justiça ao espirito do seu principal divulgador, o "bispo philosopho, que ao mesmo tempo que admirava Molière, applaudia a fogueira de Antonio José" como ironicamente delle fala J. Lucio de Azevedo. Isto sim, (2)

(1) — As "Memorias" de frei João de S. José foram publicadas, com extensas notas explicativas, por Camillo Castello Branco, e editadas no Porto em 1868. Frei João de S. José, nasceu com o nome de João de Queiroz Silveira, veio ao mundo em 1711

em Mattosinhos, nos arredores do Porto. Inventado mais tarde, dos habitos beneditinos tem-se como protegido de Pombal, por haver auxiliado este na perseguição aos jesuitas. Dahi talvez a protecção que logrou obter do Marquez, que o nomeou bispo do Grão Pará, em 1759. Chegando ao Brasil pouco mais de tres annos conservou-se em sua diocese, pois envolvido numa intrincada trama, em que teve contra si o governador do Pará, Mendonça Furtado de Carvalho, irmão de Pombal, foi obrigado a retornar a sua terra, morrendo em 1764.

(2) — Sobre a história do café vasta é a bibliographia conhecida, sendo digno de menção entre muitos, o estudo do dr. Jorge A. Padberg Drenkpol (Biblioteca Nacional vol. 111) e um trabalho do illustre mestre dr. Basilio de Magalhães, sobre Francisco de Mello Palheta e a introdução do café no Brasil.

“Meu passado”

Condessa Marie Larisch

PARA aquelles que se interessam pelos assumptos de alimtumulo, damos aqui esta pagina do tão interessante livro de "Memorias da Condessa Marie Larisch", sobrinha da Imperatriz Elizabeth da Austria. A condessa Marie foi uma das personagens que — bem involuntariamente, diz ella — esteve envolvida na mysteriosa tragedia de Mayerling.

Uma apparição de Luiz da Baviera

Em 1887, um anno depois da morte do rei Luiz — escreve a condessa — fui passar uns tempos em Bad Kreuth, perto de Tegernsee, onde a Imperatriz foi ter commigo; Elizabeth não me tinha visto desde a tragica occurencia do Lago de Starnberg, e logo nos puzemos a falar sobre Luiz. Haviamos sentado para repousar, e talvez a grandiosa solidão das montanhas pelas quaes nos achavamos cercadas haja concorrido para — quem sabe? — approximar de nós o espirito de nosso primo desaparecido.

— "Elle não é feliz" — disse

subitamente tia Elizabeth, e seu olhar tornou-se estranhamente mystico. Depois de uma pequena pausa, acrescentou: — "Falo muita vez com Luiz, e sei que sua alma não encontrou a paz"...

Eu estava bastante habituado ás estranhas idéas da Imperatriz e por isto, sem demonstrar grande espanto, interoguei simplesmente: "Vi o Rei?"

— "Sim, Maria — respondeu minha tia. — Ouça bem porque o que lhe vou narrar é a pura verdade. Na primeira noite em que dormi na Baviera depois da morte de Luiz, elle appareceu-me".

— "Deve ter sido apenas um sonho".

— "Não foi um sonho — replicou Elizabeth. — Eu fora deitar-me mas não conseguia adormecer, embora o quarto estivesse escuro e tudo em redor perfeitamente tranquillo. Por longas horas, fiquei deitada a pensar, e de repente, imaginei ouvir o monotono pingar de gottas d'agua. Deve estar chovendo — disse commigo mesma — e os pingos da chuva caem sobre as folhas que

ficam junto das minhas janelas. Por isto não prestei mais attenção ao ruido, até que este se mudou num farfalhar de vagas beijando a areia.

— "Você bem conhece esse ruido, Maria, nós muita vez o ouvimos á margem do Lago de Starnberg. O ruido crescia, parecendo encher todo o aposento, e comecei a sentir um exquisto mal estar. Tremia e sufocava a um tempo; mas afinal veni o terror e com esforço sentei-me no leito, procurando respirar livremente.

— A luz surgiu no céu e todo o aposento se encheu de claridade. Era como se fosse dia. Então, vi a porta abrir-se muito de manso e no limiar appareceu Luiz. Suas vestes estavam pesadas de agua e o chão ficou todo respingado. Seus cabellos ensoados, ao longo das faces, mas era a mesma creatura de outrora, do tempo em que vivia... Fitamos-nos em silencio, e depois o rei perguntou-me tristemente: — "Cissi, está com medo de mim?"

— "Não, Luiz — respondi — não estou com medo de você."

"Ah — suspirou elle. — A

morte não me trouxe a paz! Cissi, ella queima num atroz tormento. Está toda suffocada pelas chaminas. Ella queima e eu não posso salvá-la..."

— Quem é que queima, querido primo?

— "Não sei, porque o seu rosto está escondido — respondeu elle mas sei que é a mulher que me ama, e enquanto não se cumprir o seu destino eu não ficarei liberto. Mas depois, você ha de reunir-se a nós e juntos, seremos todos felizes no paraíso".

— O que quer dizer? Quando poderei reunir-me a você?

— Não posso dizer quando — replicou Luiz — porque no paraíso das almas não se conhece o tempo.

— Mas qual o caminho que me ha de conduzir a você? Será só na velhice, carregada de saudades e recordações?

— "Não, Cissi, — tornou meu primo — você derramará ainda muitas lagrimas, terá ainda muitos soffrimentos, mas tranquillize-se, a sua jornada não ha de ser muito longa..."

— Soffrerei para morrer?

Elle sorriu: — "Não, você não soffreri para morrer".

Luiz, Luiz, como saber que não estou sonhando? — exclamei.

Lentamente elle approximou-se do meu leito, e, oh Maria, o frio da morte e da sepultura espalharam-se pelo ar... "Dê-me a sua mão" — disse elle.

— Obedei e os seus dedos molhados agarraram os meus. Neste momento expandi num grito, toda a minha dor: — Fique! — suppliquei — não abandone o meu amor para voltar ao seu tormento. Oh Luiz, reze commigo para termos paz! Mas como eu assim falasse, o vulto desapareceu e de novo ouvi o monotono pingar de uma agua invisivel. O panico apoderou-se de mim porque senti que estava bem perto daquelle outro mundo que espalha a sua sombra sobre o mundo dos vivos...

Depois fiquei inconsciente e penso que adormeci. Quando acordei a aurora illuminava o céu, mas sabia, como sei agora que realmente vira Luiz e com elle conversára".

— O que quereria elle dizer, falando na mulher que queimava? indaguei.

— Não posso saber — retorquiu a imperatriz.

Minha tia repetiu-me diversas vezes o facto que acaba de narrar e quando a Duquesa de Alagon pereceu naquello pavoroso incendio do Bazar de Caridade, eu soube que Elizabeth declarara a verdade e que ella devia preparar-se para a jornada final. E de facto morreu um anno e quatro mezes depois da irmã.

Muitos poderão achar ridiculo esta historia que aqui repito exactamente como a ouvi dos labios da imperatriz, mas aquelles que acreditam que os laços affectivos entre as almas, podem perdurar além da sepultura, não porão por certo em duvida que Luiz e Elizabeth se hajam encontrado mais uma vez...

Traduzido directamente do Inglez por

SYLVIA PATRICIA

Contra a gripe

A Emulsão de Scott recomenda-se para

Tosses — Bronchites — Fraqueza pulmonar
Depauperamento — Anemia — Debilidade
Rachitismo — Formação dos dentes

Por causa de uma mascara

A história desta mascara nada tem que ver com o Carnaval que acaba de passar. Mesmo porque, apesar de comica, é uma historia que acabou em tragedia — pois da outra forma não se pôde entender qualquer episodio da vida, que tinha força para desmoro-nar um lar constituído.

A guerra é uma obsessão que arruína todas as nações europeas. E foi por isso que, por uma explicavel questão de cautela, o governo tcheco-slovaco deliberou fabricar alguns milhares de mascaras contra gazes e, em muitos casos, entregá-las aos habitantes da capital do país.

Deu-se o caso, porém, que uma mascara dessas teve a faculdade de infiltrar, no lar de um casal praguezense, o veneno da discórdia. Porque Maria, a esposa de um empregado do Estado, não só se negou a dormir enfiada em uma mascara dessas, como não consentiu que o marido o fizesse.

— Não! — vociferou ella. —

Pôdes fazer todas as estravagancias que entenderes, mas eu não me sigo a isso!

Deante da insistencia da esposa, o marido resolveu divorciar-se. Disse que o esposo soffria uma verdadeira mania de perseguição do gazes, desde a guerra europá. Em sua casa havia mascaras por toda parte. Mas como se isso não bastasse, o marido está construindo dentro della um abrigo a prova de gazes. Os trabalhos de construção tem-lhe exigido tanto dinheiro, que os dois se privam de tudo por causa della. Tudo isso Maria vinha supportando sem maiores revoltas. Agora, porém, era demais. Dormir mascarada, era coisa que só podia passar pela cabeça de um louco ou de um perverso. E ella não se conformava com isso. Deitar-se ao lado de um monstro, era preparar-se uma noite de pesadellos. Muito preferivel dormir sósinha. A mascara, no caso, não era uma defesa contra a guerra, mas uma monstruosidade contra a sua paz. Mil vezes o divorcio!

— Mas, que láia a desse homem!

AGORA MESMO, ante a ameaça de uma infecção, aumente as suas forças. Tome tres colheres por dia de Emulsão de Scott. Possui incomparaveis qualidades protectoras dos bronchios e dos pulmões. E' um alimento concentrado. As valiosas vitaminas do seu puro oleo de fígado de bacalhão da Noruega, estabelecem uma immunnidade natural contra as infecções. OS CONVALESCENTES necessitam especialmente de Emulsão de Scott que, por ser facilmente assimilavel ajuda o restabelecimento rapido.



EMULSÃO DE SCOTT

Recuse toda imitação. Aceite somente a Emulsão de Scott legitima com a marca do homem com o bacalhão.

SEMEANDO CINZAS

UM dos problemas difficeis da cidade de Sidney, Australia, era attender a certos dispositivos testamentarios de habitantes do logar. Realmente, ao que parece, abundam ali os individuos que expressam, ao morrer, o desejo de que suas cinzas sejam atrahidas ao vento sobre o mar, dereito que sempre custava muito caro aos herdeiros satisfazer.

Pensando nisso, um habil proprietario de uma empresa funeraria teve a idea original de adquirir um avião para destinal-o á dispersão de cinzas em pleno oceano. Dessa maneira, não só reduzira as despesas dos herdeiros, como aumentara as suas proprias rendas com a execucao desse novo serviço. E todos os mezes lá são o avião rumo do alto do mar, para dispersar, nas aguas, as cinzas acumuladas durante trinta dias no Crematorio de Sidney.



O CAMIZEIRO

28 - 30 - 32 - 34 ASSEMBLÉA

Um armazem somente com roupas de
CAMA E MEZA

LENÇÕES

Solteiro, bem bom	43200
Solt. c/ajour	58800
Solt. cretone c/ajour ..	75200
Solt. cret. extra, ajour.	85500
Casal c/ajour	75900
Casal, cretone c/ajour..	95800
Casal, cretone extra ...	115900
Casal, cretone super ...	145500

COLCHAS

Solteiro, cor e branca ..	55900
" " extra	85400
" " branca fustão	85900
" " collegial	105400
Casal, branca extra	135900
" " cor extra	145500
" " cor super	165900
" " Damasco	185200

FRONHAS

50 x 35	\$200
60 x 40 super	15700
60 x 40 c/ajour	25200
60 x 60 c/ajour	25900

DIA DE CINZAS...

(Jader de Lima)

A moça bonita de alma ingenua e o moço bonito sem coração conheceram-se no Carnaval... Foi no momento em que mais intenso era o delírio festivo da multidão, no momento em que a primeira noite de Momo entrava na Cidade Grande.

Nessa noite de mascarada e bufonaria, o moço bonito é Mephistofeles: bigodes erigidos, capa esmeralda varrendo o chão, pluma negra ao ar.

E ella, a moça bonita, dona de duas tranças louras, do louro amado de Ossian, nessa noite é uma simples pastorinha, como aquelas pastorinhas dos idylls bucólicos, inspiradoras dos sonhos dos reis e da poesia dos bardos.

E a pastora está só, quando Mephistofeles surge.

Surge sem que ella o veja, sem que ella o presinta, distraída ao rebolico da turba que augmenta sempre, num impulso forte de inundação.

Surge sem que ella o tenha buscado ou sonhado assim formoso e galante, senão talvez sob a carícia dos devaneios, alguma noite, em seu quarto de moça, enquanto a lua enchia os seus olhos de luz e a sua mente se enchia de imaginação.

Quando ella, sem querer, o vê, elle já está muito perto. Bem perto para encantar-a com o esplendor de dois olhos escuros e com a eloquência de improvisos facéis; bem perto para dar-lhe, na harmonia incommum do seu porte e no canto raro de sua voz a apparenci material, tangível, do que ella idealisara no coração; bem perto para ampliar-lhe o sonho de um affecto grande e firme, maior e mais firme — quem sabe? — do que esses prazeres banais de tres dias fugazes, tão diferentes da felicidade.

E ella corresponde á corte do moço bonito.

Confia-lhe o seu nome singelo. Dá-lhe o seu olhar mais terno e o seu melhor sorriso...

E em troca, elle diz-lhe palavras lindas que a perturbam e olha-a com olhares languidos que a entontecem.

E ambos saem juntos pela noite alegre, a primeira noite de Momo.

E juntos dançam nas festas, e juntos cantam nas ruas, e juntos percorrem a Cidade Grande, apreciando a dança e o canto dos outros.

E vai a noite attingindo o seu termo quando elles alegres, animados, rindo-se muito desviam-se da multidão, ancosos por fim, de algum descanso e quietude.

E então a moça bonita diz ao moço bonito:

— Olha-me, e vê como os meus olhos estão chorando de tanto rir-me...

Elle toma-lhe a cabeça entre as mãos. Ella estremece... baixa os olhos molhados... ergue-os de novo com emoção, com ternura...

E contemplam-se mudos, longamente, muito longamente, como se nunca mais tivessem de perder-se.

E vem a segunda noite, a segunda noite de Momo.

Agora a moça bonita parece mais contente, mais feliz.

Invade-a um principio de orgulho por se achar ao lado desse moço que sabe olhar e sorrir como nenhum outro; e que sabe dizer tanta coisa interessante e bonita como decerto ninguém mais o sabia; e que ella imagina, na sua simplicidade e boa fé, o melhor de todos os homens, o mais sincero e puro, o mais digno de admiração e estima.

E nessa segunda noite ella sente seu coração mais feliz que todos os corações felizes da Cidade Grande e do mundo.

As danças ella as dança com mais effusão; os cantos ella os canta com mais entusiasmo; as suas risadas são mais sonoras e claras...

E ella pensa que a vida reserva sempre um sabor occulto, um gozto inedito a quem a sabe desvendar e sentir.

E é noite velha quando a moça bonita diz ao moço bonito:

— Olha-me, e vê como estou corada de tanto rir e dançar...

serão pastoras romanticas, pois todos, moços e moças, se nivelaram no mesmo uniformismo acatador das realidades da vida.

Ella, porém, — olhos cada vez mais cheios de lagrimas de tanto rir-se, faces cada vez mais coradas de tanto dançar e correr — não sabe da existencia futura do dia seguinte.

Feliz ao lado do homem que principia a amar com todas as veras de sua alma virgem, apenas cre na hora presente de luzes



Elle contempla-a. Pega-lhe nas mãos, que estão quentes...

E ella contempla-o também... sorri-lhe confiante...

E suas mãos se afagam, e se unem, e se apertam demoradamente, muito demoradamente, como se nunca mais tivessem de separar-se.

E vem a terceira noite, a terceira noite de Momo.

Jamais a moça bonita tinha brincado na sua vida como brincou nessa noite; e jamais a sua voz tinha sido tão límpida; e jamais o seu riso tinha sido tão claro.

E nessa noite o moço bonito a conduz pelo braço, e ambos vão unidos como noivos através do alvoreço e confusão da Cidade Grande.

E nessa noite elles cantam, e dançam, e correm, e riem muito mais ainda que nas outras noites, presentindo que o dia seguinte é dia de rotina e fastio, dia em que os moços bonitos não usaram plumas nem se cobriam de mantos, e as moças bonitas não

e festas que está vivendo, e no conforto desse amor recém nascido que a sentimentalisa,

— como as cigarras, ao abrigo das arvores, só creem no seu cantar de um momento e no dia de sol que as aquece, sem cuidarem se depois a noite apagará o sol e a morte extinguirá o canto.

E já vai alta a lua no céu, quando a moça bonita diz ao moço bonito:

— Tenho sede.

E nos olhos delle se accende um lume estranho.

Vem commigo a matar a tua sede.

E vão.

Fazem caminho por entre a cidade Grande, e entram as portas de uns salões immensos, onde outra turba de foliões bebe incesantemente de um liquido turvo que não é agua.

Com difficuldade encontram logares e sentam-se. Ella sempre acompanhada a elle, e elle sempre a dizer-lhe as palavras lindas que a perturbam e a olha-a com os

Conselhos aos plantadores de algodão

DADO o interesse que ultimamente, vem despertando essa cultura em quasi todos os Estados do Brasil, julgamos oportuno dar algumas instrucções sobre esse cultivo:

1) Terminada a colheita, queime os resíduos da lavoura; passando em seguida um arado com sulcos de 10 centímetros de profundidade;

2) Adquirir unicamente semente expurgada que possua attestado official de sanidade;

3) Adquirir como medida de precaução 2 kilos de verde Paris para cada Ha de cultura;

4) Não semear demasiado fundo, nem muito na superficie e escolha a melhor época para a sua zona, de modo a evitar as geadas do outono antes da colheita.

5) Evite as proximidades dos matos e capoeiras e oriente a sua plantação no sentido nort-sul, se for possível;

6) Plante á distancia de 1 metro entre filas e 50 centímetros entre as plantas; deixando sempre, em cada dez filas uma estrada que facilite a colheita;

7) Quando a cultura é feita em linhas com machina, logo que as plantas attingam a 15 centímetros, desbaste a cultura para que fique á distancia de 25 centímetros entre as plantas e logo que attingam a 30 centímetros, faça um segundo desbaste, reduzindo para 50 centímetros a distancia entre as plantas. Se tiver semeado em covas, deixe apenas duas plantas em cada cova; é preferível 2 boas que 5 plantas más;

8) Capinas e cultivos seguidos por occasião de secca. Uma capi-

Costumes de Santa Catharina

SANTA CATHARINA tem seus costumes curiosos, que apesar de não serem exclusivamente seus, não deixam de ser interessantes. E não são puramente locais porque são o reflexo de costumes europeus, do onde provieram os seus colonizadores, quasi todos allemães.

Como algumas cidades europeas, quasi todas as de Santa Catharina têm como conducção predilecta da população a bicyclette. Toda gente tem a sua "machina", que presta todos os serviços:

Do collegial ao funcionario publico, passando pelos empregados particulares, todos andam de bicyclette. Andam de bicyclette, o medico, o engenheiro, o sacristão, o padre, o cosinheiro, os homens, as mulheres, todo mundo, enfim! O popularissimo vehiculo presta serviços inestimaveis, galgando longuissimas distancias em busca das cidades vizinhas.

Conta-se até que um par, recém-casado, resolveu ir passar a lua de mel no interior.

Pois o novo marido não teve duvidas: preparou uma cestinha de metal, fartamente acolchoada e nella levou, de bicyclette, para o sitio, a sua querida e joven esposa. Chegaram perfeitamente bem, com uma viagem sem incidentes, ambos dispostos e satisfeitos.

Outro costume curioso constitue uma surpresa chocante para quem o vê pela primeira vez. É o caso que vai o viajante tranquillamente, no seu automovel ou no seu carro puxado a cavallos, por qualquer das excellentes estradas do interior, cortando fazendas, quando, subitamente uma figura monstruosamente mascarada lhe sae á frente. A primeira impressão é de pavor!

No minimo, trata-se de um saltador de estradas, mascarado, prompto a exigir a bolsa ou a vida. Mas o pavor não perdura muito tempo. O "saltador", com o seu ar medonho de escafandro dos campos, é apenas um vendedor de mel de abella, que assim se apresenta, dentro da propria mascara que o protege do ataque das fabricantes da sua dourada mercadoria.

O susto passa, compra-se o mel e continúa-se a viagem...

EQUIVOCO

— Compraste um relógio novo?
— Qual relógio, qual nada. É o radio transmittindo o campeonato de ping-pong.

na ou cultivo equivale por uma rega. Se houver excesso de chuva, sacrifique algumas plantas ou mesmo linhas, mas não deixe de fazer sulcos para drenagem das aguas;

9) Inicie logo no primeiro anno a selecção da sua futura semente, escolhendo principalmente as que provem de plantas precoces, bem conformadas e grande rendimento;

10) Inicie a colheita, logo que as plantas tenham no minimo cinco capulhos abertos.

USEM «MIRATEX»

A MELHOR CASEMIRA (664)

olhares languidos que a entontecem.

O moço bonito faz um signal. E um homem balofo, escansão das adegas de Baccho, verte dentro dos copos o liquido turvo que todos bebem. E a moça bonita bebe-o tambem, incapaz, de repletar a mão que o offerece.

E assim, por vezes varias, o escansão balofo vem encher o copo vazio que o moço sem coração approxima dos labios da moça ingenua.

E agora os olhos della pestaneiam, pesados e sonnolentos; sua voz nasce entrecortada e titubeante; sua razão se evola... se evae... se annulla...

E ella, a pastorinha innocente, pobre Elia sem protecção, deixa cair a cabeça de ouro no hombro de Mephistofeles...

E vem o dia seguinte... o dia de Cinzas.

A moça bonita está só em seu quarto de solteiro, onde penetra o sol novo e limpo da manhã.

Deante della um espelho lhe reflecte ftilmente o amblante abatido e apprehensivo, os labios tremulos de um tremor de choro, as tranças louras desfeitas sobre o collo.

Porém, qual o motivo dessas lagrimas que ella já tantas vezes se esforcara por enxugar, e que, no entanto, continuam a nascer e cair, grossas e lentas, dos seus olhos?

Pois essas não eram aquellas lagrimas, que á força de tanto riso tinham brotado, na alegria das tres noites de Momo?

Por que, então, se as tres noites já tinham passado continuam a nascer e a cair?

Por que?

E essa cor vermelha que lhe tinge as faces?

Pois essa não era aquella, cor, que de tanto ella correr e dançar lhe ruborizara o rosto nas festas de Momo?

Por que, então, se as festas já iam longe não se apaga esse rubor, esse corado que lhe causa ardores insoffrivéis, como se as suas vivas se lhe houvessem colado á pelle?

Por que?

E a pergunta de toda gente: é a pergunta de sua mãe quando lhe concede a benção; é a pergunta de seu pae quando a beija na fronte; é a pergunta das amigas quando a saudam...

Por que essas estranhas lagrimas e esse rubor estranho?

Por que?

Mas nem sua mãe, nem seu pae, nem suas amigas poderão explicar a causa ignota.

E nem todo o povo da Cidade Grande poderia explicá-la se o quizesse; e nem o mundo inteiro lograria explicá-la se o tentasse...

Porque a moça bonita nada dirá.

Ocultará sempre, á sua mãe, a seu pae, ás suas amigas, á Cidade Grande e ao mundo, o motivo da vermelhidão de seu rosto e do pranto de seus olhos.

E ninguém conseguirá jamais explicar esse motivo. Ninguém.

Ninguém?
Quem sabe?

Talvez que o moço bonito sem coração, o Mephistofeles de pluma negra saiba explicar o indescritivel rubor desse rosto e as inescriveis lagrimas desses olhos, — do rosto e dos olhos da pastorinha de tranças louras, da moça bonita de alma ingenua.

TRAPO DE LINGUA

(Conto de A. Casemiro da Silva)

SUBIAMOS, eu e um amigo, a ladeira suave daquela cidade velha de Minas, gozando o ineditismo das cenas pacatas de província, que nos embriagavam, quando ao desembocarmos na rua larga em que fica o Gymnasio, notamos algo de anormal, quebrando a serenidade ambiente. Vozes menineiras de escolares em algazarra, apupavam, com a impiedade cruel da infância, um pobre homem que seguia sem um

gesto de defesa ou protesto, encolhido no seu paletot cagado. — Traço de língua! Traço de língua! gritavam os meninos. Parámos para ver o que se passava, percebendo logo que se tratava de um desses tipos que, nas capitais e nas cidades provincianas, atraem sobre si a chacota popular, as mais das vezes pobres de bens mentais, a quem perseguem desapidadamente. Vimos ainda aquelle casaco preto diminuir na distancia aplequeando-se

e como a pedir desculpas de atrapalhar a paisagem. Mais tarde, impressionado com um banal acidente que faria rir um transeunte despreocupado, e me arrependi a sensibilidade, puz-me a evocar a scena que presenciara e desejei conhecer o caso, por uma curiosidade menos bisbilhoteira do que piedosa. Não que nunca tivesse visto scena igual, não que nunca sentisse o coração apertado ao ver, nas ruas, uma pobre mulher amalucada pedir aos passantes, com voz lamriante, que a livrassem dos garotos que a perseguiam chasquinando. Mas aquellas costas encolhidas num desejo de desaparecer, sumir, pareciam-me pedir piedade, e mais a medida que as chufas lhe caíam em cima, pesadas e amontoando-se nellas, que a miúda ternura ia reduzindo, mas que em verdade era só a distancia que a fazia.

Continuasse Pedro Gomes e apparecera um dia na cidade com uma nomeação de professor para o Gymnasio estadual, que elle vinha pleiteando desde muitos annos, junto de seus antigos companheiros de collegio que tinham alcançado posições administrativas. Não tinha familia, usava oculos e soffria de uma timidez intensa que o fazia infeliz ao extremo. No collegio, sabiam-no estudioso e intelligente e só conseguia tirar o curso pelas esplendidas provas escriptas que fazia, porque nas oras se atrapalhava tanto que metia dó; e quando era dia do exame a sala enchia-se de espectadores a quem um gargalhar constante agitava. Mas já no ultimo anno fizera uma prova escripta de litteratura tão esplendida, uma verdadeira peça litteraria que poderia ser assignada sem desdouro por um mestre em letras. A sua transcrição no principal jornal do Estado, fel-o recipiendario de encomios de varios escriptores bem intencionados. Annos se passaram em que elle, vivendo introspectivamente, e amargurando cultura, tristemente vegetando em empregos aguados de provincia, sempre acalentando a idea de uma nomeação de professor.

Chegava com sua nomeação e um bahu, em que se misturavam,

AL-MONDIR

(IGNACIO RAPOSO)

Quando Al-Raschid, em barbaro transporte De odio, mandou que eliminada fosse A grei dos Barmecidas revoltou-se Al-Mondir, lamentando-lhes a sorte.

Manda buscal-o o rei, condemna-o a morte, Mas o bravo Al-Mondir, sem medo, pôz-se A relatar o acolhimento doce Que recebera de uma grei tão forte!...

Já commovido, o soberano mouro Deferre-lhe o perdão, com taes medidas, Que alegre o sabio e offerta-lhe um thesouro.

Recebendo-o com lagrimas sentidas, Disse o herge, sobraçando um cofre d'ouro: — Mais um favor que devo aos Barmecidas!

SANCHO, O CAPELO

Sancho, o Capello que attingira o esmero Na sciencia de matar, matando os mouros, Cançado de agredir, num canto austero Do seu palacio, foi viver sem louros.

No serviço de Deus, varão sincero, Volvido ao bem, gustava os seus thesouros, E, entretanto, a nobreza, o povo, o clero Fugiam d'elle, proferindo agouros.

Tirou-lhe o sceptro após o rei vencido, Num castro de Toledo, ou no abandono, Morrendo, affirma ao confessor querido:

— Padre, entregue, a morrer, tudo a seu dono; Ao Papa — a lanca que me fez lândido!... Ao céo — min'h alma!... A Satanaz — meu throno!...

uma confusão apavorante, roupas e livros. E logo se tornára impopular por ter entrado, distraído a folhear um livro, porque lá ia andando, no quarto contiguo ao seu, no hotel. Quando dera pela coisa já levava, pela porta fora, um valente ponta-pé, atirado por um marido desconfiado. Entrara na vida da cidade com esse episodio comico, mas que para elle era uma pequena tragedia:

"Seu Gomes, disseram-me que o sr. entrou no quarto de d. Finoca por engano, é verdade?" diziam-lhe por maldade, e elle procurando desculpar-se, invariavelmente baralhava as coisas, de atrapalhado. Mas o pobre Gomes foi abrir a sua aula no dia do inicio do anno lectivo.

Penetrando bem funda a disciplina que ia leccionar, Gomes se-

ria por certo um optimo docente. Aquelles espiritos futeis que delle chasqueavam, vendo ali um mancebo inexistente de troça provinciana, não percebiam em espirito de elite, infelizmente sem reflexo exterior.

Era um cerebro de potencia, cujas concepções morriam no trazo paralytico da lingua e se annullavam no complexo de inferioridade que o torturava. A sua primeira aula não se realizou. Sentado na cathedra, o pobre Gomes suava em bicas, enquanto os alumnos esperavam, ansiosos, pela aula inaugural. Por fim o infeliz rapaz, gaguejou umas palavras desconexas e tomando

(Continúa na 9ª pag.)

O MUNDO EM NUMEROS

AFRICA	(Superficie e população)	
Egypto	1.021.334 kms²	15.000.000 hab.
Libia ou Tripolitania (It.)	1.961.411 "	1.500.000 "
Tunisia (Fr.)	167.400 "	2.600.000 "
Algeria ou Argelia (Fr.)	207.735 "	6.200.000 "
Marruecos (Fr.)	120.000 "	5.500.000 "
Chad (Esp.)	20.000 "	700.000 "
Tanger (Esp.)	600 "	110.000 "
Territorios do Sul (Fr.)	1.987.261 "	600.000 "
Africa septentrional	4.885.775 kms²	32.210.000 hab.
Rio do Ouro (Esp.)	514.913 kms²	230.000 hab.
Itua (Esp.)	2.500 "	22.000 "
Africa Occidental franceza	3.116.042 "	16.000.000 "
Guiné (Port.)	36.125 "	210.000 "
Liberia	124.315 "	2.000.000 "
Guiné (Esp.)	25.700 "	220.000 "
Africa Occidental inglesa	1.370.281 "	35.260.000 "
Africa Equatorial (Fr.)	2.000.000 "	8.700.000 "
Congo Belga	2.382.300 "	20.000.000 "
Ilhas inglesas	221 "	6.500 "
Ilhas hespanholas	9.361 "	469.500 "
Ilhas portuguezas	8.273 "	775.000 "
Africa occidental	10.590.530 kms²	81.622.000 hab.
Sudão Anglo-Egypto (G. Br.)	2.548.505 kms²	4.700.000 hab.
Erythra (It.)	247.200 "	450.000 "
Somalia (Fr.)	32.000 "	300.000 "
Somalia (G. Br.)	176.000 "	415.000 "
Somalia (It.)	490.000 "	1.100.000 "
Ethiopia ou Abyssinia (It.)	906.108 "	12.000.000 "
Africa Oriental (G. Br.)	1.829.035 "	15.550.000 "
Africa central	6.219.251 kms²	34.515.000 hab.
Angola (Port.)	1.315.460 kms²	5.100.000 hab.
Mocambique (Port.)	768.740 "	4.100.000 "
Africa Austral (G. Br.)	2.532.233 "	5.100.000 "
União Sul-Africana (G. Br.)	1.983.200 "	10.300.000 "
Madagascar (Fr.)	592.100 "	4.100.000 "
Reunião (Fr.)	2.512 "	225.000 "
Comoras (Fr.)	2.072 "	110.000 "
Kerguelen (Fr.)	4.487 "	3.000 "
Maurícia (G. Br.)	1.364 "	415.000 "
Rodriguez e Diogo Garcia (G. Br.)	285 "	6.000 "
Seychellas (G. Br.)	385 "	26.000 "
Africa meridional	8.202.538 kms²	29.455.000 hab.
AFRICA (total)	29.897.884 kms²	180.838.000 hab.

DARCY FAUSTO

A HOMOEOPATHIA SE PREOCUPA COM O DOENTE

Pelo DR. GALHARDO

são representados pela esclerótica e pela choroide. A esclerótica, parte vulgarmente chamada branco do olho, é uma membrana fibrosa, opaca e muito resistente, constituindo os quatro quintos posteriores do envoltório protector do globo ocular, sendo a parte anterior, representada pelo outro quinto, denominada cornea transparente. A choroide é uma membrana constituída, quasi exclusivamente, por vasos sanguíneos, arterias e veias collocadas entre a esclerótica e a retina, tendo por principal função nutrir esta ultima o vitreo e o crystallino. Compõe-se de tres partes perfeitamente distinctas: a choroide, propriamente dita; o corpo ciliar e o iris.

A choroide, propriamente dita, é uma membrana formada, quasi exclusivamente, por uma importante rede de vasos sanguíneos e de um pigmento negro, cuja função é obscurecer as paredes da camera escura ocular, impedindo que a luz penetre através da espessura da esclerótica.

O corpo ciliar é a parte da tunica vascular que se estende da base do iris até a parte anterior da choroide. O corpo ciliar comprehende ainda o musculo ciliar, destinado a accommodar a visão ás diferentes distancias, e os processus ciliares, isto é, prolongamentos constituídos por cerca de setenta pregas em série, enquadramento o crystallino.

O iris, que termina a choroide em sua parte anterior, é a porção desta membrana visível exteriormente, dando ao olho sua coloração característica, conforme a associação do pigmento ao tecido.

O iris, que constitue um diaphragma, contractil á luz e á accommodation, collocado precisamente deante do crystallino, desempenha o principal papel na entrada das imagens visuales. No centro do diaphragma iriano ha um orificio chamado pupilla; de diametro variavel de accordo com a a iluminação ou conforme o iris olia para perto ou para longe. A pupilla se dilata na obscuridade e se contrae na claridade.

Para os iridologistas é o iris o mais importante orgão do aparelho da visão, pois nelle é que se projectam e se fazem conhecer todas as perturbações da saúde dos animaes, racionais ou irracionais. Delle, posteriormente, me occuparei com um pouco mais de minucia.

Os meios transparentes do olho são a cornea, o humor aquoso, o crystallino e o humor vitreo ou corpo vitreo, dispostos, respectivamente, nesta ordem, da frente

para a retaguarda ou da face anterior para a posterior.

A cornea constitue a parte anterior do envoltório exterior do olho, sendo o restante deste envoltório representado pela esclerótica, como já referi. É transparente e de curvatura de menor raio do que a propria esclerótica, sobre a qual parece ter sido adaptada, semelhantemente ao vidro de um mostrador de relógio.

O humor aquoso é um liquido transparente, muito limpo, de sabor ligeiramente salgado, collocado no espaço que existe entre a cornea, na frente, e o iris, sobre o crystallino, para trás, espaço este denominado camera anterior do olho.

O crystallino é uma lente biconvexa, collocada entre o iris e o corpo vitreo, cercada ao nível de seu equador pelos processus ciliares. Seu diametro mede cerca de meio centimetro e sua convexidade posterior é mais pronunciada do que sua curvatura na face anterior. De fraca consistencia na creança, augmenta progressivamente com a idade, tornando-se mais ou menos resistente na velhice. Sua transparencia, entretanto, deverá manter-se inalteravel, sendo a cataracta o resultado de sua propria opacidade ou de sua capsula.

O corpo vitreo é uma massa gelatinosa e transparente, encerrada em uma membrana denominada hyaloide, disposta na cavidade limitada pelo crystallino e pela retina.

Osapparellhos de percepção e transmissão se compõem da retina, dos nervos opticos e das faixas opticas.

A retina, membrana nervosa que forma todo o fundo do olho, recebendo e armazenando as imagens, é constituída pelo desdobramento das fibras do nervo optico.

O nervo optico, após sua saída do globo ocular, atravessa o fundo da orbita, passando na cavidade do cranio pelo orificio optico, ponto onde os dois nervos opticos, direito e esquerdo, se entrecruzam, formando o chiasma. Em seguida dirigem-se ao cerebro, sob a forma de prolongamentos, constituindo as faixas opticas.

Musculos motores do olho. Os movimentos do globo ocular são realizados por seis musculos estriados que obedecem á vontade, ou melhor, automaticamente ao estorço visual, coordenado pelos dois olhos, orientando o olho na direcção que se torna necessaria para melhor receber os raios luminosos, vindo do objecto visado. Destes seis musculos, quatro provêm do fundo da orbita e são denominados rectos superior, infe-

rior, externo, que se inserem na parte anterior da esclerótica, á pequena distancia da cornea. Os outros dois musculos são os obliquos superior e inferior ou grande e pequeno obliquo, que nascem, respectivamente, da circumferencia do orificio optico, ao nível do bordo deste orificio, e no osso maxillar, superior, ao nível do bordo interno e inferior da orbita.

Estes seis musculos realizam os movimentos de adducção (rectos interno, superior e inferior), de elevação (recto superior obliquo inferior), de abducção (recto externo, obliquos superior e inferior), de abaixamento (recto inferior e obliquo superior), de rotação da extreimidade superior do meridiano vertical para dentro (obliquo superior e recto superior), de rotação da extreimidade superior do meridiano vertical para fora, (obliquo inferior e recto inferior).

O apparelho lacrimal, tendo por função lubrificar a superficie do olho, é constituído das glandulas e vias lacrimaes. Semelhante apparelho é composto de duas partes, uma secretora, glandula lacrimal, e outra excretora, que recolhe as lagrimas, conduzindo-as ao meato inferior do nariz.

Após estas rapidas noções, volto ao iris, orgão principal para o iridologista.

O iris uoca ou tractus uveol, constitue a segunda membrana do olho, na ordem da face anterior para a posterior. É uma membrana, muito vascularizada, collocada immediatamente sob a esclerótica, promovendo a nutrição do globo ocular, colorida, de forma circular, situada entre a cornea e o crystallino. Histologicamente o iris é formado por um estroma ou trama de tecido conjunctivo esponjoso e muito delicado, contendo cellulas pigmentares e ramificadas, fibras musculares, vasos e nervos. Pela face anterior é coberta por um endothelio e pela posterior por uma membrana limite e camada pigmentares refinianas.

A cor do iris depende da pigmentação das cellulas do estroma e das camadas refinianas. Duas, entretanto, são as cores normaes do iris, o azul celeste e o azul escuro e o pardo, escuro, quasi negro.

O azul celeste do iris é devido ao pigmento do estroma, isto é, á coloração das cellulas chromatophoras da textura do tecido conjunctivo esponjoso, formador do iris, de accordo com a pequena porção de raios luminosos que reflectem.

A cor do arvel, ou pardo claro, é devida a um pigmento moreno claro das cellulas chromatophoras.

Estas duas cores normaes do iris, azul celeste e pardo claro, devem ser brilhantes e suavemente uniformes. O brilho e a uniformidade dependem da salutar constituição do conteúdo humoral e da limpeza das cellulas protoplasmáticas da camada anterior do estroma. A presença de algum pigmento anormal determina a diminuição de intensidade do brilho, especialmente quando na zona protoplasmática da camada anterior do tecido se alojam abundantes granulos do pigmento, caso em que a superficie do iris apresenta-se salpicada de pequenos grãos. Anormalidade esta communmente observada nos iris dos doentes de acidoses, reumatismo, arthritismo, gotta, etc. Mas o factor principal para revelar a qualidade do iris é sua textura, porquanto esta reflecte as condições organicas do individuo.

Nos iris dos individuos albinos não existe pigmento nas cellulas chromatophoras do tecido conjunctivo do estroma, nem mesmo na camada do epithelio posterior. Em taes casos o iris é quasi transparente, parecendo, entretanto, roseo, devido á cor da vascularização e ao reflexo vermelho do fundo do olho.

As variedades de coloração do iris, modalidades das cores normaes, azul celeste e arvel ou pardo claro, são anormaes, reveladoras de má constituição organica, hereditaria ou adquirida, intoxicacoes autogenas ou exogenas, perturbações, enfim, do estado hygido.

A influencia da hereditariedade da raca sobre a cor dos cabellos e dos olhos, facto incontestavel, é de grande interesse no estudo da Iridologia. Mas a cor typica, modelar, para os iridologistas e é do indo-caucásico, normalmente azul celeste, brilhante e uniforme.

As molestias, as intoxicacoes e o clima influem na coloração do iris. O restabelecimento da saúde, a desintoxicação e a volta ao clima ou latitude de origem restauram a coloração normal.

Proseguirei na proxima chronica, expondo noções preliminares de Iridologia, como venho procedendo.

O Maior Laboratorio Homeopatico da America do Sul

HOMOEOPATHIA
de
ALMEIDA CARDOSO
R. M. F. L. N. 11 - 20 - C. P. 329

GUIA PRATICO: Remeteremos GRATIS a quem nos enviar seu endereço

(2074)

1º — Orgãos protectores;
2º — Envoltórios do globo ocular;

3º — Meios transparentes;
4º — Apparellhos de percepção e transmissão;

5º — Musculos motores;
6º — Apparelho lacrimal.

Os orgãos protectores são constituídos pela orbita, supercilios e palpebras, desempenhando, cada um destes elementos, determinadas funções.

Os envoltórios do globo ocular

OS LEÕES SÃO ANIMAES INCERTOS

Sensacionais narrativas

LEÕES são sempre leões, feras de caracter incerto e traiçoeiro. Alguns exploradores africanos, demasiado ingenuos, dizem que às vezes era preciso enxotá-los da estrada, para dar passagem aos seus automóveis. Um jornal londrino, certa vez, anunciou que um leão fugido do Zoo, havia sido novamente recolhido, com pancada de guarda-chuva!

Os leões, segundo se observa, são animais nervosos, que atacam, levados mais pelo pavor, do

dos leões, o escriptor Sir Alfred E. Pease, na sua obra "O Livro e o Leão", cita que alguns leões penetraram em algumas povoações, à noite, e carregaram onsdamente as suas victimas, a despeito da reacção armada e dos gritos das mulheres. O escriptor e dois amigos, de outra fclta, procuraram enfrentar um leão escondido numa moita, empunhando boas armas de fogo. Esperavam que o animal atacasse, mas estavam certos que seria abu-

marido desaparecera. Levantem e chamei-o em altas vozes. Não consegui resposta. Nisso ouço ruído nuns caixotes, ao lado de fóra da barraca. Sali e vi meu marido, caído entre os caixotes. Fazendo esforço para erguel-o, não o consegui, pelo que pedi socorro ao "askari", que recusou-se a attender-me, dizendo estar vendo um leão ao meu lado.

Observando, vi o enorme animal, a devorar-me com os olhos, a uns dois metros de distancia.



que pela ferocidade. Uma expedição da filmagem de um episódio de Tarzan, relatada por um dos circunstantes, diz que um dos chefes de serviço dirigia a encenação do ataque e morte de um leão. Tinha ao seu lado uma filhinha, o narrador. O leão era novo e nervoso.

Havia muita dificuldade em fazer o animal se aproximar da machina cinematographica. Era tocado por todos os lados, a chirote. Urrava. Via-se que o seu unico desejo era fugir daquelle martyrio. Vendo o tripé da machina, aberto, por elle se enfiou, e pelas pernas do operador, pulando depois sobre a cerca que amparava a arena.

Lembrando-se o narrador que os leões gostam de atacar creanças, e que o treinador havia recomendado que permanecessem todos, quietos, quando algo de anormal acontecesse, collocou-se deante da filha e permaneceu imóvel. E deante da impossibilidade de todos, o leão não atacou.

Em outra occasião, o narrador apreciava o director da empresa filmar uma leoa, lançando-a contra a camara, que com o operador, estavam fortemente protegidos por uma divisão de madeira, devidamente perfurada, para a objectiva. Era um verdadeiro abrigo a prova de leões, por cima e por detrás do abrigo, estava a gaiola da leoa. O plano era lançar a de chofre, partindo do lado opposto da arena, forçando-a a pular por sobre o abrigo. O film mostraria, então, um sensacional avanço de frente, apalhando a leoa no ar, em busca da sua presa.

Isso teria sido magnifico, se a leoa executasse o que estava no plano dos homens. Mas, ao invés disso, o animal, percebendo que a abertura do abrigo era um excellent escondido para um leão apavorado, por elle mettu-se. O ajudante, como um relapago, ainda conseguiu safar-se, mas o operador ficou sozinho com a fera, no abrigo, a abalar a tremer de medo. Só não aconteceu uma catástrofe porque os leões são animaes de genio incerto.

Em outra occasião, filmava-se no Zoológico de Los Angeles, e esperava-se que um leão pulasse de uma plataforma sobre um homem coberto por pelles. Só foi possível conseguir-se o intento, por meio da corrente electrica, que fez o animal precipitar-se sobre o homem, matando-o. Como um exemplo da coragem

tido a bala. Avangaram até pequena distancia, a pedradas, excitaram o animal, que rugiu e avançou. Foi recebido com uma descarga, mas sem resultado apparente. Uma das balas só conseguiu ferir-o ligeiramente, outra, attingiu-lhe o nariz, quebrando-lhe os dentes, alcançando o céu da boca e localizando-se na base do cráneo; outra, finalmente, penetrou entre o pescoço e as espaldas, alojando-se nas coxas. Ferido desse modo, só depois com um tiro certo de Sir Alfred, a cinco passos de distancia, cae sem vida. Esse caso, em si, mostra um exemplo de coragem.

Nem todos os leões atacam o homem para devorá-lo. Só isso fazem, os leões velhos, já alquebrados, para quem o homem é presa facil.

Alguns leões bravios de Tsavo, praticamente detiveram a construção da via ferrea Uganda. Cita o coronel Patterson que, durante nove mezes, esses leões devoraram muitos brancos e nativos.

Engan Singh, um dos homens do coronel Patterson, dormia na sua barraca, quando, a meia noite, subitamente um leão mette o focinho na barraca e arranca-o pela garganta.

O'Hara era o engenheiro encarregado da construção da dita estrada. Tinha na sua companhia a esposa e dois filhos, um dos quaes pequenino. Deixou-se que a propria senhora O'Hara conte a sua historia:

— Dormiamos todos na barraca, meu marido e eu numa cama, e as creanças numa outra. Estando a menor febril e inquieto, levantei-me para lhe dar alguma coisa a beber, mas ao fazel-o, ouvi como se um leão estivesse passeando ao redor da barraca. Assustada, acordei o meu marido, a quem transmiti os meus temores. Sali elle, empunhando uma arma de fogo. Examinando os arredores da barraca, chamou a sentinella, o "askari" Swakili.

Tendo o "askari" respondido que nada via, com excepção de um burro, meu marido, voltou e recolheu-se, tranquillizando-me.

Estando muito calida a noite, meu pobre marido abriu a porta da barraca, para refrescar o ambiente, e deitou-se novamente ao meu lado. Depois de algum tempo, caindo novamente no sono, fui despertada pela sensação que o meu travessiro estava sendo puxado. Ao olhar, vi que meu

Nesse momento, o "askari" fez uso arma de fogo, e amedrontou o leão, que saiu a correr, desaparecendo no capoeirão.

Approximaram-se quatro "askaris" em socorro do meu pobre marido, que já era cadaver. Mal tinhamos, porém, penetrado novamente na barraca, voltou o leão, que passou a rondal-a, com o intuito evidente de rehaver a sua presa. Com novas descargas, desaparece, por alguns momentos, mas só abandonou o logar pela manhã. Foi preciso, entretanto, que tivéssemos feito uso das armas, de momento a momento, para conservá-lo a distancia.

E' curioso conhecer-se o que sentem as victimas, durante os breves momentos de consciencia que gozam antes de serem devorados. Os leões não dão morte cruel, pois matam rapidamente. Quando se é atacado por um leão, não se experimenta nenhum medo ou dor.

No seu livro "Is Nature Cruel" J. Crowder Hirst cita declarações de pessoas abocanhadas por leões. Eis aqui um facto referido pelo grande explorador e missionario Livingston:

— Grunindo horivelmente perto dos meus ouvidos, o leão me acudiu, como um cão sacode um rato. O choque produziu um estupor igual ao que naturalmente experimenta um ratinho, depois do primeiro assalto por um gato. Cahi num estado de quem está a sonhar, sem sensações e sem dores.

Um official inglez, dilacerado pelos dentes e garras de um leão, escreveu:

— A respeito das minhas sensações, durante o ataque, não tive noção alguma de dor, apesar de sentir que estava sendo mordido, quer dizer, estava em estado de consciencia. E tanto estava senhor de mim, que ordenei ao Kaffir que carregasse a minha arma.

Agora uma palavra pelas feras. A intelligencia que as creou, também creou o homem. Deu-lhes grandeza physica e enorme vitalidade, que requerem abundancia de alimentação. Não lhes deu, porém, processos aperfeiçoados de nutricao, empalhando-os do digerir a assustador alacarte, verduras, tagliarini e spaghetti. Assim sendo, as feras necessitam de carne, e essa carne somos nós.

O seu methodo de obter carne

TRISTEZA

Lembro-me às vezes de ti...

E nem sei bem que magua o peito meu invade.
Sei que os meus olhos ficam cheios dagua
E eu sinto dentro em mim,
Na minha soledade,
Algo que punge, e fere, e que me faz tristonho,
Alguma coisa assim como a saudade.

Lembro-me às vezes de ti...

Nem sei que estranha magua,
Que tristeza sem fim dentro em minh'alma chora.

Não posso comprehender a nostalgia
Que faz chorar assim meu coração.
Nem sei de onde me vem dor tão sentida
Que faz ficar mais triste.
A triste da minha solidão.

Lembro-me às vezes de ti...

Todo o passado baila-me ante os olhos:
O eterno amor que um dia tu juraste
E que eu também jurei.
Todo o romance eu tenho na retina,
Torno a sonhar os sonhos que sonhei;
E até chego a sentir na minha bóca,
Nesse lindo sonhar,
A sensação dulcissima de um beijo
Que para os labios teus eu reservára
E nem cheguei a dar...

Itamar Siqueira

Os touros e as côres

GERALMENTE acredita-se que a côr vermelha enfurece os touros, apesar, que a um bom par de annos, nas ultimas touradas que se realizaram no Rio de Janeiro, houve touros que nem os atacando elles atacavam, para gaudio dos espectadores, que sollicitavam aos gritos, mamedeiros para os bons e pacientes corruptos...

Mas não é necessario que se agite um panno vermelho ao touro, porque qualquer côr que se passe deante delle, o faz enfurecer. E o mais interessante, segundo experiencias que se fizeram, a côr branca foi a que mais excitou esses animaes.

Os effeitos do ruido sobre o cerebro

O doutor Foster Kennedy, fazendo experiencias em alguns doentes do hospital Bellevue, de Nova York, chegou á conclusão de que o barulho provocado pelo estouro de um sacco de papel vazio, eleva a pressão do cerebro ao quadruplo do normal pelo espaço de sete segundos, e que a pressão normal só se restabelece após quarenta segundos. Segundo a opinião desse medico, um ruido constante produz uma perturbação no systema circulatório e um augmento nos processos degenerativos do coração e das artérias.

UM GRANDE DIA

JULES MICHELET

FOI um grande dia o 4 de maio de 1789. Os mil e duzentos deputados, o rei, a rainha, toda a corte ouviram na egreja de Notre-Dame o Veni-Creator. Depois a immensa procissão atravessou toda a cidade, chegando á egreja de São Luis.

As largas ruas de Versailles, bordadas de guardas francezes e guardas suissos, estendidos como tapeçarias para o rei, não podiam conter a turba. Toda a Paris ha-

Uma grande coisa começava.

A frente do cortejo, surgiu primeiro uma grande massa de homens vestidos de preto.

O considerável e denso batalhão dos quinhentos deputados do Terceiro Estado. Habitos modestos, firmes na marcha e no olhar, iam ainda, sem distincção de partido, todos felizes desse grande dia, que era obra delles e que lhes concretizava a victoria.

A brilhante e pequena tropa



via vindo. As janellas e os proprios techos apinhavam-se de gente. Os balcões estavam ornados de preciosos estofos, enfeitados de mulheres esplendidas nas suas toilette facidas e luxurrias que se usavam então, chetas de plumas e flores.

Toda essa gente estava comovida, entrecidida, cheia de preocupações e esperanças...

parece ser brutal ao homem, mas devemos nos lembrar que os leões não são apouquinhos. Devem também parecer brutos aos porcos, vacas, galinhas e ovelhas, os nossos habitos de nutricao.

Por isso, já que comemos beef, é natural que os leões nos comam, sempre que a occasião se lhes offerecer.

dos deputados da Nobreza, vinha a seguir com os seus chapéus empilhados, seus baidados, suas rendas, seus ornatos de ouro.

Os applausos que haviam acollido o Terceiro, cessaram subitamente ante esses nobres: comtudo, cerca de quarenta delles posaram fls calorosos amigos do povo quanto os do Terceiro.

O mesmo silencio para a corte. E nesse ordem vinham-se distinguindo os grupos da nobreza e do Terceiro estado: cerca de trezentos nobres, com roquetes — sobre nobreza, mantos, rendas e pregas minutas — e bonas violas; a parte e separados por uma banda de musica, a humilde tropa de duzentos curus nos seus negros sacerdotes.

UMA VIDA ABSURDA

Epaminondas Martins

HAVIA algo de estranho, indefinível, exótico naquella camponez bavaro que em 26 de maio de 1826 perambulava pelas ruas de Nuremberg. 16 annos no maximo, olhos azues, rosto oval, cabellos louros e corpo bem proporcionado.

Subitamente se aproximou de um transeunte e indagou num dialecto allemão pouco intelligivel:

— Senhor, pôde informar-me onde mora o capitão de cavallaria?

O burguez encarou-o estranhamente.

— Qual o nome do capitão que procura?

O joven respondeu, confusamente atropalhado, indeciso; depois, na impossibilidade de melhor explicar-se mostrou uma carta sem data, nem indicação de especie alguma:

“Senhor capitão: Envio-vos um menino que poderá servir fielmente a el-rei e a Patria. Foi-me entregue em 7 de outubro de 1812. Sua mãe pediu-me que o criasse, sem dar-me informação alguma a seu respeito e eu não declarei a justiça que me foi confiado. Sou um pobre trabalhador, pai de 10 rapazes e não posso sustentar este por mais tempo. Comtudo sempre o tratei como se fora meu filho.

lho. Eduquei-o christamente, mas desde o dia em que m'o entregaram jamais deu um só passo fóra da minha casa. Ninguém o viu e elle proprio ignora completamente o nome do logar onde viveu. Se o interrogareis a esse respeito, nada saberá responder. Ensinei-o a ler e a escrever. Acompanhei-o até a praça e dahi elle deve ir ter convosco. Disse-lhe que, quando fosse soldado como seu pai, eu iria procurá-lo. Fiz que viajasse de noite e não lhe pude dar um só kreuzer. Saudou-vos humildemente e não dou o meu nome com medo de castigo.”

Um bilhete mais antigo, letra fina e trêmula de mulher acrescentava o seguinte.

“O menino foi baptizado e chama-se Gaspar. Conservae-lhe o nome. Nasceu em 30 de abril de 1812.

Criei-o até a idade de 17 annos e mandei-o para Nuremberg a fim de alistar-se no 6º regimento de cavallaria onde seu pai serviu. Não me é possível conservá-lo. Sou uma pobre mulher e meu pai já é fallecido.”

O burguez de Nuremberg achou o caso tão esquisito e enigmatico que levou o rapaz á policia.

Fizeram-lhe uma enfiada de perguntas. Gaspar respondia a

tudo confusamente. Impostor? Submettem-no a varios provas, puzeram-lhe varios observadores a espreitá-lo. Mas, nada... Gaspar não era um impostor. Uma creatura extremamente ignorante, mais ignorante do que um selvagem. Ficava pasmo ao encarar uma montanha; as torres causavam-lhe medo, o cheiro de carne produziam-lhe enjoo, a fumaça de um cigarro fazia-o lacrimar.

Era o diabo... ninguém podia entender uma pessoa assim... Comidas: o pão despertava-lhe forte repugnancia como quasi todas as outras comidas que lhe davam excepto o pão.

Com a agua, entretanto, dava-se o contrario: Quando o levaram á casa do professor Daunas, que devia ser o seu mestre, a primeira coisa que fez foi apoderar-se sofredamente de uma bilha e beber cinco a seis copos d'agua um atraz do outro com uma avidéz e um prazer que estareceram os espectadores.

Um dia, depois algum estorço do professor, Gaspar Hauser sentiu-se bastante instruido para falar sobre a sua estranha vida appellando para a memoria.

De tudo o que se lembrava era ter estado encerrado numa choupana ou coisa que o valha de menos de dois metros de largura e pouco mais de comprimento, inteiramente fechada. Somente duas frestas deixavam entrar um pouco de luz. Como cama, um pouco de palha espalhada pelo chão. Brinquedos, dois cavallos e um cão de madeira. Alimentos, não e agua que se renovavam sem que elle soubesse como, quando estava dormindo. O seu cerebro não raciocinava, o mundo era aquelle cubiculo. Não tinha dores nem prazeres e o unico facto que o affligia era encontrar vazia a bilha d'agua, pois a agua era tudo para elle. Bebia-a, bebia-a sempre inefavelmente... Vivia sem emoção, sem mesmo um sentimento de existencia, vivia apenas.

Um dia um estranho ser abtrulhe uma porta fechada por fóra e penetrou-lhe pelo cubiculo a dentro. Que espanto! Que horror! Gaspar Hauser quasi morreu aterrorizado ao encarar o singular monstro, o bicho inconcebível.

Era um homem, nem Gaspar Hauser não tinha a menor idea do que pudesse ser um homem, pois não sabia que elle proprio pertencia a essa familia de mamíferos.

O estranho mamífero, com certa energia e até castigo entregou-se á tarefa de ensinar alguma coisa a Gaspar Hauser: Primeiro, ficar de pé e andar de um lado para o outro dentro da prisão pois nem isso elle sabia. Sem nenhum estímulo externo já mais fizera uso dos orgãos locomotores, vivendo sempre deitado. A primeira lição foi horrível: as pernas estavam entorpecidas. Dores allucinantes... Mas pouco a pouco Gaspar Hauser aprendeu essa coisa difficilissima: ficar de pé e andar. O estranho primata que vinha agora todos os dias, começou a ensinar-lhe a falar, ler e escrever: tudo muito rudimentarmente. Quando o julgou bastante instruido, o primata trouxe-lhe roupa, um chapéo e uma noite fê-lo caminhar para Nuremberg.

Um anno depois na casa do professor Daunas, a incrível aventura de Hauser era conhecida de toda a Alemanha. A curiosidade, popular envolvia-o. Um phenomeno! Hypotheses descabelladas em torno da sua existencia, conjecturas, novellas, palpites... Quem é Gaspar Hauser? Não faltou quem dissesse ser elle sobrinho de Napoleão... Que era filho do Grão Duque de Bade e Stephanie de Beauharnais... Uma victima da politica de heranças, daquella abominavel politica internacional da Europa de então?

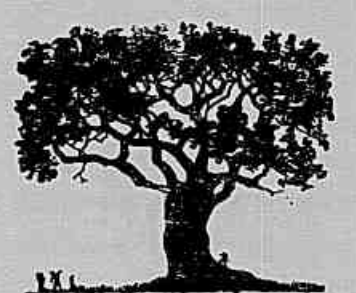
Anunciou-se que Gaspar ia escrever a sua historia e essa noticia causou sem duvida tamanho medo nos seus mysteriosos detentores, que Hauser foi victima de um attentado.

Encontraram-no semi-morto com uma ferida á cabeça. Um homem envolto num capote, ao vel-o só lançara-se sobre elle... Tres semanas entre a vida e a morte.

A policia nada conseguiu desvendar.

Compadecido da sorte de Gaspar Hauser, o conde de Stanhope, em 1831, adoptou-o como filho e resolveu levá-lo para a Inglaterra. Mas deixou-o estudando em Anspach com um mestre escola e dois annos depois o desventurado rapaz appareceu morto num bosque. Sobre o seu tumulo gravaram: “*Ille jacet Gaspar Hauser, enigma sui temporis.*”

Ignota natiuitas, occulta moris.”



Constituições

Disse Bilac, em verso:... “um bello dia
“Se desmorona a monarchia,
“Vem nova gente, nova lei,
Manda-se á fava o reino e o rei.”

Pouco depois, uma constituição
Veiu servir de guia,
Emprestando á nação
Novos modelos de democracia.

Muito mais tarde acharam-lhe defeitos,
Foi preciso emendá-la de uma vez:
Na escuridão de um sitio foram feitos
Remendos, á vontade do freguez.

Surge, em seguida, grande movimento
Que a nação agitou
E enorme carta magna, de espavento,
Um congresso engendrou.

Tal qual a linda Ignez, a carta nova,
Posta em socego, entrava a vigorar,
Mas forte trambolhão a leva á cova,
Põe outra carta nova no logar.

Esta é rica em promessas de bonança,
Indício de futuro promissor;
Se deve valer muito uma esperança,
Esperamos sentados, que é melhor.



RAUL



QUESTÃO SOCIAL E ECONOMICA

E. Ferreira Franco

PARA o espirito observador, num exame retrospectivo ao phenomeno social, não passará despercebido que a questão social de ordem economica é a que mais preoccupa a época actual, para a qual estão voltadas as attentões dos homens que possuem uma parcela de responsabilidade na esphera das sociedades.

Vê-se, não sem espanto, que os progressos da civilização, o augmento constante dos agentes productivos e da riqueza, o desenvolvimento gigantesco da instrução não têm podido extinguir o pauperismo, amenizar a miséria que dia a dia augmenta, encaminhando os espiritos fracos ao suicidio, nem curar os males que soffre o maior numero dos desherdados da fortuna cujo trabalho é explorado pelos potentados.

Entretanto, este phenomeno é imperante, muito embora os sentimentos generosos e humanitários ainda não tenham desaparecido do coração humano.

No íntimo humano, de qualquer raça que seja, aninham-se instintivas aspirações para a justiça, bem como os anseios vagos de uma vida mais feliz ou melhor, cuja aspiração que faz germinar o egoismo, a cobiça e a ambição, dá-nos a comprehender que é necessaria uma divisão equitativa dos bens terrenos. Dahl a origem de mil theorias, mil systemas diversos, tendentes a melhorar a situação economica das classes pobres e a assegurar a cada um os meios ainda que estritamente necessários para viver.

Acontece, porém, que a applicação desses systemas e theorias, exige da parte de uns muita paciência, ponderação e habilidade e da parte de outros, um espirito de abnegação e solidariedade que lhes são absolutamente essenciais.

Os homens pelo desconhecimento das leis sociais e maxime das que regem o Universo, na maior parte, ao invéz de uma mutua benevolência e tolerancia, e ainda mais, pela falta de sentimento de solidariedade fraternal, que aproximando os homens lhes permitia estudar em commun e resolver os mais graves problemas economicos, é com violencia e ameaças nos labios que o proletário reclama o seu logar no banquete social, e deante dessa ameaça, é com acrimonia que o rico se confia no seu egoismo recusando abandonar as menores migalhas de sua fortuna aos famintos que o ameaçam.

Este estado de cousa, faz abrir-se um abysmo que separando duas classes da origem ás discordias, á inveja e á cobiça, e o furor accumula dia a dia, fazendo brotar no coração do homem o sentimento revolucionario e guerreiro em detrimento da paz, cujo phenomeno pesa actualmente sobre o mundo visto os povos alimentarem esses sentimentos hostis.

Os governos das nações, dando funestos exemplos assumem grandes responsabilidades no desenvolvimento dos sentimentos bellicosos que trazem enormes prejuizos ás obras pacificadoras e fecundas.

Como se conseguir implantar a paz Universal se as nações dia a dia se armam poderosamente? Não é uma utopia proclamar a paz com os exercitos armados com armas modernas e capazes de arrazar uma cidade em um minuto?... Assim vemos com pesar, a pa-

xão pela guerra trazer tantas ruínas moraes e quantos destroços materiaes, como presentemente ocorre na desditosa Hespanha, na China e Japão e a propria Alemanha, pela voz absolutista de Hitler a ameaçar o mundo com uma nova guerra, como se fossem nações destituidas de sentimentos christãos. E deante de tal calamidade que flagella o mundo, é inadmissivel, que os depositarios das leis divinas, esquecidos do 4º mandamento da lei de Deus, — “Não matarás” — incentivem a luta, sancionando o crime, com o benzimento de armas mortíferas, despartando e aticando as paixões brutaes, o desprezo pela vida alheia, somente para satisfazer os seus instinctos egoisticos e ambiciosos na imitação de Pilatos, que preso ás commodidades offerecidas pelo cargo que occupava, preferiu lavar as mãos deante da perversidade de seu povo!...

Após todas as grandes lutas que têm ensanguentado a terra, pôde-se observar que um relaxamento sensível do nivel moral, introduzindo no seio das sociedades o regimen de desregimento, dá logar um recuo para a barbárie.

Como se poderiam reconciliar duas classes, apaziguar as suas paixões, modificar as suas ideias de tendencias egoisticas e resolver os problemas difficeis da vida commun, quando tudo as convida á luta e quando as forças vivas das nações são levadas para a distracção?...

É a politica homicida que medra nos espiritos aos povos, convergendo a civilização, nivelando-a aos tempos medievales, em que imperava o espirito de conquista pela força. Para a melhora social e economica, é um dever que se impõe antes de tudo a todos os homens de responsabilidade na esphera social, esforçar-se por lhe pôr termo, reclamando altamente o direito de viverem na paz e no trabalho, unidos os grandes e pequenos pelo laço de solidariedade fraternal, tal como nos ensina os Evangelhos do Christianismo.

Mandamentos de um commerciante

O sr. Winston Churchill passava uma visita que fez ao director de uma casa de commercio de Londres.

O que me impressionou — disse — foram uns immensos cartazes postos nas paredes dos escriptorios, dos corredores, das salas de espera. Redigidos era forma de “mandamentos”, eis o que diziam esses cartazes:

— 1º. — Não minta, porque perde o seu tempo e faz-nos perder o nosso.

— 2º. — Nós devemos tanto a nós mesmos, que não temos meios de dever aos outros. Fuja das dividas ou fuja de nossa casa.

— 3º. — A desonestidade nunca foi um accidente.

— 4º. — Occupe-se com os seus assumptos e terá assumpto em que se occupar.

— 5º. — Não nos diga o que quizeramos escutar, mas sim o que devemos escutar. Não queremos um servitor de nossa vaidade, mas de nosso interesse.

— 6º. — Não critique se criticamos. Se você merece ser criticado merece tambem ser consiliado.

Nossa Senhora das Dôres do Araxá

A. FAUSTO ALVIM

Na egreja de São Sebastião do Araxá, pousa a imagem de Nossa Senhora das Dôres que um artista — Bento Antonio da Boa Morte — tocado de genio, talhou de um velho tronco de cedro em 1824. É uma das obras primas da Arte Agiologica do Brasil.

A. FAUSTO ALVIM

Senhora das Dôres do Araxá.

Vestidinha de roxo como a bonina da serra,
Vestidinha de roxo como a estrella da chuva,
Vestidinha de roxo como a chaga do Christo!
Venho de um mundo de tão longe para vê-te...

Trago-te todas as rosas que abrirem hoje na manhã de tua linda Cidade.
— As rosas que as mãos tremulas de Alberto Um dia te trouxeram.
Por entre estrophes immortaes!...

— Rosas de Nossa Senhora.
— Senhora dos Araxás!...

Venho de centenas de leguas de distancia,
Para deixar cairem meus olhos fatigados,
Nos teus olhos de misericórdia...
Trago na minha alma a angustia lancinante

de um mundo sem comprehensão;
O estertor suffocado de gritos que não encontraram acustica;
a ansia de corações desentendidos;
de palavras apinhadas;
de lagrimas desexugadas;
de feridas abertas sem remedio...

Senhora das Dôres do Araxá,
Vestidinha de roxo como a bonina da serra,
Como a estrella da chuva,
E como a chaga do Christo,
Senhora que Bento Antonio da Boa Morte,

o pobre artista tecedor de imagens,
ergueu de seu Genio, e da sua Fé,
de um rude cedro de montanha,
hu mais de um seculo passado:
Senhora das Dôres, ora por nós!...

Senhora das Dôres, os homens do mundo de lá fôra
Não ouvem mais os cantos dos poetas!...
Nem as vozes dos teus Apostolos,
Nem os sinos dos teus templos,
Nem as sentenças do teu Divino Filho
Que morreu na Cruz!...

Elles não se amam como Elle mandou,
Elles não se ajudam como Elle mandou,
Não se fraternizam como Elle mandou.

Elles se devoram no campo da guerra
Na raiva que rugue, no mal que esbora...
Cidades se afogam no sangue de irmãos,
Soterram-se os templos... Atroam metralhas...
Desabam altares... Ribombam canhões...
Mulheres odiam... Os homens são feras...
Meninos atram... Os velhos guerreiam...

Navios afundam lá — longe, no mar...
Ha cascas vasias de luto cobertas,
Creanças chorando, no escuro, sem pão.

E o vento que sopra na noite do Mundo,
Senhora das Dôres, só tassa mortalias!...

Manda o cão de São Bernardo guardar a porta das egrejas!...

O carneiro de São João Baptista brincar com os filhos
dos que partiram para as guerras!...
O alado cavallo de São Jorge
cessar tanta sangueira sem sentido!...

Nas cinco partes da Terra,
Nos sete mares do Mundo,
Só se houve uma voz:
Que é a voz do Exterminio,
Que é a voz do Rancor!...

Senhora dos Araxás...
Aos pés do teu altar está o mais humilde dos teus filhos,
e o menor dos teus poetas
Pela espada que atravessa o teu Divino Peito,
Pela dor que se esbate na tua face,
Entre celestes arreboes,
Faze com que se asserenem

os sete mares do Mundo,
e as cinco partes da Terra!...
E, ó Mãe de todos os homens,
Ó Mãe de Nosso Senhor!...
Que tudo cale!... E se escute
uma só voz, — tua voz!...
uma só dor, — tua Dor!...

Araxá, 16 fevereiro de 1938.

ADELMAR TAVARES

CAMPANHA DE URUGUAYANA

(Leopoldo de Freitas).

Um livro denominado *Viagem Militar ao Rio Grande do Sul*, pertencente a coleção da "Biblioteca Pedagógica Brasileira", contém a narrativa minuciosa da campanha de Uruguayana, o rendimento das forças do Paraguai em 1865.

Descrito em forma de um Diário dos Acontecimentos e de autoria do marechal Gastão de Orleans, conde d'Eu, esposo da princesa imperial do Brasil srta. D. Isabel, a Redentora.

O soberano d. Pedro de Alcântara deu um nobre exemplo de patriotismo, dedicação e dignidade cívica quando resolveu reunir-se às tropas que resistiam na fronteira do Uruguai ao assalto da expedição Estigarribia.

Em Pernambuco, viajando para o Brasil, o conde d'Eu soube da invasão dos paraguaios e da vitória naval de Riachuelo. Quando a 17 de julho chegou ao Rio de Janeiro já o imperador tinha seguido para o Sul.

A 1ª de agosto S. Alteza também partiu a bordo do "Santa Maria", para o mesmo destino e foi então que principiou a fazer o diário desta viagem.

No porto de Santa Catharina apresentou-se-lhe o tenente coronel João da Fonseca e Costa, futuro general e visconde da Penha.

Este oficial comandava as forças da guarnição e recebia as que chegavam para se transportarem ao Rio Grande do Sul.

A 4 de agosto fazia um lindo dia de inverno como os da Europa; céu azul e o mar sereno; foi o dia da continuação da viagem e no mar falando pelo porta-voz do vapor "Brasil", S. Alteza teve informação de que d. Pedro II já seguia de Porto Alegre para a campanha, como os riograndenses qualificavam o Interior da Província.

Era motivo de contentamento, a vinda do imperador e dos príncipes seus genros para a guerra, na fronteira.

Na cidade do Rio Grande, além da recepção oficial e popular o conde d'Eu recebeu distinto acolhimento e hospedagem no palacete do sr. Euphrasio de Araújo, depois visconde de São José do Norte.

Como em Santa Catharina S. Alteza acompanhava pelo general Beaurepaire Rohan percorreu todos os pontos da cidade, visitou o quartel, viu exercícios militares e logo embarcou para Porto Alegre, onde se encontrou com o presidente da Província para empreender a viagem ao encontro do imperador.

O bello panorama da capital Riograndense deslumbrou-lhe os olhos desde as alturas da ponta do Itapuan até o amplo estuário do Guahyba, pontilhado de ilhas e ilhotas, depois as praias, os arvaldes e as colinas da formosa cidade sulina.

Nos passeios pelas ruas e praças principais de Porto Alegre S. Alteza teve ocasião de apreciar o exercício de contingentes de recrutas das unidades militares, entre estas a dos artilheiros almeidas e reparou que um dos instrutores trazia no peito a medalha da guerra de Holstein; visitou, também, o quartel do batalhão de infantaria e o hospital da Santa Casa.

Teve a atenção atraída para os pontos expostos nas lojas de fazendas e alfaiatarias, um vestuário abriga que não é como os dos hespanhoes nem dos mexicanos.

O poncho dos gaúchos tem gola para cobrir o pescoço, é feito de pano azul ou preto e forrado de flanela.

As esporas chilenas tem rosas de prata que ressam no chão; as botas altas lustrosas de couro da Rússia e os arreios campeiros, com estribos e ornatos de prata lavrada constituem a indumentária dos cavalleiros que muita comodidade acham nessa especie de selins.

O príncipe Gastão de Orleans tirou o retrato em estylo gaúcho, ostentando o sombrero na sua cabeça e o poncho enfiado no pescoço.

Uma tarde, no vapor "Tupy" deixou Porto Alegre seguindo a viagem pela campanha ao encontro do imperador, aportou as cidades de Rio Pardo e Cachoeira, em tres dias chegou a Caçapava, com a sua comitiva, escolta, carretilhas e cavalos de mudas de que foi servido pelo prestigioso brigadeiro Gomes Portinho, veterano com quem pruvo na phase final da guerra do Paraguay.

Proveu o "chimarrão" de heriva matte, o chá lbero-americano e que o ingez almirante Parker disse-lhe que era a bebida "very-healthy", "muito saudavel". Na estrada passavam carretas carregadas de sorcos contendo matte que se destinavam ao exercito.

Informou-se de um viajante que falava o francez mesclado com o portuguez, constar-lhe a invasão de tropas paraguayas em São Borja, onde praticaram depredações e que convergiam para ocupar Uruguayana.

Immensa a extensão da planicie na qual pastavam muitas rezes e alguns cavallos, distante passou um bando de avestruzes, correndo apressadamente com as asas meio abertas; outras aves levantavam o vôo, pomboes grandes e de cor cinzenta; perizes semelhantes ás da Europa. As

vezes o terreno achava-se alagado; eram "bandados" como ali se denominam estas lagoas.

De tarde chegaram os viajantes na estância do major Menezes, uma casa antiga e baixa no meio de laranjeiras e junto de um grande "Umbu", arvore parecida com o castanheiro europeu.

Todos jantaram bem, não obstante as desculpas pedidas pelo dono da casa que não sabia como receber pessoas imperiaes...

Pousaram na estância do sr. Ricardo Magalhães um anciao que contava servico do tempo da guerra Cisplatina, conforme dissera. Agora estava nos campos de Caçapava e teve noticia de um movimento das forças commandadas na fronteira pelos generaes Caldwell e David Canabarro.

Não demorou o encontro com o imperador e a sua comitiva, do ministro da guerra, conselheiro Angelo Moniz, os generaes Caxias, Beaurepaire Rohan, Silva Cabral, o almirante Delamare e o principe Augusto de Saxe.

A escolta imperial compunha-se de um esquadrão de trezentos lancieiros, armados de espadas e clavinas. O mau estado da pastagem prejudicou a facilidade da jornada; os animaes soltos á noite custava apañal-os de manhã, então os soldados-pões diziam aos officiaes: "a cavallada disparou".

Vcio ao encontro de d. Pedro II e da comitiva em marcha o coronel Barnabé Magalhães ajudante de ordens do general Venancio Flores presidente do Uruguay. Elle participou o exito da victoria obtida no combate de Restauração no qual "todos se han portado com bizarría".

Em São Gabriel o commandante da guarnição, brigadeiro Francisco da Silva, Bittencourt, apresentou-se com o seu estado-maior e transmittiu novas informações officiaes.

O general Marques de Souza, conde de Porto Alegre assumira a direcção das operações militares e preparava-se para resistir á offensiva dos assaltantes.

Nas visitas de S. Magestade em São Gabriel distinguia-se a do marechal João Propicio Menna Barreto, o vencedor do Paysandu e que estava gravissimamente enfermo, na sua residencia.

Antes de sair da cidade o imperador falou com tres paraguayos prisioneiros vindos de São Borja e que lhe foram apresentados; um delles José Romero era tenente, mas pouco adiantou nos suas palavras, receiosas.

Era necessario apressar ainda mais a viagem até Uruguayana. A temperatura de setembro melhorou. "Céo limpido, clima agradável". O conde d'Eu comprou um lindo cavallo baio-escuro e deu-lhe o nome de Gabriellense.

Na continuação da jornada encontraram a brigada do coronel Fontes dirigindo-se para a fronteira. Eram cinco batalhões de infantaria e um de artilheria. A tropa estava em condições boas.

O imperador hospedou-se na estância da família Borges-Fortes, sendo-lhe servido optimo jantar e almoco na manhã seguinte; partiu para ir ao passo do Rosário conhecer o terreno em que houve a batalha de 26 de fevereiro de 1827 na campanha da Cisplatina. Passou por Saycan, para chegar a Alegrete, onde teve festiva recepção e recebeu continências do 1º B. de Voluntarios.

Precipitou a continuação da viagem effectuando-se a passagem pelos rios Inhady e Ibirocahy á Toro Passo. "Atravessam-se lindas colinas, as noites brilhavam estreladas e de luar prateado".

— Extinguiu-se a desconfiança de que fossem espiões do inimigo alguns homens que se aproximaram da comitiva e indagaram se pertenciam a gente do imperador.

O general Cabral mandou que ficassem detidos para interrogal-os.

Não eram espiões, mas estavam em reconhecimento, ao que parece pertenciam ao corpo de cavallaria do intrepido coronel Bento Martins de Menezes, depois brigadeiro e agraciado com o titulo de barão de Ijuhy. — Ao amanhecer desse dia de setembro aproximaram-se de Uruguayana e avistaram as barracas do acampamento do exercito do general Marques de Souza, conde de Porto Alegre.

Agora não demorava finalizar-se o dramatico episodio deste periodo inicial da guerra do Paraguay em terra brasileira.

Os generaes aliados Bartholomeu Mitre e Venancio Flores, presidentes da Argentina e do Uruguay juntamente com o almirante Tamandaré, o ministro da guerra, os generaes Marques de Souza e Frederico Caldwell encontraram d. Pedro II que chegava a uns dos pontos da cidade sitiada.

Trocaram-se saudações de cortezia e na grande barraca do general conde de Porto Alegre estipulou-se o accordo para a tomada de Uruguayana se os inimigos não se rendessem.

O imperador do Brasil visitou as posições das forças dos generaes Francisco Pedro de Abreu, barão de Jacuhy, e David Canabarro, ambos veteranos de outras campanhas no sul e depois as dos dois generaes aliados.

A flotilha do Uruguay estava commandada pelo venerando vie-

conde de Tamandaré e tinha no seu contingente militar o então 1º Tenente Floriano Peixoto.

O conde d'Eu referiu-se, na pag. 135 ao garbo e a disciplina com que viu manobrar a companhia do batalhão de Zuavos babilonios; "linda tropa que se compunha de soldados pretos, tendo uniforme vistoso e aspecto marcial".

Na manhã de 18 de setembro ás sete horas já o imperador estava montado a cavallo e observava a disposição de formatura das tres grandes divisões do exercito.

A uma hora da tarde ultimou-se

o accordo da rendição e as unidades paraguayas principiam a desfilar desarmadas.

Realizou-se a 23 a cerimonia solenne da apresentação das credenciaes do ministro Inglez sir Eduardo Thornton que viera de Buenos Aires para especialmente apresentar-as á d. Pedro II; de modo restabelecia-se as relações diplomaticas, interrompidas pela questão Christie em 1863.

Regressando ao Rio de Janeiro o imperador percorreu de novo grande parte da provincia sulista vindo embarcar no porto da cidade do Rio Grande e a 9 de novembro estava nas aguas da Gua-

nabara a bordo do navio "Gerente".

— Esforçou-se o Conde d'Eu, repetidas vezes para voltar ao exercito em operações, com o posto militar que o governo lhe desse, porém só um anno antes da terminação da guerra foi que teve commando para a campanha das Cordilheiras e bem se desempenhou desta missão.

A descripção da "Viagem Militar", é instructiva principalmente sob o ponto de vista geographico e topographico como também, da observação da vida e costumes dos habitantes do Rio Grande do Sul naquela época.

A ORDEM SOCIAL

A humanidade atravessa uma phase, em que uma unica preocupação é considerada de capital importancia, e, de todos os quadrantes do orbe ouvimos vozes agitadas de falsos entendidos na materia. O assumpto predominante do seculo que vivemos é a chamada legislação social. E' o seculo das lutas de classes. O mundo marcha dessa forma para um abysmo tenebroso e a humanidade, sem norte, segue a marcha desvalhada, conduzida pelas mãos dos chamados "leaders", ou "guías" de povos, os quacs outra coisa não realizam senão a desgraça collectiva, accenando para as massas com falsas idéas de reivindicações sociais, "direitos adquiridos e vitais" e outras baboseiras de que lançam mão com o fim sobrepticio e calculado de perturbar a tranquillidade social, causando prejuizos incalculaveis a economia publica e particular com as constantes agitações grevistas, principalmente nos meios operarios da industria pesada, onde sem duvida, os prejuizos são vultuosissimos dado o vulto fabuloso dos capitães nella applicados.

O operariado de todo mundo, — está provado, — é em geral trabalhador, ordeiro e pacifico. São os famosos "leaders" que os agitam e os afastam do trabalho, com promessas falazes de obtenção de favores e regalias que os equipararão ao mesmo nivel economico e social dos empregadores, porque, — dizem os taes "leaders", — são elles, os operarios, que trabalham e que, portanto, proporeionam os lucros com que os empregadores fazem faustosas festas, mantem verdadeiros palacios e gastam nababescamente nos casinos luxuosos e outras tantas bizantinices, com as quaes, naturalmente, aculam as massas, sem tocar, todavia, em outros aspectos da questão, senão aquelles acima, porque são precisamente os que lhes convem para o fim collimado que outro não é o de senão viver á custa dessas agitações, porque em função do falso idealismo que alaricam passam a viver estipiendiados pelos syndictos e associações de empregados, illudidos todos na sua fé, pelo verbo dos "idealistas" sem "verba"...

Elles não explicam aos operarios, por exemplo, o que significa capital e trabalho. Que um é essencia do outro. Que sem um o outro não subsistiria. Se os patrões não tivessem os operarios, sem duvida, as suas fortunas não se multiplicariam. Mas, se os operarios não tivessem os capitalistas, como ganhariam o seu pão diario, pouco embora, por vezes, contudo é pão, e é ganho com o seu trabalho e honestamente. So aos governos, da forma em que está a questão actualmente, não é possivel occorrer a todos os aspectos do problema, de que forma occorreriam, então, se, na ausencia do capital particular, tivessem que amparar todos os que vivem do labor diario? Por ahí se verifica que essa questão de assistência social é muitissimo complexa e não comporta, logicamente, os sociologos de oitiva que são em ultima analyse os taes "idealistas".

O que o operariado deve comprehender é que, enquanto os seus patrões dão as taes festas faustosas e jogam as mancheias nos casinos (o que aliás, raramente, succede porque homens de grandes responsabilidades, não têm tempo para estes prazeres, e quando têm-no aproveitam para repousar) o dinheiro está circulando e que outra não é a sua finalidade senão circular, andar, para, desta forma ir tendo a todas as mãos e nunca permanecer retido nos bolsos de meia dos usurarios e argentarios.

Sem duvida, ha injustiça social, porém, esse mal é insanavel. Não se extinguirá jamais. A verdadeira justiça, no caso, consiste em reparar as falhas existentes nas legislações sociais. Essa deve ser a preocupação maxima dos homens publicos, responsaveis pelo socorro no seio da sociedade. Não deve haver a preocupação de extirpar o mal, de extinguir-o de forma radical, por ser esse precisamente o factor principal do fracasso dos legisladores apressados em materia de leis de assistência social.

Outro ponto importante que dá origem a esse fracasso é o facto

do proprio sociologo, quando se refere as falhas em nossa legislação se referir de um modo que pisa e repisa essa historia de injustiça, procurando incutir no espirito das massas a idéa fixa de injustiça, predispondo, portanto, a opinião publica para a luta contra os governos, o que em taes casos constitue manifesta e flagrante manifestação de desordem social.

Sem duvida, é irrisorio, dizermos que o erro em parte é dos proprios sociologos, mas, não temos duvida no que affirmamos. Elles são muitas vezes, inconscientemente o agitador entre o povo e o governo e, quantos delles são funcionarios desse mesmo governo! O sociologo é em grande parte responsavel directo, por certos privilégios de descontentamento colectivo pelo excesso de publicidade que o rodeia. Elles não deviam ter a regalia que têm para a publicidade de suas idéas, muitas vezes inditas, veladas ou inconscientemente, de tonalidades marxistas, com o panache do direitos adquiridos e outras tollices. O sociologo sinceramente amante da paz e do socorro social deve ter por norma agir mais e falar menos. E' que a maioria dos taes sociologos só comprehendem como meio de acção a palavra dispersiva e agitadora. Elles têm muitos elementos para apresentarem as suas suggestões aos governos e só dar publicidade a ellas depois de convenientemente examinadas e estudadas affin de que não venham causar danos a sociedade, com exageros e sensacionalismos. E' sobretudo, a preocupação do sociologo dever ser a de realizar as

suas idéas por etapa. Hoje uma idéa victoriosa. Amanhã outra, e assim successivamente, e não como verificamos quando elles expõem as suas idéas.

Nem minuto elles tomam um punhado de columnas de jornal e expõem um milhão de idéas inaproveitaveis, mas, que vão do certo modo exercer uma influencia nociva no seio dos trabalhadores, porque encontrarão lá os parasitas que vivem de difundir e propagar essas idéas dispersivas, muitas vezes, com a finalidade de tirarem partido para a sua inercia e ganancia. Estamos certos de que mais falhas existem em a nossa legislação em virtude do atropelo com que ellas nascem e são approvadas, do que pela recusa ou intratengencia dos empregadores ou homens de governos.

Mais calma na apresentação dessas idéas; um exame detido, sereno e racional e, por certo, teriamos approvadas leis perfectas, que attenderiam a todos os meandros do problema sem que tenhamos que presenciar espectaculos grevistas e de lutas de classes, na maioria das vezes degradantes, como succede hoje na infeliz Hespanha, transformada numa infinidade de noites de São Bartholomeu, trucidando-se dia e noite fillos de uma mesma patria e reduzindo-se a um montão de escombros fumegantes a gloria e a tradiçáo da grande nação ibérica.

CLAUDIO GIFFONI

TRAPO DE LINGUA

(Continuação da 6ª pag.)

do chapéo abalou correndo, enquanto a turma, presentindo o estrondoso fracasso, desandou numa rizada impiedosa. Muitos apinharam-se na janela para o valarem quando descesse pela



XADREZ

PROBLEMA N. 567

— de —

J. SZOEGHY

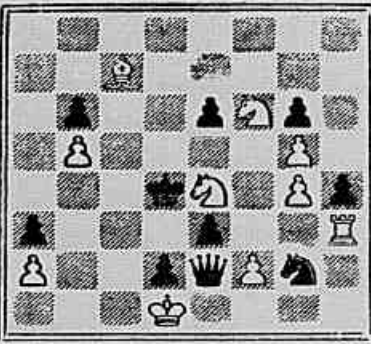
Brancas: RID, D2R, T3TR, B7BD, C6RL, C4R, P2TD, 5CD, 2RR, 4CR = 11 peças.

Pretas: R5D, C7CR, P6TD, 3CD, 7D, 3R, 6R, 3CR, 5TR = 9 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

alameda que dava acesso ao portão do estabelecimento. O reitor, informado, foi vel-o á casa e, compassivo, animou-o e pediu-lhe que voltasse ao Gymnasio para iniciar o seu trabalho. Mas tudo foi baldado. Gomes estava definitivamente vencido. O seu complexo, como um vicio que se apodera de um fraco, avassalára completamente o seu espirito indolente, dominando-o sem remissão. Desanimado e sem successo, Gomes, resmurgulhou na triste mediocridade dos empregadinhos de occasiao, de onde tentara sair com a desgraçada aventura a que o levou a sua ambição de uma cadeira no magisterio. Viam-se sempre a resmungar — trapa de lingua! trapa de lingua! como se estivesse injuriando a si proprio, já agora rolando mais e mais para o abysmo da leucoria. Trapa de lingua ficou sendo sua alcunha.

Enunca pude esquecer, apiedado, aquellas costas tristes somnolindo-se sob a chacota popular — Trapa de lingua! Trapa de lingua!



PARTIDA N. 567

(Defesa Indiana)

Partida jogada em Dusseldorf, entre:

Brancas: ENGELS e Pretas: MICHALOWSKY

1. — P4D, C3RR; 2. — P4BD, P3CR; 3. — C3BD, R2CR; 4. — P4R, P3R; 5. — P3CR, C3BD; 6. — R2CR, 0-0; 7. — C3TR, P4BD; 8. — P5R, C4R; 9. — P3CD, R4CR; 10. — P3TR, R6B; 11. — 0-0, CR2D; 12. — D2D, C4P; 13. — P3T, BxC; 14. — DxB, BxC; 15. — TRC, TRC; 16. — P4DR, P2TD; 17. — P4TR, D4T; 18. — B3TR, C3BR; 19. — P5R, C4T; 20. — R2T, P4CD; 21. — P4CR, C2CR; 22. — P5T, P3PRD; 23. — T3T, T3T; 24. — P6T, C1R; 25. — P5CR, P4XD; 26. — P4P, D2BD; 27. — P6D, P4XP; 28. — P6R, P3BR; 29. — P4P, C4P; 30. — P7R, B4R xeq.; 31. — P4XR, P4XD; 32. — B6R xeq., R1T; 33. — R5CR, P5R xeq.; 34. — R3T, D4T; 35. — R3C xeq., D4B; 36. — T4D, P6R; 37. — R3CD, P6R; 38. — TRC, P5RD; 39. — R2BD, R1C; 40. — T4P, T7CD; 41. — T4T, T4T; 42. — T4P, T7CD; 43. — TRB. (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 566: D 3R

Quando um "milagre" não deslumbrou

E. R. Yarham

(De Keystone)

RECENTEMENTE o macrobio — 116 annos — Aref Nassar, de Jericho, operou um "milagre" com uma barra de ferro em braço.

O velho Aref, que é um agenciador de terrenos, e ainda ambicioso, accusou um vizinho de roubar parte de seus terrenos.

Quando lhe pediram provas, elle evocou o costume arabe da "prova de fogo". Chamou Aref o seu neto o qual trouxe a presença do juiz uma barra de ferro em braço. O ancião tomando a vara, applicou-a por tres vezes sobre a lingua.

— "Vejam, minha lingua não se queimou — disse elle — isto atesta que falei a verdade. Se houvesse mentido, eu me teria queimado, porque quem mente é punido".

Mas infelizmente o "milagre" não conseguiu o effeito desejado porque o juiz inglez conhecia a "prova" tão bem como o proprio Aref. E' sabido que o ferro levado ao grão de aquecimento ao ponto de ficar branco, não queima; isto é coisa bem conhecida entre arabes e beduinos.

Antigamente era habito provar a innocencia ou a culpa, fazendo passar o accusado pela "prova de fogo". Na Alemanha e na Inglaterra era uso caminhar sobre barras de ferro incandescentes.

Ainda hoje existe na lei inglesa essa mesma velha "prova" que ninguém se lembrou ainda de banir.

Fazem uns vinte annos, um prisioneiro quiz passar por essa prova para demonstrar sua innocencia; mas o juiz declarou prudentemente que julgamento por "provas" só era autorisado a pessoas de alta linhagem. E como o réo era plebeu, foi-lhe negado o processo.

Declara o código hindu' que "Aquele que o fogo não queima deve ser tido como innocente", e a prova de fogo é uma das mais usadas. Os livros hindus descrevem minuciosamente todos os feitos que devem ser cumpridos pelos accusados. Estes tinham de carregar um ferro em braço, durante sete passos, dentro de sete ou nove circulos traçados no chão. Em seguida examinavam-lhe as mãos para ver se estavam queimadas. A velha lei scandinavia obrigava o paciente a dar nove passos com o ferro quente na mão e o ferro devia pesar uma libra. Parecia que muitos réos, embora culpados, conseguiram vencer a prova; resolveram então augmentar o peso para tres libras.

Não era só o povo que passava por esta prova: os nobres também.

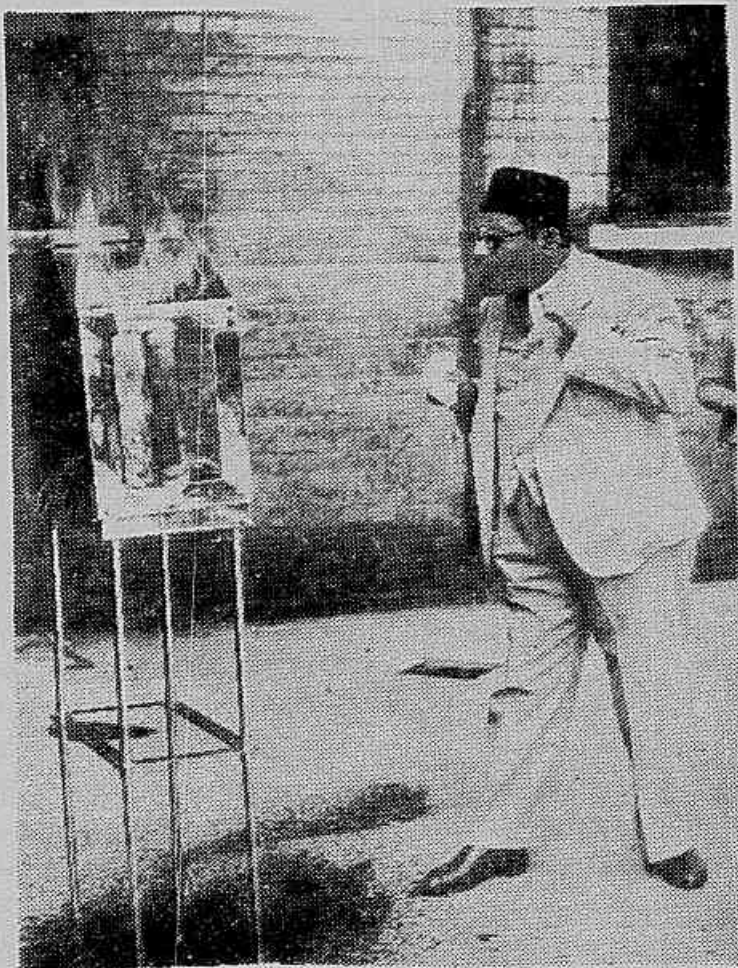
Richardi, rainha de Charles le Gros da França, Gunegundes, imperatriz da Alemanha e Ema, mãe de Eduardo o Confessor, sofreram esta prova. Ema fora accusada de excessiva intimidade com Alwyn, bispo de Winchester; mas a soberana saiu triunphante da prova, graças ao auxilio de St. Swithin. Então como agradecimento, ella e o bispo deram nove herdades á igreja de Winchester, em memoria dos nove passos. E o rei pagou com a flagellação a sua indiscreta denuncia.

Outra prova consiste em mergulhar a mão em agua ou azeite fervendo. Isto ainda hoje se pratica na Asia e na Africa. O negro usa o oleo fervendo e o christão o chumbo derretido. É menos perigoso do que pegar o ferro em braço.

Na Edad Media essas provas

Sabe andar sobre ferro em braço?

(Exclusividade do "Correio da Manhã")



Hadji Ali

eram feitas á vista dos sacerdotes e dizia-se que elles, conhecedores dos segredos, sabiam dahi tirar partido... principalmente quando para isto eram pagos.

Zoroastro, o grande mestre da religião, derramou sobre todo o corpo, chumbo derretido, com o fito de confundir seus inimigos. Naquelle tempo, poudo o facto ter sido julgado miraculoso; mas hoje em dia, qualquer charlatão faz a mesma coisa.

Conta-se que no seculo passado, uma mulher caminhou sobre ferro em braço; la descalça e levava nas mãos azeite fervendo. Como isto lhe parecesse pouco, poz na boca chumbo derretido e... não se sentiu menos bem com tudo isto!

Evelyn, o immortal jornalista, olhava os feitos de um inglez de nome Richardson, como os de um semi-scientista. Esse homem fez pascar metade da Europa, comendo brazas rubras, engulindo vidro derretido; sobre um carvão acceso, collocado na lingua,

punha uma ostra crua e não tirava a braço enquanto a "mãe da perola" não estivesse bem cozida. Derretia peixe, cêra e enxofre e bebia a mistura ainda em chamas. Vi-o tomar entre os dentes um ferro incandescente que depois passava para a mão, atirando-o em seguida para o ar como se fosse uma pedra; observei no entanto que esta "prova", elle não a fazia durar muito tempo.

Quando um milagre não deslumbra

Hadji Ali, o fantastico egypcio que dizia poder engulir tudo que lhe dessem e que acaba de fallecer na Inglaterra, é visto na photographia atirando um copo d'agua sobre o fogo que elle ateou do petroleo derramado de sua boca. Esta é uma recente — uma das ultimas demonstrações feitas em Londres, na casa de Lady Sutherland.

Tradução de Sylvia Patricia

FORMIGUINHAS CASEIRAS

Só desaparecem com o uso do "BARAFORMIGA 31", que attrae e extermina as formiguinhas caseiras e toda especie de baratas e que por ser liquido é o unico que acaba com as baratinhas miudas que tanto estragam os moveis e mancham os espelhos.

"BARAFORMIGA 31"

ENCONTRA-SE NAS DROGARIAS E PHARMACIAS.

Vidro, pelo Correio — 45000.

Pedidos a Lima Carvalho. — Caixa. 1248 — Rio. (xxx)

HOSPICIO DAS MERCÊS

Por Julieta Gomes Paz

(Continuação da 1.ª pag.)

gnancia mental nos faz repellar esta gargalhada anachronica.

O delicioso gorgelo das creanças, tem não sei o que, de intimo sentir; a vibração de uma garganta de mulher leva, não sei o que de occulto signal; até o riso ferino — disse Bergson — se assemelha ao sal da intelligencia que castiga. Mas no riso deste homem do hospicio, ha um vago soar que tortura e molesta.

Em compensação, a tristeza deste velho, tem profundos temansos. Nella se adivinha, implacevel e absoluta, alguma coisa a sulcar eternamente os campos da consciencia.

Deve ser um martyrio insondavel o fantasma da culpa estranha que não possui realidade objectiva e que se crystallizou no amago da alma até tornar-se dolorosa como uma dessas pedrinhas que ficam entre os tecidos e que os dilaceram. Sua tristeza é uma neblina que para sempre penetrou nos despenhadeiros espirituais.

E para onde irá toda essa dor, quando o homem não mais existirá?

Nos braços do enfermeiro balança-se rythmicamente, uma creatura disforme. E' impossivel saber-lhe a idade, porque o tempo é, nestes seres, uma dimensão transtornada. Dizem que conta doze annos e ouvindo isto, estremeceu num subito alarme. A que mulher, culpada ou não, deu a vida este boneco irrisorio? Alheia a tudo, a creança agita-se nos braços da enfermeira.

Pensamos na mãe. O que deve ter soffrido, ao saber que seu filho seria um monstro! Como deve ter lutado desesperadamente para cural-o! E como deve ter chorado o fracasso da sua ternura!

Uma profunda emoção se apodera de nós, qual uma voz de alarme sinistra e fatidica; como uma luz vermelha a brilhar no caminho da vida...

Descalco, o peito cheio de escapularios e cruzes, é uma figura grotesca. Chegou tarde na vida, e por isto está no hospicio. Alguns seculos atraz, o seu divertimento teria tido o culto de um milagre. Da exaltação exotica a exaltação mystica, não ha muito que andar e este homenzinho venceu rapidamente a distancia.

Agora fala das delicias do extase, do gozo da divindade e renega a carne tyranna e vehiculo do peccado.

Mas por traz da cruz que carrega, vemos um rosto satânico que ri. A carne é astuta. Poz uma mascara para não ser reconhecida.

Este homem affirma ter chegado pela manhã ao hospicio. A noite esteve no deserto de Sahara. As distancias pavorosas diminuíram por encanto; a velocidade fantastica annullou o tempo. Chegou á vida cedo demais. Algumas centenas de annos mais tarde, estaria dentro da realidade. Suas machinas complicadas, seus passaros de aço, seus motores ultra-potentes, tornaram-lhe viáveis todos os caminhos. Com uma simplicidade indifferente, sem assombro e sem entusiasmo, fala de suas magnificas viagens: pela noite esteve no deserto de Sahara. Chegou esta manhã ao hospicio.

A cabeça entre as mãos, soluça numa angustia infantil, o philosopho de alguns instantes atraz.

— "A vida não é esta carcassa do corpo, nem esta morte "diária"; é a doutrina adquire pres-

tigio nos labios desse homenzinho magro e exaltado: "A vida não se contempla com os olhos da carne".

Mas alguém o contradiz: a myopia de um sceptico dá-lhe uma estocada; partiu-se o seu argumento como um brinquedo barato, e agora soluça convulsivamente, a cabeça entre as mãos.

Este homem também chora, mas o seu pranto é viril e procura conter-se. As perguntas do medico não quiz responder; seu sombrio silencio é um protesto áquella curiosidade. Pede, roga, que lhe deixem em paz — e como resda esta palavra, caindo naquella casa de torturados! Depois, num atropelo, fala de sua vida, destruída, da sua queda moral, do abandono dos seres que amava e que se voltaram contra elle; da sua desgraça. E assim falando sobe-lhe á garganta um soluço de revolta e seus olhos marejam-se de acerbos lagrimas.

Pensamos que a vida é ás vezes uma tela implacavel; sua verdade affectiva torna-se a nossa verdade de raciocinio e soffremos com elle.

Sempre teve memoria para mim, o prestigio do maravilhoso.

Reviver um momento que se perdeu; contemplar um rosto que não mais tornaremos a ver; esculpar uma voz que não mais ressoará aos nossos ouvidos; respirar um perfume evolido; sentir a carlela de uma longínqua mão...

Arquivo azul em que se guardam sepultadas em emoção, as pequenas estampas das horas mortas; vida que se assemelha á sombra da vida; thesouro intangível mysterioso que possuímos e que não posuímos. E tudo idealismo, embelezado. A recordação é a grande esthetica. Mas este prestigio foi superado neste homem que se recorda "desda antes de haver nascido", e é um dialogo de vozes que o incitam o que o repellem á vida...

E pensamos com um pouco de perversidade: se esta anormalidade se tivesse dado num psychismo mais rico...

Em compensação neste velho, o esquecimento, outro elemento maravilhoso, vai apagando com uma esponja humida, todo o passado. Nem se lembra quantos annos fazem que está no mundo... Nem se recorda do lugar onde nasceu...

Apagaram-se as estampas archivadas; o tempo, qual a areia subtil do deserto, foi apagando as folhas da vida.

Quando chegar a morte, nada mais terá a destruir...

(Tradução de Sylvia Patricia)

Louças e alumínio

Comprem no O DRAGÃO

Rei dos Barateiros

RUA LARGA, 193

EM FRENTE A' LIGHT

Entrega á domicilio

(xxx)

SEculo DO AUTO-MOVEL

O sr. Chas F. Kettering, perito-engenheiro e director de algumas grandes fabricas norte-americanas de automoveis, prevê que somente os Estados Unidos, em 1960, terão 37.000.000 desses vehiculos. A produção augmenta extraordinariamente de anno para anno.

E o proprio yankee é o seu maior consumidor. Para uso interno, a fabricação é duas ou tres vezes maior do que para uso externo.

Sendo assim, o palz de mais estradas de rodagem, que já é o do Tio Sam, dentro de 23 annos, ver-se-á obrigado a abri-las numa extensão superior á 50% das actualmente existentes.

Mas é necessario distinguir que, desses trinta e sete milhões de carros, seis milhões serão de cargas. O sr. Kettering argumenta com as estatísticas de um largo e severo inquerito procedido. As pessoas da cidade estão com a natural tendencia de ir para as areas menos populosas. O automovel é a condução desbravadora. "As estradas de ferro, acrescentou o industrial perante a Sociedade dos Engenheiros Civis de Nova York, em combinação

com as quaes não havia transportes efficaes pela via ordinaria, levaram as populações a concentrar-se nos pontos que disputam uma ou varias estações ferroviarias. Mas as facilidades de transportes que os automoveis offerecem vieram contrariar a influencia das vias ferreas, além das vantagens no ponto de vista economico e social, pois favorecem as communicações nas enorres distancias, com inteira autonomia e independencia."

O motor a explosão, applicado ao automobilismo, marca uma revolução nos Estados Unidos. No anno de 2.000, o trem de ferro será ali o que o carro de boi é hoje para nós.

COMMUNISMO E DERROTISMO

INIMIGO das patrias e da cultura, o communismo também o é das tradições.

A Segunda Internacional vaticinou o fim das nações independente, prevendo o mundo com uma só fronteira sob o dominio da revolução permanente. A Ter-

ceira Internacional recommendou a destruição de todas as obras dos pensadores que não houvessem escripto no sentido de favorecer a luta de classes. Ainda não está esquecida a fogueira immensa que em diversas cidades da Russia, em 1929, se ergueu para serem queimados os livros de Bacon, Montaigne, Descartes, Voltaire, Rousseau, Goethe, Comte, Spencer, Emerson, Spengler, Tolstoi e outros. Nesse mesmo anno, levantaram-se em Moscou as estatuas de Jaurès e Anatole France, sendo que se deu a uma de suas avenidas o nome de Bernard Shaw.

Acontece, porém, que o jornal Pravda abriu uma campanha em favor da restauração dos monumentos historicos. Os bolchevistas iam demolindo a todos. O que motivou o protesto, porém, foi a arrasamento do celebre grupo que representava a victoria de Poltava, batalha ganha pelos russos sobre os suecos de Carlos XII. Os agentes da G. P. U. arrebataram os bronzes e os marmores. Na base, onde estavam os ossos dos heroes, collocaram côcos pa-

ra porcos. E fizeram do local uma especie de feira para a venda dos suínos.

Pravda lembrou que a derrota de Carlos XII salvou os destinos da raça slava. De qualquer sorte, nos campos de Poltava acabou-se o flagello de Mazepa. Mas o governo dos Commissariados, indifferente ás evocações, mandou avisar ao referido jornal que moderasse os impectos de amor ás glorias do passado.

PAIZ DE ANALPHABETISMO

VAMOS falar com a maior franqueza. Tenhamos a coragem de dizer as coisas como as coisas são. O Brasil, onde só ha uma area cultivada de 1,43% em relação á superficie é também um paiz de analphabetismo. Talvez um mal explique o outro. Pobreza e ignorancia ao mesmo tempo.

Quem duvidar que leia The Modern Encyclopedia — edição de 1934. Lá estão as cifras esclarecedoras. Trata-se de uma obra que é feita com absoluta prohibi-

Pela ordem numerica, a collocção do analphabetismo no mundo é esta:

Suecia, 0,01%; Dinamarca, 0,02%; Alemanha, 0,03%; Suissa, 0,10%; Noruega, 0,10%; Hollanda, 0,20%; Inglaterra, 0,30%; Finlândia, 1,00%; Esthonia, 3,00%; Austria, 3,50%; Estados Unidos, 4,30%; Nova Zelandia, 4,17%; Canada, 5,10%; Tcheco-Slovaquia, 7,70%; França, 8,40%; Zona do Canal, 8,60%; Belgica, 9,30%; Irlanda, 11,90%; Letonia, 13,52%; Australia, 15,20%; Indias Holandesas, 17,50%; Terra Nova, 22,70%; Mexico, 23,60%; Hungria, 23,60%; Russia, 25,00%; Italia, 27,00%; Venezuela, 27,90%; Costa Rica, 32,20%; Argentina, 37,90%; Uruguay, 39,80%; Nicaragua, 40,60%; Rumania, 40,70%; Lithuania, 44,10%; Bulgaria, 44,50%; Yugo Slavia, 49,00%; Chile, 49,70%; Equador, 50,00%; Cuba, 52,40%; São Domingos, 53,30%; Grecia, 57,20%; Colombia, 60,00%; Hespanha, 63,70%; Guatemala, 65,00%; Ceylão, 66,80%; Portugal, 68,00%; Brasil, 75,50%; China, 80,00%; India Inglesa, 92,00%; Egypto, 92,10%.

Como se vê, abixo do Brasil só a China, a India Inglesa e o Egypto. Um paiz que é terra de ninguém e dois protectorados...

Correio Philatelico

COLONIAS FRANCEZAS

COMO potencia colonial, a França occupa o segundo lugar. Vastos territórios, grandes ilhas e numerosos arquipélagos vivem sob a bandeira azul-branco-vermelha, na Ásia, na África, na América e no Oceano Índico. Riquíssimas possessões e zonas, de intenso comércio, essas regiões dão à metrópole o grande prestígio de que goza no conselho dos países mais civilizados do mundo, e sustentam-na à custa de suas riquezas minerais e vegetais, fazendo-a detentora de ótima marinha de guerra e moderníssimo exército. A grandeza das lindas e civilizadas cidades francesas é hoje o resultado de sua política, o fruto desse grande império colonial, no qual o sol jamais se esconde.

As possessões francesas são verdadeiramente colonias, diferindo muito dos domínios ingleses, de seus protetorados e de suas escolas de comércio, quasi sempre apenas orientados pela metrópole, vivendo em relativa liberdade, com excepção da Índia, da Guayana, da Serra Leoa, da Costa do Ouro e da Gambia. A posição da França é, assim, bastante diferente, porque se obriga a manter com suas colônias relações mais estreitas, tanto no que refere a relação administrativa quanto comercial. Os franceses entendem que a pátria não se resume no estreito de suas fronteiras europeias, mas se estende por todas as regiões que colonizam e das quais usufruem benefícios aliás grandes, subsídios econômico-financeiros, com os quais define sua grandeza.

A grande república, todavia, possui alguns protetorados que, em conjunto com suas colônias, formam um grande império territorial constituído de cerca de 70 países de costumes e raças diferentes.



Diversos antigos territórios foram incorporados às grandes colônias, como o Obock, Benin, Diogo-Suarez, Santa Maria de Madagascar e Cochinchina.

Os primeiros sellos emitidos em cada uma das colônias francesas são todos clássicos, e os mais procurados pelos especialistas têm sido os de Reunião, Gabão, Senegal, Obock e Taiti.

Hoje, as novas emissões são peças bellissimas, disputadas por todos.



A África Francesa do Norte é uma espécie de prolongamento da Metrópole na costa africana, apenas separado pelo mar Mediterrâneo, regiões riquíssimas e de grande influência, tanta estratégica como comercial.

A Argélia, conhecida antigamente por Morgireh, era povoada por Berberes e Numides. Tendo sofrido os domínios cartagineses e byzantinos, foi conquistada pelos Árabes e, por fim, submetida pela Turquia.

Estabelecida a Regência de Alger pela Turquia, contra ella foram dirigidas as expedições de Duquesne e de Estrie no século XVII.

Depois do incidente em que Hussein Dey, o "bey" de Alger atacou o representante francês, desembarcou em Sidi-Ferruch, a 14 de Junho de 1830, um corpo de expeditionarios franceses, que forçou Alger a capitular. A conquista do território, todavia, só foi completa depois de longa luta contra Abdel-Kader, que comandava as tropas hostis à França.

Depois do cerco de Constantina houve a captura da "snail" pelo duque de Aumale, marcando tal incidente, a absoluta pacificação do país, que se tornou, então, colônia francesa.

Rica e bastante populosa principalmente do elemento branco, e dotada de instalações modernas, a Argélia é também de grande atracção turística. Suas lindas praias recortadas de encantadoras baías, orçadas de esplendidas falesias, atraem anualmente milhares de visitantes.

Sua capital é Alger, bella cidade de 260.000 habitantes, onde o

viante encontra todos os atractivos das grandes cidades.

Os sellos da Argélia representam verdadeiras obras primas de arte philatelia. Os motivos são excellentes, principalmente nas ultimas emissões.

A PHILATELIA E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

É innegavel que ao selo postal cabe um papel importante no desenvolvimento das relações de amizade entre os diversos povos do Universo.

Sem considerarmos o facto do intercambio de sellos servir para a aproximação de philatelistas de nações as mais remotas, o selo postal tem contribuido para activar as relações internacionais de povos que homenageam vultos ou feitos notaveis de nações amigas nos seus sellos postaes.

Todos sabem do verdadeiro culto prestado pelos povos hispano-americanos à memoria do seu libertador, o ínclito venezuelano Bolívar, cuja effigie vê-se reproduzida na quasi maioria das Republicas, sul-americanas, Colombia, Equador, Peru, Bolivia, possuem sellos nos quaes figura o venezuelano illustre. O proprio Brasil, num dos seus sellos onde rende culto ao pan-americanismo (selo pan-americano de 1909), fez incluir a effigie do general venezuelano. O Chile, o Peru, o Brasil e a Bolivia prestaram homenagem à Argentina na pessoa de San Martin que apparece em sellos desses países, o mesmo succedendo com um outro argentino, o general Belgrado, Washington americano insigne, recebeu a homenagem do Brasil no selo do congresso pan-americano de 1909 e na Europa houve nações que também o homenagearam nos sellos como succedeu com a França e a Polónia. Lindbergh, exponte maximo da aviação americana, mereceu a honra de ter sellos expedidos na Costa Rica, Panamá, Republica Dominicana e Cuba e até no outro lado do oceano a Hespanha honrou-o com um selo especial. Ainda no ramo da aviação vemos o nosso illustre patriota Santos Dumont, honra nacional, homenageado num selo da Hespanha. Pena é houvesse um engano lamentavel no desenho desse sello, onde apparece o apparecho dos irmãos Wright como sendo o bi-plano 14-bis de nosso inoidivavel patriota.

Procurando cada vez firmar a tradicional amizade que mantem com os Estados Unidos, acaba o Brasil de emitir um selo comemorativo do 150º anniversario da Constituição Americana, imitando, assim, a França que também fez sair um selo comemorativo desse feito.

Como vemos são innumerables as manifestações de amizade entre as nações, através do selo postal, que contribui para consolidar cada vez mais o sentimento de fraternidade que deve reinar entre os povos da terra.

Entretanto nem sempre o selo postal desempenhou essa função nobre e vez por outra explodem resentimentos entre povos até então amigos, em consequencia de sellos cujos motivos são considerados offensivos para um desses povos. Em 1900 a Republica Dominicana emittiu um selo onde apparecia a ilha de São Domingos como pertencendo quasi por completo à Republica Dominicana. Immediatamente houve protestos da Republica vizinha, o Haiti, que reclamou o facto de apparecer no selo com um territorio diminuto, muito diverso do que possuía realmente.

É recente o caso do selo postal da Argentina, de um peso, no qual figura um mappa da America do Sul tendo delimitadas todas as Republicas, apparecendo também como parte do territorio argentino as ilhas Falkland, o que motivou um immediato protesto da Inglaterra, a actual detentora dessas ilhas. Algumas republicas sul-americanas também protestaram contra os sellos com que appareceram no selo argentino, o que levou esse país a emittir um novo selo, de desenho semelhante, onde porém não figuram os limites territoriaes das demais nações sul-americanas.

Ha mezes atrás os jornaes trouxeram noticia de um estreameinto das relações amistosas da Nicaragua e Honduras, motivado por um selo do primeiro desses países que julgavam os hondurenses offender a sua integridade territorial. Marchas de protestos, artigos violentos e outras manifestações de desagrado se verificaram nos capitães dos dois países. Chegou-se a pensar na probabilidade de uma guerra por um motivo tão futil. A intervenção da diplomacia e talvez o retorno do bom senso aos povos desatendidos por tão pouca coisa fizeram com que se apaziguassem os animos. E, o selo postal que quasi sempre é uma arma poderosa na intensificação das relações internacionais escapou de ser arma deflagradora de uma guerra.

MAROJA

(Do "Para Philatelico")

No novembro ultimo foi posto à venda pelos correios belgas a nova série anti-tuberculosa com

a effigie da princeza Josephina Carlota.



Esta se compõe dos seguintes valores: 10 c. + 5 c. + 25 c. + 5 c. + 35 c. + 5 c. + 50 c. + 5 c. + 70 c. + 5 c. + 10 c. + 25 c. + 75 c. + 25 c. + 25 c. + 85 c. + 55 c.

Em outubro do anno passado a Republica de Cuba emittiu uma série symbolica representando cada uma das diferentes nações americanas.

O producto dessa emissão revertem em beneficio da Associação dos Escriitores e Artistas Americanos com sede em Havana.

Eis os motivos dos diferentes valores:

1 c. verde — emblema da Argentina;

1 c. verde — paisagem boliviana;

2 c. carmin — armas do Brasil;

2 c. — carmin — paisagem canadense;

3 c. violeta — effigie de Camillo Henriquez, escritor chileno;

3 c. — violeta — effigie de Graciano Santander, ex-presidente da Colombia;

4 c. — pardo — monumento nacional de Costa Rica;

4 c. — pardo — assignatura de José Martí, apostolo da liberdade cubana;

5 c. — intramar — effigie de Juan Montalvo, escritor costariense;

8 c. — amarella — effigie de Lincoln, ex-presidente dos Estados Unidos;

8 c. — amarella — emblema de Guatemala;

10 c. — pardo-avermelhado — armas do Haiti;

10 c. pardo-avermelhado — effigie de Francisco Morazan, antigo presidente de Honduras;

25 c. lilas — as Caravelas de Colombo.

Série para o Correio Aéreo.

5 c. — vermelho — ruínas de antiga cidade do Panamá;

5 c. — vermelho — effigie de Carlos Antonio Lopez, ex-presidente Paragway;

10 c. azul — porta inca da cidade de Cuzco, Peru;

10 c. — azul — effigie de Atahualpa, ultimo rei inca;

symbolo da bravura dos heróis do Salvador;

5 gr. + 2 gr. — verso
12 gr. + 3 gr. — sepiá
24 gr. + 6 gr. — azul

1 s. + 1 s. — carmin.
Bulgaria. — Effigie de Princeza Maria Luiza, pie. 11 1/2.

1 l. — esmeralda
2 l. — vermelho
4 l. — vermelho

— Effigie do rei Boris, postado 11 1/2.

2 l. — vermelho.

Cuba — Centenario do Estabelecimento da Industria da Cane de Assucar, pie. 10.



1 c. — esmeralda
2 c. — vermelho
5 c. — azul pallido

COMUNICAÇÕES

Communicaram-nos da Associação Philatelica Pelotense, a eleição de sua nova directoria, que ficou assim constituída:

Presidente — coronel José Gomes Fernandes; secretario, dr. Georges Bertheaux; thesoureiro, Lourival S. Mascarenhas; director de Trocas, dr. Edgar Pinto; bibliothecario, Oswaldo Castro; conselho, Frederico Kremer, Julio Figuerelli, Olavo Alves Junior, Edmundo J. Bojunga, Tito R. Cremer.

Também do Club Philatelico do Brasil recebemos communicações da eleição de sua nova directoria, que ficou assim distribuída:

presidente, Monsenhor Gonzaga do Carmo; vice-presidente, Ramiro Lemos Corrêa; secretario, Hugo Fraccaroli; 2º secretario, dr. Claudio Cunha; thesoureiro, Manuel Rodrigues Caldas; director de Trocas, commandante Oscar Martins; 2º director de Trocas, dr. A. Godoy; director da Revista, capitão Mirabeau Pontes; director da Sede, tenente Haroldo Vannier; commissão fiscal, dr. Alvaro Bernardes, dr. Djalma Fonseca Hernes, coronel Moura Carvalho.

Agradecemos a amizade e constantes felicidades pessoais a cada membro e as duas importantes entidades philatelic.

OFFERTA

Do dr. Mario de Sanctis, da Sociedade Philatelica Paulista, recebemos um envelope com franquia do recibo da Feira de Amosstras de Belo Horizonte. — Agradecemos a gentileza da offerta.



20 c. — verde — effigie de Henrique Rodó, escritor uruguayo;

20 c. — verde — effigie de Bolívar, heroe da independencia da Venezuela, do Equador, da Colombia, do Peru e da Bolivia.

ULTIMAS NOVIDADES

Brasil. — Centenario de Couto de Magalhães, paisagem automotica.



400 reis. — verde

— Comemorativo do Centenario do Arquivo Nacional.

400 reis. sepiá.



5 Reals. — Selo de homenagem a este seculo dezoito.

BIOGRAPHIA

"Para Philatelico"

Bolm do Para

"Bulletin Champion"

Paris

"Gibbons Stamp Monthly"

Londres.

CORRESPONDENCIA

Rubens Fiuza. — Dores da Indaia, Minas. — É um pouco difficil, todavia, experimentar colleções entre dois matto-borrões humedecidos deixando-os sob o peso de um livro grosso, ate dessecar a goma. Experimente.

Sebastião Dantes dos Reis. — Formiga, Minas. — Não Constituem esses sellos apenas tonallidos da cor primitiva, por effeito da agua, do selo ou de qualquer outra. A. L. Palhares. — R. G. do Sul. — Lamento não me interessar actualmente a compra de sellos. Disponha.

J. Rokio. — Bahia. — O amigo agradeço o resultado do concurso de "Carica". O contrade idealizador do ultimo concurso publicará as respostas. Não acho o amigo que não devo "furar" tão interessante "certamen". Não seria correcto.

R. Januario, A. Gibbons Salteiro, Appa. — Rio. — Envia-lhe a resposta dada a J. Rokio.

Pedro Belles. — Taubaté, Minas. — Peça ao Club Philatelico do Brasil. Quanto às suas perguntas, eis pela ordem: 1) não ou da antiga Toscana; 2) 123 da Suecia; 3) alguns quadros de J. Costa & Filhos.

A correspondencia destinada a esta secção deve ser enviada para: Avenida Camm, Lago, 201 — Janguê, Alagoas.

DOENÇAS DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

SAL DE CARLSBAD
EFFERVESCENTE DE GIFFONI - ANTI-ACIDO E COLAGENO LAXATIVO
FRANCISCO GIFFONI & CIA. - RUA 1ª DE MARÇO, 17-RIO

(XXX)

PROBLEMAS POLICIAES DE TRES MINUTOS

Por Sir Percy Urana

(Da Keystone)

MORTE NO LAGO PLACIDO

O esporte de inverno no Lago Placido devia começar no dia seguinte. Reinava a neve movimento nos hotéis repletos: campeões americanos e europeus entregavam-se aos seus treinos finais.

Só Augustus Schensen, campeão norueguês de salto de "ski", parecia silencioso e preocupado. Mr. George Walker, presidente da Comissão de Jogos, perguntou-lhe o que tinha. Schensen, mostrou-lhe então uma carta ameaçando-o de morte.

Com o sr. Walker achava-se Silas Schultz, detective de Nova York. Sem dizer palavra tomou a carta e examinou-a. Estava escripta à machina, no papel de um dos mais elegantes hotéis de Lago Placido; não tinha assignatura.

Em seguida Schensen saiu para fazer a seu treino final. Ao cair da noite, não havia regressado.

Foi encontrado na pista do salto de "ski". Um dos patins estava quebrado; o outro foi encontrado a alguns metros de distan-

cia; naturalmente, com a queda de Schensen, tinha deslizado sobre o gelo. Uma das bengalas estava ainda presa à mão esquerda do rapaz; a outra, com o cabo partido, jazia um pouco mais distante. O medico examinou o corpo, encontrando alguns ossos partidos, assim como a columna vertebral. A morte parecia ter sido instantanea.

Imediatamente remover o corpo, quando chegou Silas Schultz. Lançou um rapido olhar ao cadaver e disse:

— "Não removam o corpo; trata-se de um assassino".

— Como foi que elle soube?

Solução: — Schultz sabia que um saltador de "ski", jamais salta com as bengalas. O cuidado de deixar sobre o corpo a bengala, de atirar a outra para longe, pretendia — no intuito do assassino, dar ao quadro uma apparencia de accidente.

Mas infelizmente para elle, o matador não conhecia bem as bases dos sports de inverno.

(Tradução de Sylvia Patricia)

Ter dinheiro esquecido!

SEGUINDO uma estatística publicada nos Estados Unidos, ha nos Bancos aquella grande massa de dinheiro colossal em dinheiro que ninguém reclama!

Mais de cinco milhões de pessoas, ou exactamente 5.640.045 que foram depositar o seu dinheiro nos bancos e que nunca mais appareceram a querer saber dos seus depositos.

E todas essas quantias reunidas, dão esta espantosa cifra:

— Tres milhões, novecentos e noventa mil contos!

Porque a agua do mar é salgada?

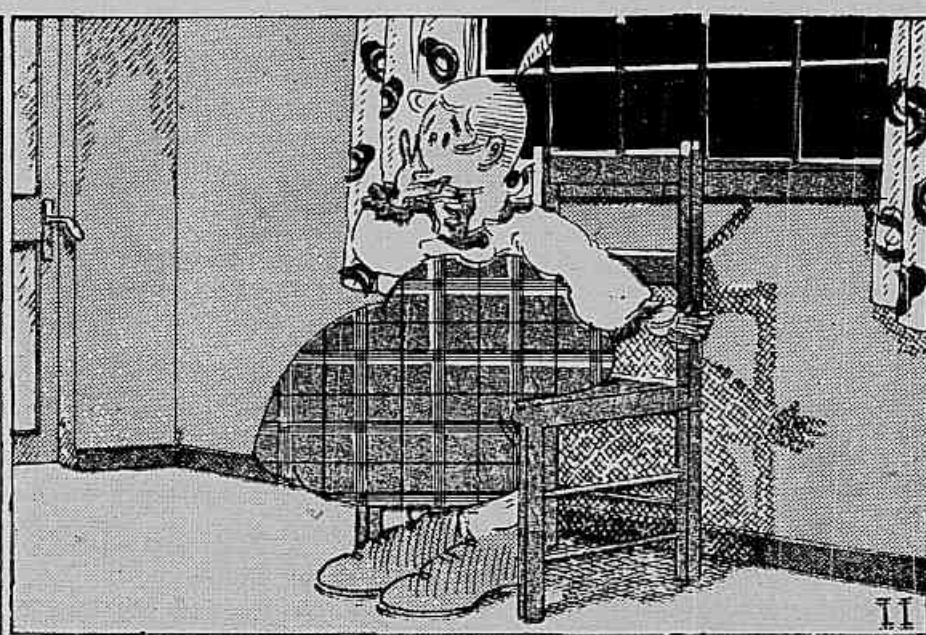
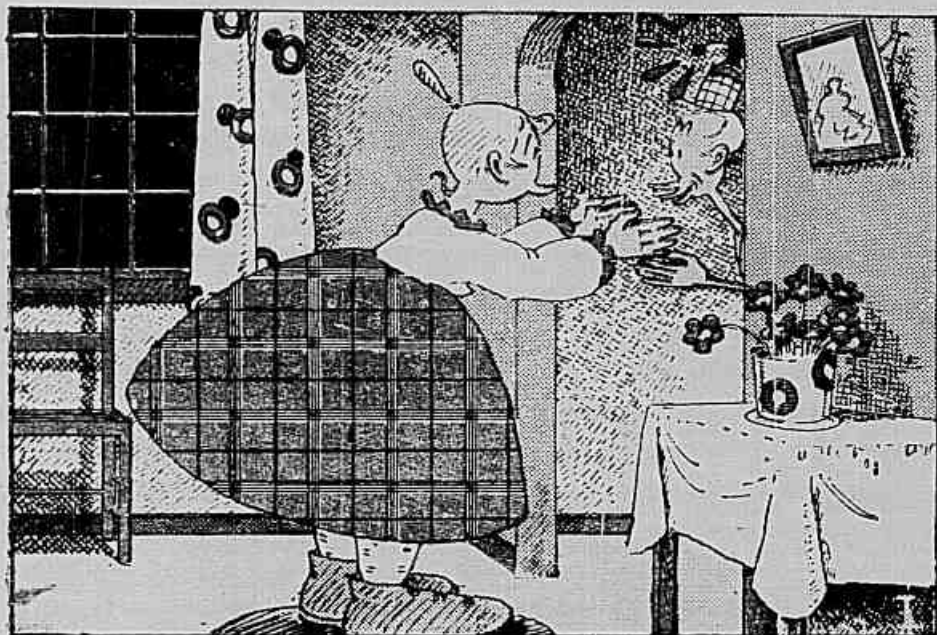
A agua do mar é salgada porque contém "chloreto de sódio" ou "sal marinho", que é o sal commum usado como tempero nas cozinhas e que é colhido nas "salinas".

A salina é o espaço preparado para encher-se com agua do mar, para depois, por meio de evaporação, retirar-se o sal que a agua do mar contém.

As maiores salinas são as do Brasil, que em quantidade e qualidade,

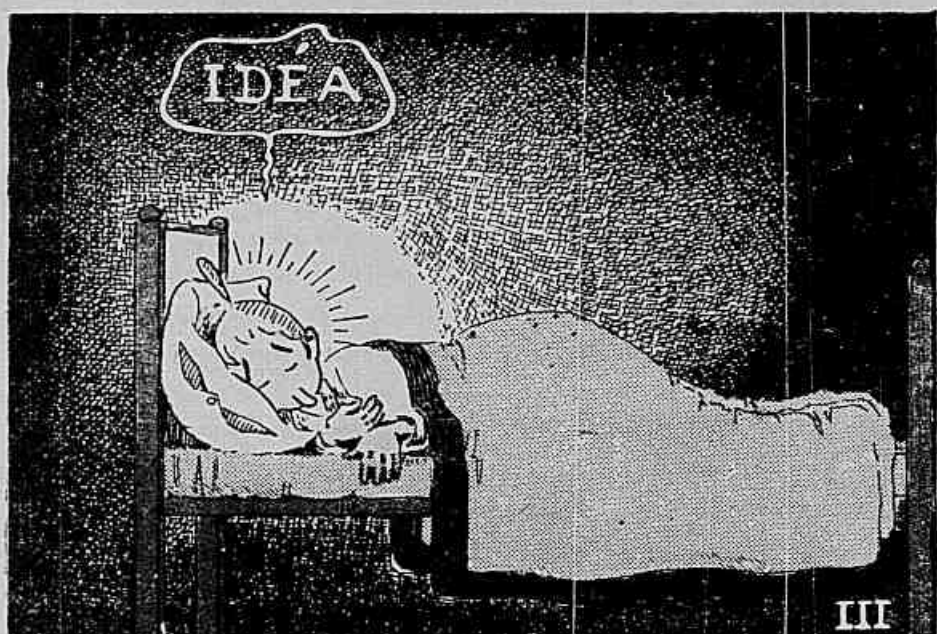
ZABELINHA

PO R HEITOR CARDOSO

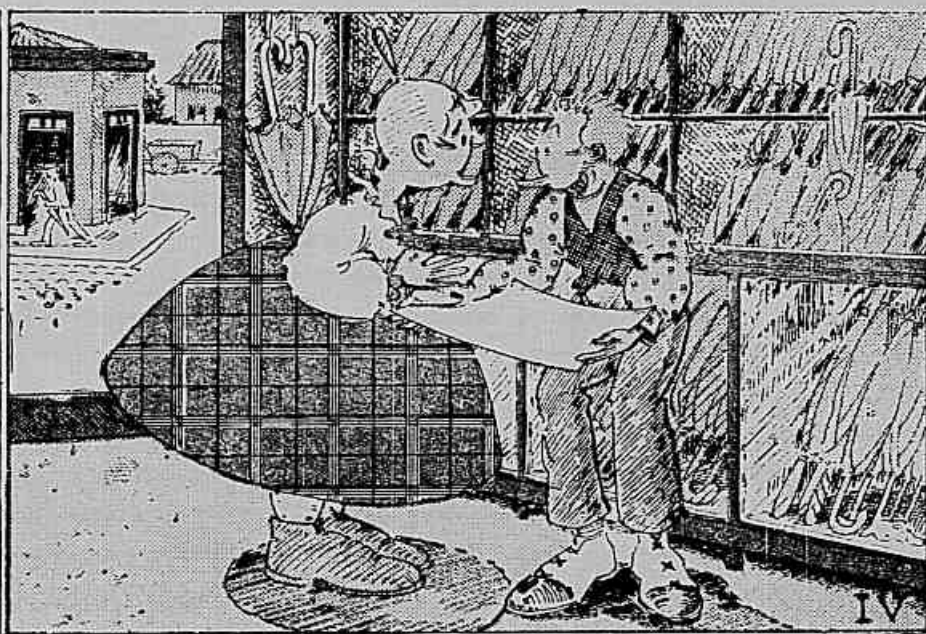


— Pois não, dona Bícuda. Amanhã comprarei o chapéu de sol que deseja: "bem grande e muito pequenininho... no preço".

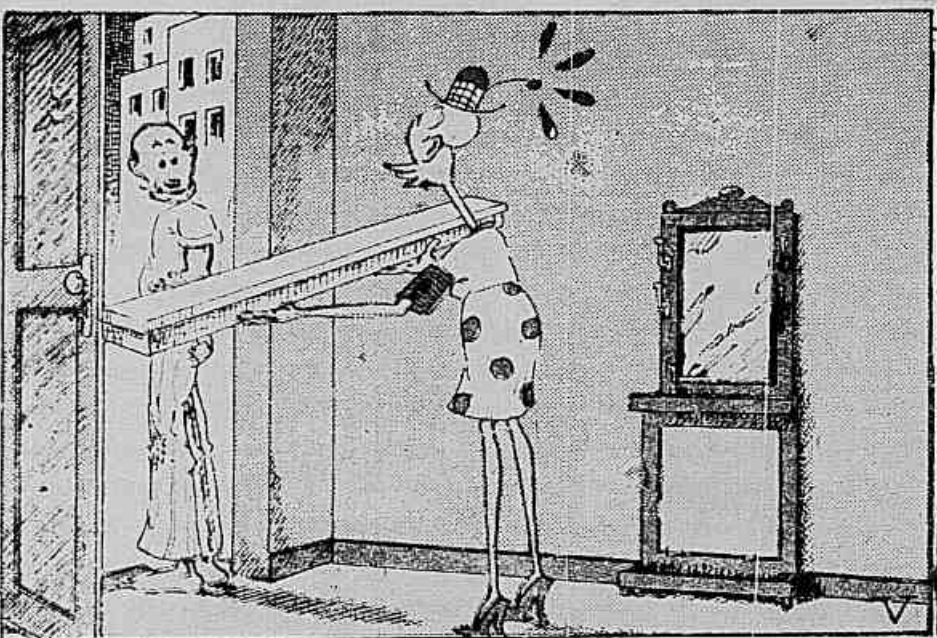
— Hom'essa! Agora percebo que um objecto bem grande custa a ser muito pequenininho!



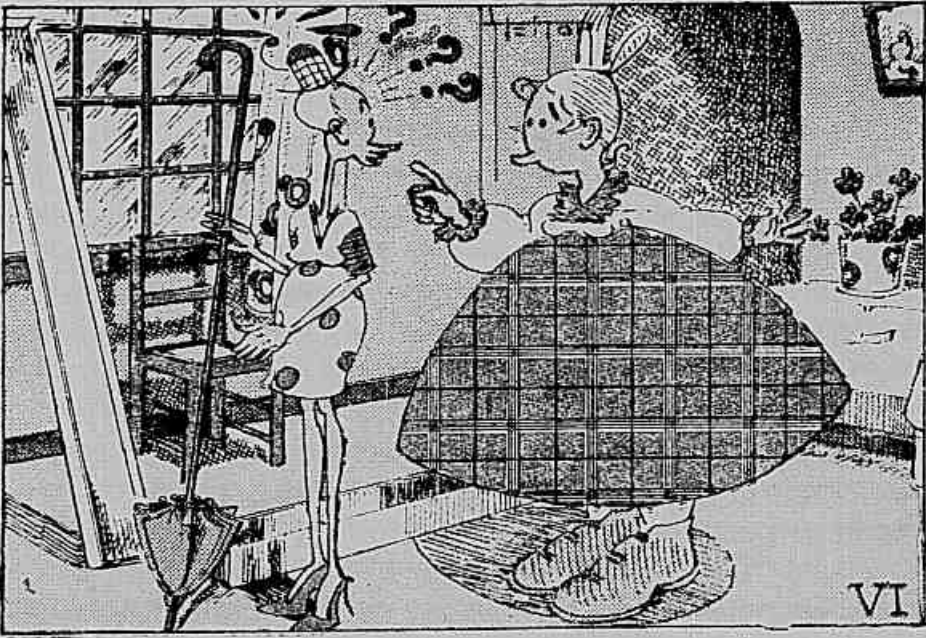
(Sonhando com varias especies de chapéus de sol Zabelinha, afinal, é illuminada por uma grande idéa).



— Faço-o já, dona Zabelinha e mando-lh'o em casa.
— Veja lá, "seu" Ouriço! Obedecendo sempre as medidas do desenho...



— Sim, senhor; está entregue á pessoa da propria dona Bícuda Sabiá de Canella Fina.



— Mas fique sabendo, dona Bícuda, que nesse tal de "bem grande e muito pequenininho" eu quasi fracassei!

PATINEIRA BRANCA

(Chorisia speciosa ST. HILL. Bombacaceae)

TRATA-SE de uma árvore genuinamente brasileira, de considerável valor econômico, utilidade múltipla, e beleza notável, que merece ser cultivada por agricultores, criadores, prefeitos, sociedades esportivas, proprietários de chácaras para recreio, e, notadamente, pelos donos de fabricas de papel, de phosphoros, e de beneficiar herva-mate.

A Patineira Branca — é uma árvore grande, de crescimento muito rápido, e que pode ser educada em formas desejadas afim de constituir tronco curto e grosso com copa larga, para facilitar a colheita dos frutos, ou tronco comprido e livre de galhos com copa pequena, para fornecer madeira destinada a fins industriais. A cultura é fácil, pouco dispendiosa, e pode ser feita em qualquer terra seca, mesmo na pobre, e nos lugares onde não ocorrem geadas fortes nem frio intenso.

Os proventos — que a árvore proporciona são os seguintes: 1. Uma renda anual, elevada, desde o quinto ou sexto anno, e durante mais de um século, pelas flores, palha e sementes oleaginosas; 2. Uma renda única pela madeira e embira; 3. Um provento permanente pelo uso das árvores como moirões de cerca viva; 4. Um deslumbrante efeito decorativo da paisagem; e, 5. Vários benefícios continuos, de natureza physiologica, muito importantes em certas circumstancias, que descrevi em um estudo especial, illustrado, intitulado: "Ainda deve-se plantar árvores?" que enviarei contra remessa de 25000 em sellos do correio.

As flores — são bonitas, grandes, de cor rosada, cernosas, e seu perfume, colhido a árvore inteiramente por ocasião da florada, causando um efeito decorativo encantador. São usadas como modelo para bordados e pintura. Possuem grande valor como pasto para abelhas, são ricas em nectar, muito numerosas, e com a vantagem da florada durar de 6 a 8 semanas. No Estado de São Paulo essa ocorre normalmente nos meses de janeiro a março. Além de fornecer mel e ver as abelhas promoverem a fecundação das flores contribuindo, assim, para aumentar a produção de frutos. As flores têm, ainda, a particularidade de atrair os beija-flores, essas aveszinhas de rara beleza e que devoraram enorme quantidade de insectos nocivos aos homens, animais, e plantas, razão porque a presença desses passarinhos deve ser auxiliada.

A palha da Patineira Branca — é uma fibra comprida, branca, sedosa, lustrosa, elastica, redonda, fina, lisa, e extremamente leve. Está sendo usada em grande quantidade no Brasil, na Argentina, e em muitos outros países para os fins seguintes: enchimento de cobertores acolchoados, travesseiros, colchões, e poltronas para domicilios, hospitais, quartéis, vagões dormitórios, navios de alto mar, e, notadamente, para os aviões. Para esse ultimo fim o consumo cresce rapidamente graças ao peso insignificante da palha. Como essa é lisa e isolante contra sons, serve para proteger cabines de aviões contra o ruído dos motores, e, mais, para isolar salas de musica, enfermarias, escriptorios, gabinetes de telefones etc., contra barulho. Serve para encher colletes e boias salva-vidas porque carrega maior peso na agua do que a cortiça. Também é muito usada para formar sobretudos e agasalhos contra o frio do inverno, e das alturas na terra e no ar. Grande consumo existe como material isolante em substituição da cortiça nas geladeiras, cunurmas, vagões e navios frigorificos. Na industria de explosivos tambem está sendo usada. O consumo de palha da Europa e Norte America já é grande e cresce continuamente porque constantemente são encontradas novas applicações para essa fibra valiosa.

É preciso, porém, salientar o facto muito importante de existirem no Brasil mais de 50 variedades de Patineiras que fornecem palhas muito diferentes, de cores branco, creme, amarello, pardo, e cinzento, de formas crespa e lisa, redonda e chata, de consistencia elastica e quebradiça. De todas essas fibras a da "Patineira Branca", é a mais valiosa, e a mais procurada. Foi a cor branca de sua palha que deu o nome a árvore. A palha da "Patineira Branca", é chamada no exterior de "Kapok" e ao passo que ella alcança de 6 a \$5000 cada kilo, outras variedades de palha como a da Samambá (Cela pentandra), chamada no exterior "Alund", só alcança de 3 a \$4000 cada kilo. Outrossim, a "Patineira Branca", começa a produzir frutos no 5º ou 6º anno, continuando a produção durante um século, no passo que outras variedades levam de 10 a 12

annos para começar a fructificar. Essa variedade tambem produz a madeira melhor e de utilidade múltipla.

As "Sementes" — são pequenas, redondas, leves e numerosas. Representam o dobro do peso da palha contida em cada fruto. Servem para fabricar oleo comestivel e industrial, semelhante ao extrahido das sementes do algodoeiro, podendo ser manipuladas nas mesmas installações industriais que trabalham essas. A torta remanescente constitue

prima muito boa, facil de rachar, cepillar e ajustar, com resistencia e durabilidade plenamente satisfactorias, como ficou comprovado em muitas experiencias.

A "Industria de Caixas" — tambem pode consumir a madeira da "Patineira Branca", notadamente se essa for transformada em folheado e, depois, em madeira compensada. A industria é tao grande que já emprega maior volume de madeira do que a construção civil. O consumo de caixas para embalagem é continuo,



Patineira Branca plantada em parque como arvore de ornamentação

uma forragem para o gado, e um superior adubo rico em azoto. As sementes inteiras são um alimento substancioso para gallinhas, que as comem com avidéz.

A "Madeira" — é uniforme, cerne e albúneo quasi eguaes, de cor creme quasi branca, e extraordinariamente leve, com apenas 260 kilos de peso especifico por metro cubico. Não tem nós, nem ventos, nem rachas. Possui pequena durabilidade quando exposta ao rigore do tempo, mas conservada sob abrigo dura varios annos. Sua resistencia é pequena. A serragem offerece alguma dificuldade, mas o destribramento, a dissolução em ácidos, o faqueamento para folheado, o cepillamento, e o enchimento em aduelas, são facilissimos e consomem pouca forca.

A "Industria de Papel e Papelão" — encontra na madeira dessa variedade de Patineiras uma das melhores materias primas, o que ficou comprovado graças a experiencias preliminares em laboratorios, e, depois, por numerosos ensaios de fabricação em larga escala. A fibra tem o comprimento medio de 1,5 a 2 milímetros e a grossura media de 0,045 milímetros. A madeira da "Patineira Branca", será forçosamente uma das materias primas preferidas para a fabricação de papel, notadamente para jornais, uma industria de grande futuro no Brasil, pelo que a produção dessa madeira em larga escala possui uma importancia excepcional para a vida economica do país, e deve ser estimulada energeticamente.

A "Industria de Phosphoros" — encontra nessa madeira uma materia prima superior, bonita, e de facil manipulação, para a confecção de palitos e caixas. Como o consumo desse artigo é continuo e cada anno maior a produção da materia prima necessaria representa um bom negocio.

A "Industria de Barricas" para o acondicionamento de generos secos, como erva herva mate que necessita annualmente mais de um milhão de barricas, encontra nessa madeira uma materia e cresce rapidamente, pois já trouxeram-se artigos de exportação. Entretanto a madeira da "Patineira Branca", não pode ser conserva-

da em camaras frigorificas, porque no frio dessa deteriora-se, perde o aspecto, e adquire uma cor azulada.

A "Embira" — que existe em grande quantidade entre a casca e a madeira, é flexivel forte e duravel, constituindo uma materia prima superior, para a confecção de cordas, barbantes, e ataduras para feixes de arroz, trigo, e outros cereaes, arvores frutíferas, etc.

"Outras boas qualidades" — que recomendamos a "Patineira Branca", como fornecedora de materias primas superiores para as industrias de grande vulto e futuro brilhante de papel, phosphoros, barricas, caixas e cordas, são as seguintes: 1. crescimento rapidissimo fornecendo materia prima superior dentro de poucos annos; 2. adaptabilidade ás formas desejadas de maneira a fornecer, conforme as conveniências, torças compridas e finas, ou curtas e grossas; 3. rendimento enorme de materia prima por unidade de solo; 4. sobriedade da arvore que pode ser cultivada com despesa insignificante, e pou-

co trabalho, em qualquer terra seca, mesmo na muito pobre, cuja fertilidade augmenta rapidamente. Pelas razoes referidas o plantio da "Patineira Branca", merece ser feito em larga escala, não somente pelos industrias interessados em materia prima, como pelos proprietários de terras localizadas nas proximidades das fabricas em questão, porque esses, forçosamente, torna-se-o consumidores da madeira no futuro proximo.

"Cerva Viva" — constitue-se usando as arvores vivas como moirões, e pregando-se os fios de arame nos troncos, o que pode ser feito desde que tenham completado o terceiro anno. Como a transplantação, mesmo de mudas com 2 e 3 metros de altura, é facil, essas podem ser produzidas rapidamente em um canteiro onde seu crescimento em altura ficará forçado pela pequena distancia entre as plantas. O tronco está cuberto, desde o primeiro anno, com innumeros espinhos curtos, grossos e duros, razão porque as arvores são respeitadas pelos animais, e não precisam ser protegidas contra esses, uma vez que tenham altura sufficiente. Essas cercas são de confecção facil e barata, não causam despesas de conservação, duram mais de um século, fornecendo renda annual, constituindo bom pasto para gado, e, embelezando a paisagem, e representando um capital solido, cada anno maior graças ao crescimento natural das arvores. Tem

Professor — Quantos são os elementos indispensaveis á produção no Brasil?
Aluno — TRES!
Professor — Quaes são?
Aluno — TERRAS, BILACOS E MACHINA "WERNECK".
Professor — Bravos! Muito bem, muito bem, respondeu como um mestre!
— O Aluno é vivamente congratulado pelo professor e por todos os seus collegas pela precisão da resposta.
Oh! se o sábio professor conseguisse ensinar isso a todos os seus discipulos!" (6435)

CONSELHOS PRATICOS SOBRE A CRIAÇÃO DE ABELHAS

Pelo apicultor Manlio Beui

O mel, sendo o mais rico e sadio dos alimentos, é, ao mesmo tempo remédio que encerra essencias deliciosas e aromaticas. É o melhor reconstituente do estomago e do organismo fraco e debilitado, tanto de creanças, como de adultos.

Como producto que contém a maior quantidade de glucose assimilavel, o mel é bastante rico em vitaminas indispensaveis á vida.

A cera, que constitue o edificio maravilhoso da colmeia, é um producto que na economia caseira, como na industrial, tem largas applicações, alcançando preços remuneradores. Essas duas preciosas substancias, cujo consumo augmenta dia a dia, podem trazer o bem estar aos seus produtores. Como? Criando-se abelhas racionalmente em favos novos e em colmeias modernas.

APICULTURA MODERNA

Para a obtenção de um producto que largamente compense as despesas e os cuidados da criação, é indispensavel abandonar a rotina da antiga apicultura a favor fixo, construido pelas abelhas, segundo as leis e a arte de construir com que a Natureza dotou o maravilhoso insecto. O Brasil é riquissimo em diferentes qualidades de abelhas, porém, a biologia das abelhas Meliponas que possuem não permite o desenvolvimento do mel que, aliás, tem poderes medicinaes maiores que o do mel produzido pelo genero Apis. A criação, portanto, com objectivo industrial, pode ser feita somente com abelhas do genero Apis, as quaes são submettidas a processos racionais de criação. Em desabono desse maravilhoso bichinho, havia creença de que o mesmo prejudicasse as frutas mas hoje, está perfeitamente provado que as abelhas não tem elementos para prejudicar fruta de nenhuma qualidade, porém, muito ao invés, largamente demonstrado está que as abelhas são as maiores colaboradoras da fructificação, porquanto, voando de flor em flor, a procura do delicioso nectar, favorecem a fecundação das flores transportando-lhe o polen. Tanto assim é que os fructificadores da California alugam colmeias para colocar nos seus pomares, na época da florada, para augmentar a produção.

Consequentemente, para os fazendeiros, sítiantes, possuidores, uma das funções mais importantes que a modesta e laboriosa abelhinha exerce na economia agraria é a da fecundação e o consequente augmento das safras e colheitas.

ENXAME

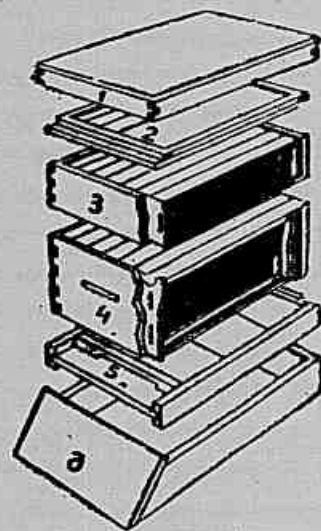
Um enxame de abelhas consta de tres elementos: 1º — A rainha, que é a unica; 2º — Um avultado numero de zangões ou

machos (varões); 3º — innumeras operarias.

A rainha, ou abelha mestra é a mãe de todos os membros machos e femeas de cada familia. Todos os seus orgaos de reprodução são desenvolvidos, porém, faltando-lhe os do trabalho. Tem ferrão, mas não o usa contra o homem. É uma arma nobre de que lança mão somente em luta contra outras rainhas rivais.

São da colmeia para a sua fecundação poucos dias depois do seu nascimento.

Sua função nupcial effectua-se uma só vez em toda a sua vida, num vôo a grande altura, com um zangão, de outra familia, o qual, depois da consumação do acto, cõe morto. São outra vez por ocasião da enxameadura, pois, a rainha mais velha cabe acompanhar a nova familia que se vai construir pelo enxame. A rainha nasce em realleira ou em cellula regia, muito diferente das operarias e dos zangões. Alimentada pelas abelhas com rico alimento chamado geleia real, a estatura della é muito maior do



Trans. ar. um colmeia moderna

que as das femeas operarias, as quaes cercam-na de cuidados, desvelos e respeito, tem a estatura quasi dupla das operarias, forma esbelta e porte majestoso. Desenvolve-se em 16 ou 17 dias após a postura do ovo, e, depois de alguns dias de sua fecundação, tem inicio a sua propria postura, que pode alcançar tres mil e até mais ovos por dia. Pode viver tres ou quatro annos, mas, depois do terceiro, a ovificação vai ficando muito reduzida.

CRIAÇÃO FORTE

SIM, CRIADORES EM GERAL!

Façam como estão fazendo alguns grandes criadores em geral do Brasil e todos os criadores do Mundo: deem aos seus animais em mistura com a ração o purissimo oleo de fígado de Bacalhau SCOTT.

A venda agora em latas de 1, 2 e 16 kilos. Peguem informações ao seu fornecedor ou directamente a

SCOTT & BOWNE INC. OF BRAZIL

Rua General Bruce, 52 — Rio.

Exija a lata com esta marca famosa. É a sua garantia do legitimo Oleo de Fígado de Bacalhau. (1235)

co trabalho, em qualquer terra seca, mesmo na muito pobre, cuja fertilidade augmenta rapidamente. Pelas razoes referidas o plantio da "Patineira Branca", merece ser feito em larga escala, não somente pelos industrias interessados em materia prima, como pelos proprietários de terras localizadas nas proximidades das fabricas em questão, porque esses, forçosamente, torna-se-o consumidores da madeira no futuro proximo.

"Cerva Viva" — constitue-se usando as arvores vivas como moirões, e pregando-se os fios de arame nos troncos, o que pode ser feito desde que tenham completado o terceiro anno. Como a transplantação, mesmo de mudas com 2 e 3 metros de altura, é facil, essas podem ser produzidas rapidamente em um canteiro onde seu crescimento em altura ficará forçado pela pequena distancia entre as plantas. O tronco está cuberto, desde o primeiro anno, com innumeros espinhos curtos, grossos e duros, razão porque as arvores são respeitadas pelos animais, e não precisam ser protegidas contra esses, uma vez que tenham altura sufficiente. Essas cercas são de confecção facil e barata, não causam despesas de conservação, duram mais de um século, fornecendo renda annual, constituindo bom pasto para gado, e, embelezando a paisagem, e representando um capital solido, cada anno maior graças ao crescimento natural das arvores. Tem

isso a confecção dessas cercas vivas é muito recommendavel.

O "Livro" — que publicarei em portuguez sobre a "Patineira Branca", no qual fiz a descripção detalhada da arvore e dos seus productos, prestando informações detalhadas sobre seu valor economico, sua exploração, e cultura, contém 45 illustrações das quaes uma artistica em cores naturaes mostrando a arvore em flor. Custa \$5000 inclusive porte e registro. O presente resumo tambem foi publicado em lingua alemã, sendo seu preço \$2000, importancia que pode ser enviada em sellos do correio.

"Informações Complementares" — sobre essa arvore valiosa, sobre sementes seleccionadas da legitima variedade "Patineira Branca", (Chorisia speciosa ST. HILL.) sobre mudas enraizadas, e sobre a cultura de accordo com o objectivo visado, prestarei de boa vontade, uma vez que as consultas venham acompanhadas de 600 reis em sellos do correio, e sejam endereçadas ao autor, Caixa Postal 2.483 em São Paulo. Consultor Technico Florestal.

ADOLFO WARNSCHAEFF

Da poucos annos temos que no tecnico allemão, depois de examinar mais de um milhão de plantas, seguran e obteve o trepacho branco, adocicado e forte, e, a conclusão será muito importante para os Estados do sul, onde o tremado vegetal com grande vida nos meses de inverno é primario.

CORRESPONDENCIA

AGRICULTURA

COLOMBO RIBEIRO — Rio. —

Escreve-nos: — Tomo a liberdade de dirigir-me a v. s. a fim de fazer-lhe a seguinte consulta:

Tenho um terreno de m. o. m. 500 metros quadrados, terra seca, logar alto, situado em lha na Guanabara. Como a construção ainda vai demorar a ser feita, talvez uns cinco annos, lembrei-me de plantar eucalypto do especie "Punctata", por exemplo, a qual, como v. s. bem sabe, é propria para terras secas, e para outras applicações como cercas, construções, etc. Tive esta lembrança baseando-me no aproveitamento do terreno desde já, isto é, plantando agora para, na occasião da construção, ser possível o emprego da madeira, ou para vendê-la.

Consulto: é viável esta idea? — no caso affirmativo, haverá difficuldade no destocamento dos pés, cujas toras já foram retiradas? — a terra soffrerá em qualquer cousa, devido a esta plantação? haverá possibilidade de vender esta madeira? — ou me aconselha outro emprego da terra? (julgo conveniente lembrar que é em logar onde não posso ir a não ser aos domingos, e, portanto, não é possível o trato da plantação).

Compreendendo perfeitamente as multiplicas respostas que podem ocasionar estas indagações, no entanto, agradeço-as antecipadamente, sejam quaes forem. Julgo interessante mencionar que sou assinante do "Correio da Manhã", o numero do meu talão é 977.

RESPOSTA — Procuramos responder á sua pergunta: A idea é viável, mas não acreditamos que produza resultados economicos, pelas razões que vamos aduzir. O terreno disponível comportará, se os eucalyptos forem plantados numa distancia de ... 2m,50x2,50, cerca de 80 pés, que, no fim de cinco annos, possivelmente não dará uma renda que proporcione margens para lucros.

As plantações de eucalyptos requerem, nos primeiros annos, cuidados especiais. O terreno deve ser mantido isento de vegetação daninha por meio de limpezas feitas de preferencia por meio de enxada, nas épocas apropriadas.

O preparo do terreno para a plantação definitiva exige uma lavra tão profunda quanto possível, seguida de destorroamento, gradagem, e abertura das covas, de cubagem sufficiente para conter a muda como são do caixão, isto é, com o bloco de terra.

Mesmo em plantações economicas, tomando-se por tipo covas de 0m,50 de bocca por 0m,50 de fundo, um homem levará cerca de 10 horas para abrir 80 covas.

As podas ligeiras são necessarias no 1º anno, a fim de evitar a ramificação baixa com prejuizo do desenvolvimento do porte principal.

Embora feita nas melhores condições numa plantação de eucalyptos ha sempre certa porcentagem de perdas, sendo conveniente fazer-se o replantio e isto costuma-se fazer a partir do fim da primeira semana, substituindo as mudas mortas.

Se levarmos em conta as despesas com o preparo do terreno, abertura das covas, inspecção da plantação, carpas, etc., verificamos que o producto da venda da madeira de um reduzido numero de pés, e para o que concorrem ainda despesas do corte, arrumamento das raízes, nivelamento das terras, não offerece grandes vantagens ao agricultor, que deve levar ainda em conta o capital empregado no terreno, que, por certa forma, deve render um juro razoavel no periodo de 5 annos.

Acreditamos que a pequena lavra para a qual muito embora fosse admitido um trabalhador, e que se destinasse á cultura do milho, alho, feijão ou mesmo determinadas hortaliças, talvez produzisse um resultado maior. Seriam aproveitadas as terras e oportunamente não ocorreriam despesas com a derrubada dos eucalyptos, como acima indicamos.

É esta uma opinião. O sr. consultante examinando o caso, tendo em vista talvez outros elementos mais apreciaveis melhor julgará e resolverá.

PEDRO SETUBAL — Itaperuna. —

Escreve-nos: — Valendo-me dos seus sabios conselhos, venho solicitar-lhes o obsequio seguinte: — Desejo saber se o que communmente se chama conta de lagrimas, ou lagrimas de Nossa Senhora tem algum valor nutritivo e se pôde ser dado aos porcos como alimento, depois de reduzido a pó. Esclarecendo-me melhor, digo tratar-se de vegetal de terreno pantanosos ou humidos; as contas, depois de maduras, são de cor cinza e muitas vezes são applicadas na confecção de rosarios.

RESPOSTA — O sr. consultante refere-se naturalmente ao capim de Nossa Senhora — "Coix lachryma" L., também conhecido como Capim de Contas, Capim missanga, Capim Rosario, Contas de Nossa Senhora, lagrimas de Job, etc.

O dr. Peckolt, que analysou os elementos, achou em 100 grs. mais de 42 grammas de cellulose e de 14 grs. de agua; o peso restante, exactamente 23,567, compreendendo em ordem decrescente: 8,427 de amido, 7,361 de sãs inorganeas; 2,125 de albumina, 2,068 de gluten, 1,747 de substancias conhecidas, dextrina, etc., 0,761 de assucar, 0,662 de oleo pingue verde-claro, 0,319 de resina anarella e 0,097 de acido resinoso, sendo que 100 grammas de semente recebem 100 grs. de azoto.

Como valor nutritivo, este cereal é superior ao do milho e do trigo, da aveia e do arroz, tendo sido feita em alguns países grande propaganda de sua cultura. Pio Correa, entretanto, informa não ser de presumir que ella venha a tomar incremento, salvo em determinadas regiões e por circunstancias desfavoraveis especiais, pois a verdade é que o Capim de Nossa Senhora, tanto para forragem como para alimentação humana não pôde ser comparado a qualquer dos cereaes acima indicados e nem mesmo a outros que lhes são inferiores.

Com as restricções que registramos, fica respondida affirmativamente a sua consulta.

PINTOS DE UM DIA

Mistura balanceada para aves "PIRATININGA". Chocadeiras, criadeiras, comedouros, bebedouros e demais artigos avícolas.

Procure na SOCIEDADE COMMERCIAL E AGRICOLA LTDA. — Rua S. Pedro, 172. (Esp. Andradás). — Telefone: 23-3490. (xxx)

A. L. — Cachoeiro de Itaperuna. —

Escreve-nos: — Desejando dedicar-me em hortaliças, venho solicitar-vos uma formula, para combater as pragas como sejam: pulgões, caraculhos, lagartas.

Assim como se deve applicar o salitre do Chile.

RESPOSTA — Quando se trata de verduras de horta, não convém empregar pulverizações venenosas como as do verde Paris, arseniato de chumbo, arseniato de cal, etc. As lagartinhas, quando novas são muito sensiveis á agua do fumo em pulverizações.

Este liquido pode-se obter empregando 12 kilo de fumo em corda picado em 10 litros de agua. Deixar tres dias de infusão, mexendo varias vezes. Escorrer o liquido, inteirar 10 litros e pulverisar pela manhã.

Nas pequenas hortas convém fazer a catção á mão, principalmente das folhas com grupos de ovos.

Conselhos e informações

O ponto de capital importancia na cultura do trigo consiste na escolha da variedade indicada consoante a qualidade do terreno e ás condições climaticas. Todo o esforço tentado sem obedecer a esta regra, será em vão e não auferirá vantagens áquelle que não a obedecer.

Quasi todas as partes do mamoeiro têm utilidade. As raízes são aproveitadas para a preparação de um calmante, as flores são empregadas como remedio para a tosse e bronchite, as folhas e a casca servem de sabão para lavar a roupa. O fruto verde usa-se na alimentação e confecção de doces e quando maduro, além de fornecer optima sobremesa, é utilizado como ingrediente de certos xaropes, elixir, expectorantes, sedativos e tónicos.

Todo o avicultor deve saber que durante a "muda" as aves necessitam de boa alimentação, porquanto o seu organismo, desenvolvendo grande trabalho, precisa obter maior somma de energias. O leite nesse caso representa um elemento apreciavel porque contém as vitaminas necessarias para favorecer as funções digestivas e de uma maneira particular á assimilação.

Variações das causas que podem influir no fracasso ou successo da criação de porcos e não basta saber escolher a raça. É necessario dispor-se de local e instalações apropriadas, sendo de importancia capital a alimentação racionalizada, a par de uma hygiene irreprehensivel.

VACCINA DA MANQUEIRA

O Departamento de Veterinaria dos Labs. RAUL LEITE prepara em larga escala não só vacina contra a Manqueira, como contra o carbunculo verdadeiro, garrotinho, doença das aves, cães e porcos. Essas vacinas gozam de grande aceitação na Argentina, Paraguay, Bolivia, Uruguay, Africa Portuguesa e Indias. As da Manqueira immunizam também contra todas as demais gangrenas gaxosas, sendo, aliás, a unica no genero. As ampollas são gravadas a fogo e por isso rigorosamente authenticadas. Todas as partidas são experimentadas em animas da especie a que se destinam, devendo, pois, inspirar a mais irrestricta confiança. Pedidos nos depositos dos Labs. RAUL LEITE nos Estados ou no Rio, Praça 15 de Novembro, 42. (6604)

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possam interessar, prestaremos nesta secção os informes precisos, já respondendo ás consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos entre os favores que a nossa legislação concede aos que de um modo geral trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuraremos deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro, concorrem de modo efficiente para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collettividade brasileira.

A correspondencia deve trazer as seguintes indicações:

"CORREIO DA MANHÃ" — AGRICOLA

INDUSTRIA

M. QUEIROZ COSTA — Valença. —

Escreve-nos: — Como leitor constante do conceituado "Correio da Manhã", venho solicitar a v. s. a fim de algumas consultas que muito me interessam, pelo que antecipadamente me confesso grato.

Rogo-vos, pois, ensinar-me pelas paginas do "Correio da Manhã" Agricola, a formula e processo para se fabricar agua da colonia e loções; como se desodorizar o alcool para o preparo de perfumarias; qual a formula boa e processo para se fabricar sabonetes perfumados; idem para se fabricar um dentifricio bom e se possível, onde poderrei adquirir os tubos para acondicionamento.

RESPOSTA — Para purificar e desodorizar o alcool, empregam-se diversos processos chimicos, os quaes são excessivamente complicados e exigem o emprego de varias drogas. Um methodo de tanto simples e effizaz consiste em pôr o alcool em contacto com o carvão a filtrar-o depois.

O redactor da revista "Le Parfumier moderne", conforme notas colhidas na nossa "Revista de Chimica Industrial", indicou o seguinte processo: — "A desnaturation dos alcooles de perfumaria é obtida aqui (na França) por addição de 25 grams de almiscar crystallizado Xylene por hecctolitro de alcool. Dissolve-se não raro este almiscar em 60 grs. de essencia de alfazema ou de bergamota.

Obtem-se assim um alcool levemente perfumado, que pôde ser utilizado em todas as fabricações de perfumaria, não podendo ser destilado ou desodorizado para o fim de ser consumido como bebida.

Uma receita para agua de colonia do resultado excellente é a seguinte: Essencia de bergamota, 10 grs., essencia de laranjas, 10 grs., idem de limão, 5 grs., idem de uva, 3 grs., idem de alfazema 2 grs., tintura de benjoim, 5 grs. e alcool de 90% 1 litro.

O processo analogo para o já-

brico em pequena escala do sabonete, consiste em derreter um bom sabão reclarado, tipo Marsella, juntar corante e perfume e collocar novamente em formas. Derrete-se o sabão em banho-maria com a addição de cerca de 5 % de agua. Agitar o menos possível para evitar a espuma. O corante deve ser antes fervido em um pouco de agua e a essencia dissolvida em agua.

Damos, em seguida, uma formula de pasta dentifricia: sabão medicinal em pó 50 grs., creta preparada 50 grs., glicerina 50 grs. Junta-se agua até formar uma pasta. Addiciona-se solução amoniacal de carmin e aquece-se em banho-maria, ajuntando 15 gotas de essencia de hortelã.

JOSE DE RIMOS TINOCO — Campos. —

Escreve-nos: — Leitor assiduo de v. s. secção, cujas consultas e respostas acompanho sempre com o maximo interesse, venho pela presente agradecer-lhe, embora tardiamente, a uma resposta que me deu sobre a construção de uma esturmeira e depender mais uma vez de seus sabios e valiosos ensinamentos.

Em ensaios para fabricação de queijos tipo Minas, não tenho podido acertar. Primeiro, pelo leite não coaltar direito, ficando a coallhada molle e farinhenta, não ligando e uma vez o queijo prompto, no dia seguinte amarela horrivelmente inchado, embora conservado em logar fresco. Desejava que v. s. me dissesse o porque disso e o que devo fazer para evitá-lo. Haverá alguma droga que se deva misturar ao leite para que a coallhada fique dura e para neutralizar essa fermentação? Note-se que a limpeza dos vasilhames e demais apetrechos é absoluta e o coallho empregado é o de marca Estrella.

Li a indicação do trabalho do dr. Castro Brown e como não o tenha encontrado, peço indicar-me onde poderrei adquiri-lo.

RESPOSTA — No trabalho do

DIVERSOS ASSUMPTOS

MITCHEL J. MUCI — Itaperuna. —

Escreve-nos: — Valendo-me da bondade que o director desta secção vem prestando aos dignos leitores deste matutino, tomo a liberdade de solicitar-lhe umas consultas:

Estando interessado no cultivo da guaxima roxa, que possui uma fibra bem clara e na média de um metro de comprimento, por isso solicito um esclarecimento, se existe commercio comprador da mesma, e o seu endereço. O preço approximado de cada kilo do artigo, 1º e 2º.

B) — Junto, está seguindo uma amostra de tamara, colhida nesta cidade, por onde v. s. verificará a sua qualidade, e me fornecerá uma receita, que poderá fazer a sua conservação, para ficarem eguaes ás que importamos, e dizendo-me como devo colher as mesmas para este fim.

C) — as amostras deste barro que também estão seguindo, peço dizer-me se existem propriedades chimicas que se aproveitem para um fim commercial qualquer, e se existe interesse pelos consumidores, e dizendo quaes as firmas que têm interesse em adquirir.

D) — Tenho grande quantidade de aparas de malacacheta (mica) em condições optimas para serem moldadas para applicação em fachada das construções de predios, sendo nas cores seguintes: verde escuro quasi preto e rubi. Muito agradecerei os informes que poderão me dar na collocação com os consumidores.

E) — Tenho grande quantida-

de de resíduos extrahidos do oleo de carogos de algodão, na sua decantação com a lixivia de soda caustica, venho solicitar de v. s. uma formula para fazer o aproveitamento do mesmo, como seja em fabrico de sabão, etc.

RESPOSTA — Não conhecemos compradores de artigo a que se refere. Talvez seja caso de annuncio. B — Para conservar bem a tamara pede, durante a sua maturação, um calor forte com ausencia de chuvas e mudanças de temperatura, mesmo á noite. Quando o calor não é sufficientemente intenso, a maturação não é perfeita e a fruta não contém uma concentração de assucar, bastante para a sua conservação. O agente conservador é o assucar e somente age bem em concentrações fortes. Não se pôde dar uma receita exacta, pois, para cada variedade convém tratamento ligeiramente differente.

Essa camara de maturação está munida de um termometro e a temperatura é mantida nas vizinhanças do 40º C., sem variar mais que um a dois graus durante a noite e dia. Isto durante dois a 3 dias até completa maturação. A camara deve ser estanque para conservar uma atmosfera humida da transpiração da fruta. Uma lampada electrica de filamento de carbono é sufficiente para conservar o calor, se a caixa não fôr por demais grande e não tiver frestas por onde escape o ar quente. Antes de soffrir a maturação forçada, é costume esterilizar a fruta em uma camara de expurgo com gases de formicida que destróem qualquer insecto nocivo ás frutas.

Esse processo de maturação, que nos é indicado pelo engenheiro Adhemar de Moraes, tem a vantagem de livrar a fruta do ataque dos passaros e insectos. Seu fim principal, entretanto, é assegurar á fruta um maximo de assucar. C. — Enviamos o material ao Departamento de Produção Mineral. Oportunamente daremos o resultado da analyse.

D — Nas mesmas condições do item A. E — Pedimos ler a resposta dada a Luiz Guimarães no nosso numero de 27 de fevereiro ultimo.

FRANCISCO E. DE AQUINO LEITE — Ribeirão Preto. —

Agradeço a gentileza das suas expressões e a interessante nota que nos enviou e que hoje publicamos.

SEBASTIAO FERREIRA DE ALCANTARA — Escamaba — Encaminhamos a sua consulta ao nosso consultor tecnico veterinario.

J. A. FRANCA — Maranhão. —

Escreve-nos: — Tenho uma criação de porcos, da raça Duroc-Jersey e venho notando que alguns comecam pintos. Desejo do "Correio da Manhã" o obsequio de informarme se ha algum remedio e qual, para os mesmos deixarem deste vicio.

RESPOSTA — Convém distribuir aos porcos verduras e na sua alimentação não deve faltar um pouco de farinha de carne, ou resíduos do matadouro (tanagem).

A razão da voracidade dos porcos pelos pintos é devida á falta de certas substancias nas suas rações.

Mas, depois de iniciados, difficil se torna tirá-los o sestro e assim ou se evita a entrada dos pintos no chiqueiro ou se manda a porca para o açougue.

EDUARDO VICENTE DE OLIVEIRA — Rio. —

Escreve-nos: — Por meio desta secção, venho solicitar a v. s. que me informe, onde poderrei vender uma cadella fox, pello de arame, com 1 anno de idade, e qual o remedio que devo dar para pintinhos "empapados", isto é, de digestão difficil.

RESPOSTA — Quanto á venda da cadella, acreditamos que, por meio de um annuncio, conseguirá o resultado desejado.

O tratamento do empapamento pelo dr. Osvaldo de Azeiteiro, é o seguinte: — Massagens suaves no papo varias vezes por dia; dieta absoluta; na agua se juntam umas gotas de acido chlorídrico, o que facilita a digestão. Se no fim de sete ou oito dias, não desaparecer o empapamento, deve-se proceder a incisão do papo para esvaziar o conteúdo.

Para isto se retiram as penas na parte mais saliente do papo, levantando-se a pelle e corta-se em uma extensão de 4 a 5 centimetros. Um ajudante deve então separar os labios da ferida para permitir cortar com comodidade a parede do papo, na qual se faz uma incisão de 3 a 4 centimetros e por onde se extrae com precaução, o seu conteúdo, quer seja comprimindo-o ou lavando.

O papo é lavado com agua morna que tenha sido antes fervida. A ferida do papo se satura com fio de seda previamente fervido; a ferida da pelle se satura da mesma maneira.

Durante uns 8 ou 10 dias se mantém o animal em gaiola, dando-lhe comida em pequena quantidade, agua salicilada, ou com algumas gotas de acido chlorídrico. No fim de 10 dias, dá-se alta.

SEMENTES DE CAPIM

Gordura Rôxo e Jaraguá, Empas e Garandias, á venda na Sociedade Anonyma "Henrique Sururus". Juiz de Fora. (xxx)

Das fraudes na extração de carneba a mais frequente é a addição do sebo de boi ou de carneiro, á mesma carne. Taes fraudes descobrem-se muito facilmente, pela verificação do ponto de fusão, que se abaixa para 63 a 85º C. ou pela dissolução nos diversos liquidos em que fôr tratado, além das diversas reacções caracteristicas do sebo animal.

AMMONEA ANHYDRICA
e todos os gases para refrigeração
B. HERZOG & CIA.

RIO — Rua General Camara, 211/13.
SAO PAULO — Rua Cons. Chrispiniano, 43. (xxx)

dr. Castro Brown, Fabricação dos Queijos, que se encontra á venda na rua S. Pedro, 144, 1º andar — redacção do "Boletim do Leite", encontrará as informações necessarias para a sua cura.

Agricultura e saúde

NÃO há dúvida que os males que correm o organismo humano encontram no meio rural, a falta de higiene e de outros cuidados especiais preconizados pela ciência de Hipócrates, um campo propício para as suas manifestações devastadoras, espalhando nesse ambiente de trabalho e de descanso, o desânimo e a morte.

Mais do que a própria ignorância que tanto preocupa os homens públicos, são eles, negativamente, os maiores responsáveis pelo atraso na formação de uma civilização.

É tanto assim, que as maiores nações do mundo aquelas em que a civilização tem alcançado a maior escala da perfeição, jamais esqueceram a saúde do seu povo.

Principalmente nos meios rurais, os cuidados pela saúde devem ser constantes e pertinentes, visto como o próprio labor a que se dedica o homem do campo pode formar um ambiente de insalubridade perigosa, quando esquecidos os princípios da higiene rural.

Já antigos escritores e mestres diziam, referindo-se aos preceitos da higiene que devem ser seguidos pelo homem que trabalha na terra: "Onde não há salubridade, a agricultura constitui uma ameaça à vida do agricultor e à dos seus."

Os Estados Unidos da América do Norte, a grande potência que desfruta hoje a liderança dos países do nosso continente e do mundo moderno, deve, sem dúvida, o seu progresso e a sua civilização a um sistema de Saúde Pública que soube introduzir como norma nas directrizes traçadas para a sua vida política.

O nosso país, já pela sua extensão territorial já pela variedade dos seus climas regionais, ou ainda pelo seu vasto sertão, não podia e nem pôde fugir aos flagelos das doenças que correm os grandes organismos nos órgãos mais afastados do seu cérebro e do seu coração.

Ele sentia bem de perto todos esses males. E as suas energias, geradas num coração de gigante, impelidas e irradiadas, como sangue de vitalidade a percorrer-lhe o grande corpo, continuavam até agora correndo para o ambiente envenenado das feridas que lhe dilaceravam esses órgãos, anulando-se de encontro à muralha do desânimo do homem do campo, — trabalhadores jogados aos seus próprios destinos.

Invasido assim pelas toxinas desses focos de infecção que lhe atingiam o coração, perturbando as suas funções vitais, o gigante dormia.

A agricultura brasileira estacionava em certas regiões do país e em outras definhava pelo exodo, por vezes alarmante, da população dos campos.

Cereadas embora, de terras fertilíssimas e de um clima capaz de proporcionar colheitas abundantes, vivia uma população rural doente e mal alimentada que nada podia fazer, senão contentar-se com o pouco que remunerava o trabalho mal orientado do solo.

Na nossa missão de ensinar e disseminar os métodos racionais da produção dos nossos campos, chegamos a compreender que os nossos esforços, sem

saúde, resultariam inúteis. Era mister curar os males do corpo do lavrador para preparar-lhe o espírito à assimilação dos ensinamentos da agricultura e dos métodos de associação e de cooperação.

São palavras de um profissional da medicina, cuja inteligência honra a sua classe, tratando do maior flagello do lavrador, — o amarellão: "Achoando o sangue fraco, agitado, em consequência do veneno de taes bichinhos (toxinas) que têm a propriedade de descorar ou desbotar a cor vermelha de seus globulos, (hemólise) tornando insuficiente, portanto, a nutrição dos nossos diferentes órgãos, principalmente o cerebro, está claro que o indivíduo em taes condições "levará as papudas", sobrevidas, como consequência inevitável a fraqueza intelectual, a inaptidão para o trabalho, o desânimo, a preguiça. Essa a razão da molleza dos nossos lavradores, da sua pobreza e do seu triste aspecto"...

... E' a indolência que os domina, por não contarem com o dia de amanhã, muitos pelo envenenamento do seu sangue: motivo pelo qual não poderá jamais florescer a nossa agricultura".

Eis o panorama contrastante que, por longos annos, tivemos occasião de assistir nos varios pontos do territorio nacional, entre a gente tão humilde quanto boa que habita os pontos afastados dos campos brasileiros.

Recordal-o num momento da esperança que começa a florescer sob a sombra do novo estado de coisas que surge no Brasil pela carta de 10 de novembro, já visamos outro objectivo senão aquelle de demonstrar que temos sido e o que esperamos e poderemos ser.

Já agora novos horizontes se descortinam novas perspectivas se desenharam para a vida nacional. Já agora a saúde do povo entra que desenha novas directrizes nos seus dirigentes, como cumprimento imperioso de objectivos expressos na carta que passou a reger os destinos do Brasil.

— Matto Grosso terá um moderno Serviço de Saúde Pública — é a noticia registrada em um dos vespertinos desta capital e que desenha novas directrizes nos destinos daquele grande e futuro Estado.

A frente da administração de Matto Grosso está um auxiliar do governo central capaz de imprimir naquella unidade da federação, com orientação segura e sem as pellas da politica interessada de outrora, os planos traçados pelo actual regimen.

O sr. Julio Muller, interessando-se pela saúde do povo que dirige, iniciou bem a sua tarefa de administrador moderno. Moço, intelligente, emprehendedor e sobretudo lavrador, compreendeu o chefe da actual administração matto-grossense que sem saúde não pôde haver trabalho e que sem trabalho não pôde haver progresso.

Terra favorecida por um clima creador em toda a sua vasta extensão, por um solo fertilissimo e por uma reserva florestal invejável; rincão onde não se conhecem os flagellos das secas e das geadas; meio capaz de produzir com vantagem todas as utilidades

Publicações recebidas

SILOS E FAZENDAS — Revista mensal illustrada sobre agricultura, pecuaria, industrias rurais — Anno III, N. 2. — A leitura desta revista, se não bastasse, os titulos dos seus dirigentes, seria sem duvida aconselhada pelo que do valioso encerram as suas paginas.

Dispondo de uma collaboração escolhida, e portanto, tratando dos multiplos assumptos agro-pecuarios "Silos e Fazendas", ensina e orienta superiormente a todos quantos possam lê-la.

Do variado sumario destacamos: — A importancia do desbaste na cultura do algodoeiro; Como evitar a doenca dos pintalhos; A escolha de variedades do trigo; Bom negocio criar cabras; Algumas variedades de uvas para vinhos tintos; A cultura intensiva da canna de assucar; Como se faz a colheita do arroz; O endurecimento dos cascos de boi; A importancia do enxerto na laranjeira; A qualidade de terra exigida pela batata; Para curtir pelles de pequenos animais; A sarna dos animais domesticos; Notas sericolas; Os purgantes indicados para os animais domesticos; Bases principais da criação do gado leiteiro; Uma boa medida para acabar com os cupins; Consultorios agricola e veterinario, etc., etc.

REVISTA DOS CRIADORES — Anno IX — N. 6 — Mensario da Federação Paulista de Criadores de Bovinos. Como os anteriores, o ultimo numero desta revista publica grande copia de informações utilissimas aos criadores em geral.

Destacamos do variado sumario, dentre outros, os seguintes trabalhos: — Desinfecção e desinfestantes; Utilidades da Corda; Planta de banheiro carrapaticida; Alimentação racional e scientifica em paralelo com a mistura "Iodo — calcio — phosphato". Mais uma riqueza da Amazonia, etc., etc.

BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINARIA. — Anno 7, N. 6 — Além de desenvolvidas informações acerca do XIII Congresso Internacional de Medicina Veterinaria, o Boletim publica trabalhos originaes dos drs. Sylvio Torres e Americo Braga e as seções habituaes dos trabalhos de divulgação, analyses e resumos, questões profissionais, noticiação, etc.

SEMENTES NOVAS

de hortaliças e flores, acabam de chegar.

CASA HORTULANIA

Rua da Assembléa, 79.

(xxx)

de que o homem necessita, Matto Grosso requer em principio saúde para poder elevar-se á altura que anseia aquella gente boa, intelligente e semente de progresso.

Rio, fevereiro de 1938.

JULIO AGUIAR

(Agrônomo).

PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS

Curso Branco — Curso Preto — Diarrhea de Sangue
Vacine preventivamente os seus bezerros com a "Vacina Contra a Pneumoenterite" e cure-os com o Bacteriófago Curativo da Pneumoenterite, productos do Departamento de Veterinaria, dos Labs. Raul Leite.
Pedidos á Caixa Postal, 599 — Rio de Janeiro ou aos Depósitos nos Estados: (xxx)

O girasol e a avicultura

A propaganda a favor do milho não esmorece, embora, como se saiba esse cereal seja produzido em larga escala. Aham os nossos visinhos que produzem pouco milho, dizem que o rendimento de cada hectare plantado no seu país é de apenas a metade do milho que produzem em igual espaço de chão nos Estados Unidos e no Canadá. E as suas revistas profissionais nunca deixam de considerar o milho um dos assumptos mais importantes, divulgando estudos, informações, conselhos, ensinamentos. Também a imprensa diária não olha com desdém taes argumentos e com artigos de divulgação scientifica popular, auxilia aos técnicos e o leitor rural sua beneficiado desta união de esforços, cujo intuito é o progresso sempre mais evidente aliás da grande nação Argentina. Uma charge num diario de Buenos Aires, representa um "agricultor progressista" que exclama risinho e espantado: Bueno! Bueno! no está tan malo!"

E' uma planta de milho, produzindo quatro espigas, a causa de seu assombro. A um lado do pé está amarrado um pequeno cartaz em que vem a chave do segredo: "Métodos científicos". E quaes são estes métodos? são explicados nas quatro espigas onde se lêem estas palavras: Seleção no limbar; carpir sem amontoar; Rotação de sementais; Aração precoce.

E' claro que esta variedade de "milho de 4 espigas" não existe no mercado, mas cada lavrador facilmente a encontrará na sua propria roça, se observar cuidadosamente os quatro mandamentos que ellas symbolizam.

Actualmente os agrônomos argentinos estão desenvolvendo uma campanha a favor não só do milho, como do girasol. Aconselham aos seus lavradores de plantar milho, "mais que puderem" mas nas terras inferiores, plantar girasol. Eis os conselhos que encontramos num dos ultimos numeros da grande revista de Buenos Aires "El Campo": "Nas terras arenosas e clima secco, onde o milho não prospera, o girasol pôde dar grande rendimento em sementes, que produzem um dos melhores azeites comestiveis. Na zona do milho do Oeste, o girasol produz de 12 a 14 quintaes por hectare. Não lhe prejudica a secca de janeiro, como prejudica ao milho e pôde plantar-se no restolho de cereaes. Importamos mais de 37 milhões de kilogrammas de azeite comestivel, no valor de 45 milhões de pesos.

Produzamos girasol para fornecer a materia prima ás nossas fabricas e evitar esta enorme drenagem de ouro nacional. Semeie em outubro 8 a 10 kilogrammas de girasol por hectare.

SALITRE DO CHILE

ADUBO IDEAL PARA JARDINS, HORTAS E POMARES
Insustituível nas adubações de CAFE, CANNA, ALGODÃO, ARROZ, TOMATE, etc.
Nenhuma adubação é completa sem o SALITRE DO CHILE.
Peçam folhetos e instruções aos unicos agentes
ARTHUR VIANNA & CIA LTDA. — Alfandega n. 59.
ADUBOS, MACHINAS AGRICOLAS, SEMENTES, ETC. (xxx)

multas especies; alguns possuem o timão de madeira e outros de ferro; em alguns a aiveca é arredondada e outros de ferro; em alguns, a aiveca é arredondada e estreita, em outros é larga e rectilínea. Ha arados providos ou não de sego e outros que, em vez de sego, possuem um disco que substitue. Certos arados da categoria dos de aiveca fixa dispõem de roda dianteira, que facilita e regula a tracção. Enfim essas e outras particularidades constituem a grande categoria desse tipo de arado tão conhecido pelos lavradores. Essas modificações, notadas nos arados de aiveca fixa, nem sempre obedecem a mero capricho dos fabricantes. A natureza do solo de uma determinada região, a especie da cultura, o tipo do animal usado como motor, o peso e o preço do aparelho e outras razões podem influir para que o arado ofereça taes e taes requisitos que o tornem preferido nesta ou naquella localidade. **Arados para trabalhos profundos** — Os arados para lavras fundas se caracterizam por serem aparelhos fortes, resistentes, de grande dimensão e que, por isso, exigem força de tracção muito maior do que a exigida pelos arados comuns. Os arados para taes lavras geralmente são providos de rodas dianteiras, que auxiliam o serviço, diminuindo a força necessária da tracção. Os instrumentos para as lavras que se fazem com machina a vapor, ou com outro motor inanimado, são de grandes dimensões e executam serviços a grande profundidade; porém os arados puxados por bovinos ou muare não lavram a profundidade maior do que a de uns 40 ou 50 cms. Pela natureza do serviço a que se destinam, esses aparelhos devem ser muito solidos e construídos de ferro e aço. **Arados amondores e amondores** — A característica deste tipo de arado é a de possuir duas aivecas e servir especialmente para traçar sulcos ou para fazer a amontada das plantas que exigem este cuidado cultural. Os arados sulcadores são ge-

ralmente usados nos terrenos já lavrados ou plantados. Nos solos lavrados com taes instrumentos, se abrem sulcos para o plantio de rhizomas, de tuberas ou estacas das diversas especies vegetaes que se reproduzem por via agamica; ou se usam para chegar terra ás plantas, como se faz nas culturas racionais do milho, da batata, do amendoim e de muitas outras plantas. Também os sulcadores ou amondores são os diversos tipos, como já nos referimos ás particularidades apontadas nos arados comuns. **Arados polylrelias** — Estes aparelhos se apresentam constituídos de dois, tres ou mais arados e, segundo os casos, se denominam arados bi, tri, polylrelias ou bi, tri polylrelias. Os arados desta categoria são mais indicados para a execução dos trabalhos que se fazem com os motores inanimados, porque demandam consideravel esforço de tracção. Alguns, os mais simples, destinados ás lavras superficiaes, podem ser usados com motores animados, cujo serviço, como é natural, se torna sensivelmente menor. Com os arados polylrelias os serviços, num e noutro caso, são rapidos, porque se fazem contemporaneamente tantos sulcos quantos são as relhas de cada instrumento. **Arados para arrancar tuberas e raizes** — Estes arados não possuem aiveca e são construídos de modo que, cavando o chão, a terra desliza sob o corpo do aparelho e passa através de algumas barras de ferro dispostas em forma de leque, permitindo ás batatas de ficarem á superficie do solo. Existem diversos tipos, cujos caracteres pouco differem entre si. **Arados especiais** — Nesta categoria podem ser incluídos todos os demais arados que não foram classificados nos grupos precedentes. Os arados de aiveca móvel, os de boleia, os arados de disco, o arado subsolo, etc., alguns bastante comuns e outros pouco usados, formam esta categoria de arados, de cujos característicos respectivos daremos breves notas. O arado de aiveca

móvel é aconselhado nas lavras de solos íngremes e apresenta a particularidade de se lhe poder virar a aiveca, de modo que nas lavras as relhas sejam viradas sempre do mesmo lado para cobrir o sulco aberto precedentemente. E' um aparelho simples, bastante sólido e relativamente barato. Os arados de boleia não são outra coisa senão arados comuns, com que o gulo, ou arador dirige o serviço mais facilmente. Com taes aparelhos o serviço pôde ser feito com mais rapidez, tudo dependendo da força motriz de que se dispõe e da direcção que lhe imprime o arador. Os arados de boleia são providos de alavancas com que se gradua a profundidade a que se quer lavar. Os arados de disco, tão usados e preferidos pelos nossos lavradores, executam trabalhos rapidos e bastante perfectos; existem diversos tipos de arados de disco de formas e dimensões diferentes, variando desde os simples para pequenas lavras até os mais complexos, que são usados na aradura a vapor.

ARADOR — O que ara, cultivar.

ARADURA — Acção de arar. Uma boa aradura deve satisfazer as seguintes condições: 1ª — ser o solo cortado facilmente pelo sego e no sentido vertical; 2ª — o corte da leiva deve ser horizontal, acompanhando a profundidade do corte do sego; 3ª — a leiva deve ser virada no sulco aberto precedentemente, entrando bem o matto superficial e os adubos eventualmente espalhados no solo; 4ª — o rego que se vai abrindo deve ficar bem limpo, evitando-se deixar cair novamente a leiva cortada ou terra moída; 5ª — Os sulcos devem ser bem directos e próximos aos precedentes, evitando-se, o quanto possível, que fiquem tiras de terra por lavar; 6ª — Lavra-se a terra sempre com a mesma profundidade e conservando a lava da mesma largura. Deve-se ter em vista que os bons effectos das lavras dependem de numerosas circunstancias

entre as quaes citaremos: a natureza do solo, a natureza da cultura, a qualidade do trabalhador, os animaes de trabalho, os instrumentos e a estação, visto como não se deve lavar o solo argilloso, quando está encharcado, nem quando está muito secco. **ARALIA** — Genero tipo da familia das Araliaceas, comprehendendo plantas herbaceas vivazes ou lenhosas que crescem geralmente nas regiões quentes e temperadas da Asia e da America. **ARALIACEAS** — Familia de plantas dicotyledoneas polypetalas, tendo por tipo o genero aralia. As araliaceas tem grandes afinidades com as umbelliferas. Diversas especies exsalam um succo resinoso e as raizes to geralmente um sabor aromatico e doce.

ARAMINA — Nome dado em S. Paulo, tanto á *Urena lobata* L., como á *tiliacea Triumpheta semitloba* L. A urena é conhecida em Pernambuco pelo nome de carrapicho e no Pará pelo de urissima. A triumpheta é também conhecida com o nome de carrapicho. Não só a urena como a triumpheta são comuns em todos os Estados do Brasil e são empregadas na fabricação de cordas, barbantes, tecidos e ainda, em Pernambuco, a urena é empregada na calafetagem de embarcações. O nome de aramina provém da notavel resistencia e brilho metallico destas gramíneas. As fibras tiradas do liber da urena ou da triumpheta, em S. Paulo, attingem a 2m,70. Nos municipios de Campinas e S. Roque, foi a aramina objecto de culturas cuidadosas, tendo em vista o fornecimento de materia prima á fabricação de tecidos e escacaria para o café.

ARAMON — Casta de videira tinta, muito cultivada na França meridional, onde é conhecida pelo nome de *plaisvin*, denominação que traduz a propriedade que tem de produzir grande quantidade de vinho, embora de inferior qualidade. Tem pouca cor e pouca força alcoolica, não marcando o seu mosto mais de 8 a 10° Bx.

JACA-JAQUEIRA

Antenor Araujo Vianna
Ex-AgricultorCURA INSTANTANEA
DAS BICHEIRAS

Cresce e o mais activo e economico larvicida.

Latias almotolhas com 1/4, 1/2 e 1 litro e tamborems de 10
litros — Precos: 2500; 4500; 7500 e 75000.

Produto do Departamento de Veterinaria, etc.

(xxx)

de mesmo, e, sozinha, por si, onde deve viver ou onde tambem o homem quer que ella brote, principalmente no Brasil, e na selva ou sertão cariboca — nos terrenos de Jacarapaguá...

III

Instruções, observações e literatura... e Jacarapaguá.

A Jaqueira pôde ser plantada ou cultivada, para quaisquer fins e sob multiplos aspectos, em Jacarapaguá: nas áreas comprehendidas nos trechos das estradas e ruas Calças, Covas, Retiro dos Artistas, Tibubá, Cabanal, Taquara, Godefreda Vianna, Velha e Nova da Tijoca, Panella, Pão Frito e Tres Rios — Em outros pontos do Distrito Federal — toda a zona da Linha Auxiliar e da Central do Brasil, em Santa Alexandrina, Santa Theresia, Santo Antonio e Todos os Santos, nos altos ou baixos, porque nestes pontos a Natureza, em si, é a propria Jaqueira, e ninguém se illuda porque isso é Verdade.

É certo, tambem, que no Estado do Rio, em áreas ou localidades, como, igualmente, em alguns pontos de Jacarapaguá — A. Diamantina Carioca, onde a sãva tudo devasta, só dá esta destruidora respeito a Jaqueira, que frondosa nos distribue, galhardamente vida e riqueza.

Basta, tão somente, caminhar, a pé ou a cavallo ou de trem ou de automovel, de São João de Meriti a Eden, antiga Ilugá; ou dar um passeio de Valença a Chacrinha, pela rua da Apparecida e Estrada da Barra do Piraby, olhando e que devemos ver, para sentirmos que a Jaqueira é, de facto, ufana em todos os expostos.

Instruindo-nos, por força do espelho, da mimica real e perfeita da Natureza, notamos que a Jaqueira, para um cultivo, plantação, racional, deve guardar, de pé a pé, em si, e em todos os sentidos, isto é, para a frente e para tráz, para o lado da mão direita e para o "não esquerdo", a distancia, o intervalo minimo de 12 (doze) a quinze (15) metros.

Se não possuirmos uma fita metrica ou não tivermos noção desse metro?

Não faz mal, nem isso vai atrapalhar a plantação e fazer qualquer encolha no estirão.

Contaremos vinte (20) a vinte e cinco (25) passos, simples, com toda a simplicidade que as nossas pernas nos ensinam a andar, a caminhar para a frente.

Porém, sobretudo, se não soubermos sequer andar ou não conhecermos o que é um passo, ainda não será caso sério, nem entrave a plantação.

Veja-se se a terra em que vamos agir, especialmente, de Jacarapaguá, está, mais ou menos solta, ou si, eventualmente, a propria terra, devido a effeito de chuvas ou mexidas e remexidos,

tem alguns buracinhos, mesmo do tamanho da cabeça do dedo — artelho — grande do pé — direito ou esquerdo, e atire-se, jogue-se a carocada da Jaca, que ella brotará a vontade.

E, depois? Depois, ellas — as Jaqueiras crescerão e nos poucos irmãos fazendo a faxina necessaria, numa eliminação racional, de modo a chegarem, quando, grandes — gentes, marmadas, unidas numa familia encenada, mas harmoniosa e guardando, então, as distancias exigidas por Lei do Raciocinio — animal — vegetal ou mineral.

Entre "Instruções" e "Observações", sigamos, agora as ultimas, combinando ou misturando uns poucos dos "cuidados do capitulo ou "retalho" anterior.

Esses "cuidados" são um unico, quando se trata da plantação nas condicoes ora versadas, qual o de prestar maxima attenção no periodo de desenvolvimento da Jaqueira, que vai dos primeiros trinta dias — primeiro mex da brotação ao segundo (2-) ou terceiro (3) annos, no nullo.

Porque? Porque a Jaqueira sempre sofre, quasi que em cem casos por um, não digo mal, quasi que em dez por cento, uma crise grave em tal periodo.

É necessario, pois, observar esta infancia, com boa vontade, e auxillal-a, beneficiar-a, ajudal-a, com uma vira-volta na terra ao seu lado, dar-lhe luz e calor convenientes, para não haver "colapso" e morte.

Logo que a Jaqueira atravessa essa idade, nada mais ha de cuidados a praticar, e, nem pragas ou saúvas l'h'a interrompe na industria triumphal do bem, da Vida, então é só esperar... fumando.

Vemos, portanto, que a Jaqueira exige a distancia minima entre os limites de pé a pé, de 12 (doze) a quinze (15) metros, porque sua altura chega, ás vezes, a quinze metros e seus galhos ou ramagens a cinco, seis e mais metros de comprimento.

Por isso mesmo que Jaqueira é pé de Jaca e não é trepadeira ou parasita que podem viver enroscadas e agarradas umas ás costas, lombo ou caules das outras, num eterno beijo de amor ou do Judo.

Ah!, ou melhor, até aqui, destrinchamos alguns carocos das nossas observações em Jacarapaguá e em latinas na Piedade. Fregamos e, abrindo o recheio da Jaca, procuremos apreciar o sabor, o gosto de mel de um bago, gomo, "favo", do que.

Que um "foletim", optimo e sadio como a Jaqueira e a Jaca; fornecido, gratuitamente, por um dos dois melhores e mais bem organizados Servicos Publicos: a Seção de Publicidade do Ministerio da Agricultura; tão bem retrata.

ENXERTOS DE LARANJEIRA PERA

Vendemos tipo exportação. Damos o folheto "COMO FORMAR UM BOM LARANJEIRO". FRUITICULTURA BRASILEIRA Ltda. (Pedro Campello — Rua da Quitanda, 163, Sala 106, Tel.: 43-1234 — Caixa Postal, 1733 — Rio.) (xxx)

— Jaca — Jaqueira: Significativa das palavras, nomes dados ás frutas e arvores de tal especie ou familia. — Botânica.

Na vida o viver é lutar... e a luta é o estado da Natureza. Mas, a propria Creação, que é a Natureza, nos ensina o caminho dos estudos, com as suas leis inmutaveis e metodologicas...

Assim, iniciaremos este artigo de estudo com o foliar dos livros dos nossos antepassados, e com a exposição sincera, embara humilde, das nossas experiencias e observações praticas, colhidas de olhos voltados para mestres-livros e para Mestre-Mundo... a Natureza e suas forcas de evolução infinita...

O fruto da Jaqueira, ou arvore no pé: é como uma grande abóbora coberta de uma casca, que parece com lixa muito grossa, encerrando uma massa amarelada, fibrosa, entre a qual como gomos ou bagos está a parte comestivel e muito doce: pende do tronco, e ramos grossos por seu pé, e dá quasi desde sua base.

A parte comestivel forra um caroco que, por sua vez, pôde ser consumido cozido, ou assado.

Jaqueira — Arvore que dá Jacas na India e no Brasil. É tambem chamada Arvore do Pão e Antocarpus. Isto é o que nos explica Antonio de Moraes Silva, natural do Rio de Janeiro, em o Dicionario da Língua Portuguesa — paginas 216 e 219, edição da Empresa Literaria Fluminense de A. A. da Silva Lobo.

Modernizando nossas pesquisas, dentro das nossas posses, encontramos, em Candido de Figueiredo, "Pequeno Dicionario da Língua Portuguesa", publicação da "Portugal-Brasil", as paginas numeroes 806 e 809: — Jaca, fm — Fruto de Jaqueira. (Do malialim *Plancha*). Jaqueira, f. — Arvore urticacea, que produz a Jaca, 2 (*Artocarpus integrifolia*, "Linne").

É de notar-se que, por duas explicções em linhas anteriores, já sabemos distinguir o assumpto e avançar na materia: Jaca e Jaqueira.

Uma só duvida, porém, eterna, e, quicá, indecifrável, nos leva a correr o jardim botânico, da Botânica, na conquista da origem, do inicio, para começar pela Jaca ou pela Jaqueira, de modo a evitar que fiquemos enroscados com os carocos ou sementes.

Voltemos aos tempos gymnasticos de Liberato Bittencourt e Tiba da Cruz Filho, no periodo de 15 annos passados apenas, e mergulhemos as vistas, orgulhosas, no certificado final de exame no Collegio Pedro II, para, com as chaves do primario, complementarmos e secundarmos, abrimos as portas do Jardim Recreio, da Botânica da Jaca, da Jaqueira...

É, um relance, um synótico — resumo, delinearemos, por força do Mestre-Livro, "Collecção F. T. D. — Historia Natural — Curso Superior — Volume editado em 1912, com alguns enxertos da nossa labia literaria e do labor, a Botânica da Jaqueira. Arvore do Pão, ou da Jaca, que é tambem o Pão Nosso de Cada Dia...

Botânica — A Jaqueira, como vegetal, devido o modo da sua reprodução, deve ser classificada no grupo *perianthos* dos vegetaes chamados "phanerogamos", ao qual, aliás, pertencem quasi todas as plantas mais conhecidas...

das, que são possuidoras de flores com órgãos masculinos e femininos distintos.

Com toda essa distincção, porém, é certo que, impellido por via de regra ao beijo das flores, numa união fatal e divina, dão as graças, depois da florada e logo a seguir, dos frutos, aúves e alacões, que, por sua vez, já nos offerecem as sementes dotadas de um embrião — nova vegetal...

Não cessa, ah!, a distincção da Jaqueira e da Jaca, sobreleva tocada ao ou para — sem allusão ao philologo Carlos de Laje — o ranço dos *diclinos*, por ser, a Jaca ou Jaqueira, um ser vivo — vegetal, cujo embrião da semente, do "caroco", produz a evolução, ao germinar, no "brotar" de duas folhas rudimentares, duas folhas pequenas, chamadas cotyledones, que já fazem parte, já foram formadas, por Deus, pela força de transmutação da Natureza, no proprio seio da mesma semente, do "caroco" tão comumente falado...

Desencarando a sabbatina domingueira, para evitar nota soffivel, mettemos a Jaca e a Jaqueira na "classe" dos "*diclinos*" — "*diclinos plianthos*", visto como se trata de vegetal — arvore, de porte frondoso e, ás vezes, gigantesco, e de abundancia em flores eas, isto é bipertanthadas, o que quer dizer da opulencia e esculpido de tão precioso vegetal, possuidor da peça flores, perfeito e acabado, terminado, manto protector envolvente dos órgãos de reprodução.

Reproduzindo, pois, tudo que aprendemos com os nossos mestres e nos nossos mestres-livros e Mundo, chegaremos com a Jaqueira, sua raiz, caule, folhas, flores, frutos e sementes, com carocos e tudo, ao seio intimo da sua "familia", que é uma das mais encarecidas do reino vegetal, por ser a mais heterogenea, como "*Urticaceae*", mas não como as "*Urticaceae*" que queimam as pestanas e, por cumulo, sobre tanta dose de riqueza e grandezza, vamos, admirados, entupados, deparar com a "Jaca e Jaqueira" já como filha da familia das "*Urticaceae*", já constituindo nova irmandade, na sub-familia das "*Artocarpeas* ou *Piceaeas*".

Artocarpeas ou *Piceaeas*, quarta sub-familia das *Urticaceae*.

Vamos, para não haver trabalhadas com o nosso irmão, tenente Arlindo Vianna e os nossos amigos, Djalmas — mineiros de Valença e coronel Cardoso ou Talos, aquelle, sempre estudioso, e os ultimos, sempre praseiteiros, dizia, vamos transcrever, a titulo de recordação, do nosso mestre-livrinho de 1912 — FTD — do curso superior, secundario, — *ipsis-litteris* — a conversa da familia da referida *Artocarpea* ou *Piceaea*, a que, como se disse e repete-se, pertence a Jaqueira.

4 — *Artocarpeas* ou *Piceaeas*, que encerram arbustos e grandes arvores, de succo leitoso produzindo Borracha, caule com abundantes raizes adventicias, folhas de forma variavel, flores pequeninas, muitas vezes sem periantho — (um parentesis nosso: mas... a Jaca vem logo quebrar a especie e carrega, como vimos dois perianthos, só para misturar a familia e facilitar o homem ou a mulher, os velhos ou as creanças, a engullir melhor, com mais ganancia, por falta de microbios e poeira, que não atravessam o segundo periantho ou receptaculo succulento do seu

fruto — da fruta que dá a Jaqueira... muitas vezes sem periantho, dispostas sobre um espesso receptaculo comum de margens frequentemente levantadas para abrigar as florzinhas num "sycone"; o fruto é uma nucula. — Exemplos: a Figueira comum (*Ficus carica*); a Figueira branca, a Molle, a do Oriente, a de Ambria (outro parentesis nosso: As Figueiras do Brasil). — A Fruteira do Pão (*Artocarpus incisa*) e a Jaqueira (*Artocarpus integrifolia*) produzem frutos — "frutas" — voluminosos e nutritivos.

Como, entretanto, nos ensinam os Mestres e a Experiencia, existem, nas *Artocarpeas*, especies, varias, venenosas, que, felizmente, não são "Jaca da molle ou da Jaca ou mel", mas as taes de Upas, ou Antiar, Pandanus, Jaqueira Venenosa e a *Gambelleira* do veneno (*Ficus atrox*), nós, — eu, para não roer atrocidade, sem razão, parel... parel com essas toxicas, que as deixo aos nossos "hororosos" ou "paes-João", como corça de distincção e louvor á sciencia da simplicidade peculiar aos seus instinctos.

Mas, a Botânica continua com as suas portas abertas, para atravessar suas estradas de terra com dormentes de madeira — vegetal-natural afim de attingirmos as áreas do plantio, beijarmos o solo patrio e olphatar o clima saluberrimo dos nossos limites illimitados, para, com forcas proprias, despejarmos toneladas de carocos de Jaca e dominar, ufanos, a cultura bonançosa da Jaqueira, em prol do Bem, do Pão, até, da Humanidade inteira,

II

Plantio, solo, clima e cuidados. Plantio, plantação, sementeação ou sementeação, cultura, cultivação, cultivo, tudo isso, com lavrador e amanho e carinho ou carinho, vem a ser a mesma coisa: plantar verde para colher maduro...

Metter a semente, semente ou caroco no chão e esperar nas esquinas do Tempo as sombras e frutos e tudo que é bom e é puro e Divino das Arvores...

Na plantação da Jaqueira, que dá Jaca, que é Pão, tudo é facil, facilissimo, desde que se observe, como para quaisquer empreendimentos ou pretenções, as leis da Natureza.

Isto posto, no plantio da Jaqueira, precisamos cuidados com o estio, attentando, tomando nota, prestando attenção, olhando e examinando com os nossos cinco ou seis sentidos — o ultimo é a intelligencia — nos seguintes indispensaveis factores: calor; luz; humidade; latitudes; altitudes ou alturas; textura do chão da terra, do solo, se este é de areia, de pedregulhos ou pedras, de barro amarello ou lilaz escuro, se tem indicação de traços de gordura ou graxa ou oleo ou petroleo mesmo; se o sitio, fazendo, chacarra, quintal, cidade, villa, aldeia, ou até o gabinete de estudo em que estaremos é quente, frio ou humido, isto é, se ha na zona, local ou região, humidade atmospherica ou pressão atmospherica no ar que respiramos; se ha ventos, ventanias, tufões e ventos frequentes e intensos; e, ainda, sobre a abundancia da violencia de alguma corrente marinha ou maritima mesmo, de viração de ar, até, porventura.

A Jaqueira, para isso tudo é, entretanto, soberana e não nos dá muito trabalho, nenhum, pois evita-nos taes exames, e só nas-

de, frondosa, de folhas lindas, assim como a fruta, que o gado come no Brasil. A madeira é alva, resistente e presta-se para construções grosseiras.

ARAPOCA — Arvore do Brasil da familia das Rutaceas, comum ás seguintes especies: *Guttapera dichotoma* Sald., que fornece madeira amarela, reconhecida como optima para obras hydraulicas e internas e *Raputia magnifica* Engl., tambem produzindo boa madeira para obras expostas como dormentes, esteios, moirões, etc., sendo que a casca é tónica, febrifuga e anti-dyspeptica. Esta ultima especie, que é muito ornamental, é encontrada desde a Bahia até S. Paulo e Minas Geraes.

ARAPOCA BRANCA — *Raputia alba* Engl., da mesma familia. A madeira que esta arvore fornece, tem as mesmas applicações das especies anteriores.

ARAPOCA DE CHEIRO — *Raputia aromatica* Aubl. A casca é aromatica e excitante. Segundo Pio Correia, os trabalhadores rucaes na Amazona usavam mascar as folhas, em substituição das de coca.

ARAPEA TICUTE — *Parkia oppositifolia* Spruce, da familia das leguminosas-Mimosaceas. A madeira que esta arvore fornece é durissima, parecendo não ter attida applicação conhecida. A casca é adstringente e usada como antihemorragica e na lavagem de feridas.

ARAPEDEA — *Platanus latifolia* M., da mesma familia. A madeira que esta arvore fornece, bastante dura, elastica e de longa duração, é propria para carpintaria. É encontrada desde a Amazona até a Bahia, Minas Geraes e Mato Grosso.

ARAPEUA — *Sikkingia fectoria* Sehm., da familia das Rutaceas. Fornece madeira, da qual se obtém materia tinctorial vermelha. É encontrada na Amazona.

ARARIBA — *Arariba* M., da familia das Leguminosas-Papilionaceas. A madeira é de esta pro-

sa, segundo as respectivas exigencias, sendo, portanto, a escolha factor importante, porque della depende a boa execução e a economia do trabalho. Nessa escolha deve-se ter em vista: 1 — Ser simples e solido; 2 — Não exigir grande esforço por parte de quem guia o trabalho; 3 — Requerer o minimo esforço de tracção para determinado trabalho; 4 — Dispor de diversas peças que possam ser substituidas quando as circunstancias o exigirem; 5 — Ser, finalmente, de preço relativamente baixo. Os arados que são de forma e tamanho variadissimos, podem ser divididos em diversos grupos: a) arados que viram a terra sempre da mesma parte; b) arados para trabalhos profundos; c) arados sulcadores e amontoadores; d) — arados de duas, tres ou mais rellas de tracção a vapor; e) — arados para arrancar tuberas e raizes; f) — arados especies de formas diversas (alveca-movel, de discos, etc.).

Num arado simples distingue-se, especialmente, segundo Lourenço Granato: a) coto; b) rella; c) alveca; d) timão; e) segão; f) braço; ou rabicão; g) regulador. O Coto ou coto, é uma peça que forma a base do arado; desliza sobre a terra no fundo do sulco. A rella: corta a leiva de terra em direcção horizontal. Pode ser de formas diversas, mas geralmente é triangular. Deve ser de aço e substituível. Em alguns arados é movel, podendo-se, por isso, dar-lhe posições diferentes para que as lavras sejam mais ou menos fundas. A alveca sustenta e vira a leiva de terra, desempenhando a principal função dos arados modernos. Os arados antigos não tinham a alveca, que permite a importante operação de virar do um modo perfeito a leiva cortada. O timão é uma peça de madeira ou de ferro a que, geralmente, se ligam as demais peças do arado. Ao timão se applica a força motora; ás vezes é movel longo e liga-se directamente aos animais; outras vezes é fixo, directo, ou levemente

curvo, e preme-se nos animais por meio de corrente. O segão: faz o corte vertical do solo; é de ferro ou de aço e tem a forma de um facão. É ligado ao timão pelo cabo; a sua ponta fica a dois ou tres centimetros acima e adiante da rella. O segão, ás vezes, é substituído por um disco cortante. Braços ou rabicões: são duas peças de madeira ou de ferro, inclinadas, que servem ao lavrador para dirigir o arado. As rabicões ora são longas, ora curtas; no primeiro caso, o lavrador faz menos trabalho para guiar o arado, mas os seus movimentos devem ser mais activos. O regulador: é a parte do arado que regula a profundidade e a largura da lavra. A posição do regulador pôde ser horizontal ou vertical. Existem arados mais aperfeiçoados, cuja nomenclatura é mais complicada, devido ás muitas peças que se lhes juntam. Geralmente se chamam charruas aos arados movidos de tracção de rodas dianteiras. Os arados podem ser divididos em diversas categorias, segundo a natureza do serviço a executar. Ora, de cada categoria desses instrumentos ha numerosos tipos que variam pela forma, pelo material de que são construídos, pela dimensão, pelo peso e por outras muitas particularidades que podem constituir o objecto especial de cada fabricante. Lourenço Granato, sobre cada categoria desses aparelhos, nos fornece as seguintes notas: "Arados que viram a terra sempre do mesmo lado. Os arados que viram a leiva de terra sempre do mesmo lado são caracterizados por possuírem a alveca fixa, de modo que, quando se arrua um lote de terra, se chegado á extremidade de um sulco, tracando-se um segundo sulco adjacente ao primeiro, teremos as lavras viradas em sentido opposto, o que não satisfaz ás exigencias de uma boa aradura. Pode-se lavar perfeitamente com esses aparelhos, mas precisamos seguir outros processos e não os methodos communs dos sulcos paralelos. Os arados de alveca fixa, são de

SEGREDOS DE HOLLYWOOD

Por MAX FACTOR

Genio da maquiagem



Frances Farmer, a estrela que discutiu com Max Factor sobre a diferença que existe entre "pintura e pó de arroz" e "make-up"...

O OUTRO ROSTO

"DESCULPE-ME mas é o único rosto que tenho!"

Foi esta a frase que Frances Farmer teve que usar, quando andava em busca de trabalho pelos studios de Hollywood, antes de ter conseguido o primeiro papel da sua carreira.

Ella fora vê um director de filmes (casting-director) este admitira que ella offerecia habilidade e talento dramatico, mas acrescentara: "O seu rosto não é exactamente o tipo que precisamos!"

Foi, então, que Frances tivera a phrase acima, indignada com a resposta do casting-director.

Factor Versus Farmer...

Recentemente, quando Frances já se havia estabelecido nos filmes e depois de nos haver dado optimos trabalhos, ella me contava esse incidente da sua carreira, e immediatamente, tivemos uma discussão amigavel... E-me impossivel pensar em rostos femininos, sem ao mesmo tempo admitir que elles devem ser preparados devidamente. Disse, então, a Miss Farmer que toda mulher tem dois rostos: o não maquiado e o maquiado.

Frances regeitou este meu ponto de vista, dizendo que eu me estava a contradizer. Chamou-me a atenção para o facto de que eu estou sempre a dizer que o melhor make-up é aquelle que parece mais natural, quando, aqui, estava eu a declarar que o natural e o maquiado são duas coisas completamente distinctas.

Pintura e Pó de Arroz...

Frances estava-me contrariando, somente por brincadeira, pois logo após, entrámos a discutir seriamente sobre este assumpto:



a diferença entre uma mulher que se pinta e aquella que se maquiça.

Abordámos este topico, porque Frances se havia enganado quando me dissera que aquellas duas phrases eram synonymas.

Ha mais de trinta annos, lembro-me bem, o mundo inteiro da maquiagem nada mais era do que uma simples questao de pintura e pó de arroz.

Make-up era toda a significação da palavra moderna, não existia ainda. Qualquer mulher que se quizesse maquiçar era apontada como uma mulher pintada. E, com toda a franqueza admitto, tal creatura nada poderia dizer em sua defesa, porque ella realmente se pintava!

Make-up...

Deixem-me, agora, definir duas coisas: Pintura e pó de arroz eram apenas o que essas proprias palavras implicam; um pigmento qualquer que coloria as faces e os labios e uma quantidade mais ou menos espessa de pó que servia para esconder a superficie natural da pelle sob uma camada branca. O lado chimico do rouge ou do pó de arroz para applicação directa sobre a pelle, pouco importava, ao mesmo tempo que a harmonia entre ambos tambem era desconhecida.

Make-up, porém, é a combinação scientifica de materias preparados, não com o filo de dar colorido tão somente ao rosto, mas sim, para avivar artisticamente a belleza já existente em uma mulher. Os ingredientes de um preparado de belleza de reputado valor, hoje em dia, causam

uma sensação de maciez na pelle, em vez de a irritar.

Progresso...

A transição entre pintura e pó de arroz para make-up não se fez da noite para o dia. Ainda hoje, o make-up avança, fazendo-se novas descobertas que augmentam esta transição.

Ha alguns annos, o make-up usado no cinema se tornou mais leve, tanto em colorido como em consistencia. Isto se deu quando os studios passaram a usar o film panchromatico, ultra-sensivo.

Assim, immediatamente, a finura e delicadeza do make-up usado pelos studios, fizeram com que as mulheres o reclamassem tambem para o make-up de sociedade ou de rua, como tambem o chamamos.

Transparencia...

Recentemente, um film ainda mais sensivo foi creado para emprego nas fitas coloridas e por isso o make-up se tornou ainda mais delicado, de uma transparencia quasi que invisivel. Assim, tambem, agora, o make-up de sociedade se encaminha para esse lado, guindo-se pela necessidade que a nova modalidade de film impoz.

Tomando, pois, em consideração todos estes detalhes, acho que não posso perdoar a uma mulher que teima em dizer: "E' o unico rosto que tenho!" Com toda sinceridade, insisto sobre este ponto: toda mulher possui outro rosto, aquelle que resulta da applicação intelligente do make-up, este mesmo make-up a que até as estrelas mais formosas e encantadoras recorrem afim de accentuar a seu phisique pessoal.

O make-up deve ser completo...

"NUNCA mostre um quadro, antes de estar terminado!"

A moral deste velho proverbio é um facto conhecido, ha seculos, pelos maiores pintores. Estes sabem que, por melhor que um esboço pareça, a lembrança das linhas inacabadas, influi sobre a impressão final que a tela despertará quando for exhibida.

E, entretanto... encontramos, tantas vezes, mulheres que se exhibem com um make-up incompleto. E, peor ainda, algumas dellas nem sequer reparam que tal make-up falta terminar!

Só mesmo um exemplo pratico poderá fazer com que alguém venha a comprehender o erro desse habito. Este exemplo a que alludo, occorreu recentemente, comigo, quando visitei o camarim de Mary Carlisle, para a qual eu estava preparando um make-up especial, durante a filmagem de um difficil true de photographia.

Um dos cantos do camarim, repari que estava um cavalleto, sobre elle, voltado para a parede, uma tela. Eu sabia que Mary,



Mary Carlisle, a joven estrella, offereceu a Max Factor o thema deste artigo, a necessidade de completar o make-up em todos os seus detalhes.

nas horas vagas, entre uma scena e outra, passa o tempo esboçando e pintando, mas aquella era a primeira oportunidade que se me offerecia de poder examinar um dos seus trabalhos. Encaminhei-me, pois para o cavalleto, disposto a lançar os olhos sobre a pintura.

Miss Carlisle, me diz, então: "Por favor, Mr. Factor, não veja ainda. Não está acabado!"

Concordei com ella e senti que havia feito mal em não ter pedido licença para examinar o quadro. Comecei, então, a preparar o make-up lidando com os varios cremes e apetrechos necessarios a tal.

Enquanto me empenhava nessa tarefa, os meus pensamentos se concentravam no incidente. Ligei, mentalmente, o facto occorrido ao outro a que me referi: um make-up incompleto.

De repente, notando que Mary Carlisle não tinha ainda removido seu o make-up de rua, senti que tinha deante de mim um exemplo pratico para descobrir sobre um importante topico.

Quando Miss Carlisle veio para Hollywood, lembro-me muito bem, lhe dei varios conselhos sobre o seu make-up de rua. O seu rouge e baton não offereciam a cor exacta. Expliquei-lhe tambem o valor da harmonia de cores; mostrando-lhe que o colorido claro dos seus cabelos louros, os seus olhos azues e a sua pelle de um tom muito alvo requeriam a seguinte combinação: pó flesh, baton e rouge, flame, lapis para as sobrancelhas e pestanas, brown, e a sombra de palpebras, para a noite, gray.

Agora, porém, depois, de passados alguns annos do nosso primeiro encontro, notei que Mary havia seguido todos os meus conselhos, menos um.

O seu rosto offerecia um make-up esplendido; as sobrancelhas marcadas a lapis com arte, mas Mary não usava make-up para as pestanas.

Perguntei-lhe, então, porque o tinha feito e ella, immediatamente, me diz que havia decidido a não mais pintar as pestanas!

Declarou-me que lhe parecia uma coisa logica, porque as suas pestanas são extremamente longas e bastas. Julgou, pois que sendo as pestanas tão compridas e grossas, estas qualidades haveriam de compensar a falta de make-up.

Exemplo...

"Mas, Mary, disse-lhe eu", sem make-up, a cor natural das pestanas perde em comparação ao esborido das sobrancelhas e a harmonia de cores do resto do rosto. A obra está inacabada.

"Você deveria proceder sobre este ponto do mesmo modo que o fez quando não me deixou ver a tela incompleta!"

A adoravel estrelinha comprehendeu o erro em que estava e, immediatamente, sentiu a força do meu argumento, tão opportuno.

Agora, falarei ás minhas leitoras: nunca deixem de reparar se o seu make-up está completo, mesmo que seja um detalhe pequenino. Elle é importante. Nunca empreguem o baton á pressa, pintando os labios de modo imperfecto. Não usem pó de arroz, sem verificar se o acabamento é completo e se elle foi distribuido egualmente pelo rosto. Make-up assim não pôtem ser perdoados. O completo acabamento de um doller é o elemento essencial ao phisique feminino!



A arte de ser avó

VICTOR Hugo escreveu sobre "a arte de ser avó" exaltando as delicias de um homem ser pai por duas vezes na alegria do desdobramento de si mesmo na continuação da especie, dentro dos elos sagrados da familia.

Para a mulher no entanto, essa arte difficil deve ser estudada e applicada com delicado tacto.

A mulher no Brasil em geral, é avó ainda muito moça e, muitas dellas não se conformam com esse titulo que de qualquer maneira lembra ás "ovózinhas" antigas, de oculos, renda preta na cabeça, vestidos sempre de tons escuros, sentada em uma poltrona fazendo fricac ou contando historias divertidas aos netinhos.

A "vóvó" de hoje joga tennis, dança, fuma, bebe "whisky", é "coquette" e não deseja ser chamada por esse titulo archaico.

Tudo isso é muito interessante e admissivel até um certo ponto. A mulher porém, não deve esquecer nunca que quando chega a ser vóvó, chegam tambem os primeiros cabelos brancos e as primeiras rugas e sulcos caracteristicos que marcam os cantos da boca dando a expressão do rosto um "ar" de cansaço, de quem já percorreu na estrada da vida, caminhos tortuosos e difficis...

Quando a mulher é fina, delgada, flexivel, não apresenta a eadade que tem, mas, quando as gorduras deformam as proporções, a

mulher torna-se ridicula quando pretende tomar attitudes inaproprias para o seu porte e para as suas condições na arvore genealogica da familia...

Conheci uma senhora vóvó, que, sendo gorda e bem marcada pela inclemencia do tempo, tinha a pretensão de ser uma "véspe" e achava-se no direito de fazer seus "flirts" tal como as moçinhas.

É certo que os homens não a tomavam a serio, e ea quando observava esse espectaculo doloroso lembrava-me da sabedoria da Contesse de Novilles quando disse: — "a mulher precisa saber envelhecer com dignidade..."



Este lindo modelo, em velludo preto, evocador dos "bornets" suíços, é o chapéu ideal para as noites do Casino... Para as suas exiguas dimensões e por não ensombrar o rosto, é indicado para quem quer conciliar a faceirice e os prazeres da dança.

CASA DO FIO DE OURO

RUA DO OUVADOR, 126

Sempre novidades para presentes.
Especialidade trabalhos em fio de ouro.
Não tem vendedores nas ruas e esquinas.

A flor maravilhosa de Porto Rico de Oáya

TRIBUTARIO de um sub-afluente do rio Amazonas, o Oáya é um dos mais belos e menos conhecidos rios da Colômbia. Em suas margens estabeleceram-se alguns colonizadores das selvas, e surgiu assim a aldeia de Porto Rico entre cujos povoadores predomina o elemento indígena.

Porto Rico orgulha-se de seu clima sadio e agradável; da fertilidade de suas terras que produzem um tabaco incomparável e um cacão exquisito; das águas

núteras e das minas que há em suas redondezas; dos peixes que abundam em seu rio, alguns dos quais, como o peixe-branco e o peixe-negro chegam a pesar cem kilos. Dessas e de outras coisas, se jacta Porto Rico de Oáya; o que, porém, constitui o seu mais profundo orgulho é uma flor excepcional que cresce em suas montanhas. A's margens do Oáya se encontra uma prodigiosa coleção de orquídeas. Entre estas, sobressae, por sua incomparável beleza, a chamada "Rainha

TRAHIÇÃO

— **Q**UER que a ajude despir o agasalho... Assim ficará mais á vontade...
— Não, não é preciso... Estou a tremer...
— A tremer?...
— ... De frio...
— Num apartamento confortável como esse...
— Creio que vou ter remorsos!...
— De que? Nem um minuto faz que aqui entrou...
— Deixe-me partir!
— Já sei... Arrependida de ter vindo...
— Sim... não devia...
— E eu que julgava irrevogáveis aquellas phrases significativas da sua ultima carta em que dizia acceder ao meu convite!
— Que quer dizer com isso?
— Pelo que vejo, deixou de existir "a exillada do amor", assim como a "sequiosa de beijos..." e que ficou postergada a "proxima vingança de uma abandonada..." e, finalmente...
— Perdão!... Eu exagerei... A's vezes nas minhas "reveries" de mulher "chic" sinto desejos de incluir no romance de minha vida, um capitulozinho de tragedia... de experimentar... (desculpe a franqueza)... a sensação de uma trahiçõzinha...
— Quanta vaidade!...
— Sim, ella mesma... Foi a Vaidade que, sorratamente, alterando-me ás almofadas da "Hermosa", aqui me trouxe... Mas, o arrependimento ha-de levar-me já daqui.
— Adeus!...
— Um momento...
— Nada esqueci... creio eu...
— Não, não é isso... é que eu... proporia...
— O que?
— Remediar essa aventura tão lamentavelmente frustada...
— De que maneira?
— Supponhamos... com um... beijo...
— Um beijo... assim como em homenagem a essa belleza tropical de que é portadora!...
— Obrigada... Mas...
— Não!... Não recuse!...
— Allás... não deixo de reconhecer que esse seu comportamento está mesmo a merecer uma recompensa...
— E, então?...
— Bem... Agora eu mesmo irei abrir-lhe a porta...
— Um momentinho!...
— ?!...
— Sinto tanto calor... Quer ajudar-me a despir o manteau?...
D

de Caquetá", flor branca e aveludada, da forma de um berço rodeada de pétalas, que parecem cortinas transparentes.

Para lhe augmentar o feitiço, essa flor maravilhosa exsuda dia e noite, uma especie de essencia, cujo raro perfume se sente a um kilometro de distancia.

MADAME JACQUELINE

BELLEZA — DOCE CUIDADO MEU!...

ROSEANNA — Nada de desgosto e mãos á obra! De noite, depois de lavar os seios com alcool, fazer uma compressa de agua quente, depois untar com o **Crème Emagrecente Miraculoso** — (20 minutos de massagem leve em torno), enxugar de leve, polvilhar com talco e collocar n'um "soutien" velho para dormir. De manhã, tornar a lavar com alcool e compressa de agua bem quente, fazendo uma **aplicação de Parafina Cór de Rosa**, segundo as instruções da bula. Com esse tratamento, observado a rigor, garanto-lhe um optimo resultado. Terminado o mesmo, uma vez os resultados alcançados, começará então a applicar á noite e durante o dia, o **Crème Adstringente Miraculoso** para enrijal-os, e... depois... a Senhora será a mais feliz das mulheres...; o **Crème Emagrecente**, 50\$ o pote; a lata de **Aplicação de Parafina Cór de Rosa** sufficiente para todo o tratamento, 40\$; o **Crème Adstringente Miraculoso** — o pote, 50\$ — no seu caso, precisará destes 3 potes para ficar inteiramente satisfeita. Encontrará todos esses productos nas Perfumarias Carneiro, Casas Cirio e Hermann.

FELICIDADE — Muito bem, agora, que já não tem mais espinhas, pode deixar de usar a **Loção Azul** e começar logo o **Tratamento Radia**. **Crème e Loção** juntos. Sua pelle vai ficar deslumbrante e fazer inveja a todas as suas "Amiguinhas". Para os seios, o **Crème Adstringente Miraculoso** lhe dará optimos resultados: como não são muito, muito flaccidos, um pote será o bastante.

ALZIRA RECONHECIDA — Fiquei muito satisfeita ao saber que tirou tão bons resultados com as **Aplicações Locaes de Parafina Cór Verde**, que é agora a Sra. quem as qualifica de "verdadeiramente miraculosas"...; pôde usal-a tambem para afinar os tornozellos. Agradeço sinceramente a sua propaganda. Aconselho-lhe para a limpeza da pelle somente o meu **Huile Romaine Antique**; experimente tambem a **Mascara da Juventude** — **Belleza Instantanea**, 2 vezes por semana para clarear a pelle e tirar aquellas manchinhas das quaes se queixa. Depois de cada applicação da **Mascara da Juventude** sentirá uma sensação de frescura e rejuvenescimento realmente extraordinaria. É um verdadeiro "talisman" para uma belleza instantanea.

MARIA DE LOURDES — Veja a Sra. a resposta acima sobre a **Mascara da Juventude**; o pote custa 50\$ e dá para 12 a 14 applicações. Para as suas espinhas e cravos, empregue a **Loção Azul**, que poderá guardar toda a noite e a **Loção Especial contra os Cravos** para usar de dia — Segura bem o pó de arroz. (20\$ cada uma).

GORDUCHA — Não desanime; comece desde já as **Aplicações Locaes de Parafina Cór Verde**, e obterá optimos resultados; minha cliente Alzira perdeu 8 kilos em 2 meses. Uma lata de Parafina serve para todo o tratamento e custa 60\$ a lata. Contra a flaccidez dos musculos do pescoço, precisa usar o **Tônico Adstringente das 4 Fructas** e para a limpeza da pelle o meu **Huile Romaine Antique** que nutre, amacia a pelle, limpando-a.

DESOLADA — Continuem. Experimente o **Vigor dos Setos**, e d'aqui uns 2 a 3 meses, terá os seios tão bonitos e desenvolvidos como os de sua prima, porque não vejo motivo nenhum d'aquillo que me escreve, para que não tenha a Sra. os mesmos resultados que ella teve. Sua idade não quer dizer nada. É só ter paciência e perseverança... Não desanimar e não abandonar o tratamento no meio!

MADAME BASTOS DO O. — A Sra. não precisa ir ao "Instituto" já que não tem tempo ou não pôde sair; pôde se tratar a si mesma, lendo o meu livrinho "Os melhores Tratamentos de Belleza" que encontrará na Perfumaria Carneiro, onde costuma fazer as suas compras. Para a limpeza da pelle, só o meu **Huile Romaine Antique** — nada de sabão — 30\$ o frasco. Sim, pôde usar o **Tratamento Radia (Crème e Loção)** para o dia e o **Crème** para a noite, pôde dormir com elle; "rejuvenescendo, dormindo"; com a sua qualidade de pelle, a Sra. vai ficar encantadora, depois de alguns dias de tratamento, vá vê!!

JENNY — ODETTE — PORTO ALEGRE — BENEDICTA S. MARTINS — Mrs. FANNY — ROSA MURCHANDO — Queiram ler as respostas acima, onde encontrarão os conselhos que necessitam.

MADAME JACQUELINE

Madame Jacqueline responde por carta directamente, ou pelo jornal aqui nesta secção, as consultas que lhe forem feitas sobre belleza e que podem ser enviadas para a sua Caixa Postal 1053, Capital Federal.

Seus depositários nesta Capital, são as seguintes firmas:

Perfumaria Carneiro, Casa Hermann, Casa Cirio

Quando for comprar esses productos em quaisquer das casas acima indicadas, peça o livrinho "OS MELHORES TRATAMENTOS DE BELLEZA, por MADAME JACQUELINE. Conselhos para se tratar a si mesma". (Distribuido gratuitamente). (6565)

Senhoras

Doenças intimas. Gravidéz. Esclarecimentos e conselhos. Tratamento. Cartas para Consultorio Feminino. Caixa Postal 3.382. Rio de Janeiro. (XXX)

PRECAUÇÃO

— Patrão, os seus convidados são altos ou baixos?
— Que lhe interessa isso?
— E' para saber se tenho de limpar o pó de cima ou de baixo dos moveis.

FESTIVAL DE CARILADE

Rendeu muito a sua festa de caridade, minha senhora?

— Nem me fale! Não deu a receita para a despesa. Ainda nos ficaram a dever dinheiro as pobres creanças do orphanato...

Cirurgia esthetica da face,

ouvidos, nariz e garganta.

DR. J. SOUZA MENDES

Docente da Universidade.
Rua S. José, 84, 3.º — 22-8133.
(XXX)

SUCCEDEDEU EM HOLLYWOOD

Por LEROY MARCH

Um ladrão *sui-generis* roubou da varanda dos fundos da casa de Fay Wray uma geladeira electrica!

Um casal, visto em todos os cabarets de Hollywood, é o que formam o actor Ivan Lebedeff e a recém-divorciada, Geraldine Spreckels, millionaria.

LUTANDO COM CROCODILOS — Filmava-se uma scena de "Her Jungle Lover", film da Paramount com Dorothy Lamour, quando o director precisou de alguem para lutar com um crocodilo. Ninguém queria aceitar o emprego! Finalmente, dentro do studio, alguém se offereceu para fazer a scena. Era um carpinteiro de nome Clarence Sweet. Lutou com o bicho e, em poucos segundos, o tinha atrido para dentro da lagôa, cansado e vencido. Acontece, porém, que Clarence, antes de tornar-se carpinteiro, trabalhava num circo e a sua especialidade era lutar com esses animaeszinhos inoffensivos!

Nos fundos da casa que Bob Burns acabou de edificar, existe uma cabana feita de toros de madeira. Ella trás para o comediante doces memorias. Foi numa dellas que elle nasceu e viveu durante muitos annos, nas montanhas de Arkansas. Bob a usa

para escriptorio e sala de estudos.

Alice Brady já está restabelecida do terrivel resfriado que a fez ficar de cama durante muitos dias.

O casamento de Stan Laurel o da cantora de cabaret, a russa Iliana, foi a maior surpresa de Hollywood. Ninguém mesmo suspeitou que elles andaram de namoro...

Charlie Butterworth e Lona Andre têm sido vistos, continuamente, no Hollywood Swing Club.

Glenda Farrell e o assistente de director, Drew Ebersson, ao que parece, não andam mais brigados...

Errol Flynn anda tentando convencer o studio da Warner que deve deixal-o interpretar, na tela, a figura do famoso Cyrano de Bergerac. Até agora, porém, anda sem sorte. Os dirigentes do studio, repetidas vezes, lhe têm negado o pedido, não querendo, talvez, que elle surja na tela com um nariz deste tamanho!

Bing Crosby achou mais que fazer: está criando cachorros de raça!

OPINIAO — O escultor rumico, Jacques Kapralik, declarou que William Powell possui o sorriso masculino mais bonito da Cinelandia...

Uma cartomante acaba de prophetizar a Clara Bow que ella ainda virá a ter filhos gemeos. Clara me confessou que não gosta nada dessa idea!

Novo namoro... O do galã villão, Cesar Romero e da encantadora Patricia Stillman.

Celebrou-se, ha dias, o trigésimo quinto anniversario do Hollywood Hotel, o mais velho da cidade, e em torno do qual Hollywood se foi levantando e crescendo. Na grande festa, a que compareceram gente nova e vellos astros, parecia pairar um mundo de saudades dos dias em que Hollywood principiava a engatinhar. Entre os varios convivas da velha guarda, notamos: Jean Hersholt, Charlie Murray, Raymond Hatton, Clara Kimball, Young, Max Factor, Flora Finch, Mae Robson, Helen Ferguson, Edgar Kennedy e Allan Dineheart.

Corre o boato de que a Itadio — R. K. O. pretende juntar num mesmo film a Miriam Hopkins, Katharine Hepburn e Barbara Stanwyck. Se for mesmo verdade, tal pellicula será uma das

mais importantes, pelo menos sob o ponto de vista da bilheteria.

O vicio maior de Bing Crosby é manipular um caça-nickels, onde elle deposita moedas de vinte e cinco centavos. Raramente elle ganha, mas o astro e *crooner* declara que isso o distrae enormemente.

Faça-se na possibilidade de que Lily Pons venha a cantar para a versão franceza de "Branca de Neve" e os "Sete Anões", desenho animado de Walt Disney de longa metragem.

Keye Luke, (Charlie Chan, Jr.) já se restabeleceu de um ataque de insolação... que pegou não sob o sol, mas por ter trabalhado horas seguidas sob as luzes fortissimas de um reflector poderoso, dentro do studio!

O mundo feminino de Hollywood anda commentado, á boca pequena, que o chapéu mais exótico dos ultimos tempos pertence á Helen Mack e que elle mede cerca de 14 polegadas de altura!

Dolores del Rio e o marido, o director artistico, Cedric Gibbons, estão se preparando para uma viagem ao norte da Africa. Pretendem juntar-se ao casal Gary Cooper, no Egypto.

O villão de cinema, J. Carrol Nash, acaba de assassinar a sua centesima victimna no film "Highway Racketeers".

O director Ernst Lubitsch acaba de ser condecorado com a Legião de Honra.

ASTROS IRRACIONAES — Humphrey Bogart instituiu um premio para o melhor artista irracional de Hollywood. Os votos têm chegado aos milhares e, curioso, quem está na frente é Donald Duck, o patinho famoso dos desenhos animados de Walt Disney. Mesmo que patos não sejam animaes, e, no caso de Donald, um mero desenho! Bogart, porém, especificou na sua offerta que desenho não vale. Mesmo assim, a turma tem votado com tanto entusiasmo que, queiram ou não queiram, Donald Duck está vencendo. Em segundo lugar, vem Asta, o fox-terrier celebre dos films de William Powell e Myrna Loy...

PROPHECIAS PARA 1939 — No principio do anno que vem, Andrea Leeds será uma estrella famosa; Benita Hume e Ronald Colman já serão marido e mulher e Carito e Paulette Goddard terão, feito publico, a verdade do casamento que tanto negam...

ACONSELHO: Aos que apreciam Wallace Beery e os films de oeste (eu gosto delles...) a nova producção "The Bad Man of Brimstone". Além do trabalho admiravel de Beery, o film revela outro desempenho de valor, o de um novato, Dennis O'Keefe. Não seria surpresa para mim, se elle, muito breve, se tornar um astro popular.

O filho de Basil Rathbone, Rodion, acaba de aceitar um emprego no studio da Warner Bros., no departamento de editores.

1:000\$000 POR MEZ

Um conto de réis — e mais por mez pôde ganhar uma Senhora ou Senhorita de bôa apparencia, bem relacionada, empregando o seu tempo num trabalho que necessita intelligencia.

Cartas nesta redacção para Wanda.

(xxx)

A BELLEZA DAS "SOIRÉES" DE GALA

(Pequenas noticias)

NÃO é na luz difusa das lampadas "voitões", das pesadas "draperies" que nos vem a reminiscência da Rússia que já não existe mais.

Os tangos langorosos tocados num silencio religioso fazem sorrir a mocidade moderna...

O humor das festas de hoje está na alegria, na musica e na luz.

O grande costureiro Lucien Lelong está fazendo guerra cerrada contra o preto para as toilettes da noite.

As toilettes de Lelong são de filé multicores, cheias de flores e paillettes.

Não existe mais a "belleza fatal", devemos aprender a conservar a "belleza de gala" que é lu-

minosa e pôde desafiar a luz das lampadas.

Em primeiro lugar a belleza dos cabellos. Depois da applicação do "shampooing" applicar um producto que dê brilho ou simplesmente, agua com summo de limão, um limão para um litro d'agua morna.

Repouso obrigatorio de vinte minutos antes de começar a toilette.

Despir toda a roupa, tirar o "maquillage", fechar os olhos, mas não dormir!

Como poderoso revigorador das energias, chamam na America do Norte o "cocktail pick-me-up", que é contra a fadiga e dá um optimo brilho aos olhos. Uma gemma crã balida com um pouco de assucar e rum é tambem um optimo revigorador das energias perdidas.

Depois disso proceder o "maquillage".

Sobre o rosto bem limpo applicar uma pomada ligeiramente nacarada e fina.

Applicar o rouge de dois ou tres tons conforme a cor do vestido que vai ser usado. Applicar o pó de arroz jade claro ou "mauve" para unir a pelle e dar ao rosto um reflexo "mat" e muito favoravel as luzes.

Sobre os olhos e nas maçãs collocar um pouco de "rouge coral".

Collocar nova camada de pó de arroz rosa nacarado. Escovar as

O ACROSTICO

QUEM teria sido o autor do acrostico? Quem teria sido o primeiro a escrever esse detestavel genero de poesia, que, apesar de detestavel ainda não morreu de todo?

Não se sabe ao certo o nome do poeta que escreveu o primeiro acrostico. Sabe-se, porém, que o genero é tão antigo, que 250 annos antes de Christo, já Plauto, o poeta comico da Umbria, fazia preceder as suas comedias de um argumento, cujas primeiras letras, reunidas, formaram o titulo da peça. Cícero acreditava que os oráculos sybilinos eram redigidos em acrosticos.

Nos primeiros annos da era christã, a mania dos acrosticos começou a se divulgar.

Cultivaram-nos muito nos conventos, assim como alguns poetas do Renascimento. Depois continuou. Chegou até nós. Quasi que não ha poeta que não tenha formado um acrostico com o nome da sua amada. Muita gente, mesmo, não fez na vida senão versos desses...

Hoje ninguém mais se dá ao trabalho de fazer acrosticos. Por isso não ha um só, que seja actual e que mereça ser referido.

Citemos, por isso, a famosa palavra grega "ichthus", pela qual os primeiros christãos designavam o Christo e que se compõe das iniciaes dos vocabulos gregos seguintes:

Iésous
Christos
Théou
Filius
Soter,

que significam: Jesus Christo, filho de Deus, Salvador.

pestanas e sobrancelhas com uma pequena escova fina embebida em oleo ou em creme para realçar mais o brilho dos olhos.

Não carregar as pestanas de rimel, pensar no effeito das luzes.

Ter cuidado no desenho dos labios, um contorno mal feito desmancha por completo a physionomia.

Passar depois sobre os labios um verniz da cor das faces ou do colorido das unhas.



Essenciaes á Belleza

1. **Crimpe** para obter uma cutis fina. Use o resfriante Ardena Crema de Limpeza e o Tonico para a pelle, porque limpam completamente sem ressecar a cutis.
2. **Tonifique** para conservar a cutis limpa. Applique o Ardena Tonico para a pelle que lhe dará um tom suave e avelludado e o Ardena Special Adstringente que a conservará fina. Use o Batador Ardena Adstringente.
3. **Smoothing** para conservar a cutis macia. Applicando o Ardena Velvo Creme pela manhã e o Ardena Creme de Laranja à noite, evitara o ressecamento da pelle e o aparecimento das rugas. Use tambem o Batador Ardena Creme.

Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO 257

Nov York - Londres - Paris - Roma - Buenos Aires

(6659)

Adotar a cor das palpebras.

Vestir depois o vestido tendo a certeza de que irá fazer o mais absoluto successo. Essa certeza nos dá um delicioso bater de coração...

ESPERANÇAS

- Seu nome?
- Ambrosia Silva
- Idade?
- 75 annos.
- Casada?
- Ainda não, sr. juiz.

fanny modas
Premiere d'Ardena
Já se acha installada
a Rua do Ouvidor 167-1º
Entrada pela Ardena
**VESTIDOS PROMPTOS
E SOB MEDIDA**
Creações de Modelos
Preços Razoáveis
(xxx)

O MAL DE ENVELHECER

(KAY)

ENCONTREI Malú desolada, deante do espelho.

— Você chega a proposito, minha querida; veja como envelheci! 86 aqui, no meu clima habitual, constato a intensidade do descalabro!

Apontando para o batallhão de frascos e potes que lhe guardavam a "coiffense", exclamou:

— De que me servem, agora todas estas pomadas? A velhice está batendo á porta e nada a impedirá de entrar, se já não o fez! É melhor desistir, renunciar a tudo que faz o encanto da vida e aceitar o que sou — uma velha... concluiu com um arremedo de sorriso, que desmentiam as lagrimas quasi a rolar dos olhos.

Olhei para Malú e fiquei consternada.

Ha um anno, talvez, ella se despedira de mim, para acompanhar um filho doente, que necessitava longa permanencia fora do Rio; era então uma creatura elegantissima, eijos quarenta annos (pelos menos os que dizia ter) como uma planta em plena floração, exhalavam um perfume inebriante.

Vejo-a, ainda, esbelta e flexivel em seu tailleur de viagem, cujo menor detalhe era uma lição de bom gosto. E agora?

Encontrava-me deante de uma mulher de sessenta annos, vincada, acalada!

A preocupação da saúde do filho, o afastamento de todos seus habitos de elegancia e, principalmente, o "laissez-aller" que sorrateiramente se implantara, eram a causa de tamanha ruína...

Malú renunciara á mocidade e á mocidade subitamente lhe fugira...

A velhice tem sobre nós seus direitos e não perdôa a creatura que, por algum tempo, consegue afastar-a. Como felino, fica á espreita, esperando o momento opportuno para se abater sobre



Desta um desento, a insignificancia de se cuidar, hoje um pouquinho, mais um pouquinho amanhã, dias successivos, semanas... e adeus mocidade!

Voltando á memoria a phrase de certa especialista da belleza: a prova indelével.

"Deixar-se dominar pela estúpida e uma falta de dignidade, quasi uma falta de poder".

Consolida como pude, falei nos recursos da "ciencia da belleza", nos progressos sempre crescentes de arte de rejuvenescer. A meu

sinceridade de minhas palavras, porém, fiz-me mal, eu mesma.

Malú, não grato todos os recursos empregados, seria sempre uma creatura "retapée". Poderia melhorar, é certo, poderia mesmo ter uma juventude artificial, que a muitos enganaria; mas, contrari-

guit-me o coração pensar na cruel decepção que a esperaria deante do espelho, quando despiasse toda aquella belleza ficticia...

Ha um seculo atrás, uma mulher de trinta annos era uma matrona; hoje, é uma joven, em todo o esplendor da mocidade. O limite foi se afastando a tal ponto que, até os achiques finaes, dos quizes nenhum ser humano se livra, a mulher que sabe se cuidar pôde reter ou pelo menos apparentar mocidade.

Mais do que nunca "la femme a l'age qu'elle paraît", não pelo abuso do "maquillage" e pela attitud estouvada de uma doidivana, mas pela conservação da plasticidade pelo controle do funcionamento dos orgãos internos, pela selecção da toilette, pela vivacidade e cultura do espirito.

Actualmente, em todas as classes sociais, a mulher conserva por mais tempo o aspecto da juventude; entretanto, nunca como hoje, foi tão grande o numero de mulheres que trabalham para viver. É uma prova evidente que a existencia confortavel e facil de nossas avós, não era favoravel á belleza.

As pessoas que levam uma vida monotona, envelhecem muito mais depressa do que aquellas cujas occupaões não dão tempo para pensar nos anniversarios que vão se accumulando...

O effice da longa mocidade, mais do que os tratamentos de belleza, é a juventude do espirito e do coração. — preocupar-se com a felicidade dos entes queridos interessa-se por tudo aquillo que a vida pôde trazer de novo, nunca pensar: "Faca que empesbender (a coisa) Sou velha de mais!"

Dizem que envelhecer é um acto habito. Agora, não lhe encimam desde pequena a combater os malos habitos? Aben pois uma luta sem tréguas contra o "mal de envelhecer"...

A dança do momento -- A "Big Apple"



QUANDO os historiadores do futuro recordarem os prazeres de nossos dias, não deixarão certamente, de assignalar a estação mundana de 1937-1938, como

a época em que uma nova dança, movimentada e extravagante, irrompeu entusiasmamente em Nova York. Em todos os "dance hall", desde os mais modestos

até o "Rainbow Room", moços e velhos se entregaram aos prazeres um tanto... agitados e meio selvagens da "Big Apple", dança que teve origem em um Club de

negros, na Carolina do Sul, e que tem grande semelhança com o Charleston, dançado ha uns doze annos.

O estudantes da Universidade

daquelle Estado observaram, imitaram e transportaram a "black dance" para as festas que realizavam em seus collegios.

Um famoso professor de dança de Nova York, Arthur Murray, sempre á cata de novidades, gostou e organizou verdadeiras troupes de jovens para fazerem demonstrações nos mais elegantes "night clubs".

Aquellas contorções, mais ou menos rythmadas, não podiam deixar de agradar ao feitiço dos americanos.

E assim, foi se espalhando a "Big Apple" pelos Estados Unidos, infiltrando-se, até nos salões europeus.

Esperamola por aqui, pois não deve tardar. Nunca, porém, logrará supplantar nossas danças nacionaes, mais bonitas, mais graciosas e mais adequadas ao nosso temperamento sentimental de latinos.

PHILAGYNA THEODULE WOLFF
PESSARIO PRESERVATIVO DA MULHER
A DAMA ELEGANTE E FINA USA SEMPRE A PHILAGYNA

(xxx)

OS PENTEADOS mais em moda



ficam maravilhosos em sua cabeça, porque o OLEO DE LIMA fixa o cabelo, embeleza e dá chic ao penteado. Ótimo tônico capilar, combate a queda e o embranquecimento dos cabelos, sem alterar-lhes a cor.

Distribuidores:

PERFUMARIA MODERNA-RIO
CASA FACHADA - S. PAULO

OLEO DE LIMA

fixa o penteado

(6520)

O CABELLO NA TOILETTE

DE um tempo para cá o penteado tem na toilette feminina um papel importante. Antigamente era o mesmo penteado para todos os vestidos e para qualquer chapéu, hoje, os cabelos acompanham a linha do vestido, a cor, e toda essa "allure" que se desprende da mulher moderna.

A arte do penteado é hoje um verdadeiro ramo científico com todas as suas leis e as suas formulas. A mulher pôde escolher a cor dos cabelos com a mesma "aisance" com que escolhe a cor dos vestidos.

Nestes ultimos annos a tintura dos cabelos tem progredido a passos de gigante. O cinema foi o grande artifice dessa "coquetterie" mundial.

As "vedettes" de Hollywood fizeram triumphar no écran o "flamboyant" das cabelleiras de deusas.

A arte da tintura dos cabelos não se improvisa, por isso, não devemos nós mesmas pintar nossos cabelos. Nos salões de bel-

A MODA DE HOJE E DE AMANHÃ (Os tecidos)

DUAS linhas nítidas se evidenciam para os vestidos de soirée.

As grandes toilettes são, ou drapeadas e envolvendo os corpos como as tunicas gregas, ou ao contrario, largas, vaporosas, com bastante roda. As primeiras são feitas sempre em magníficos crepes, satins, opacos ou brilhantes, em pregas pesadas que caem com distincção; as outras em tecidos arachinidos, como o filé, "marquiseses" rendas, ou mousselines em coloridos inesperados e os mais harmoniosos.

Os primeiros são proprios para as mulheres altas onde a "linha" fica visível com os drapeados, os bials e as grandes pregas. Os outros, vestem com graça as mulheres pequeninas assim como as "jeunes filles."

As sedas que vamos ter nesse proximo inverno são dignas de admiração.

O crepe baptizado por "Serenidade" corre a escala esplendida das cores inspiradas em todos os tons das fuchσίας e dos cravos.

Os grossos "crepons réversibles" e seu irmão, tecido em diagonal, o "crepe crystal" estão em grande moda.

Sabemos que o "tailleur" classico terá este anno um grande successo e os "tailleurs" de seda já são numerosos nas novas colleções.

Fazendas lisas e listradas, reps, ottomans o "moucharby" finalmente rindo em escocoz, assim como o famoso e bello tecido chamado de "Lang-son" colorido em tons diversos em fio por fio.

Para as blusas classicas regis-

tramos com prazer os "tussors" e o mais antigo dos tecidos de seda o "tuyll", que outra fazenda não é senão o chamado "foulard" das nossas avós.

Como impressões perfeitamente modernas vamos admirar as reproduções dos desenhos indochinezes, persas e annamitas, de coloridos vivos e maravilhosos.

Ha tambem uma criação sensacional de "Chailillon" denominada por "skiproof", que é uma mousseline de seda natural impermeabilizada e que não amarruta, sendo os coloridos bellissimos e a leveza incomparavel.

Entre os novos tecidos os concurrentes são perigosos. Os crepes "Amorosa" por exemplo, já são celebres mas sempre preferidos porque seus creadores traduzem em cada estação uma expressão nova nos fios e nos coloridos.

Os organlys não são menos interessantes para os vestidos de estylo, alguns, são "pekinés" "tons sur tons", assim como os "organlaes", tal como o nome indica são laqueados em motivos finos como miniaturas ou bordados com nimosas florinhas tyrolanas em sedas multicores.

Outro tecido pesado em marrocaim foi baptizado pelo nome de "maromat".

Essa bella e copiosa colleção existe em tecidos lisos e em finas sedas estampadas e de uma belleza tão grande que os vestidos franzidos feitos com esse tecido são falados nas primeiras linhas das chronicas elegantes.

MARY LOU



CONSULTORIO DE BELLEZA
de Mme. Hygino e Dr. Hygino
Limpeza e todos os tratamentos da pelle.
Produtos MARILU.
End.: C. P. 3758 — Envia-se folhetos.
Endereço — Avenida Rio Branco, 128, 2º and.
Salas 209/210 — Tel.: 42-4872. (xxx)

leza, podemos escolher as gradações de tons na palheta das tintas.

Os cuidados de um cabellereiro são indispensaveis.

O loiro, o sumptuoso "ouro romano", o faustoso acanjo são as cores do momento.

Como todas as coisas humanas a moda vai se apagando pouco a pouco, como a propria vida, por isso, os cabelos podem chegar a cor natural...

Só nos salões de cabellereiros deve-se fazer a descoloração. Em casa, feito pela propria pessoa é perigoso.

A tintura dos cabellos será a nossa gloria, com ella acharemos os dias gloriosos da vespera e a segurança nos dias de amanhã.

SACRIFICIO...

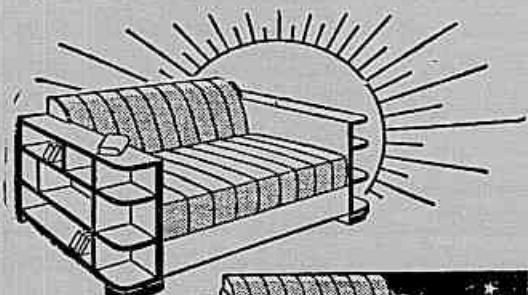
— Papae, o Alberto quer casar commigo...

— E tu?

— Eu estou de accordo. O que me custa é separar-me da minhae...

— Isso é o menos. Sacrificio-me eu. Leva-a commigo...

De dia como á noite



O SOFÁ-CAMA DRAGO é o movel que completa o conforto de seu lar.

Na sua dupla finalidade o Sofá-Cama Drago é um movel ideal. Conversivel, será de dia um amplo e bello sofá. Á noite uma cama de molas macias. (Accommoda a propria roupa de cama).

FABRICA: EXPOSIÇÃO:
R. dos Arcos 26 R. dos Ourives 89
Tel. 42-2249 Tel. 23-3430

SOFÁ-CAMA DRAGO

(xxx)

PARA AVIVAR A MEMORIA

NOS ultimos dias de dezembro do anno passado, inaugurou-se em Nova York uma das mais curiosas organizações, a que já nos referimos em outra oportunidade.

Trata-se do "Reminder Service" que tem por fim lembrar aos seus assignantes as festas que devem assistir, os jantares e almoços para que estão convidados, os ramos de flores que devem mandar, as felicitações de anniversario que lhes cumpre enviar, etc..



(xxx)

DEPENDE...

— A senhorita seria capaz de casar com um idiota, só por elle ser rico?

— Depende... Quanto tem o senhor de rendimento?

Essa instituição foi creada ha alguns annos, por vinte e cinco cavalheiros de memoria fraca, que chegaram á conclusão, uma tarde no club, quando fumavam, de que eram perfeitamente incapazes de precisar a data certa de seus respectivos matrimonios.

O "Reminder Service" conta mais de 10.000 socios, cuja quota annual foi fixada em 10 dollars por pessoa. O socio não é mais obrigado a torturar o cerebro se na sexta-feira a tia Maricota o convidou para jantar. Todos as datas familiares, todos os anniversarios importantes da vida de seus socios são annotados no escriptorio, enquanto uma secretaria se mantem alerta sobre as datas.

Nesses expedientes do esquecimento, ha referencias assombrosas! Cita-se, por exemplo, o caso de um homem de negocios muito conhecido na Wall Street, cuja ficha tem esta nota incrível: "Sr. X deseja que todas as manhãs, ás 8 horas e meia, com excepção dos domingos, se lhe recorde que tem de belfar sua esposa, antes de partir para o escriptorio?"

Dessa maneira incrível se consegue manter a paz nos lares, graças á benemerita instituição.

FAÇAMOS TRICOT

(Collete sem mangas)

DE Therezopolis, uma jovem leitora, moderna, sportiva e apreciadora de longas excursões, pediu-me um modelo de agasalho leve, fácil de ser usado debaixo do casaco, nos dias frescos e chuvosos.

Este collete sem mangas, em "bouclette" marinho, parece-me especialmente indicado para tal fim.

Material — 150 grs. de lã marinho; 50 grs. de lã verde, 50 de lã azul, 50 de lã vermelha e 50 de lã "chamois" (côr de camurça clara); agulhas de 3 m/m e 2 m/m e meio.

Pontos empregados: Ponto de jersey; 1 carreira do direito, 1 do avesso.

Ponto de gaita (côtes) x 2 m. do direito, 2 m. do avesso, tricotadas como se apresentarem durante as 6 carreiras. Na carreira seguinte, alterar a gaita, tricotando 2 m. avesso, acima das 2 m. direito, e 2 m. direito, acima das 2 m. avesso. Faz-se o avesso de modo pelo qual as malhas se apresentarem; o desenho se compõe igualmente de 6 carreiras; (recomeçar m. x.)

Costas: Formar 76 malhas com a lã vermelha e as agulhas de 2 m/m e meio; fazer 3 carreiras de ponto de gaita simples (1 m. direito, 1 m. avesso) tricotando do direito toda a carreira seguinte.

(isto formará a bainha arrematada pela continuação do avesso do trabalho). Virar o trabalho e começar as listas, que se compõem de 12 carreiras de p. de jersey (3 cm.) aumentando regularmente 1 malha de cada lado, de 12 em 12 carreiras. Fazer uma lista vermelha, depois uma verde, em seguida uma azul e por fim uma "chamois". Tomar as agulhas n. 3 e lã marinho. Tricotar em ponto de gaita alternada continuando os aumentos do lado da costura debaixo do braço, de 12 em 12 carreiras. A 22 cms. de altura total fechar em cada extremidade da agulha 3 ms., 2 m. e 5 vezes uma m. com uma carreira de intervalo para formar as cavas. Trabalhar em seguida em linha recta para obter 13 cms. de altura, a partir da cava; aumentar 2 vezes uma malha em cada extremidade da agulha, com uma distância de 2 cms.

A 40 cms. de altura total arrematar 4 vezes 6 malhas de cada lado, para formar os ombros. As malhas restantes do meio, serão arrematadas de uma só vez.

Frete: (esquerda); formar 46 malhas (23 cms.) e tricotar até a cava, seguindo as mesmas explicações que foram dadas para as costas. Aumentar da mesma



maneira para a costura debaixo do braço. Para a cava, arrematar 5m, 3m, 2m e 7 vezes 1 m., com uma carreira de intervalo. A 13 cms. de altura, depois destas diminuições, fazer duas vezes um aumento sobre a orla da cava separado por 2m. de tricô, e terminar o hombro arrematando 4 vezes 6m.

Por outro lado, à extremidade esquerda da agulha, depois dos 3 cms. tricotados em azul marinho,



nho, acima das listas, começar as diminuições do decote. Diminuir 1m. 3 vezes, com 3 cms. de intervalo, e continuar diminuindo 1m. com 1 e meio cms. de intervalo, até só restarem 24 malhas para o hombro.

Frete (direito); executar-se em

sentido inverso ao lado esquerdo, tendo-se o cuidado de abrir uma casa no meio de cada uma das quatro listas. Estas casas são feitas a 3m. de abertura do collete. Fechar 5m. na 6ª carreira de cada lista e repol-as na carreira seguinte. Passar a ferro separadamente, cada uma destas partes e depois cozel-as; fazer a bainha pelo avesso, na parte de baixo (altura das 3 carreiras de ponto de gaita simples, a 2ª carreira do direito, formando a préga).

Para impedir que a abertura enrole e se deforme, faça uma tira em ponto de jersey: formar 4 m. e tricotar 12 carreiras de lã vermelha, 12 de verde, 12 de azul e 12 de "chamois", 90 cms. de azul marinho e terminar por 12 carreiras de "chamois", 12 de azul, 12 de verde e, por fim 12 de vermelha.

Cozer esta tira contornando toda a abertura do collete; virar e fazer a bainha pelo avesso. Cobrir em crochê com a lã empregada para as listas quatro botões de madeira e colocar cada um no meio da lista correspondente.

KYRA



heldes ainda são indicados os banhos sulfurosos.

CONSELHOS E INSTRUÇÕES

— O peso de 6.300 grammas para um menino de 4½ meses, está abaixo do normal. O pequeno aumento de apenas 300 grammas; verificado no 4º. mez, assim como a prisão de ventre, parecem indicar a diminuição do leite materno; assim aconselho substituir as mamadas das 12 horas por uma mamadeira contendo 180 grammas de água de arroz, 1½ colher das de sopa de Osmo-milk e 1½ colher das de sopa com açúcar; também está indicado dar-lhe diariamente 50 a 100 grammas de caldo de laranja ou de tomate, assim como um preparado de calcio. A tosse provém da irritação da garganta, pelo resfriado e não é coqueluche; continúa com a medicação que está fazendo.

— O peso de 7.950 grammas para uma menina de 8 meses, está abaixo do normal. Quanto à alimentação procure seguir o regimen seguinte: às 6 e às 21 horas — leite materno; às 9 e às 15 horas — 200 grammas de mingau de Malzena; às 12 horas — purê de batatas, arroz com caldo de feijão ou ervilhas; às 18 horas — sopa de vegetaes; faça semanalmente duas injeções de calcio com vitaminas A e D (Calcio-Coloidal-Dyonisio, p. ex.); deste modo conseguirá levar-a facilmente ao peso normal.

— A criança de 18 dias, com 3.670 grammas deve, antes de mais nada, ser amamentada de 3 em 3 horas, das 6 da manhã às 9 da noite; apesar de receber a quantidade de leite indicada na tabella e controlada pela balança, parece-me que esta criança não se satisfaz. O choro tem como causa tres factores principaes: fome, sede, dor de ouvido, em consequencia do resfriado; mas,



S. PAULO E RIO
Pote 95-Tubo 655



Diariamente

ao deitar-se, faça uma massagem branda com o Creme Rugol durante tres ou quatro minutos. Uma vez removidas as impurzas e a pintura, retire o excesso de creme com um paninho seco e macio. Pela manhã lave o rosto com agua morna e logo a seguir com agua fria. Passe uma leve camada de Rugol e applique, depois, o pó de arroz. Esse tratamento lhe garantirá uma cutis perfeita.

RUGOL é um creme completo, porque não age apenas sobre a camada superficial da pelle. Penetra profundamente nos póros, indo rejuvenescer os tecidos sub-cutaneos e activar a secreção das glandulas. É por isso que, applicado diariamente, Rugol corrige, em pouco tempo, todas as imperfeições da cutis, originem-se ellas no interior ou no exterior da pelle. Rugas, pés de gallinhas, cravos, sardas, pannos e espinhas, desaparecem com o uso do Creme Rugol. A cutis torna-se uniforme, clara e macia, sem a mais leve macula.

ALVIM & FREITAS

(6521)

A GORDA E O MAGRO

O magro e feio — Através o microphone eu sou o bello Narciso!

A gorda e feia — Isso não é vantagem. Lá no radio, organizo os celebres programmas das celebres receitas para emmagrecer.



(2668)

das instruções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida, mencionando este jornal, para Dr. Fridel, chefe da Clinica Dr. Wittrock — Rua dos Ourives, 5 — Rio.

GUIA DAS MÃES DR. WITTRICK

Ensina como alimentar, evitar doenças e tornar as crianças fortes 5ª edição, 12\$ — Livraria Alves, Rio — S. Paulo — B. Horizonte. (xxx)

DOENÇAS E DISTURBIOS SEXUAES DA MULHER

DR. MIRANDA JUNIOR

(Com mais de 12 annos de pratica. Cursos de aperfeccionamento em Paris e Berlim).

Insufficiencia ovariana e perturbacoes consecutivas a operações gynecologicas. Diagnostico precoce da gravidez e do cancer do utero. Tratamento da Esterilidade. (Casos sem filhos). Indifferença sexual.

Installações completas. Laboratorio. — Praça Floriano, 57 (canto da rua 13 de Maio). — Tel.: 22-6902. (xxx)

ENSINAMENTOS A'S MÃES

DR. FRIDEL, chefe da Clinica DR. WITTRICK

Urticaria papulosa

A urticaria papulosa, ou *estrophilus simplex* de Hardy, ou *prurigo simplex*, é commum no curso da 1ª e da 2ª infancia, nos individuos de pelle fina (delicada), descendentes de neuropathas, por occasião de perturbacoes digestivas ou de vicios de regimen; ella apparece habitualmente na primavera ou no verão e com recidivas temporarias. A urticaria papulosa inicia-se, habitualmente, por um accesso urticarico; sobre os elementos urticaricos apparecem papulas conicas sobremontadas por uma pequena vesicula de conteúdo seroso; envelhecendo, as vesiculas se dessecam, e constituem crostas adherentes que acabam cabindo, deixando pequenas excavações cupuliformes, que se enchem pouco a pouco; mais tarde, as maculas pigmentarias que lhes sobrevivem, desaparecem completamente.

Este exantema (erupção) raramente se estende a toda superficie do corpo; em regra geral, suas efflorescencias ficam limitadas a determinadas regiões, de preferencia nos membros, nas viñhanças das articulações, onde

tomam uma disposição em forma de grupos bastante confluentes. Em determinados casos este tipo de urticaria acompanha com bastante exactidão o trajecto de um nervo intercostal. O prurido intenso que acompanha esta erupção, faz com que, muitas vezes, os nodulos são feridos pelas unhas do paciente, que coça, e apresenta então, pequenas crostas de sangue; é por este motivo que se observam tão frequentemente as infeções secundarias da pelle — furunculose ou impetigem. Em certos casos pode haver a ezeematização da pelle e, por consequente, difficuldade em diagnosticar a causa primaria da affecção.

Em outros casos ha grande semelhança entre a urticaria papulosa e a erupção da varicela; a falta de disseminação no couro cabeludo e na região da boça, falla a favor da primeira.

O tratamento é o mesmo da urticaria commum, já descrito no domingo anterior. Em casos re-

A NOSSA MESA

ORGANIZAR bons passatempos para as crianças constitui sempre bello prazer. Trezentos e sessenta e tres dias no anno são destinados ás crianças para seus folguedos, aproveitados com methodo, para não prejudicar seus estudos escolares e dols para a Mãe oferecer-lhes festas mais attractivas. Si duas vezes no anno uma Mãe planeja alguma festa especial, as crianças sentem-se logo alegres e bastante felizes.

Algumas vezes aproveita-se a época do anno ou idade da criança para se oferecer uma festa especial e então as crianças também tomam parte na escolha, opinando si deve ser em casa ou no ar livre, os refrescos e doces a serem servidos, quizes os jogos que vão brincar...

As crianças gostam extraordinariamente com essas festas, que produzem nella a oportunidade de se vestirem de modo differente, aproveitando o motivo escolhido para os enfeites ou usando chapéus, blusas, golas e outras peças feitas com papel crepon.

O mais interessante é que nestas festas as crianças perdem toda a timidez, fazem questão de usar qualquer sorte de enfeite que lhes são distribuídos, tornam-se sociáveis, insensivelmente. Tais festas contribuem muito também para a perfeita educação da infancia.

As pessoas que não medem esforços para organizar festas infantis devem aproveitar o motivo da mesa para confeccionar, sempre que for possível, outros enfeites idénticos para as crianças.

A mesa de hoje oferece varias sugestões para variar os enfeites usados pelas crianças. As meninas poderão usar capas de papel crepon e chapéu alto e os meninos uma vestimenta imitando um gancho. Vestindo-se as crianças assim e dando-se antes uma explicação rápida da semelhança existente entre o enfeite da mesa e o das crianças, ellas se encarregarão de se divertirem com a propria vestimenta.

Si a festa não é caracteristica, a hospedeira deve preparar interessantes chapéus de papel crepon.

"Mother Goose", conduzindo os presentes é um enfeite de mesa muito apreciado pelas crianças. Quando se confecciona o gancho deixa-se na parte de cima um orificio onde se collocam os presentinhos que serão distribuídos á meninada presente, broches pequeninos, de preferencia bichinhos ou outras cousas suggestivas. E' sobre este orificio que fica sentada a "Mãe Goose".

para que as crianças se vejam os presentes na hora que forem distribuídos.

Mother Goose — Faz-se a boneca de arame nº. 15 com cabeça de algodão, tendo de comprimento 92 centímetros para o corpo todo e 56 centímetros para os braços. Depois de se cobrir os braços com papel crepon branco, enrola-se o pulso com papel crepon da cor da roupa.

Saia — Para a saia usa-se um pedaço de papel crepon com 22 centímetros por 92. Cortam-se 5 laçadas com tiras de 1 centimetro de largura, cortado de modo que se possa eslicar o papel. Colam-se as tiras pela saia como laçadas, arredondando-se na parte de trás. O primeiro laçado fica junto da bainha e os outros com um espaço de 1 centimetro e meio. Franze-se a saia com agulha e linha e fecha-se na cintura da boneca. Passa-se na cintura da boneca uma faixa, enrolando-se varias vezes o papel.

Capa — A capa mede 25 centímetros por 56 e tem as pontas arredondadas.

Si gostarem das cores usam azul claro para a parte de fora e amarelo para o forro.

Gomma-se levemente as pontas. Franze-se em cima com agulha e linha e arredonda-se no redor do pescoço da boneca. Para se fazer a gola franze-se 2 tiras de papel crepon com 10 centímetros de largura, um pouco acima do centro e amarra-se no pescoço.

Oculos — Pintam-se os oculos no rosto da boneca ou faz-se de arame enrolado com papel crepon escuro.

Cabellos — Faz-se a cabeleira dividindo-se o cabelo no centro e collando-se no lugar.

Chapéu — E' preto com 7 centímetros de altura e a aba tendo 12 centímetros de diametro. Dobra-se ao meio através o fio do papel crepon uma tira de 15 centímetros por 41. Colla-se para formar o cylindro.

Fecha-se o cylindro de um lado para poder se arrematar a copa e abre-se o outro para formar a aba, passando-se antes uma tira de papel crepon, cortado pelo fio, para não deixar a copa abrir muito. A aba deve ter 2 centímetros de largura em toda a volta.

Arremata-se a tira de papel collocada na copa junto á aba, com um laçinho de fita de papel crepon.

Gancho — O gancho é todo branco, com o bico, pernas e pés laranjados. Elle é todo óco, para se introduzir nelle os presentes, distinctivos ou doces.

Corpo — Corta-se de papelão,

Festas para crianças "Mother Goose"

conforme o enfeite, 2 pedaços para o lado e 1 para juntar os dois já cortados. Heforça-se cada lado com arame nº. 15, cosendo-se desde a cabeça até a cauda.

Pernas — Para cada perna cortam-se 4 pedaços de arame nº. 15, tendo 36 centímetros de comprimento. Acolhecho-se e enrola-se cada pedaço com tiras de papel crepon laranjado. Depois juntam-se os quatro pedaços e passa-se novamente tiras de papel laranjado, deixando-se um dos lados sem enrolar, até a altura de 7 centímetros e meio para serem abertas e formarem os dedos. Prende-se os outros lados no corpo do gancho, arrematando-se bem com arame fininho. Abre-se do outro lado os quatro pedaços de arame conforme mostra a gravura.

Arremates do gancho — Com papel crepon branco amarrado cobre-se o papelão todo que formou o corpo do gancho, usando-se fita branca gomada nas partes que forem necessarias. Em seguida cobre-se todo elle com tiras de papel crepon branco cortado de um lado com o fecho de pennis pa-



— Sinto-me imensamente feliz, minha querida. E' uma linda criança.



— O que recommenda para minha esposa, Doutor? Faça-a usar MAIZENA DURYEA. E' o melhor alimento.



— Quando meu filhinho tiver alguns meses, também usará MAIZENA DURYEA. A ella devo a minha boa disposição.

MAIZENA DURYEA
Peça-nos um exemplar gratis do nosso livro de cozinha

GRATIS

MAIZENA BRASIL S. A.
Caixa Postal 2972-São Paulo
Remette-me GRATIS seu livro 754 43

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

quenas, enrolando-se essas tiras pelo corpo todo, cobrindo desde o pescoço até a cauda.

Pernas — Outras pernas são feitas separadamente e em dois ou tres tamanhos maiores, collando-se em seguida no gancho para realçar mais a belleza deste.

Bico — Cobre-se o bico com pa-

Destroe o pello para sempre

O pello nas axillas, pernas, braços é um máo companheiro. A mulher moderna o detesta. Agora, graças ao "Racé", V. S. não só pôde eliminar o pello da superficie da pelle como também destruí-lo para sempre.

ELIMINA O PELLO EM 3 MINUTOS SEM ODOR — SEM ARDOR

"Racé" é um pó tão fino como pó de toilette. Não ha nada que preparar para usá-lo. Simplesmente humedeca V. S. a pelle a depilar, polvilhe-a com "Racé", formando uma pasta espessa, e 3 minutos depois torne a lavar-se com agua clara e todo o pello, mesmo o mais duro, — o das axillas, braços, pernas, nuca, de todo o corpo enfim, desaparecerá sem deixar o menor vestigio de pello.

A pelle fica branca e suave. "Racé" elimina o pello sem odor e sem irritar a pelle. Não contém as substancias causticas usadas geralmente nos antigos depilatorios.

Assim fica afastada a possibilidade do pello tornar a crescer. Se, porém, depois de muito tempo crescer novo pello no mesmo sitio V. S. verá a diferença: é suave e incolor. Não é um pello de pontas afiladas. Faça uma ou duas applicações mais. O pello fica destruído.

Depillar-se com "Racé" é mais rapido que enfeitar-se. Qualquer extensão da pelle pôde ser depilada de uma só vez.

Use V. S. "RACÉ" e faça-nos o obsequio de contar os resultados ás suas amigas. Vende-se nas boas perfumarias e drogarias e nos



LABORATORIOS VINDOBONA

RUA URUGUAYANA, 104 — 5º Andar — Rio de Janeiro
Telephone: 22-1100.

O perfeito destruidor dos pellos
Folhetos gratis — Ped dos do interior attendem-se no mesmo dia.

Laboratorios Vindobona, rua Uruguayana, 104 — 5º andar.
Queira me enviar o folheto explicativo referente ao depilatorio "Racé".

NOME.....
RUA.....
CIDADE..... ESTADO..... C.M.-R.
(2082)

A intelligencia das reclamações

A O contrario de certos agentes de publicidade que procuram a phrase que impressiona ou assombra, ha commerciantes que atraem os clientes com phrases engenhosas. Haja visto um famoso negociante do Fanburg, St. Honoré, de Paris, que offereceu a proposito do inicio do anno, um ramalhete de pensamentos aos seus freguezes.

O assumpto escolhido foi o ver-

bo "escolher", visando os freguezes que procuravam adquirir as suas lembranças de Natal e Anno Bom.

"Escolher — disse elle — é tentar um presente a um pensamento".

"O refinamento na escolha é uma homenagem: a indiferença, uma falta de tacto — muito mais do que do gosto".

"Uma moda vulgarizada é uma moda morta".

"Um presente escolhido assume o valor de um verdadeiro achado".

Só mesmo em Paris...

BELMODE

Antiga "S. S. MODAS"

Tem o prazer de communicar á sua numerosa e distincta clientela e amigos que acaba de transferir seus estabelecimentos para a

RUA 7 DE SETEMBRO, 130, Loja
(entre Ramalho Ortigão e Uruguayana) e convida para visitarem suas modernas installações onde encontrarão rico e variado sortimento de pelles, vestidos, chapéus, lindas bolsas e novidades importadas directamente. — Tel.: 22-7404. (6646)

pel crepon laranjado collando-se ligeiramente e usando tinta Nankin preta nas partes que se tornarem necessarias...

Oculos — Pintam-se os oculos com tinta Nankin ou collam-se de vidro, que são encontrados á venda para esse fim.

Prende-se a boneca nas costas do gancho, como está na gravura, deixando-se apparecer as pernas, feitas com um pedaço de arame coberto com papel crepon.

Redas — Fitas azues e amarellas, são cortadas de papel crepon.

Prende-se como se fossem redas, de ambos os lados, partindo do bico e segurando-se nas mãos da boneca.

"Mother Goose" conduzindo os presentes occultos para a guryzada proporcionará curiosidade em todos.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre enfeites de mesa de qualquer genero.

Cartas para "Correio da Manhã" — Suplemento — Ange.

a Arte de Embelezar-se

Existe incontestavelmente, real encanto na beleza natural — mas aquella vulgar apparencia de "pintura" mata a beleza. Paris diz: "Nenhum aspecto de pintura, com as modas atuais." Tangee é o unico baton que não a faz parecer pintada — porque não é pintura. Ao contrario, Tangee contém uma propriedade magica que faz mudar a cor. Assim que é applicado, Tangee se transforma, de alaranjado no baton, em uma cor roseo-corada, em seus lábios. Pó de Arrôz. Rouge Compacto e Crème Rouge Tangee, contém também esta magica admiravel de mudar a cor.

Pela sua beleza natural.

Tangee

(6132)

19) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

PIERRE BENOIT

A CALÇADA DOS GIGANTES

As suas plantas negras, sobre as quizes a chuva tedia um véo ondulante. No céu cinzento, pequenas nuvens douradas davam esperança de uma proxima aberta.

Quando acabei de me arrastar, o tempo melhorou, e parou o murmúrio das gotteiras.

Chamei por Guilherme. Trouxe-me o pequeno almoço.

— Ainda não são oito horas — disse-lhe eu — e só ás onze terrei a honra de ser recebido pelo sr. conde. Até lá, vou dar uma volta pela cidade.

— Vossa Excelência — respondeu Guilherme — poderia visitar as ruínas da Abadia de Ardfert, construída ha já muito tempo pelo nosso grande santo Brandon, no regresso da sua viagem á America. E a duas milhas daqui. E posso mandar sellar um cavallo para o sr. ex.ª.

Não vale a pena, prefiro ir á pé. De resto, como é o primeiro dia, não tenhono affastar-me muito. O mar fica perto, não é verdade?

— Muito perto. Não para elle as janelhas da fachada oeste do castello. O quarto de v. ex.ª, como os dos outros senhores, fica na fachada leste. O sr. Ralph ordenou assim, para que o barulho das grandes tempestades não incomodasse v. ex.ª. Porém, se preferir...

— Não, não — disse eu —. Gosto muito deste quarto.

Cheguei á porta do parque, comecei a dar a volta ao castello. Limitado ao norte, ao sul e á este por fossos muito fundos, estava protegido a oeste pela escarpa do rochedo sobre que estava construído.

Antes sem pé, a duzentas me-

tros, ficava o mar, para onde se descia por atalhos abertos na rocha. O marulho forte do largo vinha morrer em uma prala de areia branca, ao longo da qual se viam passar, de um lado para o outro, não maiores que caranguejos, cinco ou seis apalhados de sargago.

Ollie o castello. Sofrera muitas mutilações presbiteranas. Em 1649 visitou-o Cromwell, com os seus artilheiros. Não ficou pedra sobre pedra por onde passou o velho tratante, como chamam vulgarmente na Irlanda ao lord protector. Cromwell deixou abaixo tres torres das quatro do castello, e queimou uma das duas alas.

O predio, com o seu aspecto actual, foi reconstruído sessenta annos depois, pelo conde Jayme de Kendale com o producto de uma aposta ou dez mil libras esculinas ganhas por elle á rainha Anna.

Nessa época, o dominio era de vezes maior que hoje. Mas as confusões e a vida larga dos condes de Kendale produziam o seu fructo. Continuou, tal como subsistia, com os seus mil e oitocentos acres de superficie, era perpetuo motivo de inveja para

os grandes proprietarios inglezes das cercanias. Isto em 1914. A partir desta data, a sua passagem para a casa de Antrim tirou toda a esperanga aos lords vizinhos de reunir um dia este veneravel dominio ás suas recentes aquisições.

O sol appareceu, rasgando as nuvens. A singular paisagem que me rodeava começou, de subito, a tomar cores humidas.

Arrojel-me, com ardor, através da doce brisa matutina.

Havia camilhões excavados, desapparecendo entre sebes de espalheiros, no meio das quizes cantavam pintalagos encharcados pela chuva recente. Depois, eram campos circumscripitos por paredes de terra secca, com tres ou quatro pés de altura, e planícies em declive... Corriam regatos entre a relva, com a velocidade que lhes dão as chuvas da primavera, e o murmúrio fresco e intermitente que em nada se parece com o que se ouve mais tarde, pelo outono.

Uma cereleia, que contendi a principio com uma péga, levantou voo. A seguir, eram pantaños, alternando com largos planícies desertos, recobertos a perder de vista por fetos de um lindos

castanho avelludado. Camilhões através destes fetos. Por cima delles, por um instante, ergueuse uma ave desgraciada, ruiva como elle, com longas patas pendentes, amarellas como o vime... E era o eterno hospede destas solidões, a taciturna garça das glesteiras. De camponeses, de seres humanos não vi traços durante as duas horas que andei por lá. Em compensação, surgiram deante de mim, com o seu tecto esburacado e as paredes desmoronadas, tres ou quatro casebres abandonados.

Entrei em um delles.

Fervas bravas, urtigas, o ruído triste dos lãços na terra outra-mente pisada...

Que melhor gravura da terrível politica agraria que descobriu o meio de reduzir á metade, em menos de um século, a triste população desta ilha, dantes paradisica! Enquanto o entulho se esterilisa sob a chuva, na miseravel quinta abandonada, as bellas senhoras do Imperio tem pacios de marfim e ouro.

Seguia, no flanco de uma ravina, um atalho sinuoso e entenebrecido, quando cheguei até mim o ruído

Continúa

FUTILIDADES CHICS

NÃO procuremos a razão de ser, nem o "porque" dos acessórios; seria um trabalho, inútil, no fim do qual teríamos que nos declarar vencidas e entregar os pontos a essas

devem ser usados só enquanto dura o capricho. E, como é efêmera a duração de um capricho de mulher!...

Não procuremos, tão pouco, lhes discutir o valor material;

No cliché que aqui estampamos, acham-se reunidos alguns dos últimos acessórios que Paris lança através da moda.

1º. — "E'paulettes" douradas de Schlapparelli, engatadas de pedras de cor, para serem usadas sobre um vestido inteiramente simples, todo preto.

Um scintillante lamé de boa qualidade, cortado em forma de meia lua, pôde fazer o mesmo efeito.

2º. — As flores à lapella já estão muito vistas; porque não collocar-as presas à echarpe, bem debaixo do queixo? Além da novidade, é excessivamente "flatteur" para o rosto.

3º. — Um gracioso clipe em forma de galho; as folhas, em dois tons de ouro, são rígidas, enquanto que os pequeninos frutos, vermelhos e verdes, tremulam sobre as hastes.

4º. — Luvas de Hermès, para a noite; camurça verde claro, com um pequeno medalhão de lamé, bordado de prata e verde.

5º. — Os vestidos pretos para jantar, de longas mangas justas, de renda reclamam luvas adequadas; a última fantasia de Hermès, em fio de jersey metálico e punho de antilope preto, será o complemento indispensável para essas elegantes toilettes.

Em materia de collares, a fantasia é grande.

6º. — Que tal, leitora, esses productos da horta, reproduzidos em porcellana e usados em collar? Seria o adorno ideal para o "lady farmer", que recebe em sua estância...

7º. e 8º. — Tres ou quatro fios de perolas, unidos na frente por um bonito clipe de brilhante ou por um bastonete de ouro sustentando dois sinos de brilhantes.

Seria uma idéa aproveitável, reunir todas as perolas que formaram antigos collares, e que



NÃO CONTEM SUBSTÂNCIAS ARENOSAS QUE ARRANHEM O ESMALTE

AS PASTAS que contêm substâncias arenosas causam muito dano ao esmalte. Kolynos não contém substâncias arenosas. É de acção suave e segura.

Faça esta experiencia: ponha um pouquinho de Kolynos em um pano macio e use-o para polir um objecto de prata. Verá que Kolynos limpa e pule a superficie sem a arranhar, do mesmo modo que limpa e dá brilho aos dentes sem causar o menor dano ao esmalte.

Embeleze seu sorriso com Kolynos

O CREME DENTAL Antiséptico KOLYNOS

clips de "marcassite" listargaria as emendas e as perolas defeituosas.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia, só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protectores para a pelle se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de Alfaca ultra concentrado que se caracteriza por sua acção rápida para embranquecer, afinal e refrescar a cutis.

É um creme elaborado com os succos vitaminados da alfaca. A pelle que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alfaca permite a pelle respirar, ao mesmo tempo que evita pannos, as manchas, as asperezas, e a tendencia para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pelle viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alfaca "Brilhante".

Experimente-o. Tubo, \$5500 (55x)

DETALHES.

CERTAS subtilidades de toilettes, como, por exemplo, a escolha dos pequenos detalhes, são como um thermometro revelador da mulher de gosto, que sabe se vestir.

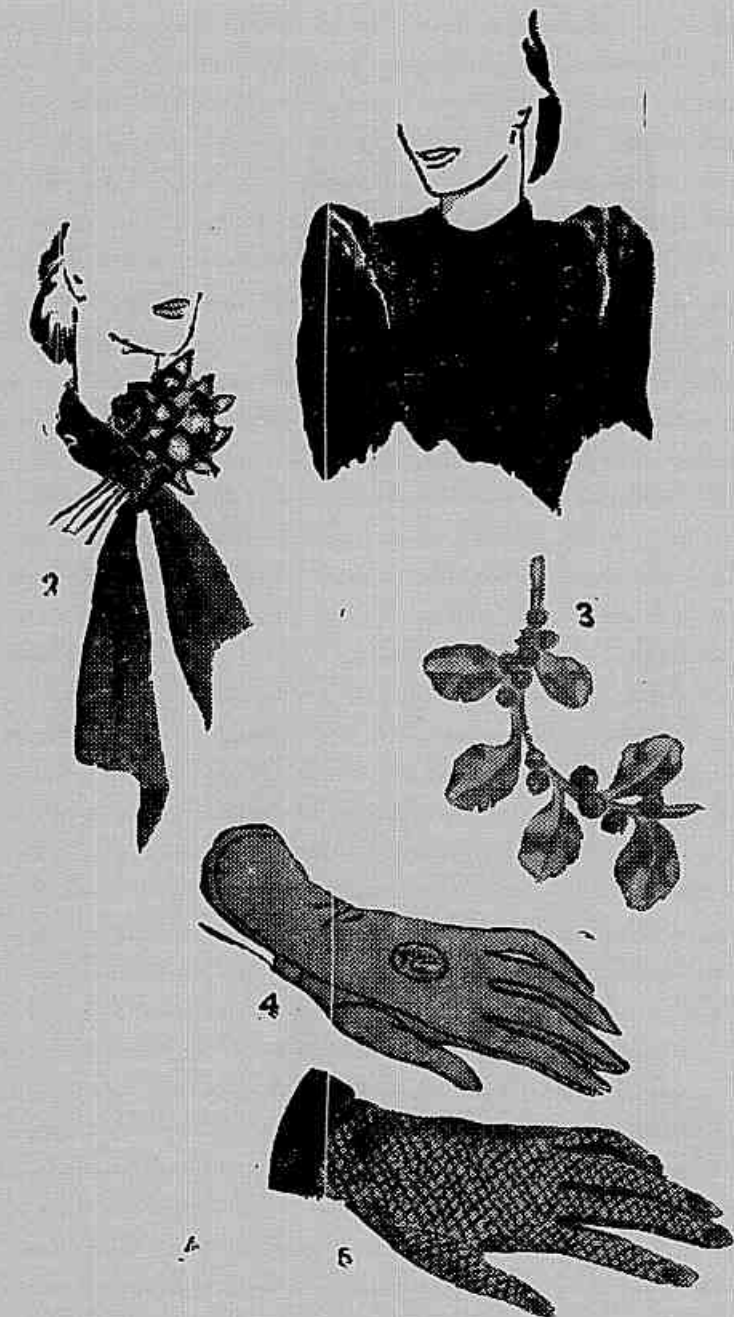
ÀS 10 HORAS DA MANHÃ

Com seu "chemisier" quasi classico, sem complicações de feitiço e sem adornos, a elegante usará o cinto e a bolsa — "pochette" em couro de porco, com incrustações de couro marrom; as luvas, eguaes, em vez dos grossos pontos, serão guarnecidos por tirinhas do mesmo couro.

ÀS 3 HORAS DA TARDE

É outra sua toilette; já não é o momento para a rigorosa simplicidade do "chemisier" matinal. Acompanhando seu vestido de marocain preto, que usará talvez para jantar na cidade, depois da sessão do cinema, preferirá esses acessórios de antilope negra, com applicações de dois tons "déggradés" — fuschia e purpura.

tomaram parte no grande beneficio em favor da viuva e filhinho de Ted Henly. O espectáculo, onde trabalharam artistas do theatro, radio e cinema, retudou num formidavel successo, rendendo bom dinheiro que foi entregue a Mrs. Healy. Ted, em vida foi de uma generosidade sem limites e todos affirmam que foi isso a principal causa porque elle morreu, deixando a familia na penuria.



adornos futeis, "ridicules et charnants", como em seus versos imortaes, diz o "pobre Lellan."

Dir-se-ia que a regra observada pelos acessórios é a seguinte: quanto mais absurdos, mais fantasticos, mais chics.

Por não possuírem a belleza duradoura, que resiste ao tempo,

esses pequeninos nadas são creados para as "leaders" da moda, que os fazem attingir a sommas verdadeiramente extraordinarias. E' o triumpho da imaginação.

Que seria a mais bonita toilette, sem um grão de fantasia? Seria monotono, como uma vida sem ideal.

PARA FICAR BONITA

AGUA ELINON	Para lavar o rosto; clareia e amacia a pelle; dispensa o sabão.
LEITE ELINON	Alveja e faz desaparecer todas as impurezas da pelle. Substitue o pó de arroz.
OLEO ELINON	Protege, desinfecta e amacia a pelle. Tira a dor das queimaduras.
LOÇÃO ELINON	Dá ao cabelo a cor primitiva e natural. Evita a queda, extingue a caspa e segura a ondulação. (3542)

AS NOSSAS POETISAS

MINHA MÃE

Elvira Maria da Cruz

Minha Mãe! Minha Mãe, cheia de graça,
Rastro de luz no meu cruel destino
Meu amor eterno porque não passa,
Por ser o teu amor, amor divino.

Ter Mãe e após perdê-la, é um desatino,
E' ter vista e cegar, e na desgraça,
Vagar num barco errante que esvoaça
Por sobre os vagalhões de um mar ferino.

Se a minha Mãe, por ter alma tão pura,
Está gozando a celiça ventura
De estar com Deus em paz e salvamento.

Que Deus lhe occulte então meu soffrimento,
Afim de que não soffra a desventura,
E o martyrio cruel do meu tormento.

Do livro "Destinos", recentemente publicado.

Succedeu em Hollywood

por LEROY MARCH

FREDDIE Bartholomew, ha dias durante a filmagem de uma scena, sob direcção de Al Werker, machucou-se seriamente.

O accidente, que lhe custou 24 ferimentos em ambas as pernas, succedeu quando o director mandou que elle deslissasse pelo banco de madeira tosa em que estava sentado. Freddie o fez e varias farpas se cravaram em suas pernas, obrigando-o a que fosse

no hospital do studio para retirar-as.

Frank Morgan pediu aos jornalistas locais que lhe fizessem o grande favor de publicar que elle é casado e que se sente muito feliz. Succedeu que, ha dias, após um programma de radio, Frank recebeu cinco propostas de casamento de algumas de suas mais fervorosas admiradoras.

Quando Marlene Dietrich e Don Barry, um joven actor, andaram dansando numa festa recente, a pequena de Don, Lana Turner (ou é ella sua esposa?) não tirou os olhos de cima de ambos... e pela manobra porque olhava, muita gente jurou que ella estava enclumada...

Dorothy Lamour já voltou a Hollywood depois de ter ido a Chicago visitar o marido, o chefe de orchestra, Herb Kaye.

Clark Gable acabou por entregar-se ao jogo de Polo. Spencer Tracy foi a causa desse entusiasmo!

Alice Faye anda muito orgulhosa porque acabam de baptizar a um cavallo de corridas com o seu nome. O dono é o director Dave Butler.

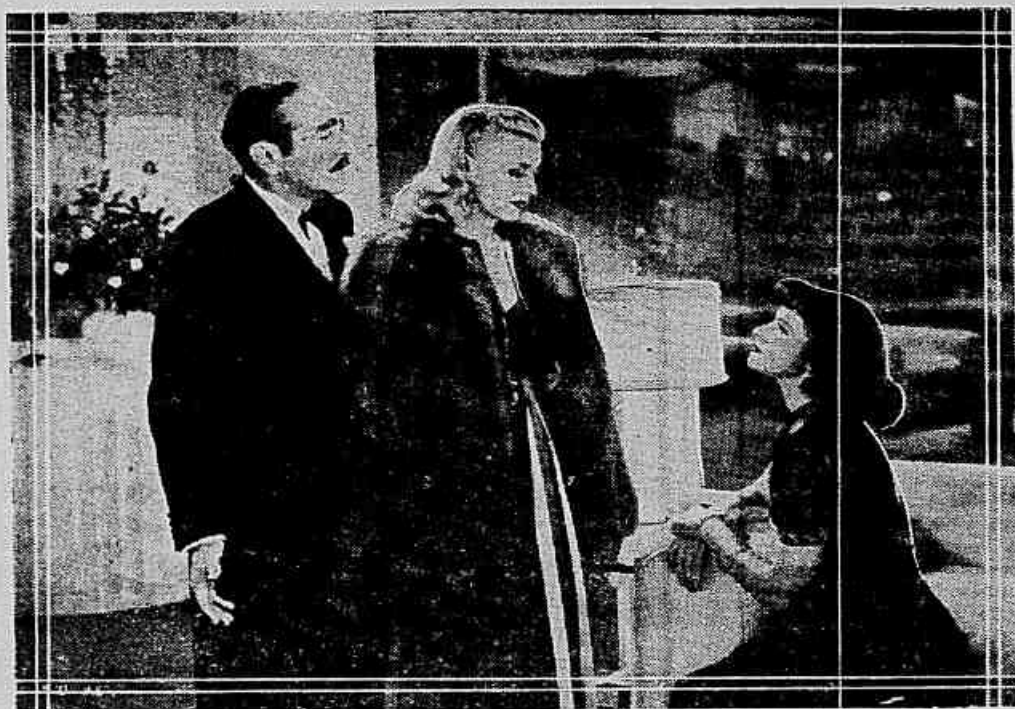
Outro namora... Henry Wilcoxon anda sempre com uma pequena que todos chamam Pertka. O verdadeiro nome della, porém, é Carol Rhodes.

O ex-campeão de peso pesado Maxie Rosebloom, hoje apparecendo em films, também é dono de um cabaret, actualmente o mais visitado até altas horas da noite pela turma do cinema.

Tres tiras... para os que

NO MUNDO DA TELA

Films que serão exibidos amanhã



Uma scena de "No Theatro da Vida", em exhibição no São Luiz.



Eddie Cantor e Roland Young, em "Ali Babá e bôa bola", o programma do Palacio para amanhã.



Maria Clara, a interprete de "A Revolução de Maio", que continúa como cartaz do Odeon.



Gary Cooper e George Raft em "Almas no Mar", que o Plaza estreará amanhã.



Uma scena de "Madame X", que o Metro estreou sexta-feira ultima.



Deanna Durbin, em "100 homens e uma menina", em exhibição no Alhambra.